



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Estratégias para o aprimoramento do ensino de violino nos diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo

Mestrando

Diego Henrique Swallow de Carvalho

Orientadora

Professora Especialista Alexandra Sofia Monteiro da Silva Trindade

Coorientadora

Professora Doutora Isabel Maria Esteves da Silva Ferreira

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música - Instrumento (Violino) e Classe de Conjunto, realizada sob a orientação científica da Professora Adjunta Convidada Alexandra Sofia Monteiro da Silva Trindade (Instituto Politécnico de Castelo Branco) e a Professora Doutora Isabel Maria Esteves da Silva Ferreira (Instituto Politécnico de Portalegre)

Fevereiro de 2023

Composição do júri

Presidente

Professora Doutora Maria Margarida de Carvalho e Silva Afonso

Professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Professor Doutor Tiago José Garcia Vieira Neto (Arguente)

Professor Adjunto Convidado na Escola Superior de Música de Lisboa

Professora Doutora Alexandra Sofia Monteiro da Silva Trindade (Orientador)

Professora Adjunta Convidada da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus familiares mais próximos por estarem presentes, de forma direta ou indireta, neste trabalho. Também não posso deixar de dedicar a conclusão desta etapa à minha esposa, que já cruzou três fronteiras e um oceano ao meu lado.

Agradecimentos

Às professoras Alexandra Trindade e Isabel Ferreira que me orientaram no desenvolvimento deste trabalho e ao professor Tiago Santos pela colaboração direta no meu estágio e na elaboração da primeira parte do presente relatório.

Também agradeço a todos os professores que preencheram os formulários e compuseram uma parte parcela importante deste estudo.

Por fim, além de agradecer à minha família, gostaria de destacar a importância a todos os grandes professores que tive durante a vida na construção do meu desenvolvimento intelectual e humano. Este trabalho é para todos vocês!

Resumo

O presente relatório de estágio está dividido em duas partes: a primeira dedicada à descrição das atividades relacionadas à unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada e a segunda parte responsável pela investigação que atribuiu o título deste trabalho (estratégias para o aprimoramento do ensino de violino nos diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo).

Para cumprir com os objetivos inerentes à primeira parte deste relatório, foi realizado um estágio com um grupo de classe de conjunto e com uma aluna de violino durante todo o ano letivo 2021/2022 no Conservatório Caldas da Rainha.

No que se refere à segunda parte, foi realizado um estudo sobre a correlação entre o processo de ensino/aprendizagem do violino e os diferentes estágios cognitivos catalogados por Piaget. Pelas similaridades técnicas com a viola d'arco e por também ter formação neste instrumento, decidi por ampliar sutilmente a temática inicialmente indicada e contemplar a viola d'arco neste estudo.

Ao longo da história, muitas metodologias para o ensino da música foram desenvolvidas e aperfeiçoadas, mas por outro lado, é pouco comum que métodos e filosofias de ensino de música levem em consideração diferentes etapas do desenvolvimento físico e mental do ser humano para traçar distintas estratégias que beneficiem o ensino e aprendizagem do instrumento, fazendo com que o empirismo seja a única fonte de análise e comparação entre alguns professores.

De forma a enriquecer a investigação relacionada com a segunda parte deste trabalho, foram coletados dados das seguintes fontes:

- Publicações que abordam o desenvolvimento cognitivo, assim como a combinação deste tema com o ensino de música, dando preferência na aplicação ao violino e viola d'arco;

- Visando entender se são feitas adaptações no ensino do instrumento relacionadas a diferentes grupos etários, foram enviados formulários a professores de violino e/ou viola d'arco que usam o método Suzuki;

- Estudos experimentais com alguns alunos para analisar o processo de evolução técnica e/ou musical desde a minha perspetiva e a dos estudantes.

E durante a dissertação me proponho a responder as seguintes perguntas:

- Que características são encontradas nos alunos em diferentes estágios cognitivos?
- De que maneira as especificidades que implicam cada faixa etária impactam na aprendizagem do violino e viola d'arco?

- Que resultados são apresentados por estudos que combinam o ensino do instrumento e as etapas do desenvolvimento humano?

- Os professores entrevistados fazem adaptações metodológicas a fim de aprimorar a qualidade do processo de aprendizagem?

- Como os alunos reagiram aos exercícios que trabalhamos e de que forma avaliaram as atividades realizadas?

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de violino e viola d'arco; Desenvolvimento cognitivo; Alternativas metodológicas a diferentes faixas etárias; Experiências empíricas; Método Suzuki.

Abstract

This internship report is divided into two parts: the first is dedicated to describing activities related to the Supervised Teaching Practice course, and the second part is responsible for the investigation that gave this work its title (Strategies for Improving Violin Teaching in Different Cognitive Development Stages).

To achieve the objectives of the first part of this report, an internship was carried out with a group of ensemble class and a violin student throughout the academic year 2021/2022 at the Caldas da Rainha Conservatory.

As for the second part, a study was conducted on the correlation between the violin teaching/learning process and the different cognitive stages categorized by Piaget. Due to technical similarities with the viola and having training on this instrument, the initial theme was subtly expanded to include the viola in this study.

Throughout history, many methodologies for teaching music have been developed and refined, but it is uncommon for music teaching methods and philosophies to take into account different physical and mental developmental stages of humans to draw distinct strategies that benefit instrument teaching and learning. This makes empiricism the only source of analysis and comparison among some teachers.

To enrich the investigation related to the second part of this work, data was collected from the following sources:

- Publications that address cognitive development, as well as the combination of this theme with music teaching, with a preference for applying it to the violin and viola;
- Forms were sent to violin and/or viola teachers who use the Suzuki method, in order to understand if adaptations are made in instrument teaching related to different age groups;
- Experimental studies with some students to analyze the technical and/or musical evolution process from my perspective and that of the students.

The following questions will be answered in the dissertation:

- What characteristics are found in students at different cognitive stages?
- How do the specificities that involve each age group impact the learning of the violin and viola?
- What results are presented by studies that combine instrument teaching and human development stages?
- Do interviewed teachers make methodological adaptations to improve the quality of the learning process?
- How did the students react to the exercises we worked on, and how did they evaluate the activities carried out?

Keywords: Teaching and learning of violin and viola; Cognitive development; Methodological alternatives for different age groups; Empirical experiences; Suzuki method.

Índice Geral

Introdução geral	1
Parte I – Prática de Ensino Supervisionada.....	3
1. Contextualização escolar	4
1.1. O Conservatório de Caldas da Rainha	4
1.2. Caracterização geográfica e histórica das Caldas da Rainha	4
1.3. Historial do conservatório	5
1.4. Condições físicas	5
1.5. População escolar	6
1.6. Modelo de organização e gestão pedagógica	6
1.7. Atividades pedagógicas.....	7
1.8. Oferta formativa.....	8
2. Caracterização da classe de instrumento	8
2.1. Classe de violino.....	8
2.2. Dossiê pedagógico de cordas do Conservatório Caldas da Rainha	9
2.2.1. Competências a desenvolver no 1.º grau	10
2.2.2. Conteúdos programáticos do 1.º grau.....	11
2.2.3. Avaliações – provas e critérios de avaliação.....	12
3. Caracterização da classe de conjunto.....	14
3.1. Sinopse do Ensemble de Arcos	14
3.2. Normas de funcionamento do Ensemble de Arcos	14
3.3. Avaliações – provas e critérios de avaliação	15
4. Caracterização da aluna de Instrumento	17
4.1. Na classe de instrumento	17
4.2. Na classe de conjunto.....	18
4.3. Na formação musical	18
5. Desenvolvimento da prática supervisionada – instrumento (violino)	18
5.1. A planificação	18
5.2. Planificações trimestrais	19
5.3. Planificações e reflexões das aulas de instrumento	22
5.4. Avaliações internas periódicas	31
6. Desenvolvimento da prática supervisionada – classe de conjunto	32
6.1. Planificações trimestrais	32
6.2. Planificações e reflexões das aulas de classe de conjunto	35
7. Reflexão final sobre a Prática de Ensino Supervisionada	44
Parte II – Projeto de investigação	45
Estratégias para o aprimoramento do ensino de violino nos diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo.....	45

1.	Questões de partida e objetivos de estudo.....	46
2.	Fundamentação Teórica	47
2.1.	Jean Piaget e a teoria do desenvolvimento cognitivo	47
3.	Estudos que combinam desenvolvimento cognitivo e ensino da música	51
3.1.	Keith Swanwick	51
3.2.	Kênia Chantal.....	54
3.3.	Denise Bezerra e Francisco Fialho.....	57
4.	Análise, tratamento e discussão dos dados recolhidos através dos formulários.....	58
4.1.	Perguntas feitas aos professores.....	59
4.2.	Identificação dos professores.....	60
4.3.	Respostas coletadas.....	61
5.	Estudos experimentais.....	75
5.1.	Utilização da análise musical como ferramenta pedagógica	76
5.1.1.	Descrição do trabalho desenvolvido com os alunos.....	77
5.2.	Experimentação da composição como ferramenta de aprendizagem.....	88
5.2.1.	Perfil dos alunos	89
5.2.2.	Metodologia de trabalho	89
5.2.3.	Perceção dos alunos sobre a atividade desenvolvida	92
6.	Conclusões finais (implicações do estudo)	93
	Referências Bibliográficas	97
	Anexo A.....	99
	Declarações de Consentimento para Observação e Registo de Aulas.....	99
	Declarações de Consentimento para recolha de imagens e som.....	100
	Declarações de Consentimento para registo de desenvolvimento técnico e musical ...	101
	Anexo B (Formulários).....	102

Índice de figuras

Figura 1: Partes do talão do arco	24
Figura 2 - Modelo espiral do desenvolvimento musical.....	52
Figura 3 - Excerto de “Havana”, de Cabello	78
Figura 4 - Excerto de “Havana”, de Cabello	78
Figura 5 - Excerto de “Human”, de Bones.....	79
Figura 6 - Excerto de “Human”, de Bones.....	79
Figura 7 - Excerto de “Bloody Marry”, de Gaga	80
Figura 8 - Excerto de “Bloody Marry”, de Gaga	80
Figura 9 - Excerto de “Aquarela”, de Toquinho	81
Figura 10 - Excerto de “Aquarela”, de Toquinho.....	81
Figura 11 - Excerto de “Aquarela”, de Toquinho.....	82
Figura 12 - Excerto do “Allegro”, de Suzuki	83
Figura 13 - Excerto de “Dance Monkey”, de Tones and I	84
Figura 14 - Excerto de “Dance Monkey”, de Tones and I	84
Figura 15 - Excerto de “Dance Monkey”, de Tones and I	84
Figura 16 - Excerto de “Alone”, de Marshmello	85
Figura 17 - Excerto de “Alone”, de Marshmello	85
Figura 18 - Excerto de “He’s a pirate”, de Badelt	87
Figura 19 - Excerto de “He’s a pirate”, de Badelt	87
Figura 20 - “Primeira composição”, de “C4”	90

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Parâmetros de avaliação intercalar de violino.....	12
Tabela 2 - Parâmetros de avaliação periódica de violino	13
Tabela 3 - Matrizes de provas periódicas de violino	13
Tabela 4 - Parâmetros de avaliação periódica de classe de conjunto.....	16
Tabela 5 - Parâmetros de avaliação periódica de classe de conjunto	17
Tabela 6 - Planificação das aulas de violino do 1.º período	19
Tabela 7 - Planificação das aulas de violino do 2.º período	20
Tabela 8 - Planificação das aulas de violino do 3.º período	21
Tabela 9 - Planificação da aula de violino do dia 19/10/2021	22
Tabela 10 - Planificação da aula de violino do dia 11/02/2022.....	25
Tabela 11 - Planificação da aula de violino do dia 29/04/2022.....	27
Tabela 12 - Programa desenvolvido em cada período	31
Tabela 13 - Planificação das aulas de classe de conjunto do 1.º período	32
Tabela 14 - Planificação das aulas de classe de conjunto do 2.º período	33
Tabela 15 - Planificação das aulas de classe de conjunto do 3.º período	34
Tabela 16 - Planificação da aula de classe de conjunto do dia 08/02/2022	35
Tabela 17 - Planificação da aula de classe de conjunto do dia 26/04/2022	38
Tabela 18 - Planificação da aula de classe de conjunto do dia 14/06/2022	41

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Estrutura organizacional.....	7
Gráfico 2 - Níveis de proficiência por idade catalogados no final estudo de Chantal.	55
Gráfico 3 - Percentagem do instrumento que entrevistados lecionam.....	61
Gráfico 4 - Percentagem da experiência (em anos) dos entrevistados.....	61
Gráfico 5 - Quantidade de professores que têm (ou não) formação oficial na metodologia Suzuki	62
Gráfico 6 - Quantificação dos grupos etários que são utilizados o método Suzuki	62
Gráfico 7 - Percentagem dos países onde os professores dão aula atualmente	63
Gráfico 8 - Percentagem entre professores que relatam (ou não) diferenças entre os países que lecionam, ou lecionaram	65
Gráfico 9 - Percentagem de professores que identificam (ou não) relação entre o comportamento ou desenvolvimento técnico e distintas condições socioeconômicas, culturais e familiares	66
Gráfico 10 - Representação percentual de como os professores ordenam os alunos nas aulas em conjunto	67
Gráfico 11 - Quantidade de vezes que cada qualidade foi citada pelos professores	69
Gráfico 12 - Percentagem dos professores que entendem ser necessário (ou não) acrescentar algo no método Suzuki	70
Gráfico 13 - percentagem de professores que fazem (ou não) adaptações no método Suzuki.....	71
Gráfico 14 - percentagem de pessoas que dão aulas em instituições certificadas.....	72
Gráfico 15 - Quantificação de como os professores trabalham as lições do método Suzuki.....	72
Gráfico 16 - Quantidade de professores que estudaram sobre o desenvolvimento cognitivo.....	73

Introdução geral

O presente relatório de estágio insere-se na Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada, integrada no Mestrado em Ensino de Música – Instrumento e Música de Conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas (Instituto Politécnico de Castelo Branco). O mesmo está constituído por duas partes, sendo a primeira responsável por relatar o estágio realizado durante o ano letivo 2021/2022, e a segunda parte dedicada à investigação sobre as estratégias para o aprimoramento do ensino de violino e viola d'arco nos diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo.

A parte 1 está ordenada da seguinte forma:

- Contextualização escolar, onde serão abordadas as características físicas do conservatório onde foi realizado o estágio, bem como algumas informações históricas e culturais das Caldas da Rainha;
- Caracterização das classes de instrumento, música de conjunto, da aluna e do *ensemble* que foi acompanhado durante todo o ano letivo;
- Planificações e reflexões de três aulas de violino e três aulas de classe de conjunto.

Já a parte 2 está ordenada da seguinte forma:

- Objetivos de estudo e fundamentação teórica;
- Abordagem sobre a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget;
- Análise de estudos que combinam o desenvolvimento cognitivo com o processo de ensino/aprendizagem musical;
- Divulgação e avaliação dos dados recolhidos através de formulários a professores de violino e/ou viola;
- Estudos experimentais que desenvolvi com alguns alunos;
- Implicações do presente estudo.

Parte I - Prática de Ensino Supervisionada

1. Contextualização escolar

1.1. O Conservatório de Caldas da Rainha

O Conservatório de Caldas da Rainha (CCR) pertence a uma sociedade não-governamental, o “Conservatório de Caldas da Rainha, Lda.”, e é reconhecido pelo ME como Estabelecimento de Ensino Particular e Cooperativo.

O CCR usufrui também de Autonomia Pedagógica, pela renovação do estatuto do Ensino Particular e Cooperativo em vigor desde 4 de novembro de 2013 e integra as valências do Ensino Artístico Especializado nas áreas da Música até ao 12.º ano de escolaridade (no âmbito dos regimes articulado e supletivo), e, no âmbito dos Cursos Livres de Música onde integra alunos sem limite de idade. O conservatório providencia, ainda, o Curso de Iniciação à Música, e oferece também formação na área da Música no Bombarral.

No Conservatório são administrados os cursos de Formação Musical, Canto e Instrumento, tendo como opções: violino, viola d’arco, violoncelo, contrabaixo, guitarra clássica, guitarra portuguesa, piano, bateria, percussão, saxofone, trombone, trompete, trompa, tuba, clarinete, flauta transversal, flauta de bisel, oboé, fagote e acordeão.

1.2. Caracterização geográfica e histórica das Caldas da Rainha

O Conservatório Caldas da Rainha está localizado no distrito de Leiria e abrange os seguintes concelhos: Caldas da Rainha, Óbidos, Alcobaça, Rio Maior, Cadaval e Bombarral. A sede situa-se nas Caldas da Rainha, concelho com cerca de 51.729 habitantes, distribuídos por uma área de 255,69 km².

O Município das Caldas da Rainha é banhado pelo Oceano Atlântico a Nordeste e pela imponente Lagoa de Óbidos. As suas praias fazem parte do riquíssimo património natural do concelho e oferecem excelentes condições para a prática de desportos, tais como futebol e voleibol de praia, *Windsurf*, *Kit surf* e pesca desportiva.

Caldas da Rainha é conhecida pelo Hospital Termal das Caldas da Rainha, fundado há mais de cinco séculos pela Rainha D. Leonor, em 1485, e é o hospital mais antigo do mundo. Localizado junto ao icónico Parque D. Carlos I, foi ao redor deste que a cidade de Caldas da Rainha cresceu.

A população ativa tem, como principais atividades económicas, o retalho, o turismo

termal, as praias, as fábricas de porcelana e faianças, indústria de calçado, vestuário, cutelaria, mobiliário, indústria agroalimentar e a agricultura.

No campo cultural e na área dos eventos, Caldas da Rainha tem uma grande oferta e diversidade, tendo como principais espaços o Centro Cultural de Congressos, conhecido pelos espetáculos de Música, Teatro, Dança, Cinema, entre outros, e por ser o mentor do fantástico Festival Caldas *Nice Jazz*, o mais conhecido Festival de *Jazz* da zona Oeste.

1.3. Historial do conservatório

O Conservatório Caldas da Rainha teve origem numa escola particular denominada “Loja da Música” (1991/1995), posteriormente nomeada por “Lugar da Música” (1995/1997).

Fundado por Marine Vieira Lino, o atual Conservatório de Caldas da Rainha iniciou o seu funcionamento com paralelismo pedagógico no ano letivo 1997/1998. Tendo sido reconhecidos, pelo Ministério da Educação, o mérito e a qualidade do trabalho desenvolvido, foi-lhe atribuída, no ano letivo de 2008/2009, autonomia pedagógica ao abrigo do Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo não Superior.

1.4. Condições físicas

O edifício do CCR dispõe dos seguintes espaços físicos e recursos:

- 12 salas de aula de instrumento;
- 4 salas de aula de classe de conjunto;
- 1 sala de pré-escolar;
- Auditório com capacidade para 30 pessoas;
- Sala de professores;
- Sala de coordenadores;
- Sala da direção;
- Sala de funcionários;
- Secretaria;
- Copa

- Pátios interiores e exteriores

1.5. População escolar

Corpo discente

O Conservatório Caldas da Rainha conta com 410 alunos. A grande maioria dos alunos pertencem ao Regime Articulado e estão no 2.º ou 3.º Ciclo do Ensino Básico.

Corpo docente

O CCR dispõe de 45 professores, organizados em cinco departamentos diferentes. Sendo tais departamentos:

- Teclas e Canto;
- Cordas;
- Sopros, Percussão e Bateria;
- Classe de Conjunto e Disciplinas de Ofertas Complementares;
- Formação Musical e Unidades Curriculares Teóricas.

O corpo docente é composto por profissionais de idades muito diferentes, sendo o conservatório responsável por dar oportunidades a professores jovens e oferecer uma continuidade de trabalho aos professores mais experientes.

Corpo não docente

O corpo não docente é constituído por cinco profissionais, sendo dois responsáveis pelo setor administrativo, um pela receção, um pela limpeza do ambiente e um pelo transporte dos alunos.

1.6. Modelo de organização e gestão pedagógica

Como mostra a ilustração a seguir, o Conservatório Caldas da Rainha está organizado da seguinte forma:



Gráfico 1 - Estrutura organizacional (Fonte: Regulamento interno de 2022 do Conservatório Caldas da Rainha, p. 37)

1.7. Atividades pedagógicas

O Conservatório Caldas da Rainha realizou 3 grandes concertos durante o ano letivo. Tais concertos fizeram parte de um ciclo de concertos de Classe de Conjunto, intitulados:

- “O tempo”, realizado no dia 09/02/2022;
- “Os quatro elementos”, realizado no dia 06/04/2022;
- “Viagens pela minha terra”, realizado no dia 15/06/2022;

Todos os espetáculos mencionados tiveram duas sessões no mesmo dia, com a finalidade de possibilitar a presença de todos os encarregados de educação que quisessem estar presentes.

Em atividades de menor dimensão, foram realizados três Concertos de Solistas e Piano, Audições das Classes de cada instrumento, recitais de finalistas (alunos do 5.º e 8.º grau), visitas de estudo e alguns eventos na comunidade, como o evento natalício “Caldas, Rainha do Natal 2021”.

1.8. Oferta formativa

O Conservatório Caldas da Rainha dispõe das seguintes ofertas formativas:

- Música na 1.^a Infância (para bebés de até doze meses);
- Expressão Musical (para crianças de um a três anos);
- Música e Movimento (para crianças de três a seis anos);
- Curso de Iniciação (para alunos que estão no 1.^o Ciclo do Ensino Básico);
- Básico Articulado de Música (para alunos que frequentam o 2.^o e 3.^o Ciclo do Ensino Básico no Regime Articulado);
- Secundário Articulado (para alunos que frequentam o Ensino Secundário no Regime Articulado);
- Supletivo de Música (“os alunos frequentam integralmente o currículo geral na escola do ensino regular e paralelamente a componente vocacional na escola de música” (Trindade, 2010, p. 42);
- Curso Livre de música (para estudantes de qualquer idade e sem a necessidade de um paralelismo com o ensino regular).

2. Caracterização da classe de instrumento

2.1. Classe de violino

A Classe de violino do Conservatório Caldas da Rainha é composta por 44 alunos, estando divididos da seguinte maneira: quatro alunos de Iniciação e 40 do Básico.

Não há alunos de violino inscritos no regime de Ensino Livre ou Supletivo e o conservatório conta com dois professores de violino responsáveis pelo acompanhamento dos estudantes.

A Prática de Ensino Supervisionada teve a participação de uma aluna do 1.^o grau e algumas razões levaram à escolha dessa aluna em específico, podendo destacar:

- As aulas de instrumento do CCR são partilhadas entre dois alunos em 90 minutos, entretanto, no caso da estudante que colaborou com a Prática de Ensino Supervisionada, ela teria aulas semanais de 45 minutos sozinha porque não tinha companheiros compatíveis com suas especificidades;
- A aluna não teve iniciação e pareceu-me interessante destacar as estratégias

utilizadas na introdução de um instrumento a uma criança que nunca teve aulas de Música anteriormente.

2.2. Dossiê pedagógico de cordas do Conservatório de Caldas da Rainha

Por se tratar de uma escola com autonomia pedagógica, o Conservatório de Caldas da Rainha possui um dossiê pedagógico exclusivo.

O programa de violino do conservatório define alguns objetivos gerais para os alunos do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico. Sendo estes:

- Estimular a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades do aluno, de acordo com uma visão holística do ensino;
- Proporcionar o contacto com o fenómeno musical, nas suas mais diversas formas, promovendo a sua compreensão sensorial e intelectual;
- Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo;
- Fomentar a integração do aluno no seio da classe de violino tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade;
- Desenvolver os conteúdos musicais e técnicos da execução instrumental;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Desenvolver a musicalidade e interpretação;
- Desenvolver a capacidade de memorização e concentração;
- Desenvolver a responsabilidade e gosto pelas apresentações públicas;
- Abordagem a repertório eclético, tal como consta no Projeto Educativo da escola, com o objetivo de ir ao encontro dos gostos musicais do aluno.

Não há um programa específico para os alunos de Iniciação, entretanto, existe um programa para os alunos do Ensino Secundário com objetivos gerais semelhantes aos do 2.º e 3.º Ciclo. Sendo eles:

- Estimular a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades do aluno, de acordo com uma visão holística do ensino;
- Proporcionar o contacto com o fenómeno musical, nas suas mais diversas formas, promovendo a sua compreensão sensorial e intelectual;
- Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo;

- Fomentar a integração do aluno no seio da classe de violino tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade;
- Desenvolver os conhecimentos adquiridos;
- Desenvolver os conteúdos musicais e técnicos da execução instrumental;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Desenvolver a musicalidade e interpretação;
- Desenvolver a capacidade de memorização e concentração;
- Desenvolver a postura profissional nas apresentações públicas;
- Investigação/escolha de temas e repertório com o objetivo de preparar a PAA (Prova de Aptidão Artística) do 8.º Grau.

2.2.1. Competências a desenvolver no 1.º grau

O Programa de violino que está em vigor atualmente no CCR consta que os alunos do 1.º grau devem desenvolver, minimamente, as seguintes competências:

- Conhecer e reconhecer as características físicas do instrumento, bem como os respetivos acessórios fundamentais.
- Executar confortável e corretamente as dedilhações na 1.ª posição;
- Adquirir a técnica básica do uso do arco;
- Capacidade de segurar o arco da forma mais relaxada e confortável possível.
- Capacidade de reconhecer as divisões do arco e usá-las de acordo com as exigências do programa.
- Adotar uma posição corporal correta e relaxada;
- Associar as notas às dedilhações;
- Executar articulações simples (separado, ligado, stacatto);
- Executar escalas de Sol Maior e Mi menor harmónica e melódica com os respetivos arpejos;
- Compreender as noções básicas de afinação;
- Manter uma pulsação regular;
- Utilizar dinâmicas contrastantes (f e p);
- Ler e interpretar partituras simples no que respeita à notação musical;
- Reconhecer a estrutura formal básica das obras executadas;

- Tocar em dueto com instrumentos semelhantes ou com acompanhamento de piano;
- Compreender e transmitir ideias musicais simples;
- Participar em apresentações públicas;
- Manutenção e cuidados com o instrumento;
- Ter cuidados de limpeza e boa manutenção em todas as utilizações;
- Colocação correta do violino no ombro e a sua fixação;
- Desenvolver a capacidade de concentração, tanto na execução em aula como em público;
- Flexibilidade do pulso e dedos da mão direita;
- Desenvolver a técnica do pizzicato;
- Boa execução do estudo obrigatório do 1.º Grau (Estudo de N. Baklanova n.º 3).

2.2.2. Conteúdos programáticos do 1.º grau

Estudos e Métodos

Paxton, Music Ltd (ed.) – Scales and arpeggios for violin;

Dancla, Charles – 36 Studies, Ricordi;

Mackay, Neil – The First Year Violin Tutor, Stainer and Songs.

Peças Musicais

Colectânia Russa – *Crêstomancia* – Moscow (ed.) 1985;

Suzuki, Shinichi – *Violin School*, Volume I, Smmy-Bichard, Inc.;

Velde, Ernest van de, - *Le Petit Paganini* – Van de Velde, 1960;

Kuchler, Ferdinand – Concertino em Sol M, Bosworth.

De qualquer forma, de acordo com o programa oficial de violino do CCR, o repertório sugerido não é obrigatório, podendo ser substituído por outro de igual ou superior dificuldade mediante a evolução do aluno.

Podem ainda ser executadas obras compostas pelo aluno ou transpostas para outras tonalidades que envolvam um uso mais complexo da mão esquerda. Mais, acrescenta-se o repertório de carácter eclético, tal como consta no Projeto Educativo da

escola, com o objetivo de ir ao encontro dos gostos musicais do aluno.

2.2.3. Avaliações - provas e critérios de avaliação

O programa de avaliações do conservatório indica que, segundo a natureza prática da disciplina, a avaliação é contínua e resulta da observação em aula e dos momentos formais de performance. Uma vez que as classes são compostas por vários níveis de ensino, cada aluno será avaliado segundo o grau de exigência expectável para o seu nível de frequência.

Além da avaliação contínua, há dois tipos de avaliações que acontecem durante o ano: as periódicas (no final dos 3 períodos do ano letivo) e as avaliações intercalares (na metade do 1º e 2º período).

O parâmetro de cada avaliação está organizado da seguinte forma:

Parâmetros de avaliação intercalar de instrumento

Tabela 1 - Parâmetros de avaliação intercalar de violino (Fonte: Elaboração do autor a partir de documentos internos do Conservatório Caldas da Rainha)

Parâmetro de avaliação	Percentage m	Correspondência
Atitudes e Valores	20%	Assiduidade, pontualidade e comportamento
Postura Artística	40%	Empenho e concentração à disciplina; realização do trabalho de casa; adequação às diretrizes estabelecidas pelo professor e pela escola (nomeadamente: indumentária, correspondência às indicações do professor, disciplina em contexto fora da sala de aula).
Técnicas Musicais	40%	Desempenho em sala de aula; Leitura (Ritmo, notas, pulsação, dinâmica, articulação e consciência musical); Sonoridade (Timbre, afinação, respiração e emissão sonora).

Parâmetros de avaliação periódica de instrumento

Tabela 2 - Parâmetros de avaliação periódica de violino (Fonte: Elaboração do autor a partir

Parâmetro de avaliação	Porcentagem	Correspondência
Atitudes e Valores	10%	Assiduidade, pontualidade e comportamento
Postura Artística	35%	Empenho e concentração à disciplina; realização do trabalho de casa e estudo regular do instrumento; adequação às diretrizes estabelecidas pelo professor e pela escola (nomeadamente: indumentária, correspondência às indicações do professor, disciplina em contexto fora da sala de aula).
Técnicas Musicais	40%	Desempenho em sala de aula; Leitura (Ritmo, notas, pulsação, dinâmica, articulação e consciência musical); Sonoridade (Timbre, afinação, respiração e emissão sonora).
Avaliação	15%	Prova periódica

de documentos internos do Conservatório Caldas da Rainha)

As provas periódicas do 1º grau do ano letivo 2021/2022 foram compostas pelas seguintes matrizes:

Tabela 3 - Matrizes de provas periódicas de violino (Fonte: documentos internos do Conservatório Caldas da Rainha)

Curso	Exercícios			Parâmetros - Classificação				Duração Máxima
	Nº	Tipo	%	Técnica/Postura	Cinética	Sonoridade	Dinâmica	
Básico 2º Ciclo	1	Escala e arpejo maior e menor harmónica e melódica numa oitava (mínimo)	20%	40%	30%	30%	---	15 minutos
	2	1 Estudo/Peça/Andamento de Concerto	35%	30%	30%	20%	20%	
	3	1 Estudo/Peça/Andamento de Concerto	35%	30%	30%	20%	20%	
	4	Leitura à 1ª vista	10%	30%	30%	20%	20%	

3. Caracterização da classe de conjunto

3.1. Sinopse do Ensemble de Arcos

O Ensemble de Arcos é destinado aos alunos dos instrumentos de cordas friccionadas que frequentam o 6.º e ou 7.º ano do ensino básico e o mesmo tem como objetivos:

- Introduzir conceitos de execução instrumental em grupo;
- Aplicar as competências individuais em contexto de grupo;
- Desenvolver a leitura, execução e autonomia instrumental dos alunos;
- Desenvolver competências de escuta musical em grupo;
- Potenciar e valorizar o percurso individual por via da performance em grupo;
- Experienciar construções musicais em grupo;
- Abordar repertório eclético, tal como consta no Projeto Educativo da Escola, com o objetivo de ir ao encontro dos gostos musicais dos alunos.

3.2. Normas de funcionamento do Ensemble de Arcos

Caracterização da Classe

Como foi mencionado anteriormente, o Ensemble de Arcos é, preferencialmente, destinado aos alunos dos instrumentos de cordas friccionadas que frequentam o 6.º e ou 7.º ano do ensino básico, entretanto, no ano letivo 2021/2022 o Ensemble de Arcos teve a participação dos seguintes alunos:

- Duas alunas de violoncelo do 2.º grau;
- Uma aluna de violoncelo do 4.º grau;
- Uma aluna de violoncelo do 5.º grau;
- Dois alunos de contrabaixo do 3.º grau;
- Um aluno de contrabaixo do 4.º grau.

Durante o decorrer do ano letivo, os dois alunos de contrabaixo do 3.º grau deixaram o grupo por incompatibilidade horária, tornando o Ensemble de Arcos num quinteto formado por quatro alunas de violoncelo e um aluno de contrabaixo.

Conteúdos programáticos

Não existe um repertório fixo para o Ensemble de Arcos, sendo este adaptado às necessidades do mesmo, a cada período e ano letivo.

O repertório deverá abranger obras ecléticas, sendo que, pelo menos uma delas, deverá enquadrar-se na temática escolhida pelo Departamento.

Horários

O Ensemble de Arcos aconteceu durante todo o ano letivo 2021/2022 às terças-feiras, entre as 19:05 e 19:50. Todas as aulas tiveram duração de 45 minutos.

Material

Nas aulas, os alunos deveriam dispor dos seguintes materiais:

- Partituras;
- Lápis e borracha;
- Conjunto de cordas suplentes;
- Resina.

Apresentações Públicas

O Ensemble de Arcos participou de dois concertos no Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha (CCC) e de duas audições da classe de violoncelo no Conservatório Caldas da Rainha.

Os concertos no CCC fizeram parte de espetáculos destinados aos grupos de Classe de Conjunto do conservatório e contou com duas sessões por dia, sendo realizados nos dias 06/04/22 e 15/06/22.

Como a grande maioria dos alunos do Ensemble de Arcos eram violoncelistas, utilizaram as audições de violoncelo para praticarem a performance do grupo com público, tendo acontecido nos dias 22/03/22 e 31/05/22.

3.3. Avaliações - provas e critérios de avaliação

O programa de avaliações do conservatório indica que, segundo a natureza prática da disciplina, a avaliação é contínua e resulta da observação em aula e dos momentos formais de performance. Uma vez que as formações são compostas por vários níveis de ensino, cada aluno será avaliado segundo o grau de exigência expectável para o seu

nível de frequência.

Assim como acontece na avaliação dos alunos de violino, há dois tipos de avaliações que acontecem durante o ano: as periódicas (no final dos três períodos do ano letivo) e as intercalares (na metade do 1.º e 2.º período).

O parâmetro de cada avaliação está organizado da seguinte forma:

Parâmetros de avaliação periódica de classe de conjunto

Tabela 4 - Parâmetros de avaliação periódica de classe de conjunto (Fonte: Elaboração do autor a partir de documentos internos do Conservatório Caldas da Rainha)

Parâmetro de avaliação	Porcentagem em	Correspondência
Atitudes e Valores	20%	Assiduidade, pontualidade e comportamento
Leitura	30%	Ritmo, notas, pulsação, dinâmica, articulação e consciência musical de grupo.
Sonoridade	25%	Timbre, afinação, respiração, emissão sonora.
Postura Artística	25%	Empenho e concentração à disciplina; realização do trabalho de casa; adequação às diretrizes estabelecidas pelo professor e pela escola (nomeadamente: indumentária, correspondência às indicações do professor, disciplina em contexto fora da sala de aula).

Parâmetros de avaliação intercalar de classe de conjunto

Tabela 5 - Parâmetros de avaliação periódica de classe de conjunto (Fonte: Elaboração do autor a partir de documentos internos do Conservatório Caldas da Rainha)

Parâmetro de avaliação	Porcentagem	Correspondência
Atitudes e Valores	20%	Assiduidade, pontualidade e comportamento
Postura Artística	40%	Empenho e concentração à disciplina; realização do trabalho de casa; adequação às diretrizes estabelecidas pelo professor e pela escola (nomeadamente: indumentária, correspondência às indicações do professor, disciplina em contexto fora da sala de aula).
Técnicas Musicais	40%	Desempenho em sala de aula; Leitura (Ritmo, notas, pulsação, dinâmica, articulação e consciência musical); Sonoridade (Timbre, afinação, respiração e emissão sonora).

4. Caracterização da aluna de Instrumento

4.1. Na classe de instrumento

A aluna que participou da Prática de Ensino Supervisionada tinha dez anos durante o ano letivo 2021/2022, estava no 1.º grau do ensino articulado e não teve iniciação em violino ou outros instrumentos anteriormente.

A estudante apresentou excelente comportamento e concentração nas aulas, porém, demonstrou oscilação na prática do instrumento durante o ano.

A aluna indicou que participava de competições de patinagem e, nesses períodos, tinha pouco tempo disponível para estudar violino em casa. Contudo, apesar de instabilidade em alguns momentos, manifestou bom interesse pelo instrumento e recebeu um 4 na avaliação final¹.

¹ O sistema de avaliação do Conservatório Caldas da Rainha adota o intervalo entre 1 e 5 para qualificar o desempenho dos alunos, sendo “1” e “2” insuficientes para aprovarem a matéria e “3”, “4” e “5” como notas positivas.

As aulas de violino aconteceram nas terças-feiras, das 11:30 às 12:15 no 1.º período, e nas sextas-feiras, entre as 16:00 e 16:45, no 2.º e 3.º período.

4.2. Na classe de conjunto

A destacar que os alunos do 1.º grau do Conservatório Caldas da Rainha não participam de classe de conjunto com o instrumento (os alunos fazem parte de um coro), a estudante recebeu elogios semelhantes aos da aula de violino.

A professora de classe de conjunto ressaltou o bom comportamento, concentração e interesse da aluna. Como aspetos a melhorar, a docente indicou sobre a dificuldade de colocação da voz e no entrosamento com o restante do grupo.

4.3. Na formação musical²

Em formação musical, a professora destacou que a aluna mostrou boa evolução entre o 1.º e 2.º período, mas não continuou no mesmo ritmo no 3.º período. A professora também valorizou a motivação e empenho por parte da aluna. Como aspetos a melhorar, foram elencados: leitura nas diferentes claves e solfejo.

5. Desenvolvimento da prática supervisionada - instrumento (violino)

5.1. A planificação

Desenvolver planificações de aulas e de períodos é um exercício complexo, que pressupõe conhecimento literário e experiência prática por parte do professor. A coexistência com o “novo” está implícita na atividade de docência, fazendo que o professor lide, constantemente, com situações ímpares.

Os alunos não recebem as informações da mesma maneira e os ritmos de aprendizagem também são diferentes, implicando em planificações baseadas em projeções de desenvolvimentos interpretados como regular.

² Formação musical é a disciplina responsável pelo desenvolvimento de algumas habilidades teóricas e práticas, tais como a notação musical e solfejo.

Assim mesmo, as planificações não têm estruturas rígidas e vão se aproximando da realidade de cada aluno à medida que o tempo da relação professor – aluno vai aumentando e se tornando mais consolidada.

5.2. Planificações trimestrais

Tabela 6 - Planificação das aulas de violino do 1.º período (Fonte: Elaboração do autor)

Planificação Trimestral - Instrumento					
1.º Período					
Conteúdos	Programa	Competências	Estratégias	Recursos	Avaliação
<p>Aprendizagem do posicionamento adequado do arco e violino;</p> <p>Aprendizagem de exercícios de articulação de dedos da mão esquerda;</p> <p>Utilização da “Brilha, brilha estrelinha” como meio para trabalhar o equilíbrio do arco nas cordas, o posicionamento da mão esquerda, memorização e musicalidade;</p> <p>Conhecimento da escala e arpejo de lá maior.</p>	<p>Brilha, brilha estrelinha (arco e pizzicato);</p> <p>Escala e arpejo de lá maior;</p> <p>Leitura à primeira vista.</p>	<p>Adotar uma posição corporal correta e relaxada;</p> <p>Adquirir a técnica básica do uso do arco;</p> <p>Compreender noções primárias de afinação;</p> <p>Associar as notas às dedilhações;</p> <p>Executar confortável e corretamente as dedilhações na 1ª posição;</p> <p>Desenvolver a técnica do <i>pizzicato</i>;</p> <p>Desenvolver a capacidade de concentração, tanto na execução em aula como em público.</p>	<p>Utilizar as posições mais confortáveis possíveis para tocar o violino e, dessa forma, evitar que a estudante se canse mais rapidamente;</p> <p>Desenvolver a procura por melhores resultados e demonstrar que eles podem ser obtidos com repetições criteriosas;</p> <p>Aplicar todos os aspetos técnicos trabalhados em classe em uma música de fácil memorização e do conhecimento da aluna (“brilha, brilha estrelinha”);</p> <p>Demonstrar como as escalas arpejos estão diretamente associadas às peças e estudos.</p>	<p>Violino;</p> <p>Arco;</p> <p>Almofada;</p> <p>Lápis e borracha;</p> <p>Partitura;</p> <p>Espelho.</p>	<p>Prova (15%);</p> <p>Atitudes e Valores (10%);</p> <p>Postura Artística (35%);</p> <p>Técnicas Musicais (40%);</p>

Tabela 7 - Planificação das aulas de violino do 2.º período (Fonte: Elaboração do autor)

Planificação Trimestral - Instrumento					
2.º Período					
Conteúdos	Programa	Competências	Estratégias	Recursos	Avaliação
<p>Aprendizagem do posicionamento adequado do arco e violino;</p> <p>Aprendizagem de exercícios de articulação de dedos da mão esquerda;</p> <p>Utilização do “balão do João” como meio para trabalhar o equilíbrio do arco nas cordas, o posicionamento da mão esquerda, memorização e musicalidade;</p> <p>Conhecimento da escala e arpejo de lá maior.</p>	<p>O balão do João;</p> <p>Allegro de Suzuki (livro 1);</p> <p>Escala e arpejo de lá maior;</p> <p>Leitura à primeira vista.</p>	<p>Adotar uma posição corporal correta e relaxada;</p> <p>Adquirir a técnica básica do uso do arco;</p> <p>Compreender noções primárias de afinação;</p> <p>Associar as notas às dedilhações;</p> <p>Executar confortável e corretamente as dedilhações na 1ª posição;</p> <p>Desenvolver a capacidade de concentração, tanto na execução em aula como em público.</p> <p>Ler e interpretar partituras simples no que respeita à notação musical;</p>	<p>Utilizar as posições mais confortáveis possíveis para tocar o violino e, dessa forma, evitar que a estudante se canse mais rapidamente;</p> <p>Desenvolver a procura por melhores resultados e demonstrar que eles podem ser obtidos com repetições criteriosas;</p> <p>Aplicar todos os aspetos técnicos trabalhados em classe em uma música de fácil memorização e do conhecimento da aluna (“o balão do João”);</p> <p>Demonstrar como as escalas arpejos estão diretamente associadas às peças e estudos.</p>	<p>Violino;</p> <p>Arco;</p> <p>Almofada;</p> <p>Lápis e borracha;</p> <p>Partitura;</p> <p>Espelho.</p>	<p>Prova (15%);</p> <p>Atitudes e Valores (10%);</p> <p>Postura Artística (35%);</p> <p>Técnicas Musicais (40%);</p>

Tabela 8 - Planificação das aulas de violino do 3.º período (Fonte: Elaboração do autor)

Planificação Trimestral - Instrumento					
3.º Período					
Conteúdos	Programa	Competências	Estratégias	Recursos	Avaliação
<p>Aprendizagem do posicionamento adequado do arco e violino;</p> <p>Aprendizagem de exercícios de articulação de dedos da mão esquerda;</p> <p>Utilização do “balão do João” e estudo n.º 3 de Baklanova como meio para trabalhar o equilíbrio do arco nas cordas, o posicionamento da mão esquerda, memorização e musicalidade;</p> <p>Conhecimento da escala e arpejo de sol maior.</p>	<p>O balão do João;</p> <p>Estudo n.º 3 de Baklanova;</p> <p>Escala e arpejo de sol maior em duas oitavas;</p> <p>Leitura à primeira vista.</p>	<p>Adotar uma posição corporal correta e relaxada;</p> <p>Adquirir a técnica básica do uso do arco;</p> <p>Compreender noções primárias de afinação;</p> <p>Associar as notas às dedilhações;</p> <p>Executar confortável e corretamente as dedilhações na 1ª posição;</p> <p>Desenvolver a capacidade de concentração, tanto na execução em aula como em público.</p> <p>Ler e interpretar partituras simples no que respeita à notação musical;</p> <p>Boa execução do estudo obrigatório do 1.º Grau (Estudo de N. Baklanova n.º 3).</p>	<p>Utilizar as posições mais confortáveis possíveis para tocar o violino e, dessa forma, evitar que a estudante se canse mais rapidamente;</p> <p>Desenvolver a procura por melhores resultados e demonstrar que eles podem ser obtidos com repetições criteriosas;</p> <p>Aplicar todos os aspetos técnicos trabalhados em classe em uma música de fácil memorização e do conhecimento da aluna (“o balão do João”);</p> <p>Demonstrar como as escalas arpejos estão diretamente associadas às peças e estudos.</p>	<p>Violino;</p> <p>Arco;</p> <p>Almofada;</p> <p>Lápis e borracha;</p> <p>Partitura;</p> <p>Espelho.</p>	<p>Prova (15%);</p> <p>Atitudes e Valores (10%);</p> <p>Postura Artística (35%);</p> <p>Técnicas Musicais (40%);</p>

5.3. Planificações e reflexões das aulas de instrumento

Tabela 9 - Planificação da aula de violino do dia 19/10/2021 (Fonte: Elaboração do autor)

Planificação da aula de Instrumento								
Disciplina	Violino		Sala/Plataforma	09	Duração	45 min.	Sumário	
Professor	Diego Carvalho				Aula nº	2	Posicionamento do arco e violino; Exercícios de fixação do violino e passagem do arco.	
Aluno	-				Grau	1.º		
Período	1.º	Data	19/10/21	Hora	11:30			
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais		Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
<p>Aprendizagem do posicionamento adequado do arco e violino no corpo;</p> <p>Conhecimento de exercícios que auxiliam na fixação do violino e passagem do arco.</p>	<p>Adotar uma posição corporal correta e relaxada;</p> <p>Adquirir a técnica básica do uso do arco;</p> <p>Compreender noções primárias de afinação;</p> <p>Associar as notas às dedilhações;</p> <p>Ler e interpretar partituras simples no que respeita à notação musical;</p> <p>Manter uma pulsação regular e utilizar dinâmicas contrastantes;</p> <p>Desenvolver a capacidade de concentração, tanto na execução em aula como em público.</p>		<p>Colocar e fixar corretamente o violino no ombro;</p> <p>Reconhecer as divisões do arco e usá-las de acordo com as exigências do programa;</p> <p>Executar articulações simples (separado, ligado, <i>stacatto</i>);</p> <p>Executar confortável e corretamente as dedilhações na 1.ª posição;</p> <p>Desenvolver a técnica do <i>pizzicato</i>;</p> <p>Executar escalas de Sol Maior e Mi menor harmónica e melódica com os respetivos arpejos;</p> <p>Boa execução do estudo obrigatório do 1.º Grau (Estudo de N. Baklanova n.º 3).</p>		<p>Utilizar as posições mais confortáveis possíveis para tocar o violino e, dessa forma, evitar que a estudante se cansasse mais rapidamente;</p> <p>Aplicar exercícios que proporcionem a utilização adequada do instrumento desde o princípio, associando os mesmos a imagens já conhecidas pela aluna;</p> <p>Desenvolver a procura por melhores resultados e demonstrar que eles podem ser obtidos com repetições criteriosas.</p>	<p>Violino;</p> <p>Arco;</p> <p>Almofada;</p> <p>Lápis e borracha;</p> <p>Espelho.</p>	<p>Avaliação do desempenho na aula através da observação direta;</p> <p>Comportamento e atitude;</p> <p>Pontualidade e Assiduidade;</p> <p>Realização do trabalho de casa/estudo regular do instrumento.</p>	<p>10' - dedicados a realizar os ajustes necessários para poder utilizar o violino (aluna trouxe seu violino pessoal pela primeira vez);</p> <p>10' - dedicados a recapitular a aula anterior;</p> <p>25' - dedicados a compreender e praticar exercícios de fixação do violino e, sobretudo, de passagem do arco na corda.</p>

Reflexão da aula de 19 de outubro de 2021

Esta foi a primeira aula que a aluna trouxe seu violino pessoal, e então dedicámos um tempo da aula para fazer os ajustes necessários no instrumento, tais como: colocar resina suficiente no arco³, corrigir a inclinação do cavalete⁴, afinar as cordas e ensinar a aluna a colocar e ajustar o ângulo da almofada⁵ no violino.

Concluída esta etapa, realizamos uma breve recapitulação da aula anterior, com o propósito de estabelecer um elo entre o que foi abordado na semana anterior e os exercícios que seriam praticados a seguir. A aluna relembrou de forma satisfatória tudo o que foi trabalhado na primeira aula, e então fizemos os seguintes exercícios:

- Sustentação do violino com o ombro: posicionar o violino corretamente e ser capaz de sustentá-lo com o ombro sem utilizar as mãos (para que a aluna entendesse o propósito, foi demonstrado que para afinar o violino ou segurar algum objeto com a mão esquerda, é importante adquirir esta habilidade);

- Colocação do arco na mão: deixar a mão direita relaxada e levar o arco até os pontos dos dedos sugeridos (dedo indicador: entre a primeira e segunda falange; dedo médio: coincidindo com o espaço entre o talão e a “almofada” do arco⁶; dedo anelar: consequência dos dedos anteriores; dedo mindinho: forma um arco no talão; polegar: encontra o dedo médio);

- “Para-brisas”: consiste em deslocar o arco em forma de um para-brisas movendo, sobretudo, o punho. Uma vez realizada esta parte de forma correta, executamos o “para-brisas com molas”, que corresponde ao mesmo movimento do arco, mas agora utilizando os dedos como vetores (as “molas”);

- “Foguete ou ascensor”: corresponde a posicionar o arco no centro e ser capaz de levantá-lo e baixá-lo mantendo sua posição ereta (lembrando a imagem de um foguete ou ascensor). Uma vez realizada esta parte de forma correta, executamos o “foguete no tubo”, que corresponde ao mesmo movimento do arco, mas agora formando um “tubo” com a mão esquerda para restringir o movimento do “foguete”

³ Resina é o material utilizado para dar aderência ao arco e o possibilitar de friccionar as cordas o instrumento.

⁴ Cavalete é a estrutura de madeira que fica no centro do corpo do instrumento e responsável por transmitir as vibrações das cordas para a parte interna do violino.

⁵ Almofada é um acessório que auxilia a fixação do instrumento no corpo.

⁶ Talão é a estrutura do arco onde permite aliviar e aumentar a tensão das cordas. A “almofada” do arco é a estrutura do arco que fica imediatamente depois do talão (ver figura 1).

e, conseqüentemente, facilitar a manutenção do ângulo do arco pretendido;

- “Torre”: equivale a posicionar o dedo indicador da mão esquerda em forma de uma torre, trazendo o dedo polegar ao encontro do dedo indicador para auxiliar no equilíbrio (tal disposição ajuda a colocar a mão esquerda no violino de forma adequada);

- Passagem do arco nas cordas: tocar com o arco no mesmo ponto de contacto, exatamente entre o cavalete e a escala⁷, com o objetivo de equilibrar o arco em apenas uma corda por vez e gerar o som de forma mais limpa possível.

Realizados todos estes exercícios, a aluna os descreveu de forma enumerada em seu caderno e foi orientada a fazê-los durante a semana.



Figura 1: Partes do talão do arco (Fonte: wikipedia.org)

⁷ Escala, também chamada de ponto, é a estrutura do braço do instrumento onde são colocados os dedos da mão esquerda para produzir diferentes sons.

Tabela 10 - Planificação da aula de violino do dia 11/02/2022 (Fonte: Elaboração do autor)

Planificação da aula de Instrumento									
Disciplina	Violino		Sala/Plataforma	11	Duração	45min.	Sumário		
Professor	Diego Carvalho				Aula nº	15	Escala e arpejo de lá maior; "O balão do João".		
Aluno	-				Grau	1.º			
Período	2.º	Data	11/02/22	Hora	16:00				
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais		Competências Específicas		Estratégias		Recursos	Avaliação	Tempo
<p>Conhecimento da escala e arpejo de lá maior;</p> <p>Utilização do "Balão do João" como meio para trabalhar todos os aspetos técnicos aprendidos até o momento;</p> <p>Conhecimento da estrutura da peça;</p> <p>Conhecimento da leitura das notas no violino.</p>	<p>Adotar uma posição corporal correta e relaxada;</p> <p>Adquirir a técnica básica do uso do arco;</p> <p>Compreender noções primárias de afinação;</p> <p>Associar as notas às dedilhações;</p> <p>Ler e interpretar partituras simples no que respeita à notação musical;</p> <p>Manter uma pulsação regular e utilizar dinâmicas contrastantes;</p> <p>Desenvolver a capacidade de concentração, tanto na execução em aula como em público.</p>		<p>Colocar e fixar corretamente o violino no ombro;</p> <p>Reconhecer as divisões do arco e usá-las de acordo com as exigências do programa;</p> <p>Executar articulações simples (separado, ligado, <i>stacatto</i>);</p> <p>Executar confortável e corretamente as dedilhações na 1.ª posição;</p> <p>Desenvolver a técnica do <i>pizzicato</i>;</p> <p>Executar escalas de Sol Maior e Mi menor harmónica e melódica com os respetivos arpejos;</p> <p>Boa execução do estudo obrigatório do 1.º Grau (Estudo de N. Baklanova n.º 3).</p>		<p>Demonstrar como as escalas arpejos estão diretamente associadas às peças e estudos, a exemplo do "balão do João";</p> <p>Aplicar todos os aspetos técnicos trabalhados em classe em uma música de fácil memorização e do conhecimento da aluna ("O balão do João");</p> <p>Trabalhar a coordenação entre a mão esquerda e direita;</p> <p>Desenvolver a leitura da partitura em conjunto com o aprimoramento das técnicas violinísticas.</p>		<p>Violino;</p> <p>Arco;</p> <p>Almofada;</p> <p>Lápis e borracha;</p> <p>Espelho.</p>	<p>Avaliação do desempenho na aula através da observação direta;</p> <p>Comportamento e atitude;</p> <p>Pontualidade e Assiduidade;</p> <p>Realização do trabalho de casa/estudo regular do instrumento.</p>	<p>5' - dedicados à preparação e afinação do instrumento;</p> <p>10' - dedicados à escala e arpejo de lá maior;</p> <p>30' - dedicados ao "balão do João";</p>

Reflexão da aula de 11 de fevereiro de 2022

Como a aula seguinte aconteceria uma audição intercalar⁸, focamos praticamente toda aula na peça que a aluna tocaria na audição, que seria o balão do João.

Para aquecer, tocamos a escala e arpejo de lá maior, explorando diferentes dinâmicas de intensidade. Por vezes a aluna tocou duas cordas ao mesmo tempo e pedi para a aluna lembrar do exercício do “foguetete”, que tínhamos trabalhado nas primeiras aulas de violino. A estudante fez o exercício do “foguetete” algumas vezes e lhe disse para utilizar a mesma ideia na passagem do arco na corda, fazendo o arco permanecer na mesma angulação do início ao final.

Quando tocamos o balão do João, o foco do trabalho foi realizar a melhor *performance* possível na peça, e para isso abordamos principalmente quatro parâmetros: qualidade sonora, memorização, postura e caráter da peça.

Para a qualidade sonora, trabalhamos o nível de pressão que o braço e os dedos da mão direita exerciam sobre o arco, bem como a fluidez do movimento do arco na corda e manutenção do ponto de contacto.

A fim de desenvolver a memorização do balão do João, exercitamos diferentes tipos de memória: a visual, a motora e a auditiva. Na auditiva, o foco era cantar a música com a letra original e depois cantar com o nome das notas. Na memória visual, prevalecia tanto o desenho das notas na partitura como alguns gestos que fazíamos para associar com as passagens (quando o intervalo era ascendente, o nível do gesto subia, e quando o intervalo era descendente, o nível do gesto descia).

Em relação à postura do instrumento, ela foi trabalhada em todos os exercícios, e para aprimorar o caráter da peça, pedi para a aluna cantar o balão do João como conhecia, dizer características da música (se parecia-lhe transmitir algo triste, feliz, divertido, etc.) e tratar de imitar com o violino a maneira de cantar. Para isso, a velocidade da música e o golpe de arco (mais ou menos destacado) teriam influência direta no aspeto musical.

⁸ Audição intercalar é como o Conservatório Caldas da Rainha chama as audições que acontecem no meio do período.

Tabela 11 - Planificação da aula de violino do dia 29/04/2022 (Fonte: Elaboração do autor)

Planificação da aula de Instrumento							
Disciplina	Violino	Sala/Plataforma	11	Duração	45min.	Sumário	
Professor	Diego Carvalho			Aula nº	24	Escala e arpejo de sol maior em duas oitavas; Estudo n.º 3 de Baklanova.	
Aluno	-			Grau	1.º		
Período	3.º	Data	29/04/22	Hora	16:00		
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais	Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
<p>Conhecimento da escala e arpejo de sol maior;</p> <p>Utilização do estudo n.º3 de Baklanova como meio para trabalhar todos os aspetos técnicos aprendidos até o momento;</p> <p>Conhecimento da estrutura do estudo;</p> <p>Conhecimento da leitura das notas no violino.</p>	<p>Adotar uma posição corporal correta e relaxada;</p> <p>Adquirir a técnica básica do uso do arco;</p> <p>Compreender noções primárias de afinação;</p> <p>Associar as notas às dedilhações;</p> <p>Ler e interpretar partituras simples no que respeita à notação musical;</p> <p>Manter uma pulsação regular e utilizar dinâmicas contrastantes;</p> <p>Desenvolver a capacidade de concentração, tanto na execução em aula como em público.</p>	<p>Colocar e fixar corretamente o violino no ombro;</p> <p>Reconhecer as divisões do arco e usá-las de acordo com as exigências do programa;</p> <p>Executar articulações simples (separado, ligado, <i>stacatto</i>);</p> <p>Executar confortável e corretamente as dedilhações na 1.ª posição;</p> <p>Desenvolver a técnica do <i>pizzicato</i>;</p> <p>Executar escalas de Sol Maior e Mi menor harmónica e melódica com os respetivos arpejos;</p> <p>Boa execução do estudo obrigatório do 1.º Grau (Estudo de N. Baklanova n.º 3).</p>		<p>Demonstrar como as escalas arpejos estão diretamente associadas às peças e estudos, a exemplo do estudo n.º3 de Baklanova;</p> <p>Trabalhar a coordenação entre a mão esquerda e direita;</p> <p>Desenvolver a leitura da partitura em conjunto com o aprimoramento das técnicas violinísticas.</p>	<p>Violino;</p> <p>Arco;</p> <p>Almofada;</p> <p>Lápis e borracha;</p> <p>Espelho.</p>	<p>Avaliação do desempenho na aula através da observação direta;</p> <p>Comportamento e atitude;</p> <p>Pontualidade e Assiduidade;</p> <p>Realização do trabalho de casa/estudo regular do instrumento.</p>	<p>5' - dedicados à preparação e afinação do instrumento;</p> <p>20' - dedicados à escala e arpejo de sol maior;</p> <p>20' - dedicados ao estudo n.º3 de Baklanova.</p>

Reflexão da aula de 29 de abril de 2022

Começamos a aula com a escala de sol maior em duas oitavas⁹. Na primeira vez que a aluna tocou, conseguiu afinar bem os intervalos, mas não conseguiu manter a fluidez do início ao fim. De forma a melhorar esse aspeto, foquei a atenção nos lugares que a estudante costumava atrasar e sugeri praticar da seguinte forma:

- Na descida da escala, entre a nota mi da corda mi e a nota ré da corda lá, colocar apenas o 3.º dedo na corda lá¹⁰. A questão é que todo o repertório que havíamos trabalhado até o momento estava em lá maior e a aluna estava acostumada a colocar o 3.º e o 2.º dedo juntos e ao mesmo tempo. Dessa forma, a estudante estava repetindo esse padrão na escala de sol maior e, depois de colocar os dois dedos na corda, movia novamente o 2.º dedo para a posição do dó natural e acaba atrasando.

Repeti a mesma indicação para o 3.º dedo da corda ré e sol (notas sol e dó respetivamente) e disse para a aluna tocar utilizando todo o arco, para tanto trabalhar o movimento completo do arco como também dar tempo de antecipar todas as notas e, assim, conseguir manter a fluidez da escala do início ao fim.

Depois pedi para a aluna tocar a escala com o ritmo “uma semínima – duas colcheias”¹¹ e ela tocou a subida da escala melhor do que a descida. Como a estudante tinha consciência que a subida estava melhor que a descida, a questioneei se deveríamos dividir o tempo de estudo de forma igual ou desigual para a subida e descida da escala. A aluna me disse que deveria dividir de maneira igual e eu perguntei qual era a razão para dedicar a mesma quantidade de tempo para partes diferentes que estavam sendo executadas sem uniformidade.

A estudante não soube responder e eu lhe disse que utilizava uma estratégia diferente: dividia o tempo de forma desigual, dedicando

⁹ Uma escala é uma sucessão de notas que cumprem um ciclo gradual ascendente e/ou descendente. Cada oitava de uma escala corresponde a um ciclo de oito notas.

¹⁰ No violino, os dedos 1,2,3 e 4 correspondem ao dedo indicador, médio, anelar e mindinho, respectivamente.

¹¹ Semínimas e colcheias são figuras rítmicas da notação musical. Uma mínima equivale à duração de duas colcheias ou, de forma inversa, uma colcheia equivale à metade da duração de uma semínima.

menos tempo às partes que estão bem e mais tempo às partes que precisam ser aprimoradas. Seguindo essa lógica, a aluna deveria dedicar mais tempo de estudo na descida da escala do que na subida.

A seguir, pedi para a aluna tocar o arpejo¹², fazendo uma nota por arco. Apesar da estudante saber quais eram as notas do arpejo, se equivocou na descida do arpejo, tocando a nota mi da corda ré ao invés da nota ré diretamente.

Aproveitando a mesma paragem, recomendei à aluna de não levantar o 1.º dedo da corda lá (nota si) para tocar as notas ré e sol, assim o 1.º dedo serviria de apoio para o 2.º dedo da corda mi e ainda garantiria a mesma afinação na descida da escala.

Durante a execução da escala e arpejo, sempre chamei a atenção da estudante para o movimento do arco: a aluna tinha a tendência de fazer um ângulo muito fechado com o arco, o que resultava numa má qualidade de som. Então durante muitos momentos a relembrava de abrir o ângulo do arco para que o mesmo ficasse paralelo ao cavalete.

Antes de começar a trabalhar o estudo n.º 3 de Baklanova, tocamos o arpejo de sol maior com o ritmo “uma semínima – duas colcheias” e voltei a demonstrar como o início do estudo era exatamente o arpejo de sol maior com o ritmo selecionado.

Quando a aluna começou a tocar o estudo, se perdeu logo no início. Então voltei a mostrar como ele está estruturado para que, entendendo a lógica das frases, pudesse ler e tocar mais facilmente.

Após essas explicações, a aluna conseguiu tocar toda a primeira frase sem interrupções. Apenas chamei a atenção sobre a qualidade do som seguimos para a segunda frase. Na segunda frase voltamos a destacar o mesmo padrão da primeira frase para ajudar na execução: começa em um arpejo ascendente durante dois compassos¹³ e desce em escala nos dois compassos que seguem.

A seguir, pedi para a aluna unir as duas frases que foram trabalhadas de forma isolada e tocar os oito primeiros compassos. Na primeira tentativa, a estudante conseguiu tocar os oito primeiros compassos (metade do estudo) razoavelmente bem e na segunda conseguiu melhorar sua versão.

Antes de tocar a metade final do estudo, indiquei que essa forma de separar as frases¹⁴ e depois uni-las seria muito útil no estudo em

¹² Arpejos são sequências de notas menores que as escalas e geralmente tem as notas estruturadas de forma intercalada.

¹³ Compassos são estruturas na notação musical que ajudam a organizar e estruturar as notas com algum critério temporal.

¹⁴ Assim como acontece na comunicação verbal e escrita do nosso idioma, as músicas também podem ser formadas por frases que retratam algum enunciado.

casa, e então pedi para ela me dizer as notas da terceira frase do estudo antes de começar a tocar. Identificamos as semelhanças e diferenças da terceira frase para as duas primeiras e, depois de haver entendido o padrão da terceira frase, a aluna conseguiu tocá-la corretamente.

Por fim, vimos a quarta (e última) frase do estudo. A aluna identificou as notas e depois tocou toda a frase. Como não tínhamos mais tempo, não tocamos o estudo do início ao fim, mas recomendei a estudante para trabalhar em casa da mesma forma que fizemos na aula (dividindo as frases e unindo), mas com o objetivo de poder executar todo o estudo.

5.4. Avaliações internas periódicas

Programa apresentado

Como foi mencionado anteriormente, a aluna apresentou um programa diferente em cada período, estando retratado da seguinte forma:

Tabela 12 - Programa desenvolvido em cada período (Fonte: Elaboração do autor)

1.º Período	2.º Período	3.º Período
<ul style="list-style-type: none"> - Escala e arpejo de lá maior - Brilha, brilha estrelinha (arco e pizzicato). 	<ul style="list-style-type: none"> - Escala e arpejo de lá maior; - O balão do João; - Allegro de Suzuki (livro 1). 	<ul style="list-style-type: none"> - Escala e arpejo de sol maior em duas oitavas; - Estudo n.º 3 de Baklanova; - O balão do João

Júri

O Júri das provas periódicas foi formado por dois professores. Já nas avaliações intercalares, o professor de Instrumento é o único responsável por atribuir uma qualificação para cada parâmetro.

Avaliação

A avaliação periódica para os alunos do 1º grau no Conservatório Caldas da Rainha é feita por níveis de 1 a 5, sendo eles representados por:

- Nível 1, de 0 a 19%;
- Nível 2, de 20 a 49%;
- Nível 3, de 50 a 69%;
- Nível 4, de 70 a 89%;
- Nível 5, de 90 a 100%.

Apesar da oscilação no rendimento durante alguns momentos do ano letivo, a aluna recebeu um 4 nos três períodos.

Reflexão

A estudante que participou como objeto de estudo dessa prática de ensino supervisionada desenvolveu um bom trabalho durante o ano. Como aspetos positivos, devo destacar sua concentração, comportamento e rigor crítico. Por outro

lado, como aspetos a melhorar posso mencionar a falta de prática regular do instrumento, leitura da partitura e equilíbrio do arco nas cordas.

6. Desenvolvimento da prática supervisionada - classe de conjunto

6.1. Planificações trimestrais

Tabela 13- Planificação das aulas de classe de conjunto do 1.º período (Fonte: Elaboração do autor)

Planificação Trimestral - Ensemble de Arcos					
1.º Período					
Conteúdos	Programa	Competências	Estratégias	Recursos	Avaliação
<p>Conhecimento, trabalho e execução da escala e arpejo de sol maior;</p> <p>Conhecimento, trabalho e execução das seguintes obras: Silent night e Last minute latin.</p>	<p>Silent night;</p> <p>Last minute latin;</p> <p>Escala e arpejo de sol maior;</p>	<p>Introduzir conceitos de execução instrumental em grupo;</p> <p>Aplicar as competências individuais em contexto de grupo;</p> <p>Experienciar construções musicais em grupo;</p> <p>Capacidade de memorização;</p> <p>Abordar repertório eclético, tal como consta no Projeto Educativo da Escola, com o objetivo de ir ao encontro dos gostos musicais dos alunos.</p>	<p>Trabalhar a afinação, memorização e as arcadas;</p> <p>Explicar e demonstrar aos alunos a importância de ouvirem-se durante a execução;</p> <p>Praticar com o andamento mais lento para ter tempo de dar mais atenção e corrigir algumas passagens;</p> <p>Subdividir algumas passagens para melhorar a consciência rítmica.</p>	<p>Violoncelo;</p> <p>Contrabaixo;</p> <p>Estante;</p> <p>Partitura;</p> <p>Metrónomo;</p> <p>Afinador;</p> <p>Lápis e borracha.</p>	<p>Atitudes e Valores (20%);</p> <p>Leitura (30%);</p> <p>Sonoridade (25%);</p> <p>Postura Artística (25%);</p>

Tabela 14 - Planificação das aulas de classe de conjunto do 2.º período (Fonte: Elaboração do autor)

Planificação Trimestral - Ensemble de Arcos					
2.º Período					
Conteúdos	Programa	Competências	Estratégias	Recursos	Avaliação
<p>Conhecimento, trabalho e execução das escalas e arpejos de sol e ré maior;</p> <p>Conhecimento, trabalho e execução das seguintes obras:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Windmills; - 9ª sinfonia de Dvórák; - Blue River Waltz; - Song of the Wind. 	<p>Windmills;</p> <p>9ª sinfonia de Dvórák;</p> <p>Blue River Waltz;</p> <p>Song of the Wind;</p> <p>Escalas e arpejos de sol e ré maior;</p>	<p>Introduzir conceitos de execução instrumental em grupo;</p> <p>Aplicar competências individuais em contexto de grupo;</p> <p>Experienciar construções musicais em grupo;</p> <p>Capacidade de memorização;</p> <p>Abordar repertório eclético, tal como consta no Projeto Educativo da Escola, com o objetivo de ir ao encontro dos gostos musicais dos alunos.</p>	<p>Trabalhar a afinação, memorização e as arcadas;</p> <p>Explicar e demonstrar aos alunos a importância de ouvirem-se durante a execução;</p> <p>Praticar com o andamento mais lento para ter tempo de dar mais atenção e corrigir algumas passagens;</p> <p>Subdividir algumas passagens para melhorar a consciência rítmica.</p>	<p>Violoncelo;</p> <p>Contrabaixo;</p> <p>Estante;</p> <p>Partitura;</p> <p>Metrónomo;</p> <p>Afinador;</p> <p>Lápis e borracha.</p>	<p>Atitudes e Valores (20%);</p> <p>Leitura (30%);</p> <p>Sonoridade (25%);</p> <p>Postura Artística (25%);</p>

Tabela 15 - Planificação das aulas de classe de conjunto do 3.º período (Fonte: Elaboração do autor)

Planificação Trimestral - Ensemble de Arcos					
3.º Período					
Conteúdos	Programa	Competências	Estratégias	Recursos	Avaliação
<p>Conhecimento, trabalho e execução da escala e arpejo de ré maior;</p> <p>Conhecimento, trabalho e execução da seguinte obra: Tia Anica de Loulé.</p>	<p>Tia Anica de Loulé;</p> <p>Escala e arpejo de ré maior;</p>	<p>Introduzir conceitos de execução instrumental em grupo;</p> <p>Aplicar competências individuais em contexto de grupo;</p> <p>Experienciar construções musicais em grupo;</p> <p>Capacidade de memorização;</p> <p>Abordar repertório eclético, tal como consta no Projeto Educativo da Escola, com o objetivo de ir ao encontro dos gostos musicais dos alunos.</p>	<p>Trabalhar a afinação, memorização e as arcadas;</p> <p>Explicar e demonstrar aos alunos a importância de ouvirem-se durante a execução;</p> <p>Praticar com o andamento mais lento para ter tempo de dar mais atenção e corrigir algumas passagens;</p> <p>Subdividir algumas passagens para melhorar a consciência rítmica.</p>	<p>Violoncelo;</p> <p>Contrabaixo;</p> <p>Estante;</p> <p>Partitura;</p> <p>Metrónomo;</p> <p>Afinador;</p> <p>Lápis e borracha.</p>	<p>Atitudes e Valores (20%);</p> <p>Leitura (30%);</p> <p>Sonoridade (25%);</p> <p>Postura Artística (25%);</p>

6.2. Planificações e reflexões das aulas de classe de conjunto

Tabela 16 - Planificação da aula de classe de conjunto do dia 08/02/2022 (Fonte: Elaboração do autor)

Planificação da aula de Classe de Conjunto							
Disciplina	Ensemble de Arcos		Sala/Plataforma	Auditório	Duração	45 min.	Sumário
Professor	Diego Carvalho			Aula nº	15	Exercício para afinação do instrumento; Escala de sol maior; Windmills.	
Aluno	-			Grau	2.º, 4.º e 5.º		
Período	2.º	Data	08/02/22	Hora	19:05		
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais	Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
<p>Conhecimento, trabalho e execução da escala de sol maior;</p> <p>Conhecimento, trabalho e execução da seguinte obra: - Windmills.</p>	<p>Introduzir conceitos de execução instrumental em grupo;</p> <p>Aplicar as competências individuais em contexto de grupo;</p> <p>Experienciar construções musicais em grupo;</p> <p>Abordar repertório eclético, tal como consta no Projeto Educativo da Escola, com o objetivo de ir ao encontro dos gostos musicais dos alunos.</p>	<p>Desenvolver a leitura, execução e autonomia instrumental dos alunos;</p> <p>Desenvolver competências de escuta musical em grupo;</p> <p>Capacidade de memorização;</p> <p>Potenciar e valorizar o percurso individual por via da performance em grupo.</p>		<p>Trabalhar a afinação, memorização e as arcadas;</p> <p>Explicar e demonstrar aos alunos a importância de ouvirem-se durante a execução;</p> <p>Praticar com o andamento mais lento para ter tempo de dar mais atenção e corrigir algumas passagens;</p> <p>Subdividir algumas passagens para melhorar a consciência rítmica.</p>	<p>Violoncelo;</p> <p>Contrabaixo;</p> <p>Estante;</p> <p>Partitura;</p> <p>Metrónomo;</p> <p>Afinador;</p> <p>Lápis e borracha.</p>	<p>Avaliação do desempenho na aula através da observação direta;</p> <p>Comportamento e atitude;</p> <p>Leitura e sonoridade;</p> <p>Pontualidade e Assiduidade;</p> <p>Realização do trabalho de casa.</p>	<p>5' - montagem do instrumento;</p> <p>10' - dedicados à afinação e exercícios para afinação dos instrumentos;</p> <p>10' - dedicados à escala de sol maior</p> <p>20' - dedicados à Windmills.</p>

Reflexão da aula de 8 de fevereiro de 2022

Antes de começar a trabalhar algo com as alunas presentes (quatro alunas no total), perguntei se elas sabiam afinar os instrumentos sem o auxílio de um afinador eletrônico. Duas das alunas me responderam que conseguiam, e as outras duas disseram que não sabiam.

Como a afinação é um dos parâmetros mais importantes em instrumentos como o violoncelo, dediquei um tempo da aula demonstrando o que era afinação e desafinação através dos batimentos gerados entre dois ou mais sons. Para isso, pedi para uma aluna afinar seu violoncelo e depois tocar uma nota pedal¹⁵ para servir de referência para as demais alunas perceberem na prática como os batimentos oscilam, à medida que as frequências se distanciam ou se aproximam.

Terminado esse exercício inicial, indiquei às alunas que gostaria de trabalhar na aula a *windmills* e a sinfonia novo mundo de Dvorák e as questioneei se todas já tinha feito a escala de mi menor (mesma tonalidade¹⁶ da *windmills*). Como nem todas as alunas tinham feito a escala de mi menor, pedi para tocarem a escala de sol maior, já que era a relativa¹⁷ de mi menor e as notas utilizadas coincidiriam com as notas tocadas na *windmills*.

Antes de começar a tocar a escala, informei que a duração das notas não seria estável: só mudaríamos de nota quando estivesse afinado, podendo dar volta no arco sempre que o mesmo se aproximasse de suas extremidades, comigo sempre indicando quando mudar de nota. Visto que a segunda nota da escala (nota lá) estava desafinada, pedi para que elas mantivessem a nota enquanto cada aluna fazia os ajustes necessários para estabilizar a afinação.

Depois que todas as alunas afinaram a nota lá, disse-lhes que o ouvido era importante para indicar se a nota estava afinada ou não, mas, tão importante quanto o ouvido, seria contruir uma memória muscular e, para isso, deveriam tentar memorizar a posição dos dedos e da mão quando alcançassem a nota que desejavam.

Quando voltamos a tocar a escala desde o início, a afinação esteve um pouco melhor, mas ainda não era o suficiente. Já que me parecia que uma das razões para uma das alunas afinarem era a posição dos dedos da mão esquerda nas cordas, orientei a aluna a provar colocar

¹⁵ Nota pedal significa que um som será mantido por um intervalo de tempo enquanto outros são modificados.

¹⁶ A tonalidade indica que a música está organizada por acordes que cumprem papéis hierárquicos. Se a tonalidade é mudada durante a música, a hierarquia dos acordes também é alterada.

¹⁷ Escalas relativas são as escalas que utilizam o mesmo campo harmônico (usam as mesmas notas naturais, bemóis e sustenidos).

a mão e os dedos de uma forma diferente no violoncelo e ela apresentou um resultado mais satisfatório na afinação.

Após terminarmos o trabalho com a escala, começamos com a *windmills* e pedi para escutar apenas o acompanhamento. Uma vez que o ataque das notas não saiu limpo, sugeri às alunas que imaginassem o ataque de sinos, significando que, no momento que atacassem a nota, não travassem o movimento do braço e simplesmente deixassem se propagar. Depois das indicações dadas, as alunas responsáveis pelo acompanhamento executaram melhor o início da peça e pedi para juntarem todas as alunas.

A voz principal não estava afinada e dediquei um tempo para trabalhar a afinação com as duas alunas que tocavam o violoncelo 1¹⁸. Para isso, provamos dedilhações diferentes e até o uso ou não uso do vibrato.

Depois de ajustar a afinação do violoncelo 1, pedi para todas as alunas tocarem (nota por nota), a passagem que começa no compasso 5, onde todos os violoncelos estariam em uníssono. Nesta passagem, as alunas estavam fazendo diferentes dedilhações e, como havia discrepância no timbre dessa passagem, tratamos de encontrar uma dedilhação que fosse cômoda entre todas as alunas para uniformizar o tipo de som da passagem.

Na parte final da aula trabalhamos diferentes formas de fraseado e as alunas escolheram como gostariam de interpretar a passagem selecionada. Entre as possibilidades trabalhadas, estavam:

- 1 - Começar piano, crescer até o sexto compasso e depois decrescer no final da frase.
- 2 - Começar piano e crescer gradativamente até o final da frase;
- 3 - Começar forte e decrescer gradativamente até o final da frase;

A maioria das alunas preferiram a opção 1 e a tocamos antes de encerrar a aula.

¹⁸ A numeração dos instrumentos, como nesse caso é retratado, refere a uma parte que é dedicada inteiramente a uma, ou um grupo, de pessoas. Nesse caso, as partituras dos violoncelos 1, 2 e 3 denotam informações diferentes entre si, mas que funcionam de forma coesa em conjunto.

Tabela 17 - Planificação da aula de classe de conjunto do dia 26/04/2022 (Fonte: Elaboração do autor)

Planificação da aula de Classe de Conjunto								
Disciplina	Ensemble de Arcos		Sala/Plataforma	Auditório	Duração	45 min.	Sumário	
Professor	Diego Carvalho			Aula nº	23	Escala e arpejo de ré maior; Tia Anica de Loulé.		
Aluno	-			Grau	2.º, 4.º e 5.º			
Período	3.º	Data	26/04/22	Hora	19:05			
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais		Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
<p>Conhecimento, trabalho e execução da escala e arpejo de ré maior;</p> <p>Conhecimento, trabalho e execução da seguinte obra: - Tia Anica de Loulé.</p>	<p>Introduzir conceitos de execução instrumental em grupo; Aplicar as competências individuais em contexto de grupo; Experienciar construções musicais em grupo; Abordar repertório eclético, tal como consta no Projeto Educativo da Escola, com o objetivo de ir ao encontro dos gostos musicais dos alunos.</p>		<p>Desenvolver a leitura, execução e autonomia instrumental dos alunos; Desenvolver competências de escuta musical em grupo; Capacidade de memorização; Potenciar e valorizar o percurso individual por via da performance em grupo.</p>		<p>Trabalhar a afinação, memorização e as arcadas; Explicar e demonstrar aos alunos a importância de ouvirem-se durante a execução; Praticar com o andamento mais lento para ter tempo de dar mais atenção e corrigir algumas passagens; Subdividir algumas passagens para melhorar a consciência rítmica.</p>	<p>Violoncelo; Contrabaixo; Estante; Partitura; Metrónomo; Afinador; Lápis e borracha.</p>	<p>Avaliação do desempenho na aula através da observação direta; Comportamento e atitude; Leitura e sonoridade; Pontualidade e Assiduidade; Realização do trabalho de casa.</p>	<p>15' - montagem e afinação do instrumento; 10' - dedicados à escala e arpejo de ré maior; 20' - dedicados à tia Anica de Loulé.</p>

Reflexão da aula 26 de abril de 2022

Na aula anterior a professora entregou uma peça nova para ser trabalhada no 3.º período e, por isso, minha intenção era estimular os alunos a buscarem estratégias de como estudar algo novo para eles. Para isso, perguntei-lhes sobre que aspetos lhes chamavam a atenção na tia Anica de Loulé e a primeira resposta que recebi foi “a armação de clave”.

Imediatamente confirmei que era uma observação importante em qualquer obra, e então lhes perguntei sobre que possibilidades de tonalidades havia, uma vez que a música tinha fá e dó sustentidos, e uma aluna contestou que as tonalidades possíveis seriam “ré maior ou si menor”. Confirmando-lhes que o pensamento estava correto, perguntei se eles acreditavam ser mais provável que a tonalidade correta fosse ré maior ou si menor. Uma aluna respondeu que deveria ser ré maior, já que a música terminava com a nota ré.

Respondi à aluna dizendo que a nota ré também faz parte do acorde de si menor, então só esse facto não era suficiente para definir a tonalidade da música. Entretanto, afirmei que a tonalidade da música era mesmo ré maior, já que havia vários arpejos de ré maior na música e a relação dos acordes de dominante e tónica¹⁹ correspondiam aos acordes de lá maior e ré maior, por exemplo.

Uma vez que encontramos a tonalidade da peça, disse-lhes que tocar a escala e arpejo de ré maior ajudaria muito na preparação da obra em casa e, em seguida, tocamos a escala e arpejo de ré maior. Para a escala, dei a indicação aos alunos que tocaríamos uma oitava em uníssono, sendo dois tempos para cada nota.

Logo após terminarmos de tocar a escala pela primeira vez, comentei com os alunos que eles poderiam adaptar o registo da escala às necessidades da obra (quem toca nos registos mais graves, tocar na oitava grave, e quem toca no registo agudo, tocar na oitava aguda) ou então tocar a escala em duas oitavas. Como a nota dó sustentido havia ficado desafinado na primeira vez que tocaram, pedi para tocarem apenas “lá-si-dó#-ré” e prestarem atenção no dó sustentido.

Depois do trabalho feito na escala, fizemos o arpejo de ré maior e, como não saiu de todo afinado, sugeri algumas estratégias para trabalharem a afinação nos arpejos, como por exemplo, cantar o arpejo sobre uma nota pedal.

Combinando o que foi trabalhado no arpejo, pedi para os alunos que fazem o acompanhamento do arranjo sustentarem a nota pedal enquanto o violoncelo 1 tocava a melodia, a fim de ajustar a afinação e trabalhar a projeção do som.

¹⁹ A relação de dominante e tónica está diretamente relacionada com as músicas tonais, onde as dominantes evocam a sensação de tensão, e as tónicas de alívio.

Posteriormente focamos a atenção na anacrusa²⁰ do tema: primeiro ajudei os alunos dando as entradas, mas depois trabalhamos com os próprios alunos sendo responsáveis por entrarem juntos, assim como funciona em grupos que não têm a referência de um maestro. Os alunos estabeleceram uma boa conexão e conseguiram entrar juntos quase sempre.

Para finalizar a aula, fizemos um exercício sobre o tema da parte central da música, combinando palmas nas pausas escritas, com a finalidade de que os alunos percebessem que a maneira de reagir às pausas deve ser tão ativa quanto as partes tocadas.

²⁰ Anacrusa é a nota, ou um grupo de notas, que antecede o tempo forte de um compasso ou frase, funcionando como uma “catapulta” impulsionando algo.

Tabela 18 - Planificação da aula de classe de conjunto do dia 14/06/2022 (Fonte: Elaboração do autor)

Planificação da aula de Classe de Conjunto							
Disciplina	Ensemble de Arcos		Sala/Plataforma	Auditório	Duração	45 min.	Sumário
Professor	-			Aula nº	28	Exercício ritmo; Escala e arpejo de ré maior; Tia Anica de Loulé.	
Aluno	-			Grau	2.º, 4.º e 5.º		
Período	3.º	Data	14/06/22	Hora	19:05		
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais	Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
<p>Conhecimento, trabalho e execução da escala e arpejo de ré maior;</p> <p>Conhecimento, trabalho e execução da seguinte obra: - Tia Anica de Loulé.</p>	<p>Introduzir conceitos de execução instrumental em grupo;</p> <p>Aplicar as competências individuais em contexto de grupo;</p> <p>Experienciar construções musicais em grupo;</p> <p>Abordar repertório eclético, tal como consta no Projeto Educativo da Escola, com o objetivo de ir ao encontro dos gostos musicais dos alunos.</p>	<p>Desenvolver a leitura, execução e autonomia instrumental dos alunos;</p> <p>Desenvolver competências de escuta musical em grupo;</p> <p>Capacidade de memorização;</p> <p>Potenciar e valorizar o percurso individual por via da performance em grupo.</p>		<p>Trabalhar a afinação, memorização e as arcadas;</p> <p>Explicar e demonstrar aos alunos a importância de ouvirem-se durante a execução;</p> <p>Praticar com o andamento mais lento para ter tempo de dar mais atenção e corrigir algumas passagens;</p> <p>Subdividir algumas passagens para melhorar a consciência rítmica.</p>	<p>Violoncelo;</p> <p>Contra baixo;</p> <p>Estante;</p> <p>Partitura;</p> <p>Metrónomo;</p> <p>Afinador;</p> <p>Lápis e borracha.</p>	<p>Avaliação do desempenho na aula através da observação direta;</p> <p>Comportamento e atitude;</p> <p>Leitura e sonoridade;</p> <p>Pontualidade e Assiduidade;</p> <p>Realização do trabalho de casa.</p>	<p>10' - montagem e afinação do instrumento;</p> <p>5' - dedicados a exercícios rítmicos;</p> <p>10' - dedicados à escala e arpejo de ré maior;</p> <p>20' - dedicados à tia Anica de Loulé.</p>

Reflexão da aula de 14 de junho de 2022

A professora começou a aula com um exercício rítmico que consistia em: sempre com uma nota fixa de pedal, todos os alunos deveriam tocar juntos duas vezes oito tempos, depois (sem parar o arco) tocar duas vezes sete tempos, seguidos de seis tempos, cinco, quatro, três, dois e um. A nota pedal que realizaram o exercício foi a nota ré da corda solta.

Após o exercício rítmico, os alunos tocaram o arpejo de ré maior, trabalhando a afinação do grupo de nota a nota. Em seguida, tocaram a escala de ré maior em uma oitava de duas formas, sendo elas:

- Todos em uníssono;
- Estando divididos em dois grupos, tocaram toda a escala separados pelos intervalos de terceiras²¹.

Ainda na execução da escala de ré maior, os alunos subdividiram cada nota da escala em quatro colcheias (primeiro tocando em uníssono e depois separados em dois grupos por intervalos de terceiras).

A seguir, passaram à tia Anica de Loulé e dedicaram um tempo para aprimorar a entrada inicial da peça. Uma vez entendido a entrada inicial, tocaram toda a obra e a professora trabalhou com os alunos o *ritardando*²² final.

A professora repetiu a observação dada na aula passada para o violoncelo 2 sobre as arcadas²³, que deveriam ser respostas em todos os inícios do tema, mas ainda não estavam sendo respeitadas. Utilizando-se da mesma paragem, a docente conversou com os estudantes sobre os pontos a melhorar, tais como as articulações²⁴ (que deveriam ser mais curtas) e as dinâmicas²⁵ (que deveriam ser mais contrastantes).

²¹ Intervalo de notas que estão intercaladas por exatamente uma nota.

²² *Ritardando* é uma expressão do italiano que é utilizada na notação musical para indicar que uma passagem está sendo enlencida durante um determinado tempo.

²³ Arcadas são os movimentos dos arcos, indicando que os arcos vão para baixo ou para cima.

²⁴ Articulações na música são formas de “pronunciar” determinado som (exemplo: conectando ou separando notas).

²⁵ Dinâmicas se referem à intensidade do som numa música ou fragmento.

Antes de pedir para todos os alunos tocarem juntos, a professora realizou um trabalho isolado com o violoncelo 2 e 3, a fim de trabalhar o acompanhamento. Em seguida, todos alunos tocaram algumas vezes a tia Anica de Loulé (sem a regência da professora) e a docente pediu para as alunas fazerem uma autoavaliação.

Com relação às autoavaliações, as alunas comentaram que tocaram bem, mas algumas entradas não estiveram precisas. Também falaram sobre as articulações, que não estiveram sempre curtas, e concluíram que os *diminuendos* e *crescendos*²⁶ não tinham sido bem explorados.

No final da aula, treinaram o *rallentando*²⁷ da última frase e voltaram a tocar a peça do início ao fim.

²⁶ *Diminuendos* e *crescendos* são expressões do italiano utilizadas na notação musical para indicar que a intensidade de uma passagem está sendo gradualmente diminuída ou aumentada, respectivamente.

²⁷ *Rallentando* é outra expressão do italiano e é similar ao *ritardando*.

7. Reflexão final sobre a Prática de Ensino Supervisionada

Apesar de já haver lecionado anteriormente, a oportunidade de participar nesta prática de ensino supervisionada em um contexto diferente dos que eu já tinha trabalhado foi muito enriquecedora, tanto no ponto de vista profissional como humano.

Vivenciar o funcionamento de uma das instituições oficiais encarregadas pelo ensino de música em Portugal forneceu experiências e ideias que poderão ser aplicadas em conjunto com conhecimentos adquiridos em outros países, nomeadamente Brasil e Uruguai.

O relacionamento com os alunos também foi muito importante, pois, além das características que cada cultura carrega consigo, as gerações também estão constantemente a mudar e a provocar alterações na sociedade, sendo de fundamental importância entendê-los para ser um melhor profissional.

Parte II - Projeto de investigação

Estratégias para o aprimoramento do ensino de violino nos diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo

1. Questões de partida e objetivos de estudo

Ao longo da história, muitas metodologias para o ensino da música foram desenvolvidas e aperfeiçoadas, gerando resultados muito positivos, basta observar o legado de grandes composições e artistas que dispomos.

Por outro lado, é pouco comum que métodos e filosofias de ensino de música levem em consideração diferentes etapas do desenvolvimento físico e mental do ser humano para traçar distintas estratégias que beneficiem o processo de ensino/aprendizagem, fazendo com que o empirismo seja a única fonte de análise e comparação entre alguns professores.

Baseado na observação de seus filhos, assim como outras crianças e adolescentes, Jean Piaget (1999) elaborou a sua teoria do desenvolvimento cognitivo, mantendo grande relevância até os dias atuais e, como estudante e professor de violino e viola d'arco, tenho interesse particular em investigar sobre como um melhor entendimento do desenvolvimento cognitivo pode auxiliar diretamente no ensino do instrumento.

A seguir, deixo uma citação que representa parte do meu interesse como investigador: “do mesmo modo que não podemos esperar que as crianças andem de patins antes de serem capazes de se pôr em pé, temos igualmente de saber quando estarão aptas para aprender as diversas tarefas intelectuais ou cognitivas” (Sprinthall & Sprinthall, 1993, p. 95).

Para realizar este trabalho, foram recolhidos dados das seguintes fontes:

- Publicações que abordam o desenvolvimento cognitivo, assim como a combinação deste tema com o ensino de música, dando preferência na aplicação ao violino e viola d'arco;
- Visando entender se são feitas adaptações no ensino do instrumento relacionadas a diferentes grupos etários, foram enviados formulários a professores de violino e/ou viola d'arco que usam o método Suzuki;
- Estudos experimentais com alguns alunos para analisar o processo de evolução técnica e/ou musical desde a minha perspectiva e a dos estudantes.

Com respeito aos formulários, a razão por restringir aos professores que usem esse método é a seguinte: a metodologia Suzuki é uma das mais populares no mundo em relação ao ensino de violino e também dispõe de cursos de formação para professores em várias partes do globo, criando assim algum grau de uniformidade entre os entrevistados.

Inicialmente o público-alvo dos formulários seria professores que tivessem realizado algum curso de formação da metodologia Suzuki (ou filosofia Suzuki, como muitos professores preferem se referir). Entretanto, pela escassez de professores que tenham esse curso em Portugal, terminei por expandir o público-alvo para professores que usassem o método, independentemente de certificação oficial.

Após a recolha e interpretação dos dados recolhidos através da literatura e experiências empíricas, o presente estudo tem como objetivo responder algumas questões, das quais destaco:

- Que características são encontradas nos alunos em diferentes estágios cognitivos?
- De que maneira as especificidades que implicam cada faixa etária impactam na aprendizagem do violino e viola d'arco?
- Que resultados são apresentados por estudos que combinam o ensino do instrumento e as etapas do desenvolvimento humano?
- Os professores entrevistados fazem adaptações metodológicas a fim de aprimorar a qualidade do processo de aprendizagem?
- Como os alunos reagiram aos exercícios que trabalhamos e de que forma avaliaram as atividades realizadas?

2. Fundamentação Teórica

Como mencionei no capítulo anterior, utilizarei a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget como um dos pilares deste trabalho. Desta forma, começarei abordando sobre o que essa teoria indica e que relação existe com outros estudos.

2.1. Jean Piaget e a teoria do desenvolvimento cognitivo

Jean Piaget (1896-1980) foi um psicólogo suíço que dedicou sua vida a estudar sobre a epistemologia²⁸. A partir de tais estudos, desenvolveu sua teoria sobre o desenvolvimento cognitivo, que é “ainda hoje, uma referência obrigatória para as pesquisas contemporâneas da psicologia da criança” (Foulin & Mouchon, 2000, p. 18).

Através de suas análises, Piaget propôs que o desenvolvimento cognitivo se processa em estágios de desenvolvimento, deduzindo que “tanto a natureza como a forma da inteligência mudam profundamente ao longo do tempo” (Sprinthall & Sprinthall, 1993, p. 100), traçando assim “um paralelismo entre o desenvolvimento biológico e o desenvolvimento mental” (Rappaport, 1981, p. 61).

Identificando padrões e reações comportamentais comuns entre crianças e

²⁸ Ramo da filosofia que se ocupa dos problemas que se relacionam com o conhecimento humano, refletindo sobre a sua natureza e validade.

adolescentes de idades semelhantes, Piaget classificou tais estágios como:

- 0 a 2 anos – Sensório-motor;
- 2 a 7 anos - Intuitivo ou pré-operatório;
- 7 a 11 anos - Operações concretas;
- 11 a 16 anos - Operações formais.

No **estágio sensório-motor** (0 a 2 anos), Piaget verificou haver uma atividade cognitiva baseada principalmente na experiência imediata, consistindo na interação com o seu entorno através dos sentidos. A criança não tem a linguagem desenvolvida a ponto de categorizar situações e desenvolver “prognósticos”, fazendo que ela reaja conforme ao que estiver sendo apresentado ou sentido no momento (Sprinthall & Sprinthall, 1993).

Stratton e Hayes (2003) indicam que, durante os primeiros 2 anos, há uma redução da egocentricidade no bebê, passando a diferenciar o “eu” e o “não eu”. Eles também salientam que a constância do objeto (percepção que os objetos continuam a existir, ainda que não estejam sendo observados) é outro processo importante que acontece na transição desse estágio com o seguinte.

Também foi notado a grande influência que a visão exerce sobre o desenvolvimento cognitivo no período da aprendizagem sensório-motor, visto que em uma comparação feita entre bebês com visão e bebês com deficiências visuais indicou que o último grupo teve um atraso de três a quatro anos em seu desenvolvimento em comparação ao primeiro grupo (Sprinthall & Sprinthall, 1993).

No **estágio intuitivo, ou pré-operatório** (2 a 7 anos), as crianças já não se limitam às experiências imediatas e, como foi dito anteriormente, durante a transição entre o estágio sensório-motor e pré-operatório já é percebido o desenvolvimento de algumas imagens mentais (como a permanência do objeto).

É também nesse mesmo estágio que a capacidade de armazenamento de imagens (como palavras e estruturas gramaticais) é fortemente expandida. Nessa fase a criança tem a necessidade de se comunicar de forma espontânea, por vezes promovendo situações embaraçosas para os pais, mas ainda assim Piaget defende que as crianças não deveriam ser inibidas de se expressar e aponta que há estudos que indicam que crianças que são muito privadas de dialogar neste período sofrem um atraso no desenvolvimento que pode ser irreversível (Sprinthall & Sprinthall, 1993).

O desenvolvimento da capacidade simbólica, intuição e raciocínio são outras características florescidas nesse estágio, sendo o último construído de forma “aparente”, assim como explicam Coll, Marchesi e Palácios (2004):

Os desafios que devem ser enfrentados já não são sensório-motores, mas lógicos; as respostas apropriadas já não serão físicas, mas raciocínios. Mas a falta de articulação entre esses raciocínios, a tendência ao egocentrismo (adotar o próprio ponto de vista como se fosse o único possível) ou a centração (fixar-se em um traço do objeto ignorando outro, como quando se vê a altura de um líquido em um copo sem considerar sua largura), fazem com que esses raciocínios ainda careçam de lógica. (Coll, Marchesi & Palácios, 2004, p. 29).

Coll et al. (2004) também indicam que o desenvolvimento psicomotor colabora consideravelmente com importantes mudanças no estágio pré-operatório e dois aspectos são destacados: independência e coordenação. Sobre a definição de independência e coordenação, os autores interpretam da seguinte forma:

- Independência: capacidade de controlar separadamente cada segmento motor, como por exemplo, conseguir fazer um movimento relativamente complexo com uma das mãos sem mover a outra.

- Coordenação: processo aparentemente oposto, pois padrões motores originalmente independentes se encadeiam e se associam, formando movimentos compostos muito mais complexos, que exigem automatização.

Se transmitirmos esses conceitos para a *performance* em instrumentos de cordas friccionadas, podemos interpretar que a utilização da mão esquerda (responsável principalmente por articular os dedos nas cordas), associada aos movimentos realizados com o arco na mão direita exigem, simultaneamente, independência e coordenação.

Segundo as observações de Piaget, a etapa definida como **operações concretas** (7 a 11 anos) representa outra mudança importante na estrutura cognitiva. Enquanto experiências realizadas com crianças do estágio pré-operatório (2 a 7 anos) demonstram que elas tendem a associar e diferenciar objetos pela sua dimensão aparente (por exemplo, ao ver que entre duas filas de tijolos, ambas tendo a mesma quantidade de tijolos, uma ocupa um maior comprimento, a criança provavelmente dirá que a maior tem mais tijolos), no estágio das operações concretas as crianças passam a ter um raciocínio mais lógico, e esse tipo de experiência inclina-se a um resultado diferente.

Outra mudança que ocorre na passagem de um período para o outro é que a criança, na fase pré-operatória, obedece às regras sem compreender porque existem e, em contrapartida, a criança na fase das operações concretas percebe as regras pelo seu valor funcional (como a impossibilidade de jogar qualquer esporte seriamente sem a presença de regras). No entanto, é interessante observar que as crianças no estágio das operações concretas têm uma compreensão literal e estrita do conceito de regra: as regras são leis acabadas que não podem ser modificadas (Sprinthall & Sprinthall, 1993).

Sobre esse estágio, Piletti (1987) destaca as seguintes características:

- Desenvolvimento do pensamento lógico sobre coisas concretas;
- Compreensão das relações e trocas existentes entre as coisas e pessoas;
- Superação do egocentrismo da linguagem;
- Aparecimento das noções de conservação de substância, peso e volume;
- Inversão das operações mentais (reversibilidade).

O período entre os 11 e 16 anos foi classificado como **operações formais** e, de acordo com Piaget (2007), “a primeira característica das operações formais consiste em poderem realizar-se sobre hipóteses e não sobre objetos”. Dessa forma, o(a) adolescente é capaz de realizar operações baseado em hipóteses, sem a necessidade do uso e manipulação de situações concretas.

Além da transformação de perspectiva já mencionada, uma mudança significativa analisada nesse estágio é a capacidade desenvolvida no adolescente de pensar sobre o seu próprio pensamento e sobre o pensamento dos outros, também conhecida como metacognição.

Diretamente associado ao desenvolvimento da metacognição, também se identifica o surgimento do pensamento perspectivista, que implica uma consciência sobre o fato de pessoas diferentes terem pensamentos diferentes sobre a mesma ideia ou situação, deixando assim de existir um ponto de vista único e correto.

Piletti (1987) e Rappaport (1981) explicam que, no estágio das operações formais, o entendimento de sistemas e teorias abstratas, do mesmo modo que conceitos sobre justiça, democracia e amor são desenvolvidos.

Um processo muito importante não mencionado até o momento e que está presente em todos os estágios da teoria piagetiana, é o de assimilação e acomodação. Segundo Piaget (2007), “toda atividade do sujeito envolve esses dois movimentos”. E sobre a assimilação e acomodação, pode-se entender como:

Assimilação - ajuste das informações percebidas ao nosso estágio de desenvolvimento cognitivo. Nesta etapa a primeira reação é, de forma instintiva, tentar associar novos dados com algo já previamente incorporado. Se o novo objeto for muito discrepante do protótipo associado, inicia-se o processo de acomodação.

Acomodação - alteração do nosso presente estágio de processamento cognitivo de modo a incorporar novas experiências. Uma vez incorporado um novo modelo, as informações recém-adquiridas passam a servir como padrões com características singulares e plausíveis de analogia.

O processo de balanceamento entre a assimilação e a acomodação foi definido como equilíbrio, e Piaget (2007) ainda diz que o equilíbrio é uma propriedade intrínseca e constitutiva da vida orgânica e mental, sendo indispensável explicá-lo para os

esclarecimentos biológicos e psicológicos.

Uma interessante implicação pedagógica da teoria de Piaget é que o desenvolvimento cognitivo depende da ação, em qualquer dos estágios; o que significa dizer que o desenvolvimento das capacidades cognitivas não é fixado à nascença, mas sim florescido em função da ação apropriada durante cada estágio específico. Para aprender, as crianças precisam de ocupar-se com atividades apropriadas, e embora Piaget defenda que, no geral, os estágios de desenvolvimento não podem ser acelerados, admite que podem ser retardados em condições de fraca estimulação ambiental (Sprinthall & Sprinthall, 1993).

Apesar da grande relevância da teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget, Orlando Lourenço (1998) indica que a mesma também sofre muitas críticas. Entretanto, Lourenço acredita que boa parte dessas críticas se dá por uma interpretação distorcida da teoria piagetiana e, para isso, ele elenca algumas de suas interpretações sobre pontos-chave que considera:

(1) são os comportamentos, não as pessoas, que se encontram em estádios; (2) a idade é apenas um indicador, não um critério de desenvolvimento; (3) é a necessidade, não a verdade, que é a questão central da psicogênese; (4) as estruturas de conjunto são mais entidades formais e descritivas do que entidades funcionais e explicativas; (5) a construção do conhecimento não é uma atividade solitária, mas uma tarefa social; (6) não há apenas um, mas múltiplos caminhos desenvolvimentistas; (7) quando raciocinam, o que os sujeitos fazem não é seguir regras, mas operar; e (8) significado e conteúdo, não apenas forma e estrutura, têm um papel central no desenvolvimento e compreensão operatória. (Lourenço, 1998, p. 522).

Lourenço (1998) menciona no mesmo artigo que em suas últimas obras, Piaget passou a utilizar o termo “nível cognitivo” no lugar de “estágio”, favorecendo a interpretação do primeiro ponto acima.

3. Estudos que combinam desenvolvimento cognitivo e ensino da música

3.1. Keith Swanwick

Keith Swanwick é um importante pedagogo contemporâneo e elaborou sua própria teoria do desenvolvimento musical, chamada de “modelo espiral de desenvolvimento musical” (originalmente em Swanwick & Tillman, 1986, e ampliado em Swanwick, 1994). Tal modelo tem muitas semelhanças com a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget, onde há diferentes etapas que são passadas de acordo com a evolução

natural do indivíduo, sempre permeado por processos de assimilação e acomodação, como é possível ver neste trecho:

O Modelo Espiral descreve o desenrolar da consciência em relação aos elementos do discurso musical, Materiais Sonoros, Caracterização Expressiva, Forma e Valor. A compreensão de cada um destes elementos revela uma polaridade entre tendências assimilativas e acomodativas, identificando-se oito níveis qualitativamente diferentes, sequenciados hierárquica e cumulativamente: Sensorial e Manipulativo (em relação aos Materiais Sonoros), Pessoal e Vernacular (Caracterização Expressiva), Especulativo e Idiomático (Forma), Simbólico e Sistemático (Valor), estes últimos representando o ápice da compreensão da música como uma forma de discurso simbólico. (França & Swanwick, 2002, p.25).

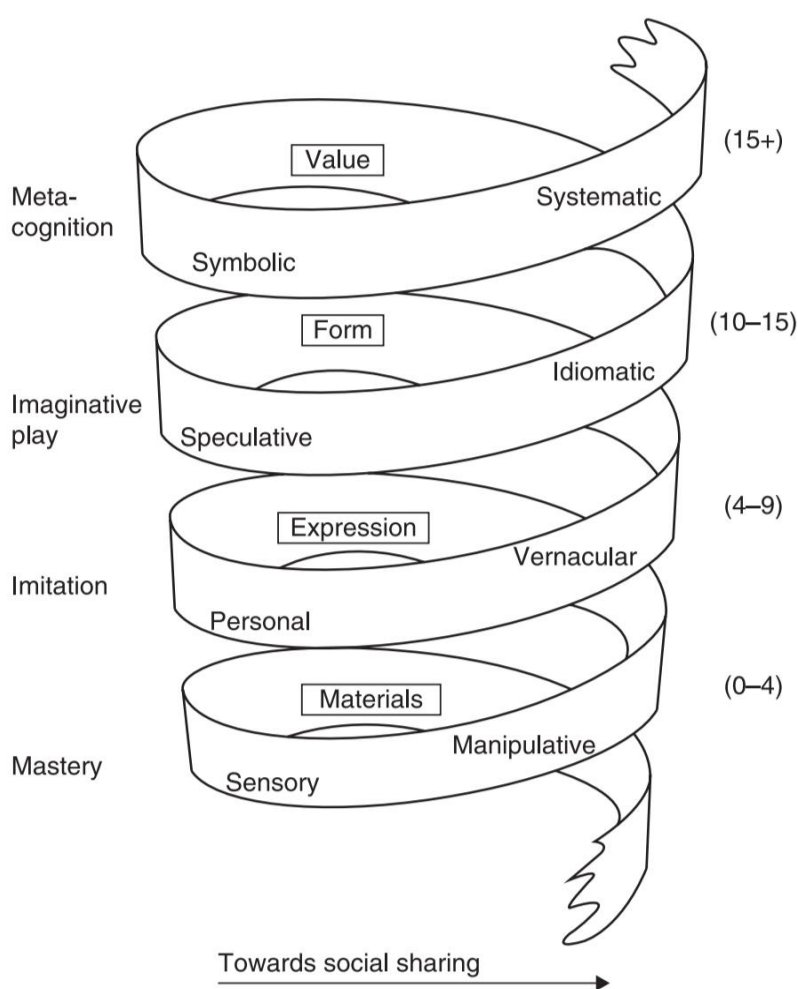


Figura 2 - Modelo espiral do desenvolvimento musical (Fonte: Swanwick, 2016, p. 92)

No seu modelo espiral, Swanwick (1988) sugere que, durante o nível sensorial e manipulativo (0 a 4 anos), a criança inicialmente tende a explorar e experimentar a música (ou o som, pensando por uma perspectiva mais rudimentar) de forma

imprevisível e irregular, sem ter o controle de pulsação e timbre, por exemplo. Entretanto, ainda nesta mesma etapa é possível observar a evolução da criança acerca da regulação do ritmo (manutenção da pulsação) e manejo de instrumentos musicais.

No que diz respeito ao nível pessoal e vernacular (4 a 9 anos), é ressaltada a capacidade das crianças de desenvolver pensamentos com organização suficiente para surgir, inclusive, as primeiras composições²⁹. Também é neste período que padrões rítmicos e melódicos conseguem ser repetidos com mais fluidez.

Para Swanwick, dentro da faixa etária dos 10 e 15 anos estão compreendidos os níveis responsáveis pela caracterização expressiva (pessoal e vernacular) e, segundo o pedagogo:

As surpresas estruturais tornam-se agora mais firmemente integradas num estilo reconhecível. Contraste e variação ocorrem na base de modelos de imitação e em práticas idiomáticas claras, frequentemente, embora nem sempre desenhadas a partir de tradições musicais populares. [...] O controle técnico, expressivo e estrutural é estabelecido de forma mais fiável em composições longas. (Swanwick, 1988, p.79)³⁰.

Em relação à camada da espiral que contém o estágio simbólico e sistemático (a partir dos 15 anos em diante), é possível identificar atitudes reflexivas mais profundas sobre a música e um melhor entendimento teórico, além da aparição da metacognição.

Como forma de ilustrar processos de assimilação e acomodação em ações relacionadas com a música, França & Swanwick (2002) explicam que “a performance instrumental tradicional frequentemente requer um esforço de acomodação: o indivíduo tem que se ajustar a uma série de imposições, desde a leitura até elementos técnicos, expressivos e estilísticos” (França & Swanwick, 2002, p. 21). Por outro lado, “a composição (sem restrições técnicas) envolve mais nitidamente o jogo imaginativo, revelando uma tendência para a assimilação: ao compor, os alunos praticam, reorganizam e refinam seus esquemas musicais, de acordo com seu desejo e motivação interna” (França & Swanwick, 2002, p. 21).

Também é possível observar como o processo de composição é sempre citado por Swanwick sobre a evolução musical e, sendo inspirado por este pedagogo, desenvolvi um trabalho com quatro alunos que será melhor explicado no capítulo 5.

²⁹ Para Swanwick, o primeiro parâmetro central da educação musical, a composição, “inclui todas as formas de criação musical, não apenas obras escritas em algum tipo notação. A improvisação, em última análise, é uma forma de composição realizada sem o suporte e sem as possibilidades da notação” (Swanwick, 1979, pp. 43-44). Em outro momento, o próprio Swanwick se estende indagando que as composições englobam “as mais breves e espontâneas expressões, bem como criações mais extensas e ensaiadas, e isso acontece quando se tem alguma liberdade para se escolher a organização temporal da música, com ou sem notação ou outras formas de instrução para performance” (Swanwick, 1994, p. 85).

³⁰ Tradução do autor a partir do original: “Structural surprises now become more firmly integrated into a recognizable style. Contrast and variation take place on the basis of emulated models and clear idiomatic practices, frequently, though not always drawn from popular musical traditions. [...] Technical, expressive and structural control is established more reliably in longer compositions.”

3.2. Kênia Chantal

Outro trabalho interessante que combina o desenvolvimento cognitivo e musical é o de Kênia Chantal³¹ (2007), onde desenvolveu um estudo-piloto descrevendo de que forma crianças de 3 a 7 anos evoluíram técnica e musicalmente no violino durante um ano inteiro. Neste estudo, Chantal (2007) acompanhou 20 crianças durante o ano de 2006, sendo quatro delas para cada idade correspondente entre o intervalo de 3 a 7 anos.

De maneira a avaliar aspectos de forma isolada em cada criança, Chantal elencou 10 elementos técnicos a considerar, sendo eles:

- 1 – Pega do arco³²;
- 2 – Posição do violino no corpo;
- 3 – Condução do arco;
- 4 – Paralelismo do arco em relação ao cavalete³³;
- 5 – Punho esquerdo;
- 6 – Articulação da mão esquerda;
- 7 – Afinação;
- 8 – Flexibilidade;
- 9 – Movimento dos cotovelos (mudanças de cordas);
- 10 – Projeção do Som;

Para cada um desses itens, Chantal (2007) atribuiu classificações que variavam entre “A” e “C”, sendo “A” equivalente a um bom nível de proficiência, “B” equivalente a um nível intermediário (a criança está em processo de adaptação para atingir o objetivo) e “C” equivalente a um nível insuficiente (provavelmente a criança ainda não está preparada física e/ou psicologicamente para realizar o aspecto técnico exigido).

³¹ Kênia Chantal É especialista em Educação Musical e em Regência Coral pela UFMG, onde concluiu o Mestrado em Música, com ênfase na pedagogia do violino para crianças. Também publicou três livros na área da Educação Musical: “Violino para os pequeninos”, “Brincando com o violino” e “Kids & Songs - para cantar em inglês” e diversos CDs didáticos.

³² Maneira de segurar o arco.

³³ Cavalete é a estrutura de madeira que fica no centro do corpo do instrumento e responsável por transmitir as vibrações das cordas para a parte interna do violino.

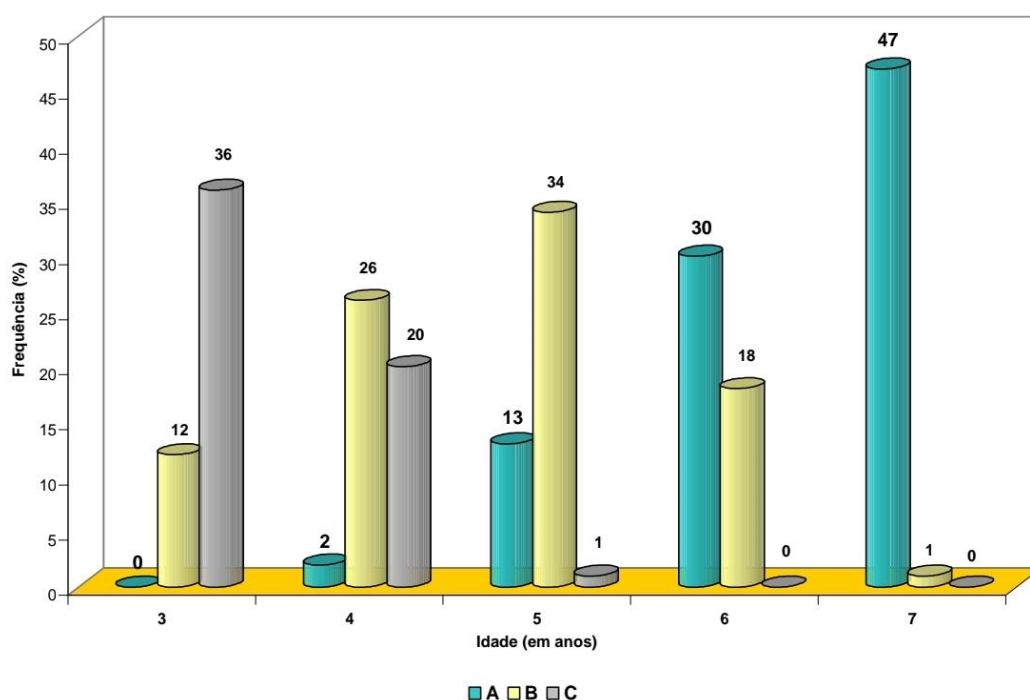


Gráfico 2 - Níveis de proficiência por idade catalogados no final estudo de Chantal. (Fonte: Chantal, 2007, p. 141)

Como a análise dos resultados e o acompanhamento presencial durante o ano, Chantal chegou a algumas conclusões relativas aos elementos comuns de facilidade ou dificuldade que foram percebidos em cada idade:

Faixa etária dos 3 anos:

O aluno tende a oscilar a posição do violino em relação ao solo, em função de sua estrutura física. A intervenção constante do professor melhora o paralelismo do violino em relação ao solo. O uso da pega inicial³⁴ é interessante, pois, ela diminui a dor e a tensão da mão direita, por estar mais próxima da preensão (pinça) natural. O professor irá perceber que a qualidade sonora é rudimentar e com pouca projeção. A criança produz muita garatuja sonora³⁵. O trabalho concentra-se na região do meio do arco e no exercício das cordas soltas com *détaché* e *martelé* básicos. O uso de instrumentos harmônicos como piano ou violão³⁶ ou CDs para acompanhar os exercícios e canções pode contribuir bastante para desenvolver a consciência de afinação. (Chantal, 2007, pp. 142-143).

Faixa etária dos 4 anos:

Nesta faixa etária a criança já é capaz de uma postura mais próxima do padrão exigido e segura o arco com mais firmeza. Ainda concentra a condução do arco na

³⁴ Maneira adaptada de segurar o arco.

³⁵ A autora trata grajaturas como desenhos rabiscados, então grajatura sonora seria um som com muita distorção.

³⁶ Violão é a forma de chamar a guitarra acústica no Brasil.

região do meio. Posiciona o arco de forma instável, ou seja, fica um pouco diagonal em relação ao cavalete. Ainda apoia muito o violino na palma da mão esquerda, o que impede uma liberdade maior dos dedos. Logicamente os resultados com o trabalho da mão esquerda irão depender da facilidade que a criança apresentar. Algumas conseguem somente tocar nas cordas soltas, outras articulam até o dedo 1 ou 2 com facilidade. Pode-se trabalhar cada dedo isoladamente, iniciando pelo conjunto polegar e dedo 1, que são a referência da 1ª posição. Nesta fase as crianças exigem um constante trabalho para evitar a tensão. Apertam muito o instrumento em ambas as mãos. Ainda oscilam muito na afinação e possuem pouca projeção sonora. A execução é fragmentada, insegura e pouco expressiva. O ponto central a ser trabalhado nesta fase é o desenvolvimento da consciência corporal para a independência e coordenação dos movimentos assimétricos que a técnica violinística exige. (Chantal, 2007, p. 143).

Faixa etária dos 5 anos:

Nesta idade percebemos que a criança já é capaz de ser mais expressiva. Podemos observar em sua performance alguns elementos como finais de frase, acentuações. Sua postura aproxima-se muito da que é padrão. Explora mais o arco e com maior firmeza. Já não dobra tanto o pulso esquerdo. Articula até o dedo 3, mas sente dificuldade com o dedo 4. Algumas até iniciam o processo de transição da “pega inicial” para a “pega definitiva³⁷” do arco. Possui um som de melhor qualidade, mas algumas oscilações de afinação. É importante nesta fase introduzir o estudo das escalas básicas maiores (sol maior, ré maior e lá maior) em uma oitava, usando variações diversas. Esta é a idade chave para consolidação tanto da postura quanto da pegada do arco, em função das conquistas psico-cognitivas e, em geral da maturação física já adquirida, sendo importante aumentar o nível de exigência em relação a ambas. (Chantal, 2007, p.144).

Faixa etária dos 6 anos:

Nesta faixa etária a pega do arco já é a definitiva. A criança consegue ficar mais tempo com o violino no ombro sem sentir incômodo com a postura. Já pode executar peças mais articuladas, pois é mais precisa ritmicamente e mais afinada. Possui um maior domínio na condução do arco. Sua performance flui de uma forma mais contínua, flexível e expressiva. Neste período é importante concentrar-se mais na busca de uma melhora da qualidade do som produzido pelo aluno e de uma maior amplitude dos movimentos do arco, trabalhando com escalas e variações diversas e também com exercícios para divisão e controle de velocidade do arco. (Chantal, 2007, p.144).

³⁷ Forma ideal de segurar o arco.

Faixa etária dos 7 anos:

Nesta idade temos uma criança com uma melhor estrutura física e mental. Podem ser introduzidos elementos mais refinados da técnica como respiração, diferentes golpes de arco, exercícios mais específicos para a conscientização dos 7 planos de inclinação do arco. Com mão esquerda (mais articulada) podemos trabalhar diferentes fôrmas. O ponto central de trabalho neste período é oferecer elementos técnico-musicais que possam desenvolver no aluno a consciência da importância da sensibilidade e da expressividade. (Chantal, 2007, p.145).

Outro detalhe muito interessante deste trabalho de Chantal (2007) é que a autora também publicou 50 músicas com arranjos de músicas populares e composições pessoais que exploram aspectos técnicos muito iniciais (como a utilização de apenas cordas soltas³⁸ – até peças que utilizam os 4 dedos e articulações diferentes do arco, tendo gravado todas essas faixas com, no mínimo, um acompanhamento por música.

3.3. Denise Bezerra e Francisco Fialho

Em 2020, Bezerra e Fialho³⁹ publicaram o artigo “Analisando música na infância: uma abordagem cognitiva no ensino-aprendizagem do piano”. Neste artigo os autores propõem utilizar a análise musical como recurso didático, entendendo que “a construção do conhecimento musical consiste na capacidade de operar sobre os elementos contidos na obra estudada, desde que respeitados os estágios de desenvolvimento cognitivo” (Bezerra & Fialho, 2020, p.2).

O foco de observação deles foram crianças que estão no estágio das operações concretas (7 a 11 anos) e a análise musical pretendida não era pautada através de harmonia, mas no pensamento analítico da criança de acordo com seus recursos, como por exemplo a identificação dos movimentos das notas e motivos⁴⁰.

Os autores comentam que, durante a passagem do estágio pré-operatório para o das operações concretas, as crianças passam a compreender melhor algumas ações e

³⁸ São chamadas de cordas soltas a utilização das cordas sem apoiar os dedos da mão esquerda.

³⁹ Denise Bezerra concluiu o Doutorado no Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC - 2019), na área de Mídias do Conhecimento. Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (1990), cursou Bacharelado em Piano na UDESC (1994) e é Especialista em Educação Musical (UDESC - 1997), em Psicopedagogia Clínica (UNISUL - 2003) e em Psicologia Transpessoal (ICPG/ALUBRAT - 2006). Possui Mestrado em Práticas Interpretativas - Piano, (UDESC - 2016) e investiga há mais de duas décadas os processos psicopedagógicos de aprendizagem em busca da performance excelente (peak-performance) no piano e em outras formas de aprender.

Francisco Fialho é graduado em Engenharia Eletrônica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1973) e em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999), Mestrado em Engenharia de Produção, Ergonomia, pela Universidade Federal de Santa Catarina (1992) e Doutorado em Engenharia de Produção, Engenharia do Conhecimento, pela Universidade Federal de Santa Catarina (1994). Atualmente é professor Titular da Universidade Federal de Santa Catarina.

⁴⁰ O motivos na linguagem musical são padrões comportamentais rítmicos e/ou melódicos.

desenvolvem o raciocínio de maneira que elas tenham a capacidade de construir os primeiros esquemas de análise sobre o instrumento, a partitura e, inclusive, a interpretação.

De acordo com Bezerra e Fialho (2020), uma das maneiras das crianças entenderem intervalos de segundas e terceiras⁴¹ é associar o intervalo de segunda a um “passo” e o intervalo de terça como um “pulo”, e é desta forma que dialogaram com os alunos.

O artigo mostra um diálogo real com uma estudante de piano de 10 anos e que recém iniciou os estudos de piano (2 meses). Na conversa apresentada, o professor faz perguntas básicas sobre uma nova obra que está sendo apresentada à aluna. Tais como:

- “O que você está vendo?”
- “O que tem nessa música?”
- “Todas as notas são iguais?”
- “Pode me dizer as notas diferentes que existem na música?”

A partir dessas perguntas e respostas, a professora foi identificando com a aluna os intervalos, encontrando padrões e trabalhando a relação direta com a memorização, solfejo e fraseado.

No final da aula, pontuaram que a aluna conseguiu tocar toda a peça de memória (a “Yakee Doodle”), com a distribuição métrica correta e reconhecendo os elementos que foram trabalhados.

Este tipo de trabalho me inspirou a fazer algo semelhante com meus alunos (que será explorado no capítulo 5), e meu objetivo foi, além de analisar os resultados, documentar a percepção e avaliação dos alunos sobre esse processo.

4. Análise, tratamento e discussão dos dados recolhidos através dos formulários

Esta seção do trabalho apresentará as experiências de professores de violino e viola d’arco para analisar como eles ensinam em diferentes contextos e, assim como foi dito no capítulo 1, foram enviados formulários com perguntas abertas a professores que usam o Método Suzuki com a finalidade de ter mais elementos de uniformidade metodológica entre os entrevistados.

Os formulários foram enviados a professores e instituições de várias partes do mundo e, por essa razão, pareceu-me pertinente incluir algumas questões de caráter sociocultural para entender se determinados padrões eram mais característicos de

⁴¹ Os intervalos na música são as distâncias entre uma nota e outra. Se o intervalo é de segunda, significa que são notas que estão juntas. Se o intervalo é de terceira, significa que estão intercaladas por uma nota entre elas.

uma determinada condição cultural e/ou socioeconômica.

4.1. Perguntas feitas aos professores

A seguir transcrevo as perguntas do formulário na sua versão em português⁴²:

Pergunta 1 - Em que instrumento(s) aplica o Método Suzuki?

Violino

Viola d'arco

Ambos

Pergunta 2 - Há quanto tempo utiliza o Método Suzuki?

Pergunta 3 - Concluiu algum curso de formação para professores da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode indicar qual (ou quais) curso(s) já realizou?

Pergunta 4 - Em que faixa etária costuma utilizar o Método Suzuki?

Pergunta 5 - Em que país leciona? Caso tenha lecionado o Método Suzuki noutro país, pode comentar um pouco sobre as semelhanças e diferenças entre os contextos vivenciados?

Pergunta 6 - Identifica padrões comportamentais e/ou de desenvolvimento técnico nos alunos de acordo com as condições socioeconômicas, culturais ou familiares deles? Em caso afirmativo, pode comentar um pouco sobre as razões que lhe faz compreender desta maneira?

Pergunta 7 - Acredita que a música em conjunto (um dos pilares da metodologia Suzuki) tem impacto no processo de aprendizagem? E caso trabalhe desta forma, costuma agrupar os alunos de acordo com a faixa etária ou desenvolvimento técnico?

Pergunta 8 - A seu ver, qual é a maior virtude ou qualidade do método Suzuki?

Pergunta 9 - No seu entendimento, o que poderia ser acrescentado ou aperfeiçoado no método Suzuki?

Pergunta 10 - Habitualmente faz adaptações a partir da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode comentar um pouco a esse respeito?

Pergunta 11 - Leciona em alguma instituição certificada na metodologia Suzuki?

Pergunta 12 - Normalmente trabalha as lições dos livros do Suzuki da mesma forma em pessoas de idades distintas? Caso haja diferença, pode explicar um pouco sobre essas práticas?

⁴² Os formulários (em suas três versões: português, inglês e espanhol) foram submetidos a uma pilotagem antes de serem enviados aos entrevistados, de forma a avaliar a aplicabilidade, coesão e clareza das perguntas.

Pergunta 13 – Visto que a metodologia Suzuki foi destinada para ser aplicada principalmente a crianças, em algum momento estudou sobre o processo de aprendizagem das crianças em diferentes estágios cognitivos? Em caso afirmativo, pode comentar se essas informações têm impacto na maneira de ensinar o instrumento?

Pergunta 14 – Quando ensina, acredita ser influenciado diretamente por alguma literatura no campo da psicologia da aprendizagem? Em caso afirmativo, pode citá-la e comentar um pouco a esse respeito?

Pergunta 15 - Este formulário visa conhecer como a metodologia Suzuki é aplicada em diferentes faixas etárias e em diferentes contextos socioculturais. Caso haja algum tema que não tenha sido perguntado e lhe pareça pertinente, pode utilizar o campo a seguir para escrever o que queira. Obrigado pelo tempo dedicado a preencher este formulário!

4.2. Identificação dos professores

Apesar do anonimato das identidades dos professores, como o formulário coletou 51 respostas, ordenei as respostas por letras e números, sendo a letra correspondente ao país onde o(a) professor(a) leciona atualmente e o número correspondente à ordem de recepção da resposta, facilitando assim a identificação e agrupamento das pessoas que partilham de contextos culturais semelhantes.

Em relação à representação das letras, organizei da seguinte forma:

América Central⁴³ (AC)

Brasil (B)

Dinamarca (D)

Espanha (E)

Estados Unidos (US)

Nova Zelândia (N)

Portugal (P)

Reino Unido (R)

Suécia (S)

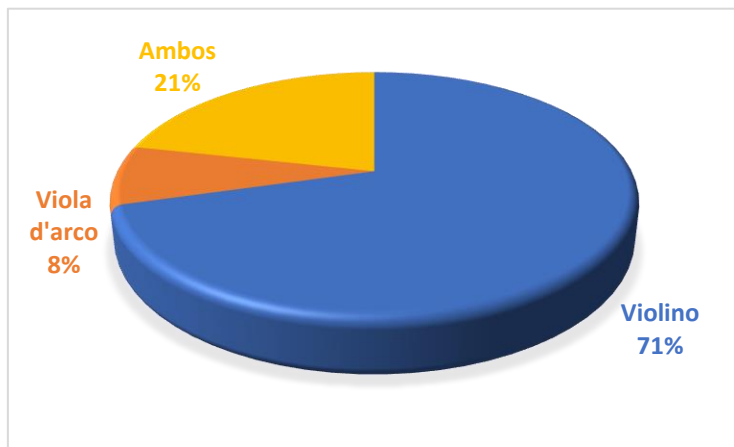
Venezuela (V)

⁴³ Professor não explicou em qual (ou quais) país(es) dava aula na América Central.

4.3. Respostas coletadas

Relativamente às respostas, obtive os seguintes resultados⁴⁴:

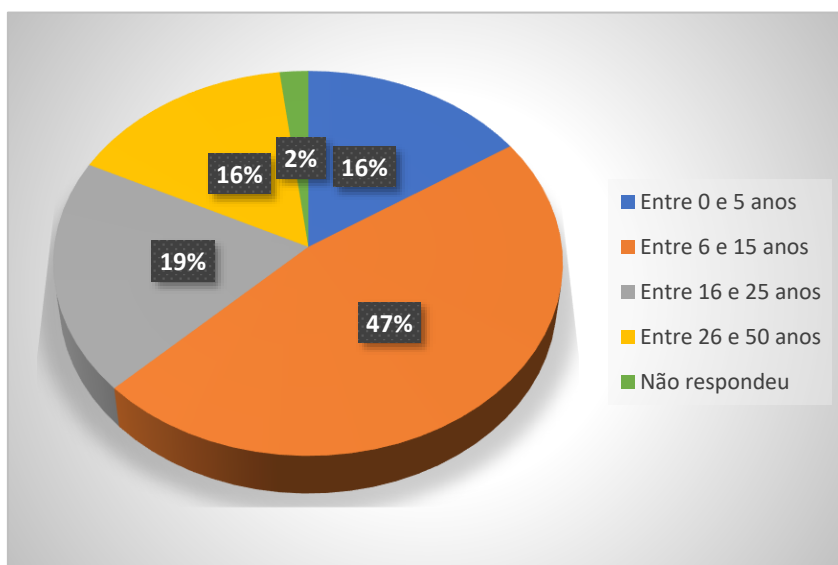
Pergunta 1 – Instrumento que lecionam:



Violino – 36
 Viola d'arco – 4
 Ambos – 11
 Total – 51

Gráfico 3 - Percentagem do instrumento que entrevistados lecionam (Fonte: Elaboração do autor)

Pergunta 2 - Experiência com o Método Suzuki dos professores entrevistados na função de docente:

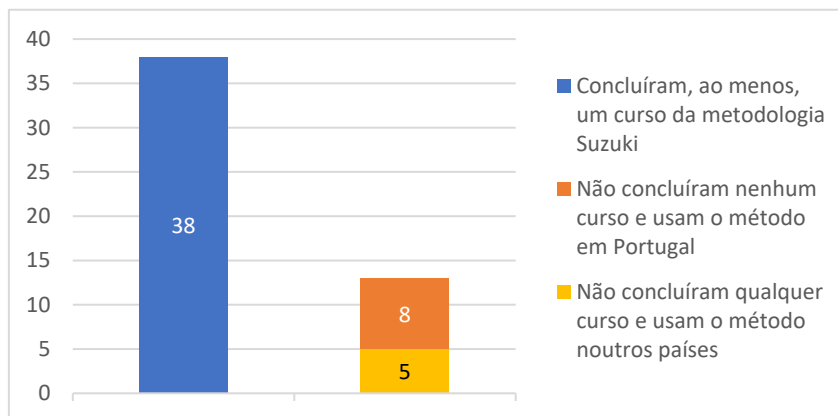


Entre 0 e 5 anos – 8
 Entre 6 e 15 anos – 24
 Entre 16 e 25 anos -10
 Entre 26 e 50 anos – 8
 Não respondeu – 1
 Total - 51

Gráfico 4 - Percentagem da experiência (em anos) dos entrevistados (Fonte: Elaboração do autor)

⁴⁴ Todas as 51 respostas obtidas estão publicadas de forma integral no Anexo B do presente trabalho, estando ordenadas da seguinte forma: “P1” a “P10”, seguindo por “B1” a “B10”, posteriormente “E1” a “E19” e sendo continuado pelos professores “AC1”, “D1”, “N1”, “R1”, “S1” a “S4”, “US1” a “US3” e “V1”.

Pergunta 3 - Qual a percentagem dos professores que têm formação oficial na metodologia Suzuki e qual o nível médio dos cursos realizados:



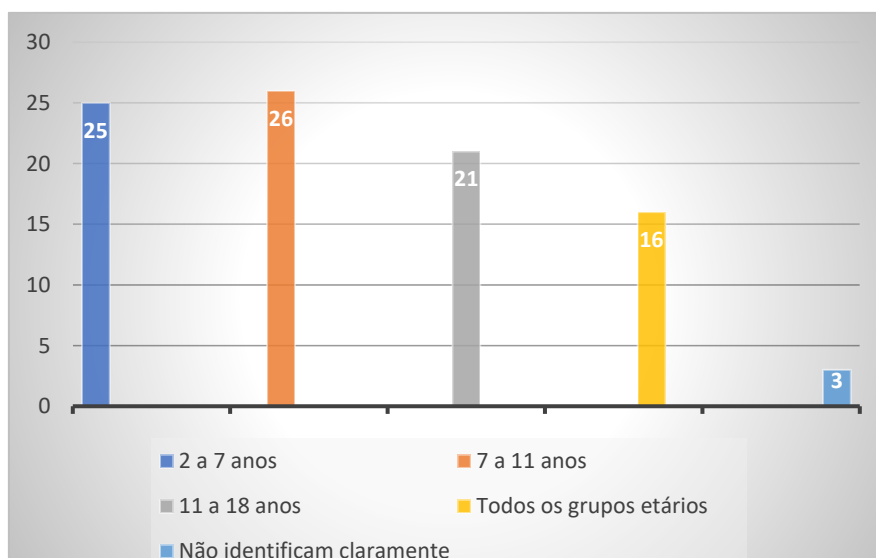
Tem formação na metodologia – 74,5%

Não tem formação – 25,5%⁴⁵

Gráfico 5 - Quantidade de professores que têm (ou não) formação oficial na metodologia Suzuki (Fonte: Elaboração do autor)

Há todos os tipos de níveis de cursos concluídos entre os entrevistados, desde pessoas que não realizaram cursos até formadores (ou como alguns se autodefiniram, capacitadores ou *teachers trainer*).

Pergunta 4 – Em que grupo etário os professores costumam utilizar o método⁴⁶:



2 a 7 anos – 49%

7 a 11 anos – 51%

11 a 18 anos – 41%

Todos⁴⁷ – 31%

Não identificam claramente – 6%

Gráfico 6 - Quantificação dos grupos etários que são utilizados o método Suzuki (Fonte: Elaboração do autor)

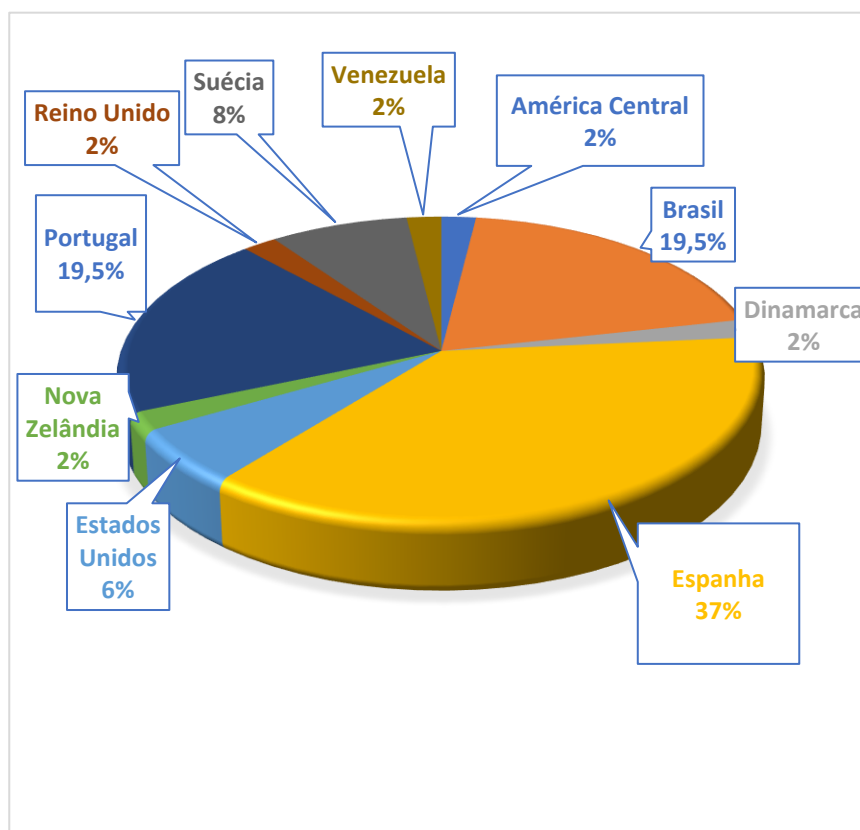
⁴⁵ Como é possível averiguar no gráfico, uma percentagem muito alta dos professores entrevistados que não possuem formação oficial na metodologia Suzuki utilizam o método em Portugal (aproximadamente 61,5% das 13 pessoas que não concluíram algum curso dessa metodologia).

⁴⁶ Como a pergunta foi aberta e não há um padrão uniforme em cada país e instituição acerca do período de iniciação e organização escolar, ordenei os grupos etários de acordo com a teoria de desenvolvimento cognitivo elaborada por Piaget, possibilitando que uma pessoa possa preencher mais de uma opção simultaneamente. Entretanto, ao invés de considerar a faixa etária dos 11 aos 16 anos (estágio das operações formais), ampliei até os 18 porque a maioria dos professores que limitaram idades referenciaram os 18 anos como idade limite.

⁴⁷ Grupo de professores que usam a metodologia em todos os grupos anteriores e também em pessoas acima dos 18 anos

(Continuação da pergunta 4) - As idades em que utilizam o método é muito similar, pois se somarmos as 16 pessoas que aplicam a metodologia Suzuki em todos os grupos etários, chegamos a conclusão que qualquer grupo terá sempre mais de 2/3 dos professores.

Pergunta 5 -Países em que os professores dão aulas atualmente:



América C. (AC) – 1
 Brasil (B) – 10
 Dinamarca (D) – 1
 Espanha (E) – 19
 EUA (US) – 3
 N. Zelândia (N) – 1
 Portugal (P) – 10
 Reino Unido (R) – 1
 Suécia (S) – 4
 Venezuela (V) – 1

Gráfico 7 - Percentagem dos países onde os professores dão aula atualmente (Fonte: Elaboração do autor)

(Continuação da pergunta 5) - Pessoas que dão (ou já deram) aulas noutros países relataram algum tipo de diferença ou semelhança substancial?

“B8” informou ter dado aulas como professor convidado no Equador e Peru de forma presencial e nos Estados Unidos, Canadá, Chile e Colômbia de forma on-line. Não comenta sobre diferenças e semelhanças.

“B10” declarou também dar aulas na Venezuela, mas não comentou sobre diferenças e semelhanças.

“P2” relatou ter dado aulas no Brasil também. O professor comentou que a realidade social no Brasil é muito diferente de Portugal e que os alunos têm motivações diferentes e necessidades bem distintas. Ainda acrescenta que é difícil fazer uma comparação.

“P10” informou ter dado durante quase 30 anos nos Estados Unidos. Não comenta sobre diferenças e semelhanças

“R1” disse que realiza workshops noutros países da Europa. Professor comentou que percebe pequenas diferenças no que diz respeito a interpretações de determinadas peças em alguns países e também em pequenos detalhes técnicos, como a quantidade de arco utilizado. De qualquer forma, entende que a filosofia é aplicada de forma coesa em diferentes lugares, possibilitando crianças de diferentes países tocarem juntas sem maiores dificuldades.

“D1” relatou dar aulas também na Suécia. Diz que as diferenças observadas têm a ver com a duração das aulas nas instituições.

“N1” diz que dá aulas online a estudantes de vários lugares do mundo, mas não comenta sobre diferenças e semelhanças

“S1” informou ter dado aulas nos Estados Unidos e realizado *workshops* em vários países da Europa. O professor pontuou que denota mais similaridades que diferenças.

“S4” relatou ter observado o ensino na Grã-Bretanha, Estados Unidos, Bélgica, Espanha e Dinamarca. Não encontra diferenças nesses lugares.

“V1” informou dar aulas também nos Estados Unidos e comenta que a principal diferença sentida por ele é o rigor acadêmico, sendo a Venezuela mais exigente nos níveis iniciais e os Estados Unidos mais exigente nos níveis intermediários e superiores.

“E8” disse ter dado cursos de verão noutros países, mas não nota diferença.

“E11” informou também dar aulas na Inglaterra e vê tudo muito similar.

“E12” também deu aulas na Alemanha e diz que a principal diferença que sentiu foi que a maioria das escolas na Alemanha obrigam os pais a tocar violino antes dos filhos e, inclusive, fazer a “Estrelinha” (*Twinkle twinkle little star* no original) para começar a trabalhar com os filhos.

“E13” relatou dar aulas online em Singapura, Hong Kong e Estados Unidos. Também disse ter tido experiência em uma escola e dois projetos sociais do Brasil. O professor comenta que há muitos projetos sociais bem-sucedidos no Brasil, oferecendo mais oportunidades para os professores e que há muitos alunos dedicados. Também acredita que o trabalho feito com a metodologia Suzuki nesses projetos sociais tem outro sentido, acreditando ser mais profundo.

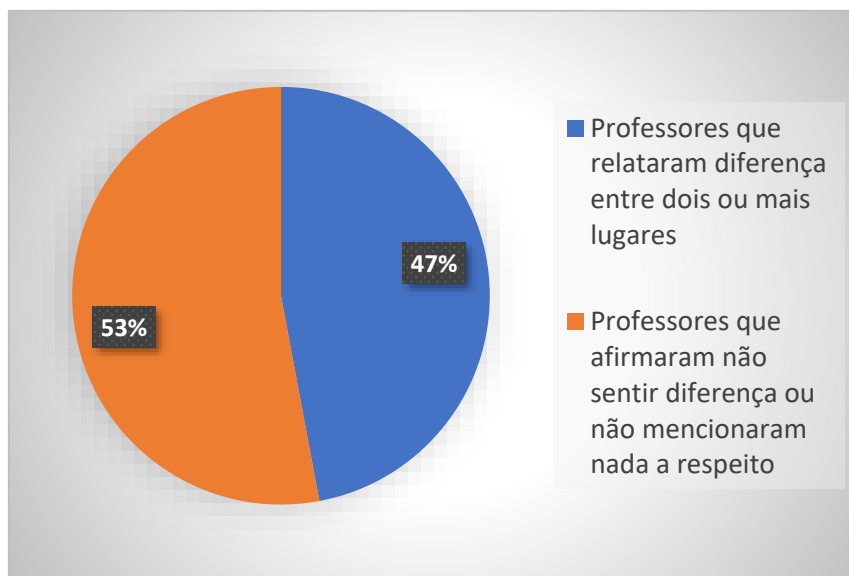
“E15” dá aulas também na Inglaterra e França. A diferença que chama a atenção do professor é que, segundo ele, a partir dos 11-12 anos, o sistema de conservatórios em Espanha faz com que muitos abandonem o Método Suzuki e isso não acontece da mesma forma no resto da Europa.

“E16” não cita os países que dá (ou deu) aulas fora da Espanha, mas cita que o sistema público em Espanha oferece educação musical desde os 7-8 anos e, ainda

assim, a metodologia Suzuki pode ser implementada perfeitamente. Também compara que noutros países há menos apoio público nesta área, e isso permite que haja mais flexibilidade na organização das classes.

“E17” disse que trabalhou na Holanda, mas não cita sobre diferenças e semelhanças.

(Continuação da pergunta 5) – Quantidade de pessoas que dão (ou deram) aulas em diferentes países e percentagem das opiniões acerca das diferenças encontradas:



Professores que relataram diferença entre dois ou mais lugares – 8

Professores que afirmaram não sentir diferença ou não mencionaram nada a respeito - 8 + “S1”⁴⁸

Total - 17

Gráfico 8 - Percentagem entre professores que relatam (ou não) diferenças entre os países que lecionam, ou lecionaram (Fonte: Elaboração do autor)

⁴⁸ “S1” informou ter dado aulas nos Estados Unidos e realizado workshops em vários países da Europa. O professor pontuou que denota mais similaridades que diferenças.

Pergunta 6 - Percentagem de professores que identificam (ou não) relação entre o comportamento ou desenvolvimento técnico e distintas condições socioeconômicas, culturais e familiares:



Gráfico 9 - Percentagem de professores que identificam (ou não) relação entre o comportamento ou desenvolvimento técnico e distintas condições socioeconômicas, culturais e familiares (Fonte: Elaboração do autor)

29 professores identificam relação entre os parâmetros citados e 24 destes mesmos professores (aproximadamente 83%) ressaltaram a estrutura familiar como algo fundamental e que exerce bastante influência no desenvolvimento dos alunos.

Entre algumas características mencionadas pelos professores, destaco:

- Facilidade em aprender as músicas quando há proximidade cultural com o repertório estudado. “P10” comentou que seus alunos de origem germânica tiveram, em média, mais facilidade de aprender as primeiras músicas do Método Suzuki, uma vez que já estavam familiarizados com as melodias;

- Famílias que tiveram educação musical ou dispõem de uma situação financeira melhor também foram apontados algumas vezes como fatores que favorecem o desenvolvimento técnico do aluno, tanto pela valorização da aprendizagem musical quanto pela possibilidade de oferecer recursos, tais como livros e instrumentos de qualidade;

- Dois professores declararam que, em média, estudantes de projetos sociais costumam ser mais disciplinados e dispostos a aprender.

Pergunta 7 - O que os professores pensam sobre a influência da música de conjunto no processo de ensino/aprendizagem e como costumam ordenar os alunos:

1) Como ordenam:

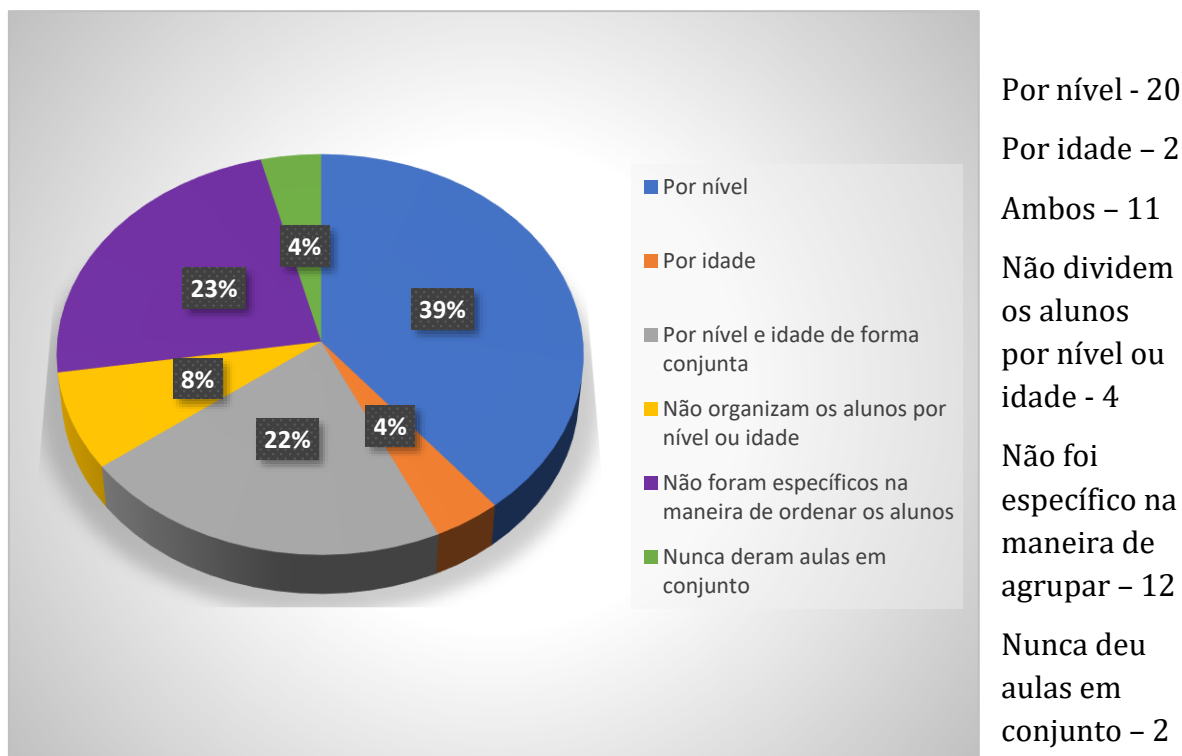


Gráfico 10 - Representação percentual de como os professores ordenam os alunos nas aulas em conjunto (Fonte: Elaboração do autor)

Mesmo os professores que agrupam os alunos com qualquer critério que seja, é comum que, em várias ocasiões, misturem alunos de níveis e idades bem diferentes e, em alguns casos, até com instrumentos diferentes.

2) O que pensam:

Muitos professores pontuaram sobre como as aulas em conjunto contribuem positivamente para o desenvolvimento da concentração, responsabilidade, empatia, colaboração e respeito nos estudantes. Também é destacado que, de forma geral, os alunos se sentem muito motivados quando tocam com mais colegas e os mais novos costumam se inspirar nos mais velhos.

“P10” faz uma síntese do que foi relatado por diferentes professores, afirmando que as classes de conjunto são essenciais para a aprendizagem do instrumento e de habilidades inerentes à música de câmara. Ademais, proporcionam ótimas oportunidade para revisar o material estudado e adiantar peças futuras, assim como ensinar determinados conceitos a todos os estudantes ao mesmo tempo.

“P10” segue sua análise indicando que as aulas em conjunto são ambientes

excelentes para conversar sobre os compositores e a história da música. A seguir descrevo um fragmento traduzido de sua resposta:

“Quando as pessoas cantam em conjunto, sincronizam os batimentos do coração. A experiência de unidade ao tocar em conjunto aumenta nossa conexão com os outros, fomentando a empatia e amor. Dr. Suzuki sentia que as crianças que desenvolvessem sensibilidade para a música desenvolveriam sensibilidade humanitária⁴⁹”. (Trecho da resposta de “P10” sobre a pergunta 7⁵⁰).

⁴⁹ Tradução do autor a partir do original: “[...] when people sing together, their heartbeats synchronize. There is an experience of oneness in group playing that increases our connection to others and fosters empathy and love. Dr. Suzuki felt that children who developed sensitivity to music would develop sensitivity to people.

⁵⁰ Resposta integral no Anexo B do presente trabalho

Pergunta 8 - Quais as qualidades do método Suzuki são mais valorizadas⁵¹:

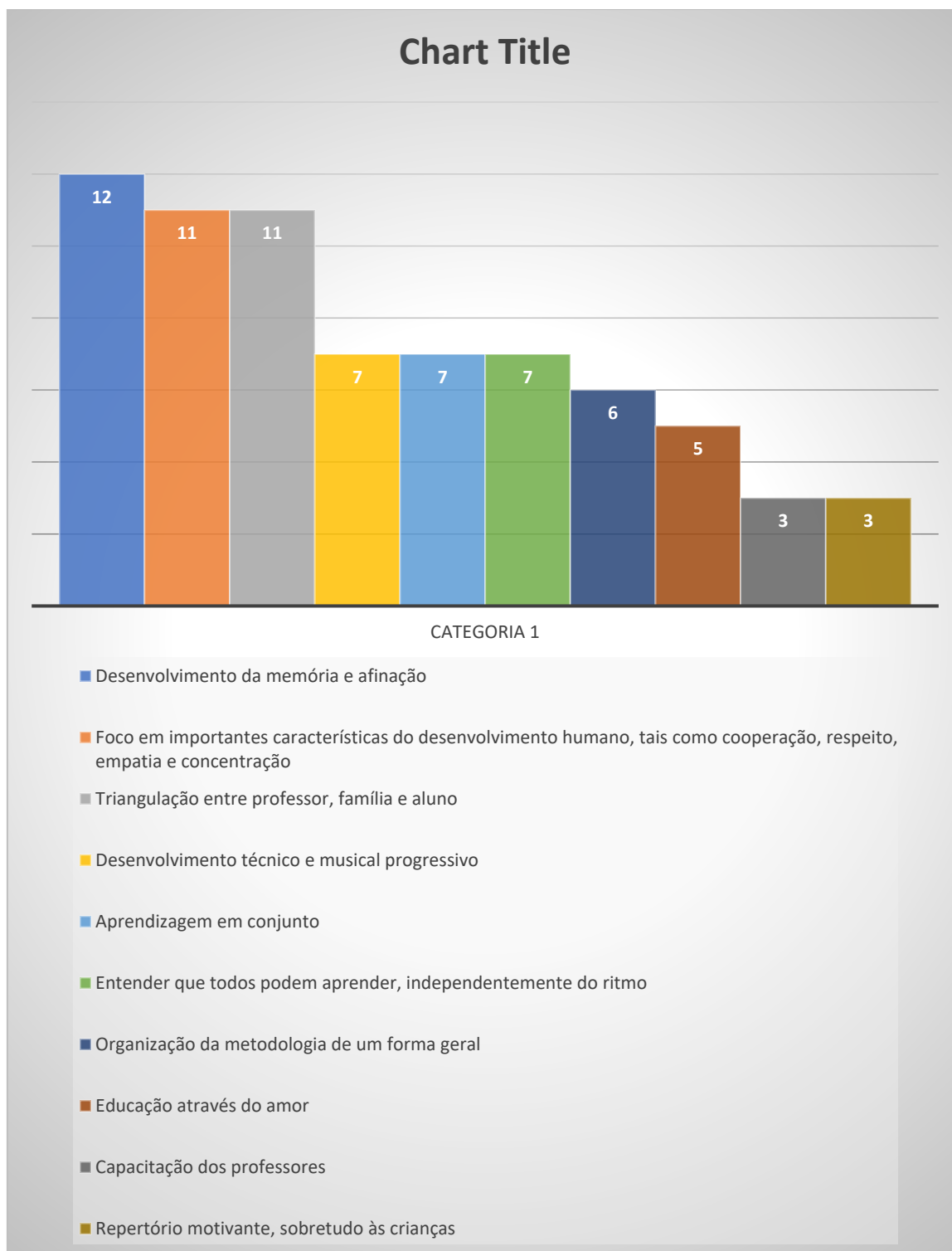
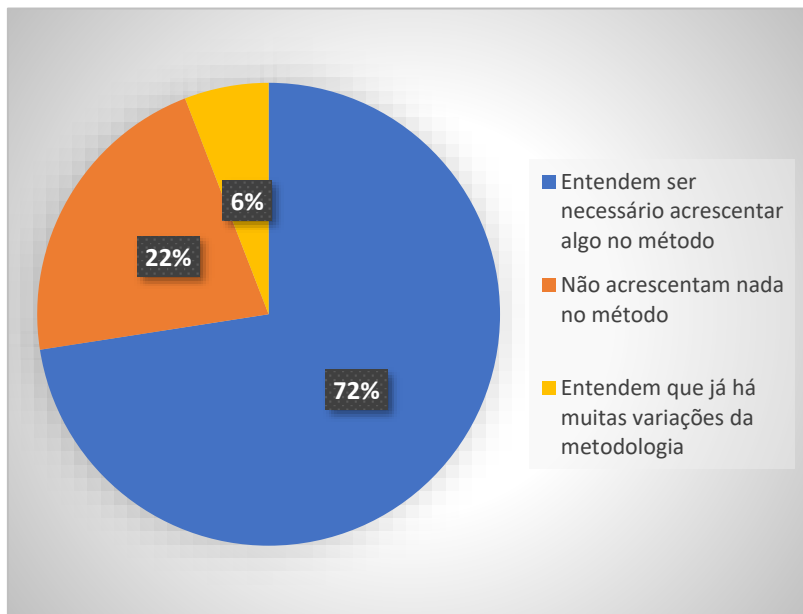


Gráfico 11 - Quantidade de vezes que cada qualidade foi citada pelos professores (Fonte: Elaboração do autor)

⁵¹ Algumas pessoas destacaram mais de um atributo na mesma resposta

Pergunta 9 – Qual a percentagem de professores que entendem ser necessário (ou não) acrescentar algo no método Suzuki e o que sugerem:



Entendem ser necessário acrescentar algo no método – 37

Não acrescentam nada no método – 11

Entendem que já há muitas variações da metodologia – 3

Gráfico 12 - Percentagem dos professores que entendem ser necessário (ou não) acrescentar algo no método Suzuki (Fonte: Elaboração do autor)

Muitos professores que alegaram não acrescentar nada no método informaram que a metodologia por si mesma já permite ao professor fazer adaptações, então alguns disseram que não acrescentam nada no método especificamente, mas utilizam outras alternativas pedagógicas que não estão no método.

Foi comentado por alguns entrevistados que, durante o passar dos anos, as associações nacionais e internacionais da metodologia Suzuki têm feito aportes técnicos, ampliando o método. Também foram citados os trabalhos de Paul Roland e Kato Havas por diferentes professores, assim como é possível identificar na síntese feita por “P5”:

Já existem bastantes variações da pedagogia Suzuki, uma grande escola é a de Mimi Zweig que consegue juntar Suzuki com Roland e com Kato Havas numas aulas muito intensas e fluentes de aprendizagem contínua, tornando-a numa das Top Teachers da atualidade. Concretamente acho que a incorporação do método Roland na pedagogia Suzuki uma feliz junção. (Trecho da resposta de “P5” sobre a pergunta 9).

Entre os professores que entendem ser necessário acrescentar algo no método, destaco:

- Utilização de peças de períodos variados e músicas relacionadas com a cultura local (17 vezes mencionada pelos professores);
- Introdução das cordas graves mais precocemente e utilização de mais exercícios

técnicos (seis vezes destacadas pelos entrevistados);

- Implementação da leitura mais precocemente (cinco vezes referida pelos entrevistados).

“US2” ainda recomenda a utilização do método “Kaleidoscopes” (disponível em discoverviolin.org) para o trabalho *pre twinkle*⁵².

Pergunta 10 - Qual a percentagem de professores que fazem (ou não) adaptações no método Suzuki:

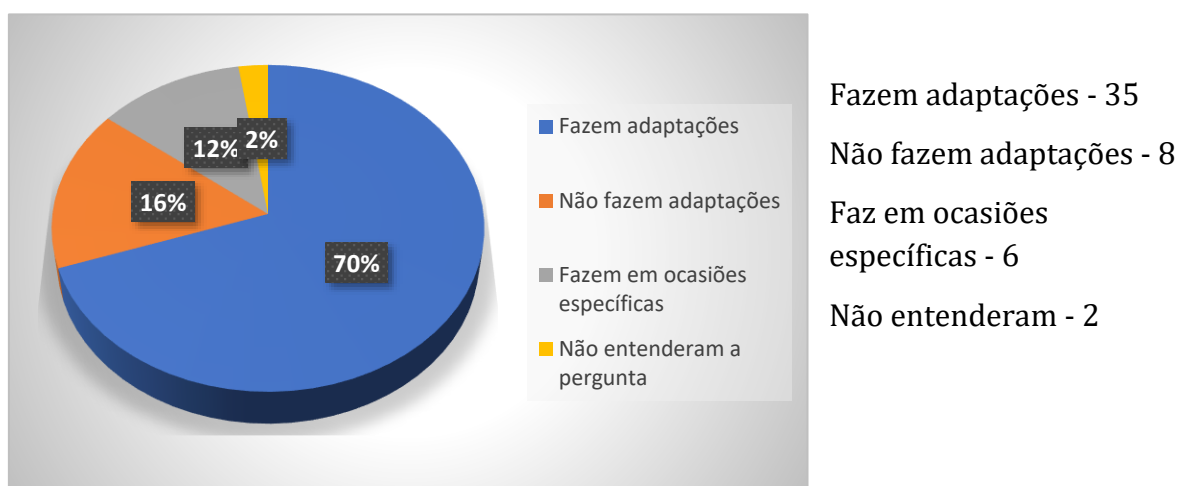


Gráfico 13 - percentagem de professores que fazem (ou não) adaptações no método Suzuki (Fonte: Elaboração do autor)

Antes de comentar quais são as adaptações mais comum entre os entrevistados, destaco o comentário de “B8”, uma vez que o mesmo declara não fazer adaptações porque acredita que há um equívoco em comparar o repertório com a metodologia de ensino.

Continuação da pergunta 10) - Que adaptação é mais comum entre os professores entrevistados?

Disparadamente a incorporação de outras peças e estudos foi a adaptação mais referenciada pelos professores, sendo mencionada 23 vezes (equivalente a aproximadamente 45% do número total dos entrevistados).

⁵² Pre Twinkle é o trabalho feito antes da primeira música do Método Suzuki, a *Twinkle twinkle little star* (ou a “Estrelinha” em português).

Pergunta 11 - Qual a percentagem de pessoas que dão aulas em instituições certificadas:

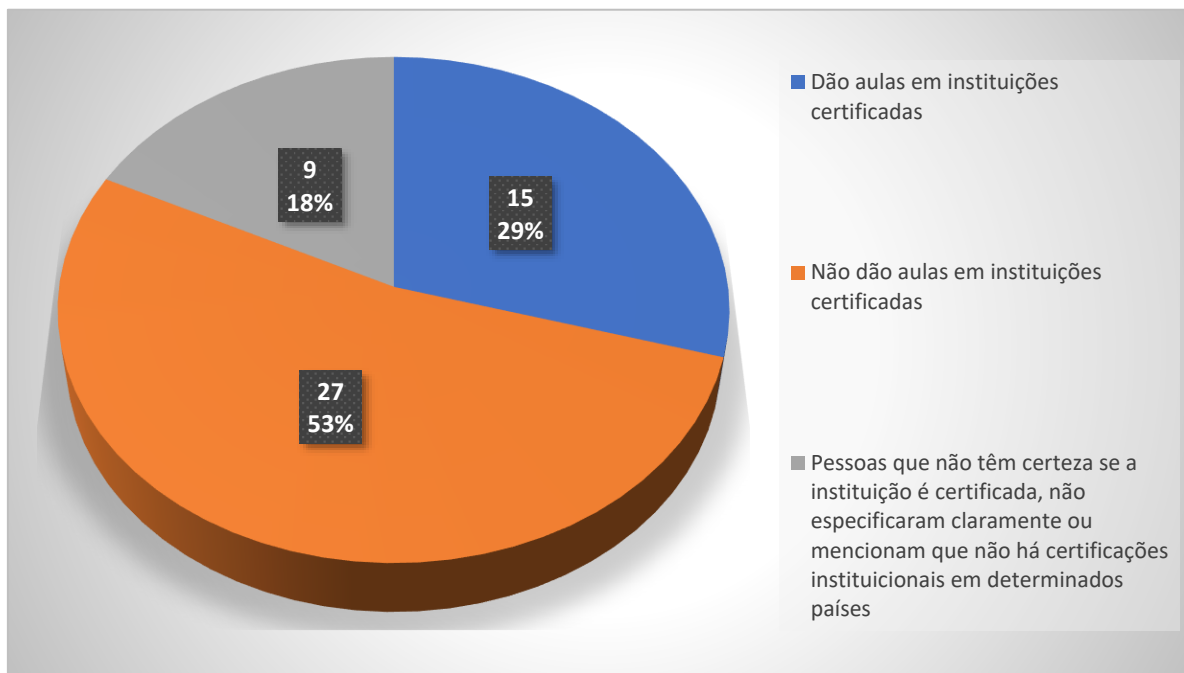


Gráfico 14 - percentagem de pessoas que dão aulas em instituições certificadas (Fonte: Elaboração do autor)

“B8” informou que nas Américas a certificação é individual, e não institucional. Mas de qualquer forma, há escolas em que todos os professores são certificados.

Pergunta 12 - Geralmente as pessoas trabalham as lições do método da mesma forma em pessoas de idades diferentes? Que percentagem adapta algo e o que fazem?

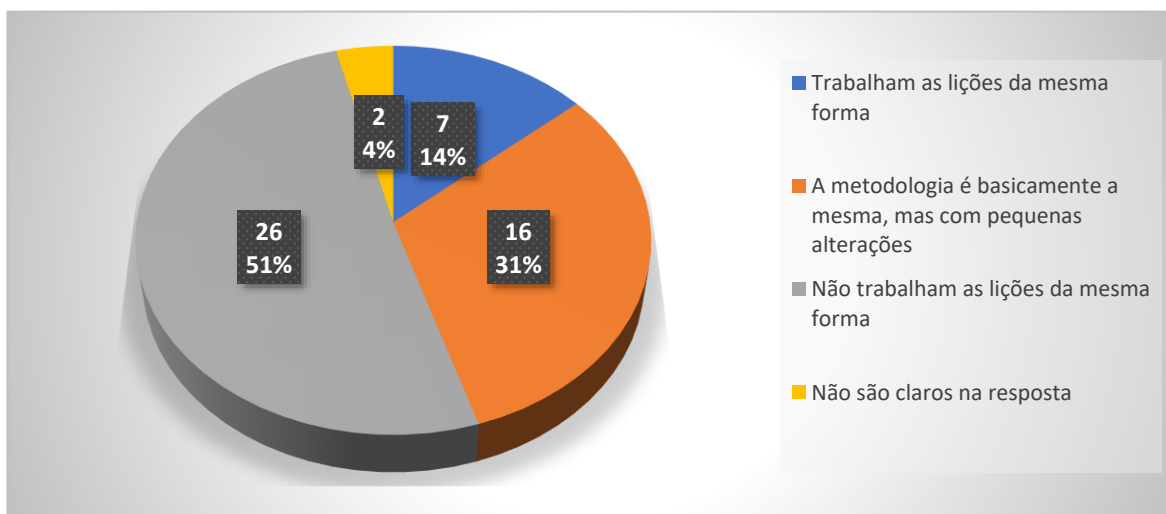


Gráfico 15 - Quantificação de como os professores trabalham as lições do método Suzuki (Fonte: Elaboração do autor)

De que forma os professores costumam diferenciar a maneira de trabalhar as lições do método:

- A introdução da leitura mais cedo em adolescentes e adultos foi o ponto mais citado;
- Alguns comentaram que o ritmo de aprendizagem de alunos mais velho é muito mais acelerado, permitindo adiantar algumas músicas;
- Outros citaram fazer adaptações de aluno a aluno e, por vezes, usar a mesma obra em distintos períodos para trabalhar aspectos técnicos e musicais diferentes no mesmo aluno⁵³.

“B8” diz:

Para crianças menores, será menos informação, de forma prática e lúdicas. Se usam habilidades e repertório conhecido para construir as habilidades e repertórios desconhecidos. A repetição está contida em "jogos" e "brincadeiras", que aos poucos desenvolvem as habilidades necessárias para tocar o instrumento cada vez melhor. As crianças fazem primeiro e entendem muito depois. Para adultos, a informação é mais objetiva e direta. Os exercícios são mais racionais e não é necessário disfarçar a repetição. O ritmo de desenvolvimento é mais lento e mais consciente. Os adultos entendem primeiro e fazem depois. O repertório está bem estruturado para iniciar tanto a adultos como crianças, contanto que seja claro (para os adultos) que escolhemos esse repertório, não porque sejam infantis, mas porque neles estão contidos os fundamentos técnicos para tocar o instrumento. Se eles não podem demonstrar habilidade em obras mais simples, não será frutífero insistir em obras mais complexas. (Trecho da resposta de “B8” sobre a pergunta 12)

Pergunta 13 - Quantos professores estudaram sobre o desenvolvimento cognitivo e quantos se sentem influenciados por isso na hora de dar aulas:

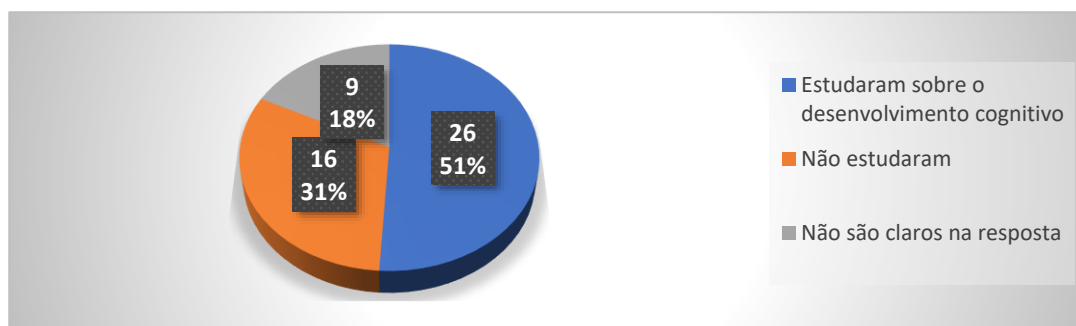


Gráfico 16 - Quantidade de professores que estudaram sobre o desenvolvimento cognitivo (Fonte: Elaboração do autor)

⁵³ Exemplo: aprender a tocar a “Estrelinha” (ou *Twinkle twinkle little star* no original) na primeira posição e futuramente voltar a tocá-la na terceira posição para treinar a mudança de posição com uma peça em que a afinação já está completamente incorporada.

Alguns comentam que não estudaram através de uma literatura, mas alegam ter conhecimentos empíricos.

Dos que estudaram sobre o desenvolvimento cognitivo (26 pessoas), 16 professores dizem se sentir influenciados por este tema no momento de dar aulas. Dentre algumas repostas, destaco as seguintes:

Segundo “E12”, um dos trabalhos obrigatórios durante os cursos de níveis 4 e 5⁵⁴ da metodologia Suzuki em Espanha é investigar sobre os diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo e físico das crianças. E o mesmo ainda ressalta que é bastante interessante compreender porque há determinados problemas motores em algumas idades.

“B9” afirma: “tento ler alguns artigos e livros sobre o desenvolvimento cognitivo, me ajudam muito, especialmente a ter paciência com o processo e também para conversar e explicar para os pais e não criarmos expectativas com a velocidade que a criança deveria ir”.

Pergunta 14 - Quantos professores estudaram sobre a psicologia da aprendizagem e quantos se sentem influenciados por isso na hora de dar aulas:

Não são claros na resposta – 8

Não se sentem influenciados ou não estudaram – 20

Estudaram e se sentem influenciados - 23

O que mencionam os entrevistados que estudaram sobre a psicologia da aprendizagem:

“P6” analisa:

Se repararmos, o método Suzuki cumpre muitos dos requisitos que as teorias da psicologia cognitivista abordam. A aprendizagem social de Vygostsky é a teoria que mais se assemelha a meu ver. Se repararmos o ser humano aprende muito, e muito depressa, ao observar o que o rodeia e os que o rodeiam. Dessa forma o método Suzuki se apoia tanto na aprendizagem em conjunto. Bruner, Bandura, Gordon e Piaget também vão ao encontro de alguns aspetos do método Suzuki. (Trecho da resposta de “P6” sobre a pergunta 14)

“P9” destaca:

É muito importante que, apesar da importância da aula de conjunto não nos esqueçamos que a criança é única, com as suas potencialidades e que devemos ter sempre em atenção o seu desenvolvimento natural e ao ritmo da criança e dos

⁵⁴ Segundo Molina Guerrero (2016), a formação de professores na metodologia Suzuki oferecida pela Federação Espanhola do Método Suzuki é dividida em cinco níveis progressivos (cada nível corresponde a um curso específico), com duração média de 130 horas para cada curso. Para mais informações oficiais, ver site <http://www.federacionmetodosuzuki.es/>.

seus interesses. A criança tem de se sentir segura e capaz para poder evoluir técnica, musical e pessoalmente. (Trecho da resposta de “P9” sobre a pergunta 14)

“B7” relata:

No meu caso em específico tenho influência de “trechos” de literaturas a esse respeito e outros fora do campo da psicologia, porém o campo de ação que construí para o ensino foi 90% de forma empírica e também com base na forma que aprendi de meus professores. Todo treinamento é proveitoso, mas não existe substituto para experiência. (Trecho da resposta de “B7” sobre a pergunta 14)

Pergunta 15 - Sobre os comentários finais dos professores, quais chamara a atenção? Há algo que foi dito por mais pessoas?

“P5” ressaltou:

A pedagogia Suzuki não se destina a um grupo, a um instrumento ou a uma área específica. Durante a sua vida Suzuki tentou sem sucesso, devido a não ter apoio das instituições, que houvesse na escola elementar uma turma que abordasse a sua pedagogia na aprendizagem escolar. Que os alunos antes de aprenderem a ler e a escrever decorassem grandes poemas da literatura japonesa etc... Mas conseguiu ainda durante a sua vida que a mesma fosse aplicada a cada um dos instrumentos de cordas, à Flauta transversal e ao Piano. (Trecho da resposta de “P5” sobre a pergunta 15)

“B1”, assim como outros professores, destacaram o seguinte:

Acredito que a pesquisa tenha o interesse em analisar apenas o trabalho do professor e o desenvolvimento de habilidades técnicas. No entanto, acho importante lembrar do papel dos tutores como base para o desenvolvimento da metodologia. (Trecho da resposta de “B1” sobre a pergunta 15)

5. Estudos experimentais

5.1. Utilização da análise musical como ferramenta pedagógica

Como referi no capítulo 3, a atividade feita por Bezerra e Fialho (2020) de introdução da análise musical como ferramenta pedagógica desde o início do estudo do instrumento me inspirou a fazer algo similar.

De forma simples e embrionária, fiz uma experiência utilizando a análise nas músicas de forma mais abrangente que o habitual com oito alunos, tendo em comum que todos os estudantes estavam a ter o contacto com a partitura da peça pela primeira vez e nunca haviam tocado a música que seria analisada.

Meu objetivo era, mais que avaliar os resultados dessa experiência sob a minha ótica, registar a perspetiva dos alunos sobre esse processo, então fizemos o seguinte:

- Em uma semana trabalhamos a nova peça começando pela análise da partitura. Os alunos já conheciam a música, mas nunca tinham visto a partitura;

- Pedi para que eles descrevessem as informações da partitura que estava a frente e disse que eles poderiam fazer seguindo alguma ordem ou de forma aleatória;

- Como isso era novo para os alunos e alguns não entenderam a proposta de imediato, e então comecei a fazer perguntas bem básicas a eles. Tais como: “Qual o título da música?” “Qual o tipo de compasso?” “Quais as figuras rítmicas aparecem?”;

- De acordo com o ritmo de cada aluno, fomos analisando a música em conjunto e encontrando as particularidades que cada peça apresentava.

Terminada a aula, não deixei nenhuma recomendação diferente do usual e esperei para realizar um pequeno questionário com os alunos a fim de perceber as impressões deles sobre a aula anterior e se a análise que fizemos trouxe algum tipo de ajuda para estudar a peça durante a semana.

As perguntas foram as seguintes:

Pergunta 1 - Percebeu que na aula passada trabalhamos a música de uma forma diferente?

Pergunta 2 – Gostou de explorar a partitura dessa forma?

Pergunta 3 – Acha que isso ajudou a estudar a peça em casa durante a semana?

Pergunta 4 – Analisar a música trouxe mais interesse para tocar a peça?

Pergunta 5 - Gostaria de fazer esse trabalho em outras músicas futuramente?

Em relação à pergunta 1, alguns alunos (três no total) não tinham percebido a princípio, mas à medida que mencionei o fato de ter feito mais perguntas que o normal e o nosso trabalho de “exploração”, terminaram por responder “sim”. No final, todos os oito alunos responderam à primeira pergunta de maneira afirmativa.

A pergunta 2 não gerou qualquer tipo de dúvidas e os oito gostaram da experiência feita.

Com respeito à pergunta 3, seis alunos acharam que a análise feita em classe ajudou no estudo durante a semana, um aluno achou que foi irrelevante e outro não soube ao certo.

Na pergunta 4, sete alunos se sentiram mais interessados em tocar a peça depois do trabalho análise (ou “exploração”, como eu mencionei na aula algumas vezes) e um afirmou que foi indiferente

A pergunta 5 foi unânime e todos informaram que gostariam de fazer este tipo de atividade nas músicas futuras.

5.1.1. Descrição do trabalho desenvolvido com os alunos

No que diz respeito às análises feitas com cada aluno, falarei de maneira individual sobre as características dos estudantes e farei um resumo acerca dos pontos que foram abordados nas peças. Apesar de terem o anonimato assegurado, diferenciarei os alunos de “A1” a “A8” para auxiliar na organização e apresentação dos dados:

“A1” – Tinha 10 anos e estava no segundo ano de estudo de violino. Em sua análise, a aluna preferiu começar perguntando sobre símbolos desconhecidos por ela, que neste caso foi a pausa de colcheia. Expliquei o que significava e fizemos alguns exercícios combinando colcheias e pausas de colcheias⁵⁵.

Depois a estudante questionou a presença da clave de fá na partitura e, neste momento, pedi para aluna dizer que palavra estava presente antes da clave de fá e ela respondeu “piano”.

Com isso, indiquei que aquela partitura tinha a parte do violino e do piano na mesma folha, mas a do violino sempre vinha em cima e a do piano em baixo.

A partir do momento que a aluna já não destacou nada sobre a partitura, pedi para que ela me dissesse as notas do quinto compasso (figura 2) e, tendo respondido corretamente, perguntei à estudante se havia outro (ou outros) compasso(s)⁵⁶ que havia o mesmo desenho melódico.

⁵⁵ Colcheias e suas respectivas pausas correspondem a figuras rítmicas que determinam a duração do som ou silêncio (pausas) dentro de um determinado contexto. De todos os modos, independente do contexto, uma colcheia sempre representará a metade do tempo de uma semínima e o dobro de tempo de uma semicolcheia).

⁵⁶ Compassos são estruturas na notação musical que ajudam a organizar e estruturar as notas com algum critério temporal.



Figura 3 - Excerto de “Havana”, de Cabello (Fonte: arranjo disponível no site musescore.com)

Sua resposta foi que a sequência “si-si-sol-sol-mi” aparecia de novo nos compassos 7 e 9, então solicitei a “A1” que tocasse essa passagem no violino três vezes para que ela se acostumasse a entender que este padrão sempre apareceria três vezes no início da música.

Uma vez terminada esta etapa, tivemos o seguinte diálogo:

- “Lembra que já tocamos a escala de mi menor, ‘A1’?”

- “Sim”.

- “Pode me dizer as notas da escala de mi menor?”

- “Mi, fá, sol, lá, si, dó, ré e mi”.

- “Os arpejos são formados pela 1.^a, 3.^a e 5.^a nota da escala, não é verdade? Então pode me dizer qual é a 1.^a, 3.^a e 5.^a nota da escala de mi menor?”

- “Mi...Sol... E si”.

- “Muito bem, ‘A1’! Agora pode dizer quais são as notas dos compassos 5, 7 e 9?”

- “Si, si, sol, sol, mi”.

- “E essas notas parecem com algo que vimos há pouco?”

- “Com o arpejo”.

- “Isso mesmo. Viu como o arpejo de mi menor é importante nessa música? Então vamos tocar o arpejo de mi menor agora”.

Depois dessa dinâmica, fizemos algo semelhante com o compasso 6 (figura 3), que também estabelece relação direta com os compassos 8 e 10 e no final da aula tocamos os seis compassos que foram analisados na aula.



Figura 4 - Excerto de “Havana”, de Cabello (Fonte: arranjo disponível no site musescore.com)

“A2” – Tinha 12 anos e estava no segundo ano de estudo de violino. As primeiras características que a aluna descreveu foram: tipo de compasso (quatro quartos), armadura de clave (fá e dó sustenidos), ritmos com síncopas⁵⁷ e a presença de muitos graus conjuntos⁵⁸ (como é possível observar na figura 4).



Figura 5 - Excerto de “Human”, de BONES (Fonte: arranjo disponível no site musescore.com)

A partir das informações diagnosticadas por “A2”, analisamos os quatro primeiros compassos e identificamos em conjunto que todos grupos de notas tinham relação direta com o motivo inicial “ré, mi, fá, sol, fá”, constituindo repetições fragmentadas ou integrais deste desenho melódico.

Ainda sobre as repetições, expliquei a ela que, por vezes, as reiteraões podem ser tratadas musicalmente como “eco”, e o efeito seria similar ao que acontece de fato com o eco que ela conhece: o som é repetido, mas a intensidade sonora é inferior à emissão original.

Observando os compassos seguintes pudemos constatar que a estrutura rítmica das frases era muito semelhante ao motivo inicial (com pequenas variações), além de introduzir a nota si, cujo papel é de extrema importância nessa música, uma vez que se trata da nota fundamental⁵⁹ da tonalidade (como é possível perceber na figura 5).



Figura 6 - Excerto de “Human”, de BONES (Fonte: arranjo disponível no site musescore.com)

Sendo introduzida a nota si pela primeira vez, perguntei à aluna que escala tinha trabalhado com ela recentemente e o diálogo se desenvolveu da seguinte forma:

- “Que escala tocamos na aula passada, ‘A2’?”
- “Si menor”.
- “E pode me dizer quais são as notas do arpejo de si menor?”

⁵⁷ Síncopas são notas de duração longa que são iniciadas fora do tempo forte ou em contratempos.

⁵⁸ Graus conjuntos são notas que se movem de forma ascendente ou descendente através das notas vizinhas, sem saltar intervalos.

⁵⁹ Fundamental é a primeira nota da escala. Dentro de música tonais, o acorde de fundamental está no topo hierárquico, onde são dissolvidas as tensões causadas pelas dominantes.

- “Si, ré e fá sustenido”.
- “Está correto. Agora consegue observar na música como há muitos ‘sis’, ‘rés’ e ‘fás’?”
- “É verdade”.
- “Além disso, pode observar que as notas mais longas de cada frase correspondem às notas do arpejo de si menor e, incluindo as notas do arpejo, apenas o mi e o sol estão presentes na música durante um bom tempo”.

Dado este diálogo, expliquei brevemente que isso se tratava de uma escala pentatônica⁶⁰, expliquei o significado deste tipo de escala à aluna e trabalhamos a memorização das frases partindo do princípio de que havia um número restrito de notas e que a estrutura rítmica era bem semelhante.

“A3” – Tinha 11 anos e estava no segundo ano de estudo de violino. No início a estudante não havia entendido a proposta de descrever a partitura que estava vendo pela primeira vez, então fiz algumas perguntas para ajudá-la a interagir, tais como: “qual o título da música”, “qual a armadura de clave”, “qual o tipo de compasso”, “tem alguma informação que está vendo pela primeira vez”, entre outras.

A partir dessa conversa introdutória, nos detivemos mais em dois aspetos:

- Padrões rítmicos (figura 6)
- Identificação da “exceção” (figura 7)



Figura 7 - Excerto de “Bloody Marry”, de Gaga (Fonte: arranjo disponível no site musescore.com)



Figura 8 - Excerto de “Bloody Marry”, de Gaga (Fonte: arranjo disponível no site musescore.com)

Com relação ao padrão rítmico apresentado na figura 6, pedi à aluna que identificasse outros compassos que tinham o mesmo ritmo, mesmo que as notas não fossem exatamente iguais. A estudante respondeu corretamente que os compassos 11,

⁶⁰ Escalas pentatônicas são escalas de cinco notas.

13 e 15 se correspondiam ritmicamente.

No que diz respeito à figura 7, mostrei a “A3” que esse ritmo, aparentemente complexo para ela, poderia ser facilmente entendido se a aluna identificasse a única nota rápida que havia neste desenho melódico. Após detetar a “exceção” (como foi tratada a nota rápida), bastava apenas cantar mais lentamente as demais notas.

Mesmo que a terceira nota da figura 7 fosse mais longa que as demais, entender onde estava a única nota rápida foi suficiente para “A3” conseguir cantar e tocar este ritmo fluidamente

Essa música ainda foi importante por apresentar à estudante uma escala menor harmônica pela primeira vez e permitir que ela a utilizasse de forma prática e não apenas teórica.

“A4” – Tinha 11 anos e estava no segundo ano de estudo de violino. De forma semelhante ao que aconteceu com “A3”, a aluna “A4” não entendeu a proposta inicialmente e fez algumas perguntas básicas para estimulá-la nesta atividade.

Num determinado momento, “A4” indicou que tinha dificuldade em memorizar as músicas e aproveitei a ocasião para traçar estratégias de memorização com a análise da música. Entretanto, fizemos um trabalho de análise diferente do que foi construído com os alunos anteriores, acrescentando desenhos e gestos como elementos integrados ao discurso musical.



Figura 9 - Excerto de “Aquarela”, de Toquinho (Fonte: arranjo disponível no site musescore.com)

A figura 8 retrata os quatro compassos iniciais da música e usei um quadro para ilustrar o desenho que as notas formam, assim como é possível observar na figura 9.



Figura 10 - Excerto de “Aquarela”, de Toquinho (Fonte: arranjo disponível no site musescore.com)

Uma vez elaborado os desenhos, subdividimos algumas partes e demos nomes a determinados padrões, como por exemplo “triângulo para cima” e “triângulo para baixo”.

Para relacionar mais facilmente a ilustração com a partitura, identificamos a base do triângulo (nota ré) e a ponta (nota sol), entendendo que os “triângulos para cima”

equivaliam ao desenho melódico “ré, ré, sol, sol, fá, mi” e o “triângulo para baixo” correspondia a “ré, ré, mi, mi”. Dessa maneira, dois “triângulos para cima” e um “triângulo para baixo” simbolizavam toda a primeira frase desenvolvida em quatro compassos.

O próximo passo que realizamos foi cantar cada padrão enquanto gesticulava o desenho dos triângulos simultaneamente, de forma que a memorização da passagem era estimulada através da parte visual (observando os desenhos), sonora (cantando as notas) e motora (fazendo os movimentos correspondentes aos desenhos).

Após a primeira frase da música ser reproduzida de forma fluida, pedi à aluna que tocasse no violino e a estudante executou essa passagem sem dificuldades.

A frase seguinte era quase idêntica à primeira, sendo diferenciado apenas pela terminação (conforme é possível verificar na figura 10)



Figura 11 - Excerto de “Aquarela”, de Toquinho (Fonte: arranjo disponível no site musescore.com)

Trabalhamos a segunda frase de maneira similar à primeira, apenas construindo um desenho diferente para o final e solicitei à estudante que estudasse durante a semana tentando associar partes da música a imagens e “A4” foi uma das alunas que informou acreditar que analisar a música da maneira que fizemos a ajudou a praticar em casa e, no caso específico dela, memorizar a música.

“A5” – Tinha 10 anos e estava no primeiro ano de estudo de violino. O aluno perguntou o que significava o “*f*”, o que eram os pontos em cima das notas, o que significava o símbolo de suspensão e o que eram os números em cima das notas.

Valendo-se da curiosidade do aluno sobre os símbolos desconhecidos, aproveitei para trabalhar a peça enfatizando a musicalidade e fraseado desde o início do estudo, organizando da seguinte maneira:

- Primeiro respondi que o “*f*” da partitura significava “forte”, e que isso interferia na intensidade que deveríamos tocar uma música ou uma parte dela. Continuando com a temática das dinâmicas, indiquei que, em notação musical, o oposto de forte é *piano* (representado pela letra “*p*”), e que ainda existem os intermediários *mezzo piano* e *mezzo forte*.

- Após tocar o primeiro compasso com intensidades diferentes, mostrei ao aluno que, por vezes, haviam outros adjetivos que poderiam influenciar a maneira de tocar uma passagem ou uma música inteira, tal como o “*dolce*” que aparecia no compasso 9 e o próprio título da música, um “*Allegro*”.

- Respondendo sobre os pontos que estavam em cima das notas, demonstrei a “A5” que aqueles pontos simbolizavam que as notas não soariam durante toda a duração delas, e dessa forma já podíamos diferenciar a forma de tocar as notas com e sem pontos em cima.

- Sobre o símbolo de suspensão, informei que ele servia para deixar uma nota ou pausa suspensa pelo tempo que ele quisesse e que, assim como acontece numa estória, a música também pode ter momentos de suspense. E sobre tornar alguns trechos ainda mais enigmáticos, mostrei ao aluno que o “rit.” (*ritardando*) e o regulador em posição de *diminuendo* podiam valorizá-los ainda mais.

Allegro



Figura 12 - Excerto do “Allegro”, de Suzuki (Fonte: Suzuki violin method, Volume 1, 1978, p.14)

Como é possível observar na figura 11, todos os detalhes mencionados estão presentes neste pentagrama e, além da aprendizagem de várias informações novas a partir da iniciativa do aluno, demonstrei ao estudante como os compassos ímpares e pares tinham semelhança rítmica entre si, facilitando na memorização e consequente execução da música.

“A6” – Tinha 11 anos e estava no segundo ano de estudo de violino e, assim como “A3” e “A4”, a aluna “A6” não entendeu a proposta inicialmente e fez algumas perguntas básicas para estimulá-la nesta atividade.

A primeira frase da música (figura 12) apresenta muitas repetições de notas e um ritmo aparentemente complexo para a aluna. De forma a entender melhor o desenho melódico, organizamos as primeiras seis notas em três grupos “fá-mi”, o que facilitou na memorização e execução desse fragmento.



Figura 13 - Excerto de “Dance Monkey”, de Tones and I (Fonte: arranjo disponível no site [musescore.com](https://www.musescore.com))

Na metade final da frase da figura 12, procuramos a “exceção” (de maneira similar ao que fizemos com “A3” no compasso da figura 7), que neste caso era o primeiro fá em semicolcheia. Compreendendo que esse “fá” era a única nota rápida nesta passagem, a aluna conseguiu tocar esse trecho com fluidez e depois conectamos a primeira e a segunda metade da frase, com “A6” exibindo um bom nível de desempenho.

A frase seguinte da música apresenta combinações rítmicas mais elaboradas e complexas que a anterior, como observa-se na figura 13:



Figura 14 - Excerto de “Dance Monkey”, de Tones and I (Fonte: arranjo disponível no site [musescore.com](https://www.musescore.com))

Para solucionar esta passagem, indiquei a “A6” que poderíamos pensar em como funciona a observação dum quadro muito grande: dependendo da nossa distância em relação ao quadro, podemos destacar aspectos diferentes da mesma imagem. E no caso do excerto visto na figura 13, poderíamos enxergar facilmente as notas rápidas se estivéssemos muito “próximos” (que nesse caso já não haveria uma, mas várias “exceções”), ou poderíamos ver o desenho melódico em sua totalidade se estivéssemos mais “distante”.

Relativamente ao desenho melódico, destacamos primeiramente o “lá-lá-sol-fá-fá” para ressaltar os sons longos (com exceção do primeiro “lá”, como é observado na figura 14).



Figura 15 - Excerto de “Dance Monkey”, de Tones and I (Fonte: arranjo disponível no site [musescore.com](https://www.musescore.com))

Uma vez entendido o comportamento das notas longas nesse trecho (cantamos algumas vezes e depois tocamos no violino), incluímos as duas notas rápidas que

faltavam: o “fá” e o “mi” antes dos dois “fás” longos.

Quando “A6” conseguiu tocar o fragmento selecionado, bastou demonstrar como o final da frase da figura 14 era igual ao visto na figura 12 (primeira frase) e aluna conseguiu tocar esta passagem que parecia complexa ritmicamente, se levamos em consideração seu tempo de estudo do instrumento (pouco mais de um ano).

“A7” – Tinha 11 anos e estava no segundo ano de estudo de violino. O primeiro detalhe da partitura que chamou a atenção do aluno foi o símbolo de dinâmica (mais precisamente, o “*f*”).

Após explicar como funcionavam as dinâmicas na música (de forma semelhante ao que fiz com “A5”), nos detivemos na passagem que demandava maior dificuldade técnica para uma correta execução (excerto ilustrado na figura 16).



Figura 16 - Excerto de “Alone”, de Marshmello (Fonte: arranjo disponível no site musescore.com)

De forma a superar alguns obstáculos desta passagem (tais como: fluidez da leitura e cruzamento de cordas), trabalhamos individualmente por compasso e primeiro selecionamos as notas que estavam presentes no compasso escolhido para restringir as opções e facilitar a leitura e “A6” respondeu corretamente que:

- No compasso 21 havia apenas as notas ré, fá e sol;
- No compasso 22 estavam presentes as notas ré, mi e fá;
- O compasso 23 tinha as mesmas notas do 21;
- O compasso 24 incluía a nota lá em relação ao anterior (e conseqüentemente o compasso 21), contendo assim as notas ré, fá, sol e lá.

Realizado o exercício anterior, traçamos como no objetivo entender o comportamento das notas e, para isso, delineamos o desenho melódico dos quatro compassos destacados, como pode ser visto na figura 16:



Figura 17 - Excerto de “Alone”, de Marshmello (Fonte: arranjo disponível no site musescore.com)

O propósito desse delineado era auxiliar o aluno, de maneira quase “coreográfica”, a encontrar um sentido em meio a tantas notas de mesma duração. E assim como numa

dança há tempos mais acentuados que outros, o tracejado poderia ser um indicador para saber que notas destacar com acento⁶¹. Desse modo:

- O compasso 21 teria acento no primeiro, terceiro e quarto tempo⁶²;
- O compasso 22 seria acentuado no primeiro e quarto tempo;
- O compasso 23 teria acento em todos os tempos;
- O compasso 24 seria acentuado apenas no primeiro tempo.

Após estudar cada compasso de maneira separada e depois agrupá-los, o estudante terminou a aula com um bom nível de execução técnica e interessante grau de musicalidade, visto que os acentos enriqueceram a construção da frase.

“A8” – Tinha 11 anos e estava no segundo ano de estudo de violino. A estudante começou a descrever a música pelas partes que não conhecia ou tinha dúvidas, como o questionamento sobre os pontos em baixo das notas, símbolo de suspensão, como tocava a nota si aguda e a pausa de semínima.

Referentemente aos pontos em baixo das notas (que também podem estar em cima, dependendo da disposição das figuras rítmicas na partitura), expliquei à aluna que eles indicam que a nota não soará durante toda a sua duração e, além disso, podem contribuir para expressar o caráter musical de uma passagem ou de toda a peça.

Para reforçar a ideia de que os pontos em baixo (ou em cima) das notas podem colaborar na construção da atmosfera da música, escutamos o início da peça e pedi para a estudante dizer que sensações a música parecia transmitir.

Provavelmente por eu ter falado de uma maneira muito abstrata, “A8” não entendeu minha pergunta inicialmente. Então sugeri alguns adjetivos para a aluna indicar qual (ou quais) ela relacionava com a música, tais como: alegria, melancolia, sonolência, heroísmo, elegância e etc.

A estudante escolheu “heroísmo” como o adjetivo que representava a música e, assim sendo, toquei a passagem da figura 17 da maneira que está escrita e depois sem os pontos. Após a execução das duas versões, perguntei à aluna se a música parecia heroica da mesma forma nas duas vezes e ela respondeu que a segunda variante tinha menos energia.

⁶¹ Ressalto que, devido à falta de acentos escritos na partitura, a interpretação de onde colocá-los é pessoal e a decisão foi elaborada a partir de alternativas que contribuíssem com a parte musical e facilitação técnica.

⁶² A música está em quatro quartos, o que significa dizer que tem quatro tempos por compasso e cada colcheia (a figura rítmica predominante nesta passagem) equivale a meio tempo.



Figura 18 - Excerto de “He’s a pirate”, de Badelt (Fonte: arranjo disponível no site musescore.com)

Após a demonstração de como os pontos são executados, pedi a “A8” que tocasse os dois compassos representados na figura 17 e ela mostrou certa dificuldade em realizar bem os ritmos, então tivemos o seguinte diálogo:

- “Nesta passagem todas as notas são ‘rés’, não é ‘A8’?”

- “Sim”.

- “Mas todos os ‘rés’ tem a mesma duração?”

- “Não”.

- “Quantos ‘rés’ longos (semínimas) têm nesta passagem?”

- “Três”.

- “Consegue observar que entre um ré longo e outro sempre há uma colcheia?”

- “Sim”.

- “Então vamos agrupar cada ré longo com a colcheia e cantar três vezes cada grupo, de forma a ficar ‘ré-ré, ré-ré, ré-ré’, está bem?”

- “Sim”.

Após cantar essa sequência algumas vezes e incluir as últimas três colcheias que faltavam depois do terceiro grupo de “ré-ré”, “A8” demonstrou facilidade em tocar essa passagem e fez várias repetições sem se equivocar com os ritmos.

Apesar de haver respondido todas as questões que a estudante apresentou ao descrever a partitura, irei acrescentar apenas o nosso trabalho de identificação do padrão rítmico da figura 18 e, inclusive, a questão sobre o símbolo de suspensão também foi levantada por “A5” e minha resposta foi semelhante.



Figura 19 - Excerto de “He’s a pirate”, de Badelt (Fonte: arranjo disponível no site musescore.com)

Relativamente à frase que inicia na anacrusa⁶³ do quinto compasso, perguntei à estudante se ela conseguia estabelecer algum padrão de ritmos ou notas que aconteciam durante boa parte da música. Sua resposta não foi imediata, mas após algumas ajudá-la fazendo algumas perguntas que chamasse a atenção dela para o foco que queria mostrar, “A8” encontrou o modelo rítmico de duas colcheias seguidas de duas semínimas (figura 18) e começamos a utilizar esses motivos para trabalhar a memória e antecipação dos dedos da mão esquerda a cada quatro notas.

5.2. Experimentação da composição como ferramenta de aprendizagem

Outra experiência que fiz (em menor escala, mas em contrapartida de maior duração) foi o de estimular a composição em quatro alunos (que serão identificados com a letra “C” e o intervalo de números correspondente entre 1 e 4).

O objetivo era incluir a composição como ferramenta de auxílio na compreensão dos elementos da partitura e estimular a criatividade dos alunos. Tal ideia surgiu a partir da leitura de alguns pedagogos que incentivam o uso das composições no processo de ensino/aprendizagem, sobretudo Swanwick.

Fazendo uma explicação muito resumida, Swanwick (1979) propõe um modelo de educação musical baseado em três parâmetros principais e dois secundários (mas de importante valor), nomeado pelo próprio autor de C(L)A(S)P, onde apresenta como parâmetros centrais:

C – “*Composition*” (Composição)

A – “*Audition*” (Apreciação, Audição) *

P – “*Performance*” (*Performance*, Interpretação) *

E como parâmetros periféricos:

L – “*Literature studies*” (Estudos acadêmicos, Literatura Musical) *

S – “*Skill acquisition*” (Aquisição de habilidades, Técnica) *

* - Diferentes adaptações ao português encontradas.

Como foi dito no capítulo 3, o conceito de Swanwick sobre composição vai além da estrutura formal que geralmente é associada, mas de qualquer maneira, a atividade realizada com meus alunos também buscava utilizar a composição em sua representação formal para, inclusive, ajudá-los na compreensão de elementos da

⁶³ Anacrusa é a nota, ou um grupos de notas, que antecede o tempo forte de um compasso ou frase, funcionando como uma “catapulta” impulsionando algo.

partitura.

5.2.1. Perfil dos alunos

O perfil dos alunos que participaram deste trabalho era o seguinte:

- Duas alunas estavam no quarto ano de estudo da viola d'arco ("C1" tinha 13 anos e "C2", 14) e diziam ter dificuldades de identificar as notas rapidamente na clave de dó⁶⁴;

- "C3" estava no primeiro ano de violino, tinha 9 anos de idade e estava começando a ter a leitura de partitura introduzida em seus estudos;

- "C4" estava no primeiro ano de viola d'arco, tinha 11 anos e lidava com sérias dificuldades em incorporar informações simples da partitura;

5.2.2. Metodologia de trabalho

A maneira de desenvolver esta atividade foi semelhante com os quatro alunos, sendo iniciadas as primeiras composições dentro do horário da aula e partindo do conhecimento que cada aluno dominava.

Fazendo uma analogia na aula, informava aos alunos que íamos "cozinhar" com os ingredientes que tínhamos a nossa disposição, e tais "ingredientes" eram:

- Extensão das notas (no que diz respeito às alturas) que dominavam, coincidindo tanto a parte prática (execução das notas no instrumento) quanto a parte teórica (leitura);

- Ritmos que já tinham incorporado;

- Articulações conhecidas pelos alunos⁶⁵

Com esses três tipos de "ingredientes" básicos construímos pequenos desenhos melódicos personalizados a cada aluno e, ao mesmo tempo que tudo estava ao alcance deles, surgiam dúvidas teóricas inerentes à atividade que eram respondidas no momento de forma prática, como por exemplo: "quantas notas cabem nesse compasso", "em que corda fica essa nota", "o que coloco na partitura para o som ficar mais longo que quatro tempos", e etc.

⁶⁴ A clave de dó é clave de leitura principal para as violas d'arco. As claves funcionam como decodificadores e, dependendo do registo (grave ou agudo), pode ser mais útil a leitura de uma clave ou outra.

⁶⁵ Articulações na música são formas de "pronunciar" determinado som (exemplo: conectando ou seperando notas).

Em relação a “C4”, devo destacar que o aluno já tinha tido experiência anteriormente com outro instrumento e com aulas de formação musical⁶⁶, mas por apresentar necessidades educativas especiais, exibiu um ritmo de aprendizagem mais lento que o esperado a crianças da mesma idade. Dessa forma, os “ingredientes” disponibilizados nesse processo tinham menos variedades em relação às outras alunas.

A imagem a seguir (figura 19) é o material original desenvolvido em nossa primeira aula que utilizamos a composição como ferramenta de ensino/aprendizagem e ilustra a quantidade reduzida de informações:



Figura 20 - “Primeira composição”, de “C4” (Fonte: elaboração feita na aula documentada)

Antes de comentar o processo que culminou nesta imagem, descrevo o contexto a qual nos encontrávamos:

- “C4” não conseguia manter a informação visual da partitura de forma a aprendê-la e estabelecer padrões (a aula seguinte sempre parecia ser a primeira em relação à leitura);

- O aluno tinha reprovado em formação musical no ano anterior e não mostrava sinais de evolução na matéria. Inclusive o fato de ter de cumprir com algumas competências exigidas pelo currículo, como por exemplo a leitura da clave de sol e fá, dificultava bastante a assimilação e acomodação de algumas estruturas mentais, principalmente se levarmos em consideração que a viola d’arco utiliza a clave de dó na

⁶⁶ Formação musical é a disciplina responsável pelo desenvolvimento de algumas habilidades teóricas e práticas, tais como a notação musical e solfejo.

leitura.

Tendo em consideração este contexto, explico como foram administrados os exercícios mostrados acima:

- Primeiro desenhei a clave de dó e a nota ré que corresponde à corda ré solta da viola e pedi para ele escrever vários “rés” ao lado;

- Depois pedi para ele desenhar sozinho a clave de dó e vários “rés” no pentagrama de baixo. A finalidade de voltar a fazer o mesmo exercício num pentagrama diferente era que ele precisasse pensar onde deveria colocar, pelo menos, a primeira nota ré, assim como é possível perceber em sua análise: “o ré fica no segundo espaço⁶⁷”;

- A seguir pedi para ele desenhar a clave de dó e eu escrevi a nota mi que corresponde ao primeiro dedo (como chamamos o dedo indicador no instrumento) na corda ré da viola. Da mesma forma que trabalhamos no exercício anterior, pedi para ele escrever vários “mis” ao lado e depois fazer todo o trabalho sozinho no pentagrama de baixo;

- O passo seguinte foi escrever padrões e pedi para o aluno escrever dois “rés” e dois “mis” em sequência várias vezes. Este foi o primeiro exercício que eu coloquei uma barra de compasso na partitura e disse ao aluno que, sempre que ele finalizasse um padrão de dois “rés” e dois “mis”, deveria colocar a barra de compasso;

- Na próxima etapa foi introduzida a primeira escolha do aluno, pedindo para que ele selecionasse quantos “rés” e quantos “mis” escreveria em sequência;

- Como o aluno escolheu a mesma quantidade de notas ré e mi (três de cada) no exercício anterior, pedi para ele repetir a atividade, mas desta vez escolhendo um número diferente para cada nota. Ele escolheu utilizar a sequência de quatro “rés” e cinco “mis”;

- Dando continuidade, solicitei ao aluno para que escrevesse livremente no pentagrama, usando as notas ré e mi que quisesse;

- Após a finalização desta etapa, indiquei que ele havia criado a primeira composição e perguntei se ele gostaria de dar um nome à sua música, mas como o aluno não chegou à conclusão de um título, chamamos esse desenho melódico de “primeira composição”;

- Como a música tinha terminado, comentei com o aluno que ele deveria colocar uma barra de compasso para indicar que havia concluído uma ideia. Então, de forma espontânea, o estudante colocou uma barra de compasso no fim de todos os exercícios anteriores;

- Para encerrar, perguntei se o aluno gostaria de continuar a desenvolver aquela música ou fazer uma nova composição e, como sua resposta foi “fazer uma nova”,

⁶⁷ A lógica geralmente utilizada é pensar nas linhas e espaços de baixo para cima, mas não quis interromper o raciocínio construído pelo aluno, até porque não deixava de estar correto.

indiquei que, uma vez que a música terminou, deveríamos colocar uma barra dupla.

Algo importante a destacar é que, entre cada etapa, solicitei ao aluno que, primeiramente, dissesse o nome das notas na ordem que aparecia, depois cantasse e por fim tocasse na viola d'arco, fazendo que ele experimentasse a relação prática entre a informação visual, sonora e tátil.

Diferentemente do que costumava acontecer entre a uma aula e outra com “C4” (esquecimento de conteúdos relacionados à leitura), na semana seguinte o estudante mostrou facilidade em identificar as notas ré e mi na partitura e também na execução dessas notas no instrumento, fazendo com que este tipo de atividade fizesse parte das próximas aulas com relativo grau de sucesso.

Depois de alguns meses realizando este tipo de trabalho com alguma frequência (com exceção de “C4”, que fiz por poucas semanas até a divulgação deste trabalho), realizei quatro perguntas simples para os alunos, a fim de entender a perspectiva deles sobre essa experiência, obtendo as seguintes respostas:

5.2.3. Percepção dos alunos sobre a atividade desenvolvida

Da mesma forma que foram realizadas perguntas aos alunos que participaram da experimentação de utilizar a análise musical para auxiliar na aprendizagem das peças, fiz algumas perguntas aos estudantes que desenvolveram suas composições ao longo de alguns meses, obtendo as seguintes respostas:

Pergunta 1 – Gostou de fazer aquelas composições? (Ordem de todas as respostas: “C1”, “C2”, “C3” e “C4”)

Respostas – Mais ou menos, sim, sim e sim.

Pergunta 2 – Acha que as composições ajudaram a desenvolver alguma habilidade ou a entender melhor a partitura de forma geral?

Respostas – Mais ou menos, indiferente, “C3” e “C4” responderam que as composições auxiliaram a compreender melhor a partitura.

Pergunta 3 – Gostaria de continuar a fazer as composições e trabalhá-las nas aulas?

Respostas – Os quatro alunos responderam de forma positiva.

Pergunta 4 – Acha que tocar as músicas que fez despertou mais vontade de estudar o instrumento em casa?

Respostas - Sim, indiferente, sim e sim.

Apesar de ter um número baixo de alunos que participaram deste tipo de atividade, é possível notar que:

- Todos gostariam de continuar a fazer esta atividade;
- A maioria entendeu que tocar as músicas que criaram despertou mais interesse em estudar o instrumento em casa e a proposta de estimular as composições também foi apreciada pela maior parte os alunos;
- Dentro da percepção dos estudantes, a metade deles acredita que o processo de criar suas composições ajudou a entender melhor a partitura de forma geral.

6. Conclusões finais (implicações do estudo)

O grande objetivo deste estudo está relacionado diretamente com o título deste trabalho: “estratégias para o aprimoramento do ensino de violino nos diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo”. Pelas similaridades técnicas com a viola d’arco e por também ter formação neste instrumento, decidi por ampliar sutilmente a temática inicialmente indicada e contemplar a viola d’arco neste estudo.

Visto que esta investigação coletou dados de publicações, formulários e estudos experimentais pessoais, tratarei de referenciar essas três principais fontes nesta seção final.

Recordo que todos os professores que preencheram o formulário usam o método Suzuki e a maioria realizou cursos desta metodologia. Inclusive destaco que, segundo o professor “E12”, um dos trabalhos obrigatórios durante os cursos de níveis 4 e 5⁶⁸ da metodologia Suzuki em Espanha é investigar sobre os diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo e físico das crianças.

Ainda sobre a importância deste tópico, “B9” diz que a leitura de livros e artigos que abordam o desenvolvimento cognitivo o(a) ajudam muito, “especialmente a ter paciência com o processo [...] e não criarmos expectativas com a velocidade que a criança deveria ir”.

Diferentemente de Chantal (2007), onde a pedagoga destaca o comportamento e desenvolvimento das crianças separando-as por faixas etárias, os professores entrevistados não mencionam grupos etários específicos. Entretanto, muitos deles fazem referência a diferentes estratégias e/ou abordagens em crianças mais novas ou mais velhas, tais como:

- Variação da linguagem utilizada na comunicação, a forma de segurar o arco e exercícios técnicos em alunos de diferentes faixas etárias;

⁶⁸ Segundo Molina Guerrero (2016), a formação de professores na metodologia Suzuki oferecida pela Federação Espanhola do Método Suzuki é dividida em cinco níveis progressivos (cada nível corresponde a um curso específico), com duração média de 130 horas para cada curso. Para mais informações oficiais, ver site <http://www.federacionmetodosuzuki.es/>.

- Inclusão de jogos de palavras, desenhos⁶⁹ e exercícios rítmicos com o corpo para auxiliar no desenvolvimento das crianças, sobretudo as mais novas;

- Utilização de uma mesma obra em distintas etapas de desenvolvimento para trabalhar aspectos técnicos e musicais diferentes no mesmo aluno⁷⁰.

Através da observação empírica durante seus, pelo menos, 30 anos de ensino, “P10” diz que os alunos mais novos adquirem o conhecimento através da prática e adoram as repetições, já as crianças mais velhas tendem a querer entender o processo antes da prática, por vezes resultando em perguntas que “P10” considera inapropriadas para o nível técnico e musical delas. “P10” ainda destaca que, a partir de uma certa idade, as crianças têm menos paciência com as repetições e o sentimento de frustração por não conseguir realizar determinada ação também aumenta. Algo semelhante é dito por “B8”:

Para crianças menores, será menos informação, de forma prática e lúdicas. [...] A repetição está contida em "jogos" e "brincadeiras", que aos poucos desenvolvem as habilidades necessárias para tocar o instrumento cada vez melhor. As crianças fazem primeiro e entendem muito depois. Para adultos, a informação é mais objetiva e direta. [...] Os adultos entendem primeiro e fazem depois. (Professor “B8”)

Muitos entrevistados indicam que os tutores podem influenciar profundamente no desenvolvimento da criança, sobretudo nas mais novas. Dessa maneira, os docentes chamam a atenção sobre a importância da participação ativa dos pais no processo de aprendizagem do instrumento.

É comum que muitos pedagogos recomendem a iniciação musical desde muito cedo, inclusive Yelin (1990) cita alguns pensamentos em comum entre Suzuki e Dalcroze, como é visto neste trecho:

Ambos defendem um início muito precoce, ainda antes da idade escolar, embora Dalcroze enfatize um programa pré-instrumental. E ambos enfatizam, acima de tudo, a importância de ouvir. No caso de Suzuki, o objetivo de ouvir é assimilar e depois emular um modelo ideal. [...] Jaques-Dalcroze vê o ouvir, ou o treino auditivo, como uma atividade de interação, altamente cognitiva⁷¹. (Yelin, 1990, p. 8).

Entretanto, apesar de Suzuki (1983) estimular a educação musical desde cedo e

⁶⁹ Relativamente à inclusão de desenhos, recomendo o método de violino “*Colourstrings*”, de Géza Szilvay. Este método introduz a leitura utilizando as cores para diferenciar as cordas do violino e desenhos para ilustrar diferentes figuras rítmicas, possibilitando num bom processo de assimilação em crianças muito pequenas.

⁷⁰ Exemplo: aprender a tocar a “Estrelinha” (ou *Twinkle twinkle little star* no original) na primeira posição e futuramente voltar a tocá-la na terceira posição para treinar a mudança de posição com uma peça em que a afinação já está completamente incorporada.

⁷¹ Tradução do autor a partir do original: “Both advocate an early start, well before school age, although the Dalcroze emphasis is on a pre-instrumental program. And both emphasize, above all, the importance of listening. In the case of Suzuki, the goal of listening is to assimilate and then emulate an ideal model [...] Jaques-Dalcroze viewed listening, or ‘ear-training’, as an interactional, highly cognitive activity”.

ênfatisar que a aprendizagem do instrumento deveria acontecer de forma muito semelhante à incorporação da língua materna (que se desenvolve através da repetição e do ambiente propício), Suzuki não restringe a utilização de sua metodologia unicamente a crianças.

Ademais, de acordo com algumas respostas dos formulários, é comentado que a filosofia Suzuki incentiva os professores a incorporarem suas experiências pessoais na maneira de ensinar o próprio método Suzuki. “P10” (que estudou com Suzuki em 1982) ainda comenta que, para Suzuki, seu método deveria se chamar “Método Suzuki / (incluir o nome do professor que está ensinando)”.

Apesar de haver citado Swanwick como um dos pedagogos que defendem o uso da composição no processo de ensino/aprendizagem musical, entendo que esta metodologia ainda não é utilizada amplamente. Em todo o caso, tive resultados interessantes com os alunos que foram incentivados a criar suas próprias composições e entendo que, não estimular os estudantes a desenvolverem experiências espontâneas, é um desperdício de potencial, visto que, desde o estágio definido por Piaget como pré-operatório (2 a 7 anos), a criança naturalmente amplia vastamente seu vocabulário e é comum que se divirta ao inventar e experimentar palavras variadas (Sprinthall & Sprinthall, 1993).

No que diz respeito às minhas atividades que utilizaram a análise musical como ferramenta pedagógica para o ensino e conseqüente aprendizagem, também demonstraram ser boas alternativas estratégicas para compreensão e execução da música, inclusive sendo bastante apreciada pelos alunos.

De qualquer forma, destaco que a inserção da análise musical, tanto no estudo de Bezerra e Fialho (2020) como nas minhas experiências relatadas, foi empregada em alunos que estavam, no mínimo, no estágio das operações concretas (7 a 11 anos). É provável que o trabalho de introdução da análise musical em alunos que estejam no estágio pré-operatório (2 a 7 anos) não resultasse de forma tão positiva, dadas as estruturas físicas, mentais e/ou emocionais dos alunos nesta etapa.

Por outro lado, como as crianças mais novas tendem a assimilar novos padrões através da ação e manuseio de objetos, abordagens que utilizem o “sentir” e “reagir” podem ser boas estratégias, até porque há instituições que organizam o tempo de aula de forma igual para alunos de idades bastante variadas e um tempo excessivo de prática do instrumento para crianças muito novas talvez não seja completamente proveitoso.

De forma a ilustrar o parágrafo anterior, é possível identificar pensamentos que, não apenas convergem com o que foi dito anteriormente, como são os responsáveis por influenciar estas ideias, assim como é defendido por Jaques-Dalcroze (1917), que o mesmo entende ser importante “permitir que os alunos, ao final de seus estudos, digam não apenas eu sei, mas eu sinto.” (originalmente em Jaques-Dalcroze, 1917, e traduzido posteriormente por Madureira, 2010, p. 219).

Não há paralelo entre o volume de dados recolhidos por Chantal (2007) e os meus estudos experimentais, entretanto, é interessante destacar que as idades dos alunos foram basicamente sequenciadas entre os estudantes que serviram como objeto de estudo para Chantal (dos 3 aos 7 anos, estando possivelmente todos no estágio pré-operatório) e os alunos que participaram dos meus estudos (9 a 14 anos, tendo possivelmente alunos que estivessem nos estágios das operações concretas e operações formais).

O presente trabalho apresentado tem como meta expandir-se futuramente, sendo enriquecido com a análise de informações de uma quantidade maior e mais ampla de alunos, envolvendo pelo menos três estágios cognitivos diferentes durante a observação de um ou dois anos inteiros.

Para isso, alguns parâmetros seriam previamente estabelecidos para servir como base comparativa de melhor ou pior nível de sucesso, como por exemplo a utilização da composição e análise musical nos mesmos alunos.

Referências Bibliográficas

- Bezerra, D. & Fialho, F. (2020). Analisando música na infância: uma abordagem cognitiva no ensino-aprendizagem do piano. *OPUS*, 26(3), 1-17. <https://doi.org/10.20504/opus2020c2608>
- Chantal, K. (2007). *O ensino de violino no estágio pré-operacional: um estudo piloto sobre o desenvolvimento técnico, com considerações da psicologia cognitiva e do desenvolvimento* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais] Repositório da ufmg. <http://hdl.handle.net/1843/GMMA-7XRGXQ>
- Coll, C.; Marchesi, A. & Palácios, J. (2004). *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. Artmed.
- Foulin, J. & Mouchon, S. (2000). *Psicologia da Educação*. Artes Médicas Sul.
- França, C. & Swanwick, K. (2002). Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *EM PAUTA*, 13(21), 5-41. <https://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/8526>
- Jaques-Dalcroze, E. (1917) *La Rythmique II*. Jobin & Cie.
- Lourenço, O. (1998). Além de Piaget? Sim, mas primeiro além da sua interpretação padrão. *Análise psicológica*, 4(XVI), 521-552.
- Madureira, J. R., & Banks-Leite, L. (2010). Jaques-Dalcroze: música e educação. *Pro-Posições*, 21(1), 215-218. <https://doi.org/10.1590/S0103-73072010000100014>
- Molina Guerrero, L. (2016). La educación del talento. *Revista AV Notas*, nº1, 32-37.
- Piaget, J. (1999). *Seis estudos de psicologia*. Tradução: de Maria Amorim e Paulo Silva. 24ª edição. Forense Universitária.
- Piaget, J. (2007). *Para onde vai a educação?* José Olímpio.
- Piletti, N. (1987). *Psicologia Educacional*. Editora Ática.
- Rappaport, C. (1981). *Psicologia do Desenvolvimento: Teorias do Desenvolvimento – Conceitos Fundamentais*. EPU.
- Sprinthall, N. & Sprinthall, R. (1993). *Psicologia educacional – uma abordagem desenvolvimentista*. McGraw-Hill.
- Stratton, P. & Hayes, N. (2003). *Dicionário de Psicologia*. Pioneira Thomson Learning.
- Suzuki, S. (1983). *Educação é Amor*. (2a ed.). Gráfica Pallotti.
- Swanwick, K. & Tillman, J. (1986). *The sequence of musical development: a study of children's composition*, *British Journal of Music Education*, 3, p.305-339. Cambridge University Press.
- Swanwick, K. (1979). *A Basis for Music Education*. Routledge.

Swanwick, K. (1988). *Music, Mind, and Education*. Routledge.

Swanwick, K. (1994). *Musical Knowledge: Intuition, Analysis and Music Education*. Routledge.

Swanwick, K. (2016). *A developing discourse in music education: The selected works of Keith Swanwick*. Routledge.

Trindade, A. (2010). *A iniciação em violino e a introdução do Método Suzuki em Portugal*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro]. RIA - Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/3822>

Yelin, J. (1990). *Movement that fits – Dalcroze eurhythmics and the Suzuki method*. SummyBirchard Company.

Anexo A

Declarações de Consentimento para Observação e Registo de Aulas

Declaração de Consentimento – Direção Pedagógica

Este Estágio insere-se no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Serão observadas e registadas aulas individuais do aluno de estágio.

Os dados recolhidos serão objeto de análise, sendo que as conclusões serão expostas na primeira parte do trabalho escrito.

Serve a presente declaração para informar que a participação neste estudo é de carácter voluntário e que o mesmo mereceu um parecer favorável da Direção Pedagógica do Conservatório Caldas da Rainha.

Assegura-se o anonimato e confidencialidade do aluno de estágio.

Eu, Diego Henrique Swallow de Carvalho, estudante do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, venho por este meio solicitar o seu consentimento para a participação no estudo referido anteriormente.

Por favor, leia com atenção a informação presente neste documento. Não hesite em solicitar mais informações em caso de dúvida. Se concorda com a proposta que lhe foi feita, queira, por favor, assinar este documento.

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações que me foram fornecidas por Diego Carvalho, estudante do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música na ESART/IPCB. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos meus dados, que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pelo investigador.

Nome completo:

Data:

Assinatura

Declarações de Consentimento para recolha de imagens e som

Exmo.(a) Sr.(ª) Encarregado(a) de Educação

Eu, Diego Henrique Swallow de Carvalho, aluno do Mestrado em Ensino da Música – Instrumento e Música de Conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco (Instituto Politécnico de Castelo Branco), a realizar a Prática de Ensino Supervisionada necessária à conclusão do referido mestrado, solicito a sua autorização para a recolha de imagem e som (vídeo) do seu educando(a), da turma _____, no âmbito das atividades letivas que irei desenvolver durante o ano letivo 2021/2022. As imagens e vídeos recolhidos servirão unicamente para fins académicos, estando a identidade e privacidade dos alunos assegurada.

O professor

-

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA RECOLHA DE IMAGENS

Eu, _____, declaro que autorizo a recolha de imagem e som (vídeo) do(a) aluno(a) _____, da turma _____, do Conservatório de Música Caldas da Rainha.

Assinatura do encarregado de educação

Declarações de Consentimento para registo de desenvolvimento técnico e musical

Exmo.(a) Sr.(^a) Encarregado(a) de Educação

Eu, Diego Henrique Swallow de Carvalho, aluno do Mestrado em Ensino da Música – Instrumento e Música de Conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco (Instituto Politécnico de Castelo Branco), a realizar a investigação para a dissertação de mestrado necessária à conclusão do referido curso, solicito a sua autorização para a o registo e publicação do desenvolvimento técnico e musical de seu educando(a) no âmbito das atividades letivas que irei desenvolver durante o ano letivo 2022/2023. Todos os dados coletados serão unicamente para fins académicos, estando a identidade e privacidade dos alunos assegurada.

O professor

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA REGISTO E PUBLICAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO TÉCNICO E MUSICAL

Eu, _____, declaro que autorizo o registo e publicação do desenvolvimento técnico e musical do(a) aluno(a) _____, do Conservatório de Música Caldas da Rainha, nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pelo investigador.

Assinatura do encarregado de educação

Anexo B (Formulários)

Professor “P1”

Aplicação do Método Suzuki em diferentes faixas etárias e contextos socioculturais

Este formulário faz parte da pesquisa para dissertação do Mestrado em Ensino de Música (Violino e Música e Conjunto) no Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Pretende-se coletar dados sobre como a metodologia Suzuki é aplicada em diferentes faixas etárias e em distintos contextos socioculturais no ensino de violino e viola d'arco.

Praticamente todas as perguntas permitem respostas abertas, possibilitando-lhe decidir de que forma elaborará as respostas.

Os dados recolhidos serão objeto de análise quantitativa e qualitativa, sendo posteriormente apresentados numa conferência, culminando com a apresentação do trabalho escrito (fevereiro de 2023).

Os dados são confidenciais e anónimos.

Sua colaboração é fundamental para a elaboração deste trabalho, sendo necessário alguns minutos para preencher o formulário.

Muito obrigado pela participação!

Em que instrumento(s) aplica o Método Suzuki? *

- Violino
- Viola 'arco
- Ambos

Há quanto tempo utiliza o Método Suzuki? *

há 15 anos.

Concluiu algum curso de formação para professores da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode indicar qual (ou quais) curso(s) já realizou? *

Não.

Em que faixa etária costuma utilizar o Método Suzuki? *

Iniciação (dos 3 aos 9 anos).

Em que país leciona? Caso tenha lecionado o Método Suzuki noutro país, pode comentar um pouco sobre as semelhanças e diferenças entre os contextos vivenciados? *

Portugal

Identifica padrões comportamentais e/ou de desenvolvimento técnico nos alunos de acordo com as condições socioeconómicas, culturais ou familiares deles? Em caso afirmativo, pode comentar um pouco sobre as razões que lhe faz compreender desta maneira? *

Não.

Acredita que a música em conjunto (um dos pilares da metodologia Suzuki) tem impacto no processo de aprendizagem? E caso trabalhe desta forma, costuma agrupar os alunos de acordo com a faixa etária ou desenvolvimento técnico? *

A seu ver, qual é a maior virtude ou qualidade do método Suzuki? *

No seu entendimento, o que poderia ser acrescentado ou aperfeiçoado no método Suzuki? *

Habitualmente faz adaptações a partir da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode comentar um pouco a esse respeito? *

Sim, adapto a questão da leitura e a seleção de peças.

Leciona em alguma instituição certificada na metodologia Suzuki? *

Não.

Normalmente trabalha as lições dos livros do Suzuki da mesma forma em pessoas de idades distintas? Caso haja diferença, pode explicar um pouco sobre essas práticas? *

Não.

Visto que a metodologia Suzuki foi destinada para ser aplicada principalmente a crianças, em algum momento estudou sobre o processo de aprendizagem das crianças em diferentes estágios cognitivos? Em caso afirmativo, pode comentar se essas informações têm impacto na maneira de ensinar o instrumento? *

Não.

Quando ensina, acredita ser influenciado diretamente por alguma literatura no campo da psicologia da aprendizagem? Em caso afirmativo, pode citá-la e comentar um pouco a esse respeito? *

Não.

Este formulário visa conhecer como a metodologia Suzuki é aplicada em diferentes faixas etárias e em diferentes contextos socioculturais. Caso haja algum tema que não tenha sido perguntado e lhe pareça pertinente, pode utilizar o campo a seguir para escrever o que queira. Obrigado pelo tempo dedicado a preencher este formulário!

Professor “P2”

Aplicação do Método Suzuki em diferentes faixas etárias e contextos socioculturais

Este formulário faz parte da pesquisa para dissertação do Mestrado em Ensino de Música (Violino e Música e Conjunto) no Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Pretende-se coletar dados sobre como a metodologia Suzuki é aplicada em diferentes faixas etárias e em distintos contextos socioculturais no ensino de violino e viola d'arco.

Praticamente todas as perguntas permitem respostas abertas, possibilitando-lhe decidir de que forma elaborará as respostas.

Os dados recolhidos serão objeto de análise quantitativa e qualitativa, sendo posteriormente apresentados numa conferência, culminando com a apresentação do trabalho escrito (fevereiro de 2023).

Os dados são confidenciais e anónimos.

Sua colaboração é fundamental para a elaboração deste trabalho, sendo necessário alguns minutos para preencher o formulário.

Muito obrigado pela participação!

Em que instrumento(s) aplica o Método Suzuki? *

- Violino
- Viola 'arco
- Ambos

Há quanto tempo utiliza o Método Suzuki? *

5 anos

Concluiu algum curso de formação para professores da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode indicar qual (ou quais) curso(s) já realizou? *

Não

Em que faixa etária costuma utilizar o Método Suzuki? *

12 / 15

Em que país leciona? Caso tenha lecionado o Método Suzuki noutra país, pode comentar um pouco sobre as semelhanças e diferenças entre os contextos vivenciados? *

Portugal, Brasil. A realidade social no Brasil é muito diferente, os alunos têm motivações diferentes, necessidades bem distintas. Difícil fazer uma comparação.

Identifica padrões comportamentais e/ou de desenvolvimento técnico nos alunos de acordo com as condições socioeconómicas, culturais ou familiares deles? Em caso afirmativo, pode comentar um pouco sobre as razões que lhe faz compreender desta maneira? *

Absolutamente, falta de apoio em casa, poucas condições logísticas (espaço, ruído por exemplo)

Acredita que a música em conjunto (um dos pilares da metodologia Suzuki) tem impacto no processo de aprendizagem? E caso trabalhe desta forma, costuma agrupar os alunos de acordo com a faixa etária ou desenvolvimento técnico? *

Nunca tive a oportunidade de fazer, mas não tenho a menor dúvida em afirmar que tem enorme impacto.

A seu ver, qual é a maior virtude ou qualidade do método Suzuki? *

A facilidade com que os alunos começam a interagir com o instrumento.

No seu entendimento, o que poderia ser acrescentado ou aperfeiçoado no método Suzuki? *

Numa fase mais adiantada, poderia dedicar mais tempo à parte técnica.

Habitualmente faz adaptações a partir da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode comentar um pouco a esse respeito? *

Sim, precisamente para tentar melhorar o aspecto técnico de que falo anteriormente.

Leciona em alguma instituição certificada na metodologia Suzuki? *

Neste momento não.

Normalmente trabalha as lições dos livros do Suzuki da mesma forma em pessoas de idades distintas? Caso haja diferença, pode explicar um pouco sobre essas práticas? *

Sim.

Visto que a metodologia Suzuki foi destinada para ser aplicada principalmente a crianças, em algum momento estudou sobre o processo de aprendizagem das crianças em diferentes estágios cognitivos? Em caso afirmativo, pode comentar se essas informações têm impacto na maneira de ensinar o instrumento? *

Não.

Quando ensina, acredita ser influenciado diretamente por alguma literatura no campo da psicologia da aprendizagem? Em caso afirmativo, pode citá-la e comentar um pouco a esse respeito? *

Não.

Este formulário visa conhecer como a metodologia Suzuki é aplicada em diferentes faixas etárias e em diferentes contextos socioculturais. Caso haja algum tema que não tenha sido perguntado e lhe pareça pertinente, pode utilizar o campo a seguir para escrever o que queira. Obrigado pelo tempo dedicado a preencher este formulário!

Professor “P3”

Aplicação do Método Suzuki em diferentes faixas etárias e contextos socioculturais

Este formulário faz parte da pesquisa para dissertação do Mestrado em Ensino de Música (Violino e Música e Conjunto) no Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Preende-se coletar dados sobre como a metodologia Suzuki é aplicada em diferentes faixas etárias e em distintos contextos socioculturais no ensino de violino e viola d'arco.

Praticamente todas as perguntas permitem respostas abertas, possibilitando-lhe decidir de que forma elaborará as respostas.

Os dados recolhidos serão objeto de análise quantitativa e qualitativa, sendo posteriormente apresentados numa conferência, culminando com a apresentação do trabalho escrito (fevereiro de 2023).

Os dados são confidenciais e anónimos.

Sua colaboração é fundamental para a elaboração deste trabalho, sendo necessário alguns minutos para preencher o formulário.

Muito obrigado pela participação!

Em que instrumento(s) aplica o Método Suzuki? *

- Violino
- Viola 'arco
- Ambos

Há quanto tempo utiliza o Método Suzuki? *

8anos

Concluiu algum curso de formação para professores da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode indicar qual (ou quais) curso(s) já realizou? *

Nao

Em que faixa etária costuma utilizar o Método Suzuki? *

6-10/11

Em que país leciona? Caso tenha lecionado o Método Suzuki noutra país, pode comentar um pouco sobre as semelhanças e diferenças entre os contextos vivenciados? *

Montijo

Identifica padrões comportamentais e/ou de desenvolvimento técnico nos alunos de acordo com as condições socioeconômicas, culturais ou familiares deles? Em caso afirmativo, pode comentar um pouco sobre as razões que lhe faz compreender desta maneira? *

Alunos de nível socioeconômico mais elevado tendem em ter mais acompanhamento parental, e dessa forma, um progresso mais exponencial.

Acredita que a música em conjunto (um dos pilares da metodologia Suzuki) tem impacto no processo de aprendizagem? E caso trabalhe desta forma, costuma agrupar os alunos de acordo com a faixa etária ou desenvolvimento técnico? *

Sim, acredito na música de conjunto. Nós, seres humanos vivemos numa sociedade onde existem regras e deveres. Estas pequenas regras podem ser exploradas em tenra idade na música de conjunto.

A seu ver, qual é a maior virtude ou qualidade do método Suzuki? *

Sequência de peças muito boa e clara. Com acrescento de dificuldade muito bem estruturado.

No seu entendimento, o que poderia ser acrescentado ou aperfeiçoado no método Suzuki? *

Peças mais modernas. Entendo que na criação do método, compositores do período romântico ainda pudessem ter os direitos de autor abrangidos. Poderia haver uma revisão

Habitualmente faz adaptações a partir da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode comentar um pouco a esse respeito? *

Não

Leciona em alguma instituição certificada na metodologia Suzuki? *

Não

Normalmente trabalha as lições dos livros do Suzuki da mesma forma em pessoas de idades distintas? Caso haja diferença, pode explicar um pouco sobre essas práticas? *

Não, de foram igual.

Visto que a metodologia Suzuki foi destinada para ser aplicada principalmente a crianças, em algum momento estudou sobre o processo de aprendizagem das crianças em diferentes estágios cognitivos? Em caso afirmativo, pode comentar se essas informações têm impacto na maneira de ensinar o instrumento? *

Não

Quando ensina, acredita ser influenciado diretamente por alguma literatura no campo da psicologia da aprendizagem? Em caso afirmativo, pode citá-la e comentar um pouco a esse respeito? *

Sim
Edwin Gordon
Paul Roland
Mimi Zweig
Suzuki
Menuhin
Flesh
Fisher
Auer

Professor “P4”

Aplicação do Método Suzuki em diferentes faixas etárias e contextos socioculturais

Este formulário faz parte da pesquisa para dissertação do Mestrado em Ensino de Música (Violino e Música e Conjunto) no Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Pretende-se coletar dados sobre como a metodologia Suzuki é aplicada em diferentes faixas etárias e em distintos contextos socioculturais no ensino de violino e viola d'arco.

Praticamente todas as perguntas permitem respostas abertas, possibilitando-lhe decidir de que forma elaborará as respostas.

Os dados recolhidos serão objeto de análise quantitativa e qualitativa, sendo posteriormente apresentados numa conferência, culminando com a apresentação do trabalho escrito (fevereiro de 2023).

Os dados são confidenciais e anónimos.

Sua colaboração é fundamental para a elaboração deste trabalho, sendo necessário alguns minutos para preencher o formulário.

Muito obrigado pela participação!

Em que instrumento(s) aplica o Método Suzuki? *

- Violino
- Viola 'arco
- Ambos

Há quanto tempo utiliza o Método Suzuki? *

2 anos

Concluiu algum curso de formação para professores da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode indicar qual (ou quais) curso(s) já realizou? *

Não

Em que faixa etária costuma utilizar o Método Suzuki? *

Crianças entre os 4 e os 12 anos

Em que país leciona? Caso tenha lecionado o Método Suzuki noutra país, pode comentar um pouco sobre as semelhanças e diferenças entre os contextos vivenciados? *

Portugal

Identifica padrões comportamentais e/ou de desenvolvimento técnico nos alunos de acordo com as condições socioeconómicas, culturais ou familiares deles? Em caso afirmativo, pode comentar um pouco sobre as razões que lhe faz compreender desta maneira? *

Sinto que no geral alunos com mais apoio dos pais em casa desenvolvem competências mais rápido

Acredita que a música em conjunto (um dos pilares da metodologia Suzuki) tem impacto no processo de aprendizagem? E caso trabalhe desta forma, costuma agrupar os alunos de acordo com a faixa etária ou desenvolvimento técnico? *

Sim acredito que tem impacto principalmente como forma de motivação

A seu ver, qual é a maior virtude ou qualidade do método Suzuki? *

Ser fácil de aprender e ensinar

No seu entendimento, o que poderia ser acrescentado ou aperfeiçoado no método Suzuki? *

A parte inicial da aprender o instrumento antes da primeira peça poderia ser mais desenvolvida

Habitualmente faz adaptações a partir da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode comentar um pouco a esse respeito? *

Sim, um dos problemas do método é que ao serem colocadas as fitinhas e por funcionar muito por imitação por vezes os alunos acabam por prestar mais atenção à parte visual e não tanto auditiva e sensorial. Por isso tento complementar com exercícios de treino auditivo.

Leciona em alguma instituição certificada na metodologia Suzuki? *

Não

Normalmente trabalha as lições dos livros do Suzuki da mesma forma em pessoas de idades distintas? Caso haja diferença, pode explicar um pouco sobre essas práticas? *

Trabalho da mesma forma

Visto que a metodologia Suzuki foi destinada para ser aplicada principalmente a crianças, em algum momento estudou sobre o processo de aprendizagem das crianças em diferentes estágios cognitivos? Em caso afirmativo, pode comentar se essas informações têm impacto na maneira de ensinar o instrumento? *

Sim, podem ajudar a entender que por vezes dificuldades de precessão podem estar ligadas ao estágio de desenvolvimento cognitivo e por vezes precisam de ser mais estimulados para atingirem os estágio seguinte.

Quando ensina, acredita ser influenciado diretamente por alguma literatura no campo da psicologia da aprendizagem? Em caso afirmativo, pode citá-la e comentar um pouco a esse respeito? *

Não

Professor “P5”

Aplicação do Método Suzuki em diferentes faixas etárias e contextos socioculturais

Este formulário faz parte da pesquisa para dissertação do Mestrado em Ensino de Música (Violino e Música e Conjunto) no Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Pretende-se coletar dados sobre como a metodologia Suzuki é aplicada em diferentes faixas etárias e em distintos contextos socioculturais no ensino de violino e viola d'arco.

Praticamente todas as perguntas permitem respostas abertas, possibilitando-lhe decidir de que forma elaborará as respostas.

Os dados recolhidos serão objeto de análise quantitativa e qualitativa, sendo posteriormente apresentados numa conferência, culminando com a apresentação do trabalho escrito (fevereiro de 2023).

Os dados são confidenciais e anónimos.

Sua colaboração é fundamental para a elaboração deste trabalho, sendo necessário alguns minutos para preencher o formulário.

Muito obrigado pela participação!

Em que instrumento(s) aplica o Método Suzuki? *

- Violino
- Viola 'arco
- Ambos

Há quanto tempo utiliza o Método Suzuki? *

18 anos

Concluiu algum curso de formação para professores da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode indicar qual (ou quais) curso(s) já realizou? *

Não

Em que faixa etária costuma utilizar o Método Suzuki? *

3 aos 60

Em que país leciona? Caso tenha lecionado o Método Suzuki noutro país, pode comentar um pouco sobre as semelhanças e diferenças entre os contextos vivenciados? *

Portugal

Identifica padrões comportamentais e/ou de desenvolvimento técnico nos alunos de acordo com as condições socioeconómicas, culturais ou familiares deles? Em caso afirmativo, pode comentar um pouco sobre as razões que lhe faz compreender desta maneira? *

O acompanhamento dos pais no processo de aprendizagem. Enquanto nas classes mais desfavorecidas existe uma predominância de falta de acompanhamento dos progenitores nas classes mais altas esse acompanhamento é quase uma constante.

Acredita que a música em conjunto (um dos pilares da metodologia Suzuki) tem impacto no processo de aprendizagem? E caso trabalhe desta forma, costuma agrupar os alunos de acordo com a faixa etária ou desenvolvimento técnico? *

Sim, tal como referi anteriormente, o acompanhamento dos pais ou a prática conjunta permite ao professor assumir um papel de orientador e ao alunos outros objetivos que não somente tentar fazer o que o professor pediu.

A seu ver, qual é a maior virtude ou qualidade do método Suzuki? *

Inúmeras, mas acima de tudo foi de transportar para a música a linguagem materna e a de que a música pode ser usada para a formação integral do aluno.

No seu entendimento, o que poderia ser acrescentado ou aperfeiçoado no método Suzuki? *

Já existem bastantes variações da pedagogia Suzuki, uma grande escola é a de Mimi Zweig que consegue juntar Suzuki com Roland e com Kato Havas numas aulas muito intensas e fluentes de aprendizagem contínua, tornando-a numa das Top Teachers da atualidade.

Concretamente acho que a incorporação do método Roland na pedagogia Suzuki uma feliz junção.

Habitualmente faz adaptações a partir da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode comentar um pouco a esse respeito? *

A mais normal adaptação para mim é a de incorporar repertório local nas listas de música a preparar e dar enfoque a "coreografias" ou priorizar ou exponenciar o movimento, quer técnico/mecânico quer movimento físico natural nas suas práticas.

Leciona em alguma instituição certificada na metodologia Suzuki? *

Não

Normalmente trabalha as lições dos livros do Suzuki da mesma forma em pessoas de idades distintas? Caso haja diferença, pode explicar um pouco sobre essas práticas? *

Normalmente sim, mas a maneira como se aborda é diferente, consoante a idade ou a capacidade de entendimento. Depende das ferramentas pedagógicas que se usa para atingir o mesmo objetivo. Por exemplo: a questão de pegar no arco não é explicada e trabalhada de igual entre um aluno de 6 e 12 anos, o "coelhinho" passa a um animal de estimação como um "cão ou gato". Os movimentos balísticos não são pedidos também da mesma forma etc...

Visto que a metodologia Suzuki foi destinada para ser aplicada principalmente a crianças, *
em algum momento estudou sobre o processo de aprendizagem das crianças em diferentes
estágios cognitivos? Em caso afirmativo, pode comentar se essas informações têm
impacto na maneira de ensinar o instrumento?

A metodologia Suzuki não foi destinada a criança, ela é uma abordagem ao ensino do instrumento, uma
abordagem que permite que qualquer pessoa possa aprender o a tocar o instrumento, acontece que
quanto mais cedo a criança for exposta a estas aprendizagens mais resultados obterá. Creio que se
aconselhavam as mães grávidas a ouvirem e reagirem aos áudios durante a gestação durante a década
de 70 nos EUA. Há também o caso de pedagogos que incorporaram muito bem esta pedagogia Suzuki e
sem saberem tocar violino conseguem estimular nos seus alunos todas as vantagens que advém do
método.

Quando ensina, acredita ser influenciado diretamente por alguma literatura no campo da *
psicologia da aprendizagem? Em caso afirmativo, pode citá-la e comentar um pouco a esse
respeito?

Oh... Vim há poucos dias de uma Formação de Cláudio Forcada, a sua tese de Doutorado está
Online. Aconselho!

Este formulário visa conhecer como a metodologia Suzuki é aplicada em diferentes faixas
etárias e em diferentes contextos socioculturais. Caso haja algum tema que não tenha sido
perguntado e lhe pareça pertinente, pode utilizar o campo a seguir para escrever o que queira.
Obrigado pelo tempo dedicado a preencher este formulário!

A pedagogia Suzuki não se destina a um grupo, a um instrumento ou a uma área específica. Durante a
sua vida Suzuki tentou sem sucesso, devido a não ter apoio das instituições, que houvesse na escola
elementar uma turma que abordasse a sua pedagogia na aprendizagem escolar. Que os alunos antes de
aprenderem a ler e a escrever decorassem grandes poemas da literatura japonesa etc... Mas conseguiu
ainda durante a sua vida que a mesma fosse aplicada a cada um dos instrumentos de cordas, à Flauta
transversal e ao Piano.

Professor “P6”

Aplicação do Método Suzuki em diferentes faixas etárias e contextos socioculturais

Este formulário faz parte da pesquisa para dissertação do Mestrado em Ensino de Música (Violino e Música e Conjunto) no Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Pretende-se coletar dados sobre como a metodologia Suzuki é aplicada em diferentes faixas etárias e em distintos contextos socioculturais no ensino de violino e viola d'arco.

Praticamente todas as perguntas permitem respostas abertas, possibilitando-lhe decidir de que forma elaborará as respostas.

Os dados recolhidos serão objeto de análise quantitativa e qualitativa, sendo posteriormente apresentados numa conferência, culminando com a apresentação do trabalho escrito (fevereiro de 2023).

Os dados são confidenciais e anónimos.

Sua colaboração é fundamental para a elaboração deste trabalho, sendo necessário alguns minutos para preencher o formulário.

Muito obrigado pela participação!

Em que instrumento(s) aplica o Método Suzuki? *

- Violino
- Viola 'arco
- Ambos

Há quanto tempo utiliza o Método Suzuki? *

Dois anos

Concluiu algum curso de formação para professores da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode indicar qual (ou quais) curso(s) já realizou? *

Não

Em que faixa etária costuma utilizar o Método Suzuki? *

0-14 (iniciação é básico)

Em que país leciona? Caso tenha lecionado o Método Suzuki noutro país, pode comentar um pouco sobre as semelhanças e diferenças entre os contextos vivenciados? *

Portugal

Identifica padrões comportamentais e/ou de desenvolvimento técnico nos alunos de acordo com as condições socioeconómicas, culturais ou familiares deles? Em caso afirmativo, pode comentar um pouco sobre as razões que lhe faz compreender desta maneira? *

A nível de contexto familiar nota-se muito quando existe ou não uma família ou condição familiar destruída. Muitas das vezes os alunos que não têm uma família estável, o seu desenvolvimento é mais demorado e pouco regular. Outras vezes existem alunos que se apoiam muito na aprendizagem do instrumento, como o seu lugar feliz, sentem-se bem a aprender violino e esquecem os outros problemas.

Acredita que a música em conjunto (um dos pilares da metodologia Suzuki) tem impacto no processo de aprendizagem? E caso trabalhe desta forma, costuma agrupar os alunos de acordo com a faixa etária ou desenvolvimento técnico? *

Completamente! A música em conjunto é essencial. Normalmente organizo por desenvolvimento técnico, ou seja, quer esteja um aluno de 2 ou de 10 a aprender a mesma música, eles estão juntos a aprender essa mesma música. Isto porque ambos aprendem um com o outro e são exemplos um para o outro. O mais novo porque vê o mais crescido a fazer e quer fazer como ele, o mais velho porque se sente responsável por ser um bom exemplo para o mais novo. Ambos ficam com uma motivação super reforçada. Entre outros motivos

A seu ver, qual é a maior virtude ou qualidade do método Suzuki? *

Para mim a maior qualidade são mesmo as aulas de conjunto e a organização das peças do método.

No seu entendimento, o que poderia ser acrescentado ou aperfeiçoado no método Suzuki? *

Acho que no método Suzuki poderia ser acrescentado à vertente de orquestra e música de câmara. Mas é claro que, do ponto de vista da minha cultura e do país onde vivo e trabalho. Acho que todos os métodos têm de ser adaptados consoante o país, cultura e necessidades em questão.

Habitualmente faz adaptações a partir da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode comentar um pouco a esse respeito? *

Claro que sim! Depende sempre do aluno. Devemos sempre adaptar métodos e tirar o melhor deles para dar o melhor e mais adequado para o aluno. Por exemplo, no método Suzuki eu uso as peças do 1o e 2o livro, mais ou menos por ordem, umas vezes salto, outras volto atrás, depende. No método Suzuki não existem apoios físicos colocados no instrumento para obter determinada postura e posição, eu uso. Entre muitos outros.

Leciona em alguma instituição certificada na metodologia Suzuki? *

Não

Normalmente trabalha as lições dos livros do Suzuki da mesma forma em pessoas de idades distintas? Caso haja diferença, pode explicar um pouco sobre essas práticas? *

Não, adequo sempre ao aluno. Os alunos mais velhos aprendem muito mais rápido do que os mais novos. A linguagem e velocidade que uso é diferente. Uso as mesmas peças e aplico os mesmos exercícios mas com uma abordagem diferente

Visto que a metodologia Suzuki foi destinada para ser aplicada principalmente a crianças, em algum momento estudou sobre o processo de aprendizagem das crianças em diferentes estágios cognitivos? Em caso afirmativo, pode comentar se essas informações têm impacto na maneira de ensinar o instrumento? *

Estudei os estados cognitivos na universidade mas não é costume estar atenta a esses processos. Contudo, penso que a forma como as academias e conservatórios estão organizados, preenchem as necessidades e cumprem a ordem cognitiva de cada criança. (Através da leitura musical, música para bebés, aprendizagem do instrumento pelo método Suzuki, classe de conjunto). Através destas disciplinas, muitas das questões sensoriais auditivas e motoras, são desenvolvidas conforme a evolução cognitiva do aluno.

Quando ensina, acredita ser influenciado diretamente por alguma literatura no campo da psicologia da aprendizagem? Em caso afirmativo, pode citá-la e comentar um pouco a esse respeito? *

Sim. E acho que todos devemos. Se repararmos, o método suzuki cumpre muitos dos requisitos que as teorias da psicologia cognitivista aborda. A aprendizagem social de vygostsky é a teoria que mais se assemelha a meu ver. Se repararmos o ser humano aprende muito, e muito depressa, ao observar o que o rodeia e os que o rodeiam. Dessa forma o método suzuki se apoia tanto na aprendizagem em conjunto. Bruner, bandura, gordon e piaget também vão ao encontro de alguns aspetos do método suzuki.

Este formulário visa conhecer como a metodologia Suzuki é aplicada em diferentes faixas etárias e em diferentes contextos socioculturais. Caso haja algum tema que não tenha sido perguntado e lhe pareça pertinente, pode utilizar o campo a seguir para escrever o que queira. Obrigado pelo tempo dedicado a preencher este formulário!

Professor “P7”

Aplicação do Método Suzuki em diferentes faixas etárias e contextos socioculturais

Este formulário faz parte da pesquisa para dissertação do Mestrado em Ensino de Música (Violino e Música e Conjunto) no Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Pretende-se coletar dados sobre como a metodologia Suzuki é aplicada em diferentes faixas etárias e em distintos contextos socioculturais no ensino de violino e viola d'arco.

Praticamente todas as perguntas permitem respostas abertas, possibilitando-lhe decidir de que forma elaborará as respostas.

Os dados recolhidos serão objeto de análise quantitativa e qualitativa, sendo posteriormente apresentados numa conferência, culminando com a apresentação do trabalho escrito (fevereiro de 2023).

Os dados são confidenciais e anónimos.

Sua colaboração é fundamental para a elaboração deste trabalho, sendo necessário alguns minutos para preencher o formulário.

Muito obrigado pela participação!

Em que instrumento(s) aplica o Método Suzuki? *

- Violino
- Viola 'arco
- Ambos

Há quanto tempo utiliza o Método Suzuki? *

Cerca de 15 anos

Concluiu algum curso de formação para professores da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode indicar qual (ou quais) curso(s) já realizou? *

Não

Em que faixa etária costuma utilizar o Método Suzuki? *

Essencialmente no 1.º e 2.º ciclo

Em que país leciona? Caso tenha lecionado o Método Suzuki noutra país, pode comentar um pouco sobre as semelhanças e diferenças entre os contextos vivenciados? *

Portugal

Identifica padrões comportamentais e/ou de desenvolvimento técnico nos alunos de acordo com as condições socioeconómicas, culturais ou familiares deles? Em caso afirmativo, pode comentar um pouco sobre as razões que lhe faz compreender desta maneira? *

Nem por isso! Há alunos com uma estrutura familiar precária e que se refugiam no estudo do instrumento mas também há quem utilize isso como desculpa para não desenvolver as suas capacidades. Não é taxativo!

Acredita que a música em conjunto (um dos pilares da metodologia Suzuki) tem impacto no processo de aprendizagem? E caso trabalhe desta forma, costuma agrupar os alunos de acordo com a faixa etária ou desenvolvimento técnico? *

Sim, tem impacto. Agrupo por faixa etária mas assistem às aulas todos juntos.

A seu ver, qual é a maior virtude ou qualidade do método Suzuki? *

Capacidade de concentração, memorização e raciocínio

No seu entendimento, o que poderia ser acrescentado ou aperfeiçoado no método Suzuki? *

As formação no método são poucas. Melhoraria a implementação da leitura mais precocemente.

Habitualmente faz adaptações a partir da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode comentar um pouco a esse respeito? *

Sim. Adapto incluindo mais repertório e adequado aos alunos.

Leciona em alguma instituição certificada na metodologia Suzuki? *

Não.

Normalmente trabalha as lições dos livros do Suzuki da mesma forma em pessoas de idades distintas? Caso haja diferença, pode explicar um pouco sobre essas práticas? *

Não. Cada aluno é um caso, não se pode generalizar!

Visto que a metodologia Suzuki foi destinada para ser aplicada principalmente a crianças, em algum momento estudou sobre o processo de aprendizagem das crianças em diferentes estágios cognitivos? Em caso afirmativo, pode comentar se essas informações têm impacto na maneira de ensinar o instrumento? *

Sim. Isto daria uma tese!

Quando ensina, acredita ser influenciado diretamente por alguma literatura no campo da psicologia da aprendizagem? Em caso afirmativo, pode citá-la e comentar um pouco a esse respeito? *

Sim. Fazer formações ajuda muito.

Este formulário visa conhecer como a metodologia Suzuki é aplicada em diferentes faixas etárias e em diferentes contextos socioculturais. Caso haja algum tema que não tenha sido perguntado e lhe pareça pertinente, pode utilizar o campo a seguir para escrever o que queira. Obrigado pelo tempo dedicado a preencher este formulário!

Professor “P8”

Aplicação do Método Suzuki em diferentes faixas etárias e contextos socioculturais

Este formulário faz parte da pesquisa para dissertação do Mestrado em Ensino de Música (Violino e Música e Conjunto) no Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Pretende-se coletar dados sobre como a metodologia Suzuki é aplicada em diferentes faixas etárias e em distintos contextos socioculturais no ensino de violino e viola d'arco.

Praticamente todas as perguntas permitem respostas abertas, possibilitando-lhe decidir de que forma elaborará as respostas.

Os dados recolhidos serão objeto de análise quantitativa e qualitativa, sendo posteriormente apresentados numa conferência, culminando com a apresentação do trabalho escrito (fevereiro de 2023).

Os dados são confidenciais e anónimos.

Sua colaboração é fundamental para a elaboração deste trabalho, sendo necessário alguns minutos para preencher o formulário.

Muito obrigado pela participação!

Em que instrumento(s) aplica o Método Suzuki? *

- Violino
- Viola 'arco
- Ambos

Há quanto tempo utiliza o Método Suzuki? *

20 anos

Concluiu algum curso de formação para professores da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode indicar qual (ou quais) curso(s) já realizou? *

Não

Em que faixa etária costuma utilizar o Método Suzuki? *

5-10 anos

Em que país leciona? Caso tenha lecionado o Método Suzuki noutra país, pode comentar um pouco sobre as semelhanças e diferenças entre os contextos vivenciados? *

Portugal

Identifica padrões comportamentais e/ou de desenvolvimento técnico nos alunos de acordo com as condições socioeconómicas, culturais ou familiares deles? Em caso afirmativo, pode comentar um pouco sobre as razões que lhe faz compreender desta maneira? *

O maior factor de diferenciação é o interesse e aptidão do aluno, em conjunto com o acompanhamento parental.

Acredita que a música em conjunto (um dos pilares da metodologia Suzuki) tem impacto no processo de aprendizagem? E caso trabalhe desta forma, costuma agrupar os alunos de acordo com a faixa etária ou desenvolvimento técnico? *

Sim.

A seu ver, qual é a maior virtude ou qualidade do método Suzuki? *

Motivação.

No seu entendimento, o que poderia ser acrescentado ou aperfeiçoado no método Suzuki? *

Maior variedade de repertório

Habitualmente faz adaptações a partir da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode comentar um pouco a esse respeito? *

Não

Leciona em alguma instituição certificada na metodologia Suzuki? *

Não

Normalmente trabalha as lições dos livros do Suzuki da mesma forma em pessoas de idades distintas? Caso haja diferença, pode explicar um pouco sobre essas práticas? *

Conjugo o Método Suzuki com outros métodos.

Visto que a metodologia Suzuki foi destinada para ser aplicada principalmente a crianças, em algum momento estudou sobre o processo de aprendizagem das crianças em diferentes estágios cognitivos? Em caso afirmativo, pode comentar se essas informações têm impacto na maneira de ensinar o instrumento? *

Transversal a método Suzuki

Quando ensina, acredita ser influenciado diretamente por alguma literatura no campo da psicologia da aprendizagem? Em caso afirmativo, pode citá-la e comentar um pouco a esse respeito? *

Mais por experiência de ensino.

Este formulário visa conhecer como a metodologia Suzuki é aplicada em diferentes faixas etárias e em diferentes contextos socioculturais. Caso haja algum tema que não tenha sido perguntado e lhe pareça pertinente, pode utilizar o campo a seguir para escrever o que queira. Obrigado pelo tempo dedicado a preencher este formulário!

Professor “P9”

Aplicação do Método Suzuki em diferentes faixas etárias e contextos socioculturais

Este formulário faz parte da pesquisa para dissertação do Mestrado em Ensino de Música (Violino e Música e Conjunto) no Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Pretende-se coletar dados sobre como a metodologia Suzuki é aplicada em diferentes faixas etárias e em distintos contextos socioculturais no ensino de violino e viola d'arco.

Praticamente todas as perguntas permitem respostas abertas, possibilitando-lhe decidir de que forma elaborará as respostas.

Os dados recolhidos serão objeto de análise quantitativa e qualitativa, sendo posteriormente apresentados numa conferência, culminando com a apresentação do trabalho escrito (fevereiro de 2023).

Os dados são confidenciais e anónimos.

Sua colaboração é fundamental para a elaboração deste trabalho, sendo necessário alguns minutos para preencher o formulário.

Muito obrigado pela participação!

Em que instrumento(s) aplica o Método Suzuki? *

- Violino
- Viola 'arco
- Ambos

Há quanto tempo utiliza o Método Suzuki? *

15 anos

Concluiu algum curso de formação para professores da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode indicar qual (ou quais) curso(s) já realizou? *

Vários workshops e formações

Em que faixa etária costuma utilizar o Método Suzuki? *

Entre os 6 e os 12 anos

Em que país leciona? Caso tenha lecionado o Método Suzuki noutro país, pode comentar um pouco sobre as semelhanças e diferenças entre os contextos vivenciados? *

Portugal

Identifica padrões comportamentais e/ou de desenvolvimento técnico nos alunos de acordo com as condições socioeconómicas, culturais ou familiares deles? Em caso afirmativo, pode comentar um pouco sobre as razões que lhe faz compreender desta maneira? *

Identifico padrões no desenvolvimento emocional e motivacional da criança. Cada vez mais, com o acesso gratuito ao ensino da música esse padrão social e económico é um mito. Independentemente da situação sócio cultural da criança tudo depende do seu interesse, da pré disposição familiar e da relação aluno-professor.

Acredita que a música em conjunto (um dos pilares da metodologia Suzuki) tem impacto no processo de aprendizagem? E caso trabalhe desta forma, costuma agrupar os alunos de acordo com a faixa etária ou desenvolvimento técnico? *

Infelizmente na Escola onde trabalho não me permitem desenvolver essas aulas de conjunto.

A seu ver, qual é a maior virtude ou qualidade do método Suzuki? *

É mesmo a aula de conjunto. Poderem trabalhar e evoluir em conjunto. A imitação, associada a um estruturado estudo individual proporciona um desenvolvimento mais rápido e eficaz na criança.

No seu entendimento, o que poderia ser acrescentado ou aperfeiçoado no método Suzuki? *

O complemento com outras metodologias de Ensino e do nosso dia a dia.

Habitualmente faz adaptações a partir da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode comentar um pouco a esse respeito? *

Sim, ao contexto do aluno. Se o aluno por exemplo necessitar de algum trabalho de leitura e de ritmos, adequo as músicas ou a sua ordem e trabalho aspetos técnicos sempre à volta da música que está a estudar. E acrescento sempre o trabalho de escalas e arpejos com alusões rítmicas da obra a executar.

Leciona em alguma instituição certificada na metodologia Suzuki? *

Não

Normalmente trabalha as lições dos livros do Suzuki da mesma forma em pessoas de idades distintas? Caso haja diferença, pode explicar um pouco sobre essas práticas? *

Não. É sempre adaptado ao aluno. Mesmo sendo o mesmo aluno, posso utilizar músicas já estudadas anteriormente para trabalhar outros aspectos como musicalidade ou aprofundamento da distribuição do arco em obras que já estejam de memória para dar maior enfoque nos objetivos que tenho proposto para aquele momento de aula.

Visto que a metodologia Suzuki foi destinada para ser aplicada principalmente a crianças, em algum momento estudou sobre o processo de aprendizagem das crianças em diferentes estágios cognitivos? Em caso afirmativo, pode comentar se essas informações têm impacto na maneira de ensinar o instrumento? *

Sim, é necessário conhecer todos os estádios cognitivos da criança para sabermos quais as suas limitações e possibilidades. Apenas dessa forma podemos ter um desenvolvimento natural e estruturado. O tipo de linguagem aplicada e a estrutura da aula tem de ser constantemente adaptada ao desenvolvimento da criança.

Quando ensina, acredita ser influenciado diretamente por alguma literatura no campo da psicologia da aprendizagem? Em caso afirmativo, pode citá-la e comentar um pouco a esse respeito? *

A filosofia de Maria Montessori e os diferentes estádios de desenvolvimento da criança. É muito importante que, apesar da importância da aula de conjunto não nos esqueçamos que a criança é única, com as suas potencialidades e que devemos ter sempre em atenção o seu desenvolvimento natural e ao ritmo da criança e dos seus interesses. A criança tem de se sentir segura e capaz para poder evoluir técnica, musical e pessoalmente.

Este formulário visa conhecer como a metodologia Suzuki é aplicada em diferentes faixas etárias e em diferentes contextos socioculturais. Caso haja algum tema que não tenha sido perguntado e lhe pareça pertinente, pode utilizar o campo a seguir para escrever o que queira. Obrigado pelo tempo dedicado a preencher este formulário!

Professor “P10”

Application of the Suzuki Method in different age groups and sociocultural contexts

This form is part of the dissertation research for the Masters in Music Teaching at the Polytechnic Institute of Castelo Branco (Portugal).

This form intends to collect data on how the Suzuki methodology is applied in different age groups, and in different sociocultural contexts in the teaching of violin and viola.

Virtually all questions allow for open-ended responses, allowing the responder to decide how the responses will be crafted.

The data collected will be subject to quantitative and qualitative analysis, and will be subsequently presented at a conference, culminating in the presentation of the written work (February 2023).

The data collected is confidential and anonymous.

Your collaboration is essential for the preparation of this work, requiring a few minutes to fill out the form.

Thank you very much for participating!

On which instrument(s) do you apply the Suzuki Method? *

Violin

Viola

Both

How long have you been using the Suzuki Method? *

50 years

Have you taken any training or courses for teachers on the Suzuki methodology? If so, can you indicate which course(s) you have already completed? *

I was a Suzuki student growing up on violin (from age 2.5) and piano (from age 4), studying with Dr. Shinichi Suzuki in 1982. In the US, I completed violin training books 1-10, Every Child Can, the Practicum, an Overview of Books 1-5, and piano book 1.

In what age group do you usually use the Suzuki Method? *

All

In which country do you teach? If you have taught the Suzuki Method in another country, can you comment a little about the similarities and differences between the contexts experienced? *

I currently teach in Algarve, Portugal, after almost 30 years of teaching in the US.

Do you identify behavioral and/or technical development patterns in students according to their socioeconomic, cultural or family conditions? If so, can you comment further on the reasons why you believe this is the case? *

This is at least five questions. The four principles that apply here are that Dr. Suzuki believed that every child has the ability to express themselves through music, that teaching music is for the purpose of developing the child to be a noble human being, that the Suzuki Method depends on the Suzuki Triangle of parent, child and teacher, and that man is the child of his environment.

Socioeconomic - It is rare that a family from a low/poor socioeconomic background enrolls their child in Suzuki lessons. Scholarships might address the economic issues to some degree, but parents in these situations are rarely available to fulfill their role in the Suzuki Triangle. So any Suzuki teaching that might be attempted in these scenarios will be highly modified Suzuki, often to the point where it is barely recognizable as Suzuki. The pedagogy and the love might be there, but without parental support, learning by ear is very difficult and teaching the young child is impossible. In America, we couldn't even send instruments home with children if drugs were involved because the violin would just be sold for drug money.

Cultural - There are differences in cultures with regards to the expectations of children and the role of parents. Some expect high levels of behavior and achievement regardless of age. Some don't really seem to think of children as functioning until the age of seven or so. But this varies greatly between families, too, often independent of culture.

Children who live in cultures that are not immersed in Western European Art Music also might have more trouble learning the Suzuki songs by ear. They don't have the same intuitive sense of tonality, and understanding of rhythm/beat might be different. It becomes more important for them to listen to more "classical" music at home beyond the Suzuki repertoire. Alternatively, since the beginning of book 1 draws heavily on German folk tunes, my German students have learned the pieces more easily than my American students as they are singing them before they begin lessons.

Family conditions: This is everything. The Suzuki Triangle depends on the parent to be highly involved in the process. They are responsible to play the recording at home, attend the lessons, and implement the lesson content through home practice. They must nurture the child, providing a healthy and positive emotional environment at home. Parents must know how to effectively raise their children. Dr. Suzuki said, "The fate of the child is in the hands of the parent." This is the child's primary environment.

Families all have varying degrees to which they can provide any of this, either due to socioeconomic factors, cultural influences, or family function/dysfunction. A family may start out strong and experience a crisis, which then diminishes their ability to provide a Suzuki experience for the children. Families may start out as a chaotic disaster with several young children and become calmer and more organized over time. Children may be beautifully behaved and start to act out because of this crisis, or something they are going through at school or in their personal development.

However, if the Suzuki pedagogy and philosophy is followed, the only substantive effect any of this should have on violinistic development is the pace. A child in a nurturing home environment will likely develop their musical skills according to plan, demonstrating strong progress in each lesson as they master the teaching points of each piece. A child experiencing difficulties in any area of their life may demonstrate slower violinistic progress. However, since the concern in Suzuki is the development of the child through the study of music, progress at any point in study may not be musical or technical. It may be restoring some joy that the child feels from their music, or discovering music can be an outlet for

their emotional turmoil. It might be learning how to learn. It might be learning how to take on more responsibility for their home studies for any number of reasons. And so on. As long as there is enough diligence to prevent slipping into a negative cycle, the child can continue to be nurtured through anything.

Do you believe that group classes (one of the pillars of the Suzuki methodology) positively influence the learning process? And if you work this way, do you usually assemble students according to age group or technical development? *

Group classes are essential to the learning process in Suzuki, particularly for string instruments. For one thing, it is a second opportunity for the student, parent and teacher to continue the learning process. It is a time for the children to play together. This is more important than I can address fully in this space.

Violinistically, it is ensemble training at a high level. It is the opportunity to review with purpose and preview new material. It is the opportunity to play games together that develop musical reflexes, intuition and general knowledge. There is so much to teach that the private lesson doesn't afford time for and is efficient in the way the teacher can teach a concept to all of the children at the same time. Easy supplemental repertoire may be introduced. It's a great time to talk about composers and music history in small bites. After a recent recital, some of my students returned to their instruments during the recital and held a spontaneous "jam session," with pianists, violinists and cellists all trying to figure out how to play Minuet 2 together despite having learned it in three different keys. This came from their collaboration in group class as well as the opportunity to have learned how to transpose in group class so they could play together.

In my experience, groups are most effectively organized by book level, with some accommodation for age differences. Pre-Twinklers together, early book 1, late book 1 especially with an age spread, and so on. It's nice to have a play-in periodically for all of the violinists together, so the more advanced children get the review and the younger children get the preview and role modeling from the more advanced children.

Additionally, we know that when people sing together, their heartbeats synchronize. There is an experience of oneness in group playing that increases our connection to others and fosters empathy and love. Dr. Suzuki felt that children who developed sensitivity to music would develop sensitivity to people. Children and their parents form friendships through group classes and often follow up with "musical play dates," further enriching their musical lives.

In your opinion, what is the greatest virtue or quality of the Suzuki Method? *

The capacity to develop a noble generation with high musical ability.

In your understanding, what could be added or improved in the Suzuki Method? *

The method itself, as a pedagogy and philosophy as imagined by Dr. Suzuki, is pretty fail proof. Even with only two sides of the Suzuki triangle, a strong teacher and motivated child or strong teacher and committed parent, or even, to a lesser degree, a committed parent and motivated child, the course of study can be successful for the development of the child.

As implemented and disseminated through the current training programs around the world, it could use some improvement. There is still a reluctance to train teachers in how to teach reading and theory effectively, although as always some trainers are better at this than others. The teaching of technique within specific instruments has not kept pace with the evolution of technique in the greater community. For instance, some teachers still teach the super low bow arm Dr. Suzuki started with even though he himself evolved in his understanding of the bow arm later in life and taught only the *feeling* of a heavy, low arm. Some teachers still teach technique that puts the advanced student at risk of injury even though we understand the human body so much better and should be benefitting from (as an example) the work of Kato Havas in healthy playing.

The lack of copyright enforcement means that anyone can call themselves a Suzuki teacher whether they have training or not, which greatly weakens the community and diminishes our unity and professional distinction. It is legally a copyright infringement but barely enforceable. Among other issues, it means that the uneducated consumer may think they are experiencing the Suzuki Method when they are not. It means other teachers may inherit "suzuki" students who were not actually taught by a trained Suzuki teacher. And there are even people "training" in teaching Suzuki who don't actually have training themselves. Also, the current Suzuki recordings performed by Hilary Hahn (also a Suzuki kid!) are not available in Europe, so I'm still trying to figure out what that's about.

Do you usually make adaptations based on the Suzuki methodology? If so, can you comment * a little bit about that?

The Suzuki Method itself has evolved since Dr. Suzuki first toured the world with his violin group in the early 1970's. He never felt it should be the Suzuki Method, as though he was some guru. In fact, the early books were called Listen and Play and were assembled by the American pedagogue John Kendall as a reflection of what Dr. Suzuki was already doing. Dr. Suzuki always thought the Suzuki method should be the Suzuki-[insert teacher's name here] method, because he wanted every teacher to bring their own training and creativity to the teaching process. We were an early open source community, back in the '70s! So hopefully everyone makes constant adaptations to accommodate the needs of the student in front of them.

Do you teach at any institution certified in the Suzuki methodology? *

As far as I know, institutions can't be certified.

Do you usually work the lessons in Suzuki's books in the same way with people of different ages? If there is a difference, can you discuss these practices? *

I used to think that adults would want accelerated study. However, I have found that due to our social conditioning to think we must always be competent, most adults enjoy the step by step progression of the method. Every time I have skipped material because I was working with an adult, I have regretted it. With older students and adults I generally accelerate reading, although I always try to teach book 1 by ear. But if the student doesn't have good audiation skills it usually isn't worth the work it takes. Also, I am generally not as picky with adults, as there is no chance they will be seeking opportunities that are available to the younger student and their goal in learning an instrument is different.

Since the Suzuki methodology was intended to be applied primarily to children, did you ever study the learning process of children at different cognitive stages? If so, can you comment on whether this information has an impact on how to teach the instrument? *

It is so much easier for younger children, who generally trust what the teacher says and want to please the teacher and the parent. Dr. Suzuki enjoyed teaching them because they didn't have bad habits yet, either as people or as violinists. They can learn more intuitively and be "led" through the process. Understanding comes through doing, and many things become obvious without them being formally taught. They need approximately the same number of repetitions to be able to physically do something and mentally understand it, and they enjoy the repetition. Difficult concepts can be taught through play, and time is on our side. As Dr. Suzuki said, "Never hurry, never stop."

Older children/adults tend to bring more programming to the table, want to understand everything before doing, and have more questions that are inappropriate to their level. They have trouble learning intuitively and need more to be explicitly explained. They understand something intellectually before they have trained their fingers to do it, and they are in a hurry to acquire new material. They have less patience for the vast number of repetitions required and express feeling stupid or incompetent because they can't do it right away. Generally, I find that having an intake conversation with them about these issues addresses it and diminishes the difference between teaching different ages. But it is very difficult for the older beginner to play as well as the younger beginner because it's harder to put in the time.

When you teach, do you believe you are directly influenced by any literature in the field of psychology of learning? If so, can you quote it and comment a little bit about your experience? *

I have read so many articles and books on learning and child development it's hard to isolate. But The Talent Code stands out, particularly as being superior to Outliers, which tends to ascribe a portion of success to luck. My commitment to "small chunks, many times" comes primarily from this book, as well as my delight in being able to explain the growth of myelin in the brain during repetitions to my students. The Bulletproof Musician, a podcast by performance psychologist Noa Kageyama, is a great resource for understanding the psychology of performing and learning to perform. He was also a Suzuki student.

This form aims to learn how the Suzuki methodology is applied in different age groups and in different sociocultural contexts. If there is any topic that has not been asked and is relevant to you, please use the field below to write what you want. Thank you for taking the time to complete this form!

Learning to play an instrument is a dynamic process that takes place over a great deal of time and is subject to infinite variables. In this context, it is the philosophy of Dr. Suzuki, that it is necessary to be concerned about the importance of educating a really beautiful human spirit, that holds it all together. The instrument and the technical development required to play it is secondary to nurturing the child with love. That being said, the progression of skill development in the repertoire will absolutely develop high musical ability through study with a well trained teacher. He also said that "Every child grows; everything depends on the teacher."

Professor “B1”

Aplicação do Método Suzuki em diferentes faixas etárias e contextos socioculturais

Este formulário faz parte da pesquisa para dissertação do Mestrado em Ensino de Música (Violino e Música e Conjunto) no Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Pretende-se coletar dados sobre como a metodologia Suzuki é aplicada em diferentes faixas etárias e em distintos contextos socioculturais no ensino de violino e viola.

Praticamente todas as perguntas permitem respostas abertas, possibilitando-lhe decidir de que forma elaborará as respostas.

Os dados recolhidos serão objeto de análise quantitativa e qualitativa, sendo posteriormente apresentados em uma conferência, culminando com a apresentação do trabalho escrito (fevereiro de 2023).

Os dados são confidenciais e anônimos.

Sua colaboração é fundamental para a elaboração deste trabalho, sendo necessário alguns minutos para preencher o formulário.

Muito obrigado pela participação!

Em que instrumento(s) aplica o Método Suzuki? *

- Violino
- Viola
- Ambos

Há quanto tempo utiliza o Método Suzuki? *

14 anos

Concluiu algum curso de formação para professores da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode indicar qual (ou quais) curso(s) já realizou? *

2x Filosofia Suzuki. Livros 1 a 6. Estratégias de Ensino.

Em que faixa etária costuma utilizar o Método Suzuki? *

Trabalho com alunos entre 7 e 16 anos.

Em que país leciona? Caso tenha lecionado o Método Suzuki em outro país, pode comentar *
um pouco sobre as semelhanças e diferenças entre os contextos vivenciados?

Brasil.

Identifica padrões comportamentais e/ou de desenvolvimento técnico nos alunos de acordo *
com as condições socioeconômicas, culturais ou familiares deles? Em caso afirmativo,
pode comentar um pouco sobre as razões que lhe faz compreender desta maneira?

Não.

Acredita que a música em conjunto (um dos pilares da metodologia Suzuki) tem impacto no *
processo de aprendizagem? E caso trabalhe desta forma, costuma agrupar os alunos de
acordo com a faixa etária ou desenvolvimento técnico?

Sim. Os grupos envolvem alunos de idades e níveis técnicos diferentes, assim como proposto pelo
método.

A seu ver, qual é a maior virtude ou qualidade do método Suzuki? *

A sistematização do método, associada a capacitação dos professores.

No seu entendimento, o que poderia ser acrescentado ou aperfeiçoado no método Suzuki? *

Módulos específicos para o ensino de teoria de acordo com a idade dos alunos.

Habitualmente faz adaptações a partir da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode comentar um pouco a esse respeito? *

Sim, no entanto tais adaptações podem ser consideradas também parte da metodologia, levando em consideração que o método de ensino não consiste apenas os livros do instrumento. Uso outros materiais pra o desenvolvimento de leitura, além de exercícios complementares técnicos, quando o aluno demonstra dificuldade.

Leciona em alguma instituição certificada na metodologia Suzuki? *

Não

Normalmente trabalha as lições dos livros do Suzuki da mesma forma em pessoas de idades distintas? Caso haja diferença, pode explicar um pouco sobre essas práticas? *

As habilidades a serem desenvolvidas em cada lição independem da faixa etária. O que muda é a linguagem utilizada.

Visto que a metodologia Suzuki foi destinada para ser aplicada principalmente a crianças, em algum momento estudou sobre o processo de aprendizagem das crianças em diferentes estágios cognitivos? Em caso afirmativo, pode comentar se essas informações têm impacto na maneira de ensinar o instrumento? *

Sim. No curso de licenciatura, em parte do curso de formação de professor Waldorf e na própria formação Suzuki esse é um dos temas abordados. Tais informações orientam o professor sobre linguagem apropriada, tempo de concentração, estratégias de ensino, relação com pais e alunos e outras coisas mais.

Quando ensina, acredita ser influenciado diretamente por alguma literatura no campo da psicologia da aprendizagem? Em caso afirmativo, pode citá-la e comentar um pouco a esse respeito? *

Não

Este formulário visa conhecer como a metodologia Suzuki é aplicada em diferentes faixas etárias e em diferentes contextos socioculturais. Caso haja algum tema que não tenha sido perguntado e lhe pareça pertinente, pode utilizar o campo a seguir para escrever o que queira. Obrigado pelo tempo dedicado a preencher este formulário!

Acredito que a pesquisa tenha o interesse em analisar apenas o trabalho do professor e o desenvolvimento de habilidades técnicas. No entanto, acho importante lembrar do papel dos tutores como base para o desenvolvimento da metodologia. Além disso, parecem estar sendo desconsiderados os aspectos filosóficos do método.

Professor “B2”

Aplicação do Método Suzuki em diferentes faixas etárias e contextos socioculturais

Este formulário faz parte da pesquisa para dissertação do Mestrado em Ensino de Música (Violino e Música e Conjunto) no Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Pretende-se coletar dados sobre como a metodologia Suzuki é aplicada em diferentes faixas etárias e em distintos contextos socioculturais no ensino de violino e viola.

Praticamente todas as perguntas permitem respostas abertas, possibilitando-lhe decidir de que forma elaborará as respostas.

Os dados recolhidos serão objeto de análise quantitativa e qualitativa, sendo posteriormente apresentados em uma conferência, culminando com a apresentação do trabalho escrito (fevereiro de 2023).

Os dados são confidenciais e anônimos.

Sua colaboração é fundamental para a elaboração deste trabalho, sendo necessário alguns minutos para preencher o formulário.

Muito obrigado pela participação!

Em que instrumento(s) aplica o Método Suzuki? *

- Violino
- Viola
- Ambos

Há quanto tempo utiliza o Método Suzuki? *

15

Concluiu algum curso de formação para professores da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode indicar qual (ou quais) curso(s) já realizou? *

Filosofia

Em que faixa etária costuma utilizar o Método Suzuki? *

A partir de 8

Em que país leciona? Caso tenha lecionado o Método Suzuki em outro país, pode comentar *
um pouco sobre as semelhanças e diferenças entre os contextos vivenciados?

Brasil

Identifica padrões comportamentais e/ou de desenvolvimento técnico nos alunos de acordo *
com as condições socioeconômicas, culturais ou familiares deles? Em caso afirmativo,
pode comentar um pouco sobre as razões que lhe faz compreender desta maneira?

Sim, alunos em vulnerabilidade tem uma propensão ao aprendizado mais rápido.

Acredita que a música em conjunto (um dos pilares da metodologia Suzuki) tem impacto no *
processo de aprendizagem? E caso trabalhe desta forma, costuma agrupar os alunos de
acordo com a faixa etária ou desenvolvimento técnico?

Sim, trabalho com yodos juntos.

A seu ver, qual é a maior virtude ou qualidade do método Suzuki? *

Inclusão

No seu entendimento, o que poderia ser acrescentado ou aperfeiçoado no método Suzuki? *

Detalhes técnicos

Habitualmente faz adaptações a partir da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode comentar um pouco a esse respeito? *

Sim, com a cultura regional

Leciona em alguma instituição certificada na metodologia Suzuki? *

Não

Normalmente trabalha as lições dos livros do Suzuki da mesma forma em pessoas de idades distintas? Caso haja diferença, pode explicar um pouco sobre essas práticas? *

Não, faço adaptação para cada idade.

Visto que a metodologia Suzuki foi destinada para ser aplicada principalmente a crianças, em algum momento estudou sobre o processo de aprendizagem das crianças em diferentes estágios cognitivos? Em caso afirmativo, pode comentar se essas informações têm impacto na maneira de ensinar o instrumento? *

Não

Quando ensina, acredita ser influenciado diretamente por alguma literatura no campo da psicologia da aprendizagem? Em caso afirmativo, pode citá-la e comentar um pouco a esse respeito? *

Não

Este formulário visa conhecer como a metodologia Suzuki é aplicada em diferentes faixas etárias e em diferentes contextos socioculturais. Caso haja algum tema que não tenha sido perguntado e lhe pareça pertinente, pode utilizar o campo a seguir para escrever o que queira. Obrigado pelo tempo dedicado a preencher este formulário!

Professor “B3”

Aplicação do Método Suzuki em diferentes faixas etárias e contextos socioculturais

Este formulário faz parte da pesquisa para dissertação do Mestrado em Ensino de Música (Violino e Música e Conjunto) no Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Pretende-se coletar dados sobre como a metodologia Suzuki é aplicada em diferentes faixas etárias e em distintos contextos socioculturais no ensino de violino e viola.

Praticamente todas as perguntas permitem respostas abertas, possibilitando-lhe decidir de que forma elaborará as respostas.

Os dados recolhidos serão objeto de análise quantitativa e qualitativa, sendo posteriormente apresentados em uma conferência, culminando com a apresentação do trabalho escrito (fevereiro de 2023).

Os dados são confidenciais e anônimos.

Sua colaboração é fundamental para a elaboração deste trabalho, sendo necessário alguns minutos para preencher o formulário.

Muito obrigado pela participação!

Em que instrumento(s) aplica o Método Suzuki? *

- Violino
- Viola
- Ambos

Há quanto tempo utiliza o Método Suzuki? *

35 anos

Concluiu algum curso de formação para professores da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode indicar qual (ou quais) curso(s) já realizou? *

Sim. Volumes 1 a 10. Estratégias e Practicum. Alguns deles, mais de uma vez.

Em que faixa etária costuma utilizar o Método Suzuki? *

3 a 50

Em que país leciona? Caso tenha lecionado o Método Suzuki em outro país, pode comentar * um pouco sobre as semelhanças e diferenças entre os contextos vivenciados?

Brasil

Identifica padrões comportamentais e/ou de desenvolvimento técnico nos alunos de acordo * com as condições socioeconômicas, culturais ou familiares deles? Em caso afirmativo, pode comentar um pouco sobre as razões que lhe faz compreender desta maneira?

Penso ser muito arriscado pra mim identificar padrões conforme as condições mencionadas. Não tenho bases científicas para fazer esse tipo de afirmação neste momento. Tenho alunos com boas condições econômicas que a família não exerce seu papel como deveria. E tenho alunos em condições econômicas não tão favorecidas que se empenham em exercer seu papel. Dirijo uma escola de música particular e também dou aula em um projeto coletivo. O papel do professor como educador é sempre o mesmo, não importa as condições de cada tipo de família.

Acredita que a música em conjunto (um dos pilares da metodologia Suzuki) tem impacto no * processo de aprendizagem? E caso trabalhe desta forma, costuma agrupar os alunos de acordo com a faixa etária ou desenvolvimento técnico?

A música em grupo/conjunto é essencial na aprendizagem. O professor não é um informador, mas um formador. Precisa estimular perguntas, aguçar curiosidade. E no aprendizado em grupo, a pergunta de um aproveita aos demais. Além disso, tocar ao mesmo tempo (ataque das notas) é uma habilidade que até a Filarmônica de Berlim lida e ensaia. Agrupo os alunos com base no desenvolvimento técnico. A educação precisa ser inclusiva, possibilitando que pessoas de 3 ou de 60 anos participem e se compreendam.

A seu ver, qual é a maior virtude ou qualidade do método Suzuki? *

Ensino por prioridades (primeiro a postura, depois o som, depois a afinação, em seguida a musicalidade e, por último, música nova) e também o "tocar de ouvido".

No seu entendimento, o que poderia ser acrescentado ou aperfeiçoado no método Suzuki? *

Poderiam ser acrescentados os livros 11 em diante, com peças dos períodos românticos e século XX e XXI. Mas isso os professores já fazem...

Habitualmente faz adaptações a partir da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode comentar um pouco a esse respeito? *

Sim, principalmente para o ensino coletivo, mas sempre procurando adaptar a filosofia Suzuki.

Leciona em alguma instituição certificada na metodologia Suzuki? *

Sim, na Escola de Música Suzuki de [REDACTED]. Ela não tem uma certificação expressa, mas é registrada na SAA e já promoveu diversos cursos de capacitação de professores.

Normalmente trabalha as lições dos livros do Suzuki da mesma forma em pessoas de idades distintas? Caso haja diferença, pode explicar um pouco sobre essas práticas? *

Sim. Uma vez que se entende o propósito da filosofia Suzuki, não faz sentido diferenciar o aprendizado pela idade. A única coisa que muda é o jeito de falar do professor com cada público.

Visto que a metodologia Suzuki foi destinada para ser aplicada principalmente a crianças, em algum momento estudou sobre o processo de aprendizagem das crianças em diferentes estágios cognitivos? Em caso afirmativo, pode comentar se essas informações têm impacto na maneira de ensinar o instrumento? *

Discordo de que ela tem esse destino. Não fiz um estudo específico ou científico sobre o tema, mas percebo que o professor precisa ser um comunicador e saber se expressar com qualquer tipo de público. A principal missão é compreender como o aluno aprende em cada estágio cognitivo.

Quando ensina, acredita ser influenciado diretamente por alguma literatura no campo da psicologia da aprendizagem? Em caso afirmativo, pode citá-la e comentar um pouco a esse respeito? *

Sim. Pulo Freire e Rubem Alves. Neurociencias também é importante.

Este formulário visa conhecer como a metodologia Suzuki é aplicada em diferentes faixas etárias e em diferentes contextos socioculturais. Caso haja algum tema que não tenha sido perguntado e lhe pareça pertinente, pode utilizar o campo a seguir para escrever o que queira. Obrigado pelo tempo dedicado a preencher este formulário!

Obrigado pelo convite para participar. Gostaria de ler o trabalho final. Bons estudos!

Professor “B4”

Aplicação do Método Suzuki em diferentes faixas etárias e contextos socioculturais

Este formulário faz parte da pesquisa para dissertação do Mestrado em Ensino de Música (Violino e Música e Conjunto) no Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Pretende-se coletar dados sobre como a metodologia Suzuki é aplicada em diferentes faixas etárias e em distintos contextos socioculturais no ensino de violino e viola.

Praticamente todas as perguntas permitem respostas abertas, possibilitando-lhe decidir de que forma elaborará as respostas.

Os dados recolhidos serão objeto de análise quantitativa e qualitativa, sendo posteriormente apresentados em uma conferência, culminando com a apresentação do trabalho escrito (fevereiro de 2023).

Os dados são confidenciais e anônimos.

Sua colaboração é fundamental para a elaboração deste trabalho, sendo necessário alguns minutos para preencher o formulário.

Muito obrigado pela participação!

Em que instrumento(s) aplica o Método Suzuki? *

- Violino
- Viola
- Ambos

Há quanto tempo utiliza o Método Suzuki? *

Desde 2013 quando comecei a dar aula de Violino e Viola.

Concluiu algum curso de formação para professores da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode indicar qual (ou quais) curso(s) já realizou? *

Não.

Em que faixa etária costuma utilizar o Método Suzuki? *

Em todas as Faixa Etária, embora sendo principalmente utilizado na formação de crianças e adolescentes.

Em que país leciona? Caso tenha lecionado o Método Suzuki em outro país, pode comentar * um pouco sobre as semelhanças e diferenças entre os contextos vivenciados?

No Brasil.

Identifica padrões comportamentais e/ou de desenvolvimento técnico nos alunos de acordo * com as condições socioeconômicas, culturais ou familiares deles? Em caso afirmativo, pode comentar um pouco sobre as razões que lhe faz compreender desta maneira?

Sim. Geralmente onde eu dei aula, sendo em projetos sociais percebo uma deficiência do aluno por muitas vezes estudar em casa os exercícios, as vezes não tendo apoio dos pais ou por falta de condições financeiras não investem em um instrumento, causando assim maior dificuldade no aprendizado da criança. Embora tendo muita gente tão talentosa em todas as áreas e Faixa Etária, torna-se mais difícil ensinar quando o aluno não tem um instrumento ou acompanhamento dos pais nos estudos.

Acredita que a música em conjunto (um dos pilares da metodologia Suzuki) tem impacto no * processo de aprendizagem? E caso trabalhe desta forma, costuma agrupar os alunos de acordo com a faixa etária ou desenvolvimento técnico?

Uma das ideias principais do método Suzuki é exatamente esse, estabelecer música em conjunto e uma evolução gradativa por igual, eu gosto sempre de fazer com que os alunos desenvolva por igual, embora sempre tem exceções, e por essa razão nem sempre se é possível, podendo assim fazer dois ou três grupos.

A seu ver, qual é a maior virtude ou qualidade do método Suzuki? *

Ao meu ver, incentivar os alunos através das músicas do método é uma das maiores qualidades do método Suzuki introduzindo músicas fáceis e chamativas, causando vontade nos alunos de tocar, incluindo com isso a musicalidade junto a técnica.

No seu entendimento, o que poderia ser acrescentado ou aperfeiçoado no método Suzuki? *

Talvez estudos de escalas ligados a música, embora já tenha nos primeiros métodos, os mais avançados não focam tanto em base técnica.

Habitualmente faz adaptações a partir da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode comentar um pouco a esse respeito? *

Sim, geralmente costumo acrescentar estudos de técnicas extras junto ao método Suzuki, tais como escalas e estudos de terças com dois alunos.

Leciona em alguma instituição certificada na metodologia Suzuki? *

Não.

Normalmente trabalha as lições dos livros do Suzuki da mesma forma em pessoas de idades distintas? Caso haja diferença, pode explicar um pouco sobre essas práticas? *

Geralmente em pessoas que tem um maior entendimento, sendo elas mais velhas, eu costumo introduzir mais técnica junto ao método,

Visto que a metodologia Suzuki foi destinada para ser aplicada principalmente a crianças, em algum momento estudou sobre o processo de aprendizagem das crianças em diferentes estágios cognitivos? Em caso afirmativo, pode comentar se essas informações têm impacto na maneira de ensinar o instrumento? *

Eu nunca estudei sobre isso, sempre busquei informações por conta própria.

Quando ensina, acredita ser influenciado diretamente por alguma literatura no campo da psicologia da aprendizagem? Em caso afirmativo, pode citá-la e comentar um pouco a esse respeito? *

Não.

Professor “B5”

Aplicação do Método Suzuki em diferentes faixas etárias e contextos socioculturais

Este formulário faz parte da pesquisa para dissertação do Mestrado em Ensino de Música (Violino e Música e Conjunto) no Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Pretende-se coletar dados sobre como a metodologia Suzuki é aplicada em diferentes faixas etárias e em distintos contextos socioculturais no ensino de violino e viola.

Praticamente todas as perguntas permitem respostas abertas, possibilitando-lhe decidir de que forma elaborará as respostas.

Os dados recolhidos serão objeto de análise quantitativa e qualitativa, sendo posteriormente apresentados em uma conferência, culminando com a apresentação do trabalho escrito (fevereiro de 2023).

Os dados são confidenciais e anônimos.

Sua colaboração é fundamental para a elaboração deste trabalho, sendo necessário alguns minutos para preencher o formulário.

Muito obrigado pela participação!

Em que instrumento(s) aplica o Método Suzuki? *

- Violino
- Viola
- Ambos

Há quanto tempo utiliza o Método Suzuki? *

4 anos

Concluiu algum curso de formação para professores da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode indicar qual (ou quais) curso(s) já realizou? *

Filosofia Suzuki, violino livros 1 a 6

Em que faixa etária costuma utilizar o Método Suzuki? *

3 a 20 anos, com algumas excessões

Em que país leciona? Caso tenha lecionado o Método Suzuki em outro país, pode comentar *
um pouco sobre as semelhanças e diferenças entre os contextos vivenciados?

Brasil

Identifica padrões comportamentais e/ou de desenvolvimento técnico nos alunos de acordo *
com as condições socioeconômicas, culturais ou familiares deles? Em caso afirmativo,
pode comentar um pouco sobre as razões que lhe faz compreender desta maneira?

Sim. Percebo que famílias de classe média alta dão muito valor ao ensino da música para filhos da faixa etária de 3 até 15 anos. Quando chegam ao ensino médio, as prioridades mudam. Em famílias com renda menor, poucas levam o ensino da música a sério. O caso muda bastante em famílias de pais músicos, e famílias evangélicas, em igrejas que têm orquestras.

Acredita que a música em conjunto (um dos pilares da metodologia Suzuki) tem impacto no *
processo de aprendizagem? E caso trabalhe desta forma, costuma agrupar os alunos de
acordo com a faixa etária ou desenvolvimento técnico?

Sim, tem muito impacto. Costumo agrupar os alunos em dois grandes grupos. "Pré BBE" (crianças 3 a 7 anos) e acima de 8 anos. Alunos com menos de 8 anos e já volumes 1 ou 2 vão pro grupo dos maiores.

A seu ver, qual é a maior virtude ou qualidade do método Suzuki? *

Preparo dos professores

No seu entendimento, o que poderia ser acrescentado ou aperfeiçoado no método Suzuki? *

Seria de grande valia livros adicionais de repertório de músicas nacionais, no nosso caso, músicas brasileiras.

Habitualmente faz adaptações a partir da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode comentar um pouco a esse respeito? *

Fazia muitas adaptações, mas vim diminuindo de tempos em tempos.

Leciona em alguma instituição certificada na metodologia Suzuki? *

Sim

Normalmente trabalha as lições dos livros do Suzuki da mesma forma em pessoas de idades distintas? Caso haja diferença, pode explicar um pouco sobre essas práticas? *

A diferença está no vocabulário e jeito de falar apenas.

Visto que a metodologia Suzuki foi destinada para ser aplicada principalmente a crianças, em algum momento estudou sobre o processo de aprendizagem das crianças em diferentes estágios cognitivos? Em caso afirmativo, pode comentar se essas informações têm impacto na maneira de ensinar o instrumento? *

Não estudei sobre.

Quando ensina, acredita ser influenciado diretamente por alguma literatura no campo da psicologia da aprendizagem? Em caso afirmativo, pode citá-la e comentar um pouco a esse respeito? *

Não sei responder.

Este formulário visa conhecer como a metodologia Suzuki é aplicada em diferentes faixas etárias e em diferentes contextos socioculturais. Caso haja algum tema que não tenha sido perguntado e lhe pareça pertinente, pode utilizar o campo a seguir para escrever o que queira. Obrigado pelo tempo dedicado a preencher este formulário!

Professor “B6”

Aplicação do Método Suzuki em diferentes faixas etárias e contextos socioculturais

Este formulário faz parte da pesquisa para dissertação do Mestrado em Ensino de Música (Violino e Música e Conjunto) no Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Pretende-se coletar dados sobre como a metodologia Suzuki é aplicada em diferentes faixas etárias e em distintos contextos socioculturais no ensino de violino e viola.

Praticamente todas as perguntas permitem respostas abertas, possibilitando-lhe decidir de que forma elaborará as respostas.

Os dados recolhidos serão objeto de análise quantitativa e qualitativa, sendo posteriormente apresentados em uma conferência, culminando com a apresentação do trabalho escrito (fevereiro de 2023).

Os dados são confidenciais e anônimos.

Sua colaboração é fundamental para a elaboração deste trabalho, sendo necessário alguns minutos para preencher o formulário.

Muito obrigado pela participação!

Em que instrumento(s) aplica o Método Suzuki? *

- Violino
- Viola
- Ambos

Há quanto tempo utiliza o Método Suzuki? *

16 anos

Concluiu algum curso de formação para professores da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode indicar qual (ou quais) curso(s) já realizou? *

Só como aluno

Em que faixa etária costuma utilizar o Método Suzuki? *

Qualquer faixa etária

Em que país leciona? Caso tenha lecionado o Método Suzuki em outro país, pode comentar *
um pouco sobre as semelhanças e diferenças entre os contextos vivenciados?

Brasil

Identifica padrões comportamentais e/ou de desenvolvimento técnico nos alunos de acordo *
com as condições socioeconômicas, culturais ou familiares deles? Em caso afirmativo,
pode comentar um pouco sobre as razões que lhe faz compreender desta maneira?

Além da evolução musical, os alunos melhoraram o comportamento ficando mais calmos e relaxados,
melhoram o desenvolvimento na escola, entre outras coisas...

Acredita que a música em conjunto (um dos pilares da metodologia Suzuki) tem impacto no *
processo de aprendizagem? E caso trabalhe desta forma, costuma agrupar os alunos de
acordo com a faixa etária ou desenvolvimento técnico?

Com certeza! Da mesma faixa etária e diferente faixa etária também.

A seu ver, qual é a maior virtude ou qualidade do método Suzuki? *

A criança ou adolescente aprende e desenvolve o violino e a audição muito rápido!

No seu entendimento, o que poderia ser acrescentado ou aperfeiçoado no método Suzuki? *

Acho que ele é perfeito até certo ponto, mas não é necessário o aluno estudar todos os 10 volumes, no
máximo a metade, a partir disso começa-se aplicar outras coisas.

Habitualmente faz adaptações a partir da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode comentar um pouco a esse respeito? *

Faço adaptação técnica, uso alguns exercícios conforme o aluno vai evoluindo.

Leciona em alguma instituição certificada na metodologia Suzuki? *

No momento não mais, lecionei no mesmo projeto social onde estudei.

Normalmente trabalha as lições dos livros do Suzuki da mesma forma em pessoas de idades distintas? Caso haja diferença, pode explicar um pouco sobre essas práticas? *

Em crianças de uma forma mais lúdica, em adolescente ou adultos com uma abordagem mais técnica.

Visto que a metodologia Suzuki foi destinada para ser aplicada principalmente a crianças, em algum momento estudou sobre o processo de aprendizagem das crianças em diferentes estágios cognitivos? Em caso afirmativo, pode comentar se essas informações têm impacto na maneira de ensinar o instrumento? *

Sim! Estudei por conta própria, com criança é necessário usar maneiras lúdicas para assim conquistar e trazer a atenção e interesse da criança, principalmente em grupos, se não for divertido elas não terão interesse em participar.

Quando ensina, acredita ser influenciado diretamente por alguma literatura no campo da psicologia da aprendizagem? Em caso afirmativo, pode citá-la e comentar um pouco a esse respeito? *

Acho a filosofia Suzuki suficiente, mas o que me ajudou foi ler uns livros sobre como a mente da criança funciona.

Professor “B7”

Aplicação do Método Suzuki em diferentes faixas etárias e contextos socioculturais

Este formulário faz parte da pesquisa para dissertação do Mestrado em Ensino de Música (Violino e Música e Conjunto) no Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Pretende-se coletar dados sobre como a metodologia Suzuki é aplicada em diferentes faixas etárias e em distintos contextos socioculturais no ensino de violino e viola.

Praticamente todas as perguntas permitem respostas abertas, possibilitando-lhe decidir de que forma elaborará as respostas.

Os dados recolhidos serão objeto de análise quantitativa e qualitativa, sendo posteriormente apresentados em uma conferência, culminando com a apresentação do trabalho escrito (fevereiro de 2023).

Os dados são confidenciais e anônimos.

Sua colaboração é fundamental para a elaboração deste trabalho, sendo necessário alguns minutos para preencher o formulário.

Muito obrigado pela participação!

Em que instrumento(s) aplica o Método Suzuki? *

Violino

Viola

Ambos

Há quanto tempo utiliza o Método Suzuki? *

13 anos

Concluiu algum curso de formação para professores da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode indicar qual (ou quais) curso(s) já realizou? *

Não

Em que faixa etária costuma utilizar o Método Suzuki? *

90% entre 5 até no máximo 12 anos. Os outros 10% nos casos em que o perfil do aluno pede uma abordagem menos mecânica e mais musical/auditiva.

Em que país leciona? Caso tenha lecionado o Método Suzuki em outro país, pode comentar * um pouco sobre as semelhanças e diferenças entre os contextos vivenciados?

Brasil

Identifica padrões comportamentais e/ou de desenvolvimento técnico nos alunos de acordo * com as condições socioeconômicas, culturais ou familiares deles? Em caso afirmativo, pode comentar um pouco sobre as razões que lhe faz compreender desta maneira?

Definitivamente não. O aluno em si, seja de baixa renda ou não, não alteram a sua construção dentro do seu potencial por esse motivo. Os bons exemplos são os projetos sociais que todos os anos trazem mais e mais talentos para serem lapidados e se tornarem futuros músicos de alta performance. O grande problema está do outro lado, nem sempre os projetos ou instituições com esse fim social detém bons profissionais como professores, porque como é algo custoso, normalmente a maioria de professores envolvidos são músicos ainda em desenvolvimento com pouco ou nenhuma experiência em ensinar violino. Não é algo atrativo professores de alta performance participar desses trabalhos se o retorno financeiro não compensar.

Acredita que a música em conjunto (um dos pilares da metodologia Suzuki) tem impacto no * processo de aprendizagem? E caso trabalhe desta forma, costuma agrupar os alunos de acordo com a faixa etária ou desenvolvimento técnico?

O impacto da prática em grupo depende de cada aluno. Alguns alunos são motivados ou aprendem mais vendo outros fazerem, outros requerem um processo de aulas individuais com uma maior concentração de atenção só para ele. Fatores como inibição, motivação, organização são cruciais para escolher onde cada aluno poderá render mais em seu crescimento. Quando juntos, sempre serão por nível técnico, independente da idade.

A seu ver, qual é a maior virtude ou qualidade do método Suzuki? *

Provavelmente sustentação da motivação da criança a curto e longo prazo e o teor musical infantil fácil de memorizar auditivamente.

No seu entendimento, o que poderia ser acrescentado ou aperfeiçoado no método Suzuki? *

Uma grande lacuna técnica é observada com relação ao arco como um todo. Acredito que se houvesse um direcionamento mais técnico ajudaria com exercícios paralelos afim do aluno conhecer a totalidade do arco, peso, velocidade, pontos de contato e trocas de corda mais bem feitos ainda nos primeiros livros, tirando o foco das "notas" e passando para o som.

Habitualmente faz adaptações a partir da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode comentar um pouco a esse respeito? *

Infelizmente se faz muito necessário acrescentar muito exercícios extras quando utilizo o método Suzuki, independente da idade. A quantidade majoritária é de exercícios de arco (praticamente todos de forma progressiva) outros são mudança de posição, vibrato e articulação (agilidade) em geral. Tudo isso utilizando também outros métodos.

Leciona em alguma instituição certificada na metodologia Suzuki? *

Não

Normalmente trabalha as lições dos livros do Suzuki da mesma forma em pessoas de idades distintas? Caso haja diferença, pode explicar um pouco sobre essas práticas? *

A diferença é de 10%, dependendo da idade e psique do aluno. Uma linguagem mais infantil, leve e repetições didáticas para ajudar nas idades mais novas ou em alunos com dificuldade de aprendizagem.

Visto que a metodologia Suzuki foi destinada para ser aplicada principalmente a crianças, *
em algum momento estudou sobre o processo de aprendizagem das crianças em diferentes
estágios cognitivos? Em caso afirmativo, pode comentar se essas informações têm
impacto na maneira de ensinar o instrumento?

Sim, porém essa diferença não foge muito do destino final, que seria passar a técnica de forma correta
desde o início. Quanto mais novo é o aluno, mais interessante fica utilizar o método Suzuki com ele,
mesmo que eu precise complementar com exercícios extras.

Quando ensina, acredita ser influenciado diretamente por alguma literatura no campo da *
psicologia da aprendizagem? Em caso afirmativo, pode citá-la e comentar um pouco a esse
respeito?

No meu caso em específico tenho influencia de “trechos” de literaturas a esse respeito e outros fora do
campo da psicologia, porém o campo de ação que construí para o ensino foi 90% de forma empírica e
também com base na forma que aprendi de meus professores. Todo treinamento é proveitoso, mas não
existe substituto para experiência.

Este formulário visa conhecer como a metodologia Suzuki é aplicada em diferentes faixas
etárias e em diferentes contextos socioculturais. Caso haja algum tema que não tenha sido
perguntado e lhe pareça pertinente, pode utilizar o campo a seguir para escrever o que queira.
Obrigado pelo tempo dedicado a preencher este formulário!

Acredito que uma pergunta pertinente seria o porque que o método Suzuki está sendo aplicado aos
milhares em alunos de todas as idades, principalmente na américa latina e Brasil sendo que o foco do
criador do método era as crianças? Do ponto de vista de resultado temos um déficit enorme de
qualidade técnica e maturidade sonora em “adultos que tocam como crianças” porque a maioria dos
professores que apenas aplicam o Suzuki a esses alunos apenas repetem o que a maioria faz.

Professor “B8”

Aplicação do Método Suzuki em diferentes faixas etárias e contextos socioculturais

Este formulário faz parte da pesquisa para dissertação do Mestrado em Ensino de Música (Violino e Música e Conjunto) no Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Pretende-se coletar dados sobre como a metodologia Suzuki é aplicada em diferentes faixas etárias e em distintos contextos socioculturais no ensino de violino e viola.

Praticamente todas as perguntas permitem respostas abertas, possibilitando-lhe decidir de que forma elaborará as respostas.

Os dados recolhidos serão objeto de análise quantitativa e qualitativa, sendo posteriormente apresentados em uma conferência, culminando com a apresentação do trabalho escrito (fevereiro de 2023).

Os dados são confidenciais e anônimos.

Sua colaboração é fundamental para a elaboração deste trabalho, sendo necessário alguns minutos para preencher o formulário.

Muito obrigado pela participação!

Em que instrumento(s) aplica o Método Suzuki? *

- Violino
- Viola
- Ambos

Há quanto tempo utiliza o Método Suzuki? *

Desde 2001

Concluiu algum curso de formação para professores da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode indicar qual (ou quais) curso(s) já realizou? *

Sou Professor Capacitador, acreditado pela Associação Suzuki das Américas

Em que faixa etária costuma utilizar o Método Suzuki? *

A partir de 3 anos. Já tive iniciantes com 70. Trabalho apenas com iniciação e utilizo apenas a Metodologia Suzuki.

Em que país leciona? Caso tenha lecionado o Método Suzuki em outro país, pode comentar * um pouco sobre as semelhanças e diferenças entre os contextos vivenciados?

Lecionei no Brasil, e como professor convidado no Equador, e no Perú. Online, também nos Estados Unidos, no Canadá, no Chile e na Colômbia.

Identifica padrões comportamentais e/ou de desenvolvimento técnico nos alunos de acordo * com as condições socioeconômicas, culturais ou familiares deles? Em caso afirmativo, pode comentar um pouco sobre as razões que lhe faz compreender desta maneira?

Observo que em diferentes contextos sociais, e especialmente em ambientes mais empobrecidos, a participação dos cuidadores pode ser um grande desafio. Por um lado, a habilidade de comunicação de algumas famílias mais simples pode levar a uma comunicação agressiva e com cobranças desmedidas. Também observo que outros cuidadores ficam impossibilitados de participar do processo formativo das crianças (seja no estudo em casa, ou até mesmo na participação nas aulas).

Do ponto de vista econômico, o traslado, a compra de instrumentos, a manutenção dos mesmos e a aquisição do material (cordas, livros para treino de leitura, material do método Suzuki, equipamento para o violino como queixeiros, espaleiras, etc.) - que em todos os países latino-americanos que conheço resulta ser cara por conta do câmbio e das taxas de importação. Além disso, a dificuldade econômica de adquirir instrumentos inteiros e fracionados de melhor qualidade. Isso obviamente tem um impacto no aprendizado dos alunos, não por sua falta de vontade de aprender, ou por características específicas da idade ou de cultura, mas principalmente por motivos econômicos.

Do ponto de vista do aprendizado, do entusiasmo, da curiosidade, uma vez sanadas esses desafios econômicos de forma razoável, é possível conseguir um excelente ritmo de progresso.

Acredita que a música em conjunto (um dos pilares da metodologia Suzuki) tem impacto no processo de aprendizagem? E caso trabalhe desta forma, costuma agrupar os alunos de acordo com a faixa etária ou desenvolvimento técnico? *

Sim! A aula em grupo é fundamental para solidificar um sentimento de pertencimento. Isso também contribui decisivamente para a modelagem de habilidades (ver outras crianças fazendo no próximo nível). Crianças também aprendem umas das outras.

Além disso, há habilidades musicais que só podem ser desenvolvidas quando tocamos em grupo. Um aluno de música que não sabe participar será subtraído de uma das partes mais transformadoras da prática de música, que é o compartilhar com outras pessoas.

Agrupamos os alunos por nível técnico, e não por idade.

A seu ver, qual é a maior virtude ou qualidade do método Suzuki? *

Tenho ensinado em meus cursos de formação que a Metodologia Suzuki não para o ensino de música. É para o ensino POR MEIO DA música. "Caráter primeiro. Habilidade depois."

No seu entendimento, o que poderia ser acrescentado ou aperfeiçoado no método Suzuki? *

Como comunidade de professores nas américas, temos trabalhado para produzir material diverso, relacionado as nossas culturas para ampliar o "repertório complementar".

Habitualmente faz adaptações a partir da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode comentar um pouco a esse respeito? *

O método (e a metodologia) que usamos para ensinar a língua materna para as crianças não é adaptado de uma cultura para outra. As crianças que aprendem português, seguem os mesmos passos daquelas que aprendem japonês, russo, alemão, inglês.

Compreendo que há um grande equívoco ao pensar repertório como método. Os livros editados da Metodologia Suzuki são um dos componentes do "Método da Língua Materna".

Leciona em alguma instituição certificada na metodologia Suzuki? *

Nas Américas, a certificação é individual, e não por instituição. Nossa escola tem somente professores acreditados pela Associação Suzuki das Américas em seu corpo docente.

Normalmente trabalha as lições dos livros do Suzuki da mesma forma em pessoas de idades distintas? Caso haja diferença, pode explicar um pouco sobre essas práticas? *

A diferença que ocorre no ensino do repertório dos livros não está nas habilidades nelas contidas, mas na forma como se transmitem os desafios, e no volume de informação que se entrega durante a aula.

Para crianças menores, será menos informação, de forma prática e lúdica. Se usam habilidades e repertório conhecido para construir as habilidades e repertórios desconhecidos. A repetição está contida em "jogos" e "brincadeiras", que aos poucos desenvolvem as habilidades necessárias para tocar o instrumento cada vez melhor. As crianças fazem primeiro e entendem muito depois.

Para adultos, a informação é mais objetiva e direta. Os exercícios são mais racionais e não é necessário disfarçar a repetição. O ritmo de desenvolvimento é mais lento e mais consciente. Os adultos entendem primeiro e fazem depois.

O repertório está bem estruturado para iniciar tanto a adultos como crianças, contanto que seja claro (para os adultos) que escolhemos esse repertório, não porque sejam infantis, mas porque neles estão contidos os fundamentos técnicos para tocar o instrumento. Se eles não podem demonstrar habilidade em obras mais simples, não será frutífero insistir em obras mais complexas.

Visto que a metodologia Suzuki foi destinada para ser aplicada principalmente a crianças, em algum momento estudou sobre o processo de aprendizagem das crianças em diferentes estágios cognitivos? Em caso afirmativo, pode comentar se essas informações têm impacto na maneira de ensinar o instrumento? *

O processo formativo de Professores Suzuki é muito prático. Gastamos muito tempo da formação observando crianças em sala de aulas com professores mais experientes.

Minha formação como educador se fez principalmente em cursos com outros professores capacitadores do Método Suzuki, alguns dos quais têm títulos relacionados a pedagogia, e a pedagogia musical e a psicologia. Meu contato com os estudos acadêmicos sobre o processo de aprendizagem de crianças vem da experiência com esses professores, e as habilidades que vi eles demonstrarem em sala de aula.

Quando ensina, acredita ser influenciado diretamente por alguma literatura no campo da psicologia da aprendizagem? Em caso afirmativo, pode citá-la e comentar um pouco a esse respeito? *

Sou leitor do educador brasileiro Paulo Freire. Em particular seu livro "Pedagogia da Autonomia". Não está relacionado a psicologia da aprendizagem. Esse autor impacta diretamente minhas escolhas dentro da sala de aula.

Este formulário visa conhecer como a metodologia Suzuki é aplicada em diferentes faixas etárias e em diferentes contextos socioculturais. Caso haja algum tema que não tenha sido perguntado e lhe pareça pertinente, pode utilizar o campo a seguir para escrever o que queira. Obrigado pelo tempo dedicado a preencher este formulário!

Ao tentar juntar as faixas etárias e os contextos socio-economicos - e nesse caso também, os contextos culturais - num único objeto de investigação, observo que o escopo da investigação pode ser amplo demais.

Professor “B9”

Aplicação do Método Suzuki em diferentes faixas etárias e contextos socioculturais

Este formulário faz parte da pesquisa para dissertação do Mestrado em Ensino de Música (Violino e Música e Conjunto) no Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Pretende-se coletar dados sobre como a metodologia Suzuki é aplicada em diferentes faixas etárias e em distintos contextos socioculturais no ensino de violino e viola.

Praticamente todas as perguntas permitem respostas abertas, possibilitando-lhe decidir de que forma elaborará as respostas.

Os dados recolhidos serão objeto de análise quantitativa e qualitativa, sendo posteriormente apresentados em uma conferência, culminando com a apresentação do trabalho escrito (fevereiro de 2023).

Os dados são confidenciais e anônimos.

Sua colaboração é fundamental para a elaboração deste trabalho, sendo necessário alguns minutos para preencher o formulário.

Muito obrigado pela participação!

Em que instrumento(s) aplica o Método Suzuki? *

Violino

Viola

Ambos

Há quanto tempo utiliza o Método Suzuki? *

7 anos

Concluiu algum curso de formação para professores da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode indicar qual (ou quais) curso(s) já realizou? *

SIM. Filosofia /LIVROS (VIOLINO) 1,2,3,4,5 E 6 / Practicum / Estratégias de Ensino

Em que faixa etária costuma utilizar o Método Suzuki? *

3-15

Em que país leciona? Caso tenha lecionado o Método Suzuki em outro país, pode comentar *
um pouco sobre as semelhanças e diferenças entre os contextos vivenciados?

Brasil

Identifica padrões comportamentais e/ou de desenvolvimento técnico nos alunos de acordo *
com as condições socioeconômicas, culturais ou familiares deles? Em caso afirmativo,
pode comentar um pouco sobre as razões que lhe faz compreender desta maneira?

Não

Acredita que a música em conjunto (um dos pilares da metodologia Suzuki) tem impacto no *
processo de aprendizagem? E caso trabalhe desta forma, costuma agrupar os alunos de
acordo com a faixa etária ou desenvolvimento técnico?

Acredito e muito nas aulas coletivas. Agrupamos os alunos por desenvolvimento técnico, independente
da idade.

A seu ver, qual é a maior virtude ou qualidade do método Suzuki? *

A formação continuada, sempre se baseando na experiência práticas dos professores, ao contrário da
academia onde "doutores" ensinam coisas teóricas muitas vezes sem nenhuma experiência prática,
consistente e com resultados.

No seu entendimento, o que poderia ser acrescentado ou aperfeiçoado no método Suzuki? *

Não vejo no momento nada a ser aperfeiçoado, visto que é uma metodologia bem organizada e se bem
usada, com ótimos resultados. Para os professores que levam a sério os treinamentos, dá para
entender e fazer um bom trabalho técnico com os seus alunos.

Habitualmente faz adaptações a partir da metodologia Suzuki? Em caso afirmativo, pode comentar um pouco a esse respeito? *

Raramente, no nível dos meus alunos, poucas vezes precisei usar algum material fora da metodologia.

Leciona em alguma instituição certificada na metodologia Suzuki? *

Centro Suzuki [REDACTED] Creio que no Brasil não há um "certificação" Suzuki para escolas, mas temos uma escola que trabalha com ensino da metodologia Suzuki.

Normalmente trabalha as lições dos livros do Suzuki da mesma forma em pessoas de idades distintas? Caso haja diferença, pode explicar um pouco sobre essas práticas? *

As "lições" Suzuki são peças baseadas em aprendizagem por habilidades, sendo assim, todos nossos alunos trabalham da mesma forma. O que muda algumas vezes são as abordagens pela diferença de idade. As palavras, exercícios e desafios para crianças de 3 anos são diferentes para adolescentes ou mesmo adultos.

Visto que a metodologia Suzuki foi destinada para ser aplicada principalmente a crianças, em algum momento estudou sobre o processo de aprendizagem das crianças em diferentes estágios cognitivos? Em caso afirmativo, pode comentar se essas informações têm impacto na maneira de ensinar o instrumento? *

Tento ler alguns artigos e livros sobre o desenvolvimento cognitivo, me ajudam muito, especialmente a ter paciência com o processo e também para conversar e explicar para os pais e não criarmos expectativas com a velocidade que a criança deveria ir.

Quando ensina, acredita ser influenciado diretamente por alguma literatura no campo da psicologia da aprendizagem? Em caso afirmativo, pode citá-la e comentar um pouco a esse respeito? *

Não me lembro de ter lido nada que use o termo "psicologia da aprendizagem".

Professor “B10”

Utilización del Método Suzuki en distintos grupos etarios y contextos socioculturales

Este formulario está asociado a una tesis de maestría en pedagogía musical en el Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Se pretende recolectar datos sobre como la metodología Suzuki es utilizada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales en la enseñanza del violín y de la viola.

Prácticamente todas las preguntas admiten respuestas abiertas, permitiéndote elegir de que forma elaborarás las respuestas.

Los datos colectados serán objeto de análisis cuantitativo y cualitativo, siendo posteriormente presentados en una conferencia, culminando con la exposición y defensa de la tesis (febrero de 2023).

Los datos son confidenciales y anónimos.

Tu colaboración es fundamental para la elaboración de este trabajo, siendo necesario algunos minutos para rellenar el formulario.

¡Muchas gracias por tu participación!

¿En que instrumento(s) utilizas el Método Suzuki? *

- Violín
- Viola
- Ambos

¿Desde cuándo empleas el Método Suzuki? *

Hace 10 años

¿Concluiste algún curso de formación para profesores de la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes indicar cuál (o cuáles) curso(s) has realizado? *

No

¿En que grupo etario sueles utilizar el Método Suzuki? *

Alunos de escuela de musica

¿En qué país enseñas? Si has dado clases en otro país, ¿Puedes comentar sobre las semejanzas y diferencias entre los contextos presenciados? *

Brasil y Venezuela

En lo general, ¿Encuentras diferencia en el comportamiento y/o desarrollo técnico entre alumnos de diferentes condiciones socioeconómicas, culturales y familiares? *
En caso afirmativo, ¿Puedes comentar un poco sobre eso?

No

¿Crees que la música en conjunto (uno de los pilares de la metodología Suzuki) influye positivamente el proceso de aprendizaje? Y en caso de que sueles trabajar de esta manera, ¿Sueles ordenar los estudiantes por grupo etario o desarrollo técnico? *

Si realmente ayuda

En su concepción, ¿Cuál es la mayor virtud o calidad del Método Suzuki? *

Un aprendizaje sencillo y rapido

Para ti, ¿Qué podría ser agregado o perfeccionado en el Método Suzuki? *

Nada

¿Habitualmente haces adaptaciones en la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes *
comentar un poco sobre eso?

No

¿Das clase en alguna institución certificada en la metodología Suzuki? *

No por el momento

¿Normalmente trabajas las lecciones de los libros de Suzuki de la misma forma en personas *
de edades distintas? En caso procedas de distinta manera ¿Puedes explicar un poco sobre
estas prácticas/diferencias?

Dependo mucho de la capacidad de cada alumno

Una vez que la metodología Suzuki fue desarrollada para ser aplicada principalmente en *
niños, ¿En algún momento estudiaste sobre el proceso de aprendizaje de los niños en
diferentes etapas de desarrollo cognitivo? En caso afirmativo, ¿Puedes comentar si esas
informaciones tienen impacto en la forma de enseñar el instrumento?

No

Cuando enseñas, ¿Crees ser influenciado directamente por alguna literatura en el campo de *
la psicología del aprendizaje? En caso afirmativo, ¿Puedes nombrarla(s) y comentar un poco
sobre ella?

No

Professor “E1”

Utilización del Método Suzuki en distintos grupos etarios y contextos socioculturales

Este formulario está asociado a una tesis de maestría en pedagogía musical en el Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Se pretende recolectar datos sobre como la metodología Suzuki es utilizada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales en la enseñanza del violín y de la viola.

Prácticamente todas las preguntas admiten respuestas abiertas, permitiéndote elegir de que forma elaborarás las respuestas.

Los datos colectados serán objeto de análisis cuantitativo y cualitativo, siendo posteriormente presentados en una conferencia, culminando con la exposición y defensa de la tesis (febrero de 2023). Los datos son confidenciales y anónimos.

Tu colaboración es fundamental para la elaboración de este trabajo, siendo necesario algunos minutos para rellenar el formulario.

¡Muchas gracias por tu participación!

¿En que instrumento(s) utilizas el Método Suzuki? *

- Violín
- Viola
- Ambos

¿Desde cuándo empleas el Método Suzuki? *

2012

¿Concluiste algún curso de formación para profesores de la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes indicar cuál (o cuáles) curso(s) has realizado? *

Sí, 4 niveles y estoy terminando el último, el 5º

¿En que grupo etario sueles utilizar el Método Suzuki? *

Todas las edades

¿En qué país enseñas? Si has dado clases en otro país, ¿Puedes comentar sobre las semejanzas y diferencias entre los contextos presenciados? *

España

En lo general, ¿Encuentras diferencia en el comportamiento y/o desarrollo técnico entre alumnos de diferentes condiciones socioeconómicas, culturales y familiares? *
En caso afirmativo, ¿Puedes comentar un poco sobre eso?

No

¿Crees que la música en conjunto (uno de los pilares de la metodología Suzuki) influye positivamente el proceso de aprendizaje? Y en caso de que suelas trabajar de esta manera, ¿Sueles ordenar los estudiantes por grupo etario o desarrollo técnico? *

Sí

En su concepción, ¿Cuál es la mayor virtud o calidad del Método Suzuki? *

El modelo de enseñanza global, no solo musical y la implicación familiar

Para ti, ¿Qué podría ser agregado o perfeccionado en el Método Suzuki? *

Creo que la metodología es suficientemente abierta para hacer que el camino sea el mejor para cada alumno.

¿Habitualmente haces adaptaciones en la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes * comentar un poco sobre eso?

La filosofía no la cambio, el repertorio a veces en adolescentes

¿Das clase en alguna institución certificada en la metodología Suzuki? *

Sí

¿Normalmente trabajas las lecciones de los libros de Suzuki de la misma forma en personas * de edades distintas? En caso procedas de distinta manera ¿Puedes explicar un poco sobre estas prácticas/diferencias?

Adapto los pasos a seguir según el nivel y edad de cada niño, mi lenguaje, velocidad y los juegos.

Una vez que la metodología Suzuki fue desarrollada para ser aplicada principalmente en * niños, ¿En algún momento estudiaste sobre el proceso de aprendizaje de los niños en diferentes etapas de desarrollo cognitivo? En caso afirmativo, ¿Puedes comentar si esas informaciones tienen impacto en la forma de enseñar el instrumento?

Sí, tengo en cuenta la personalidad de cada niño, su entorno y su nivel de desarrollo para enfocar las clases.

Cuando enseñas, ¿Crees ser influenciado directamente por alguna literatura en el campo de * la psicología del aprendizaje? En caso afirmativo, ¿Puedes nombrarla(s) y comentar un poco sobre ella?

Me gusta la disciplina positiva.

Este formulario busca conocer como la metodología Suzuki es empleada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales. Si existió algun tema que no haya sido indagado hasta el momento y te parece pertinente brindarme más infomracion, puedes utilizar el siguiente espacio para escribir lo que deseas. ¡Muchas gracias por el tiempo dedicado a rellenar este formulario!

Creo que la metodología Suzuki puede ser utilizada para todas las edades y contextos sociales pero al igual que cada profesor tenemos una personalidad diferente y por lo tanto somos diferentes, también cambiamos según la persona que tengamos delante.

Professor “E2”

Utilización del Método Suzuki en distintos grupos etarios y contextos socioculturales

Este formulario está asociado a una tesis de maestría en pedagogía musical en el Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Se pretende recolectar datos sobre como la metodología Suzuki es utilizada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales en la enseñanza del violín y de la viola.

Prácticamente todas las preguntas admiten respuestas abiertas, permitiéndote elegir de que forma elaborarás las respuestas.

Los datos colectados serán objeto de análisis cuantitativo y cualitativo, siendo posteriormente presentados en una conferencia, culminando con la exposición y defensa de la tesis (febrero de 2023).

Los datos son confidenciales y anónimos.

Tu colaboración es fundamental para la elaboración de este trabajo, siendo necesario algunos minutos para rellenar el formulario.

¡Muchas gracias por tu participación!

¿En que instrumento(s) utilizas el Método Suzuki? *

- Violín
- Viola
- Ambos

¿Desde cuándo empleas el Método Suzuki? *

2015 aprox

¿Concluiste algún curso de formación para profesores de la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes indicar cuál (o cuáles) curso(s) has realizado? *

Segundo Nivel titulación Suzuki

¿En que grupo etario sueles utilizar el Método Suzuki? *

Niños y también adultos

¿En qué país enseñas? Si has dado clases en otro país, ¿Puedes comentar sobre las semejanzas y diferencias entre los contextos presenciados? *

España

En lo general, ¿Encuentras diferencia en el comportamiento y/o desarrollo técnico entre alumnos de diferentes condiciones socioeconómicas, culturales y familiares? *

En caso afirmativo, ¿Puedes comentar un poco sobre eso?

Claro, es dependiendo de la educación de la familia. Hay muchas familias que se toman la música como algo muy serio y los niños avanzan más. Otras familias que no le dan tanta importancia y el avance que se puede producir en clase es muy lento.

A nivel económico también he notado una ligera diferencia. Quienes tienen mayor poder adquisitivo no son necesariamente los que más ímpetu le ponen al violín.

¿Crees que la música en conjunto (uno de los pilares de la metodología Suzuki) influye positivamente el proceso de aprendizaje? Y en caso de que sueles trabajar de esta manera, ¿Sueles ordenar los estudiantes por grupo etario o desarrollo técnico? *

Desarrollo técnico

En su concepción, ¿Cuál es la mayor virtud o calidad del Método Suzuki? *

La organización que tiene esta Metodología.

Para ti, ¿Qué podría ser agregado o perfeccionado en el Método Suzuki? *

Mayor libertad en los libros más avanzados. Además de adaptarlo al contexto de hoy en día, nuevas músicas, etc.

¿Habitualmente haces adaptaciones en la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes * comentar un poco sobre eso?

Nada relevante

¿Das clase en alguna institución certificada en la metodología Suzuki? *

En mi propio estudio 

¿Normalmente trabajas las lecciones de los libros de Suzuki de la misma forma en personas * de edades distintas? En caso procedas de distinta manera ¿Puedes explicar un poco sobre estas prácticas/diferencias?

Para los niños siempre trabajo cada pieza de memoria. En los adultos es dependiendo del tipo de su personalidad y si se les da bien aprenderse las cosas de memoria.

Una vez que la metodología Suzuki fue desarrollada para ser aplicada principalmente en * niños, ¿En algún momento estudiaste sobre el proceso de aprendizaje de los niños en diferentes etapas de desarrollo cognitivo? En caso afirmativo, ¿Puedes comentar si esas informaciones tienen impacto en la forma de enseñar el instrumento?

No he estudiado esto, pero me lo apunto para buscar más información al respecto:)

Cuando enseñas, ¿Crees ser influenciado directamente por alguna literatura en el campo de la psicología del aprendizaje? En caso afirmativo, ¿Puedes nombrarla(s) y comentar un poco sobre ella? *

No he estudiado psicología pero me he dado cuenta que mucho de los resultados que tenemos en clase cada día es por cuestión de aptitud del profesor. Si vas con espíritu de querer transmitir pasión y amor por el violín el alumno adquiere mucho mejor los conocimientos.

Este formulario busca conocer como la metodología Suzuki es empleada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales. Si existió algun tema que no haya sido indagado hasta el momento y te parece pertinente brindarme más infomracion, puedes utilizar el siguiente espacio para escribir lo que desees. ¡Muchas gracias por el tiempo dedicado a rellenar este formulario!

Professor “E3”

Utilización del Método Suzuki en distintos grupos etarios y contextos socioculturales

Este formulario está asociado a una tesis de maestría en pedagogía musical en el Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Se pretende recolectar datos sobre como la metodología Suzuki es utilizada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales en la enseñanza del violín y de la viola.

Prácticamente todas las preguntas admiten respuestas abiertas, permitiéndote elegir de que forma elaborarás las respuestas.

Los datos colectados serán objeto de análisis cuantitativo y cualitativo, siendo posteriormente presentados en una conferencia, culminando con la exposición y defensa de la tesis (febrero de 2023). Los datos son confidenciales y anónimos.

Tu colaboración es fundamental para la elaboración de este trabajo, siendo necesario algunos minutos para rellenar el formulario.

¡Muchas gracias por tu participación!

¿En que instrumento(s) utilizas el Método Suzuki? *

- Violín
- Viola
- Ambos

¿Desde cuándo empleas el Método Suzuki? *

2016

¿Concluiste algún curso de formación para profesores de la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes indicar cuál (o cuáles) curso(s) has realizado? *

Nivel 5

¿En que grupo etario sueles utilizar el Método Suzuki? *

3-14 y adultos

¿En qué país enseñas? Si has dado clases en otro país, ¿Puedes comentar sobre las semejanzas y diferencias entre los contextos presenciados? *

España

En lo general, ¿Encuentras diferencia en el comportamiento y/o desarrollo técnico entre alumnos de diferentes condiciones socioeconómicas, culturales y familiares? *

En caso afirmativo, ¿Puedes comentar un poco sobre eso?

En mi experiencia a nivel socioeconómico y cultural más alto de la familia, mayor es la implicación de los padres en el aprendizaje del alumno. Creo que tienen más consciencia del valor de la educación y del esfuerzo.

¿Crees que la música en conjunto (uno de los pilares de la metodología Suzuki) influye positivamente el proceso de aprendizaje? Y en caso de que suelas trabajar de esta manera, ¿Sueles ordenar los estudiantes por grupo etario o desarrollo técnico? *

Yo solo hago clases individuales. Pero en las clases colectivas que se llevan a cabo en la escuela agrupamos los alumnos por desarrollo técnico (pieza/s del libro Suzuki). De esta manera, las edades dentro de un grupo no son completamente homogéneas, pero sí que el grupo etario (franja de edad) suele ser similar, en general.

En su concepción, ¿Cuál es la mayor virtud o calidad del Método Suzuki? *

La implicación de los padres, el enfoque imitativo/oído.

Para ti, ¿Qué podría ser agregado o perfeccionado en el Método Suzuki? *

La integración de la lectura, el trabajo orquestal/cámara, una mayor variedad o adaptación del repertorio a las necesidades de cada alumno.

¿Habitualmente haces adaptaciones en la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes * comentar un poco sobre eso?

Uso bastante material paralelo a la metodología Suzuki (piezas, acompañamientos, ejercicios, etc), sobretodo en Pretwinkle y Libro 1. También, para los conciertos grandes de la escuela, solemos añadir algunas piezas extra fuera del repertorio Suzuki, más modernas, de películas, villancicos, tradicionales, etc. A través de estas piezas también trabajamos aspectos técnicos y son de gran motivación para los alumnos de todas las edades.

¿Das clase en alguna institución certificada en la metodología Suzuki? *

S [REDACTED]

¿Normalmente trabajas las lecciones de los libros de Suzuki de la misma forma en personas * de edades distintas? En caso procedas de distinta manera ¿Puedes explicar un poco sobre estas prácticas/diferencias?

El trabajo técnico es el mismo, pero el enfoque procedimental sí es necesario adaptarlo. Por ejemplo, los niños necesitan más repetición y más juego, los adultos necesitan más una explicación racional, una perspectiva global, y conocer el objetivo de cada cosa que trabajamos.

Una vez que la metodología Suzuki fue desarrollada para ser aplicada principalmente en * niños, ¿En algún momento estudiaste sobre el proceso de aprendizaje de los niños en diferentes etapas de desarrollo cognitivo? En caso afirmativo, ¿Puedes comentar si esas informaciones tienen impacto en la forma de enseñar el instrumento?

No he recibido formación en las etapas del desarrollo cognitivo, pero creo que sería muy importante.

Cuando enseñas, ¿Crees ser influenciado directamente por alguna literatura en el campo de la psicología del aprendizaje? En caso afirmativo, ¿Puedes nombrarla(s) y comentar un poco sobre ella? *

No tengo conocimiento, pero pienso que todos los profesores deberíamos tener una base.

Este formulario busca conocer como la metodología Suzuki es empleada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales. Si existió algun tema que no haya sido indagado hasta el momento y te parece pertinente brindarme más infomracion, puedes utilizar el siguiente espacio para escribir lo que deseese. ¡Muchas gracias por el tiempo dedicado a rellenar este formulario!

Professor “E4”

Utilización del Método Suzuki en distintos grupos etarios y contextos socioculturales

Este formulario está asociado a una tesis de maestría en pedagogía musical en el Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Se pretende recolectar datos sobre como la metodología Suzuki es utilizada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales en la enseñanza del violín y de la viola.

Prácticamente todas las preguntas admiten respuestas abiertas, permitiéndote elegir de que forma elaborarás las respuestas.

Los datos colectados serán objeto de análisis cuantitativo y cualitativo, siendo posteriormente presentados en una conferencia, culminando con la exposición y defensa de la tesis (febrero de 2023).

Los datos son confidenciales y anónimos.

Tu colaboración es fundamental para la elaboración de este trabajo, siendo necesario algunos minutos para rellenar el formulario.

¡Muchas gracias por tu participación!

¿En que instrumento(s) utilizas el Método Suzuki? *

- Violín
- Viola
- Ambos

¿Desde cuándo empleas el Método Suzuki? *

Siete años

¿Concluiste algún curso de formación para profesores de la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes indicar cuál (o cuáles) curso(s) has realizado? *

Si. Hasta tercer curso, además de varios cursillos

¿En que grupo etario sueles utilizar el Método Suzuki? *

Alumnos del conservatorio

¿En qué país enseñas? Si has dado clases en otro país, ¿Puedes comentar sobre las semejanzas y diferencias entre los contextos presenciados? *

España.

En lo general, ¿Encuentras diferencia en el comportamiento y/o desarrollo técnico entre alumnos de diferentes condiciones socioeconómicas, culturales y familiares? *
En caso afirmativo, ¿Puedes comentar un poco sobre eso?

No encuentro diferencias.

¿Crees que la música en conjunto (uno de los pilares de la metodología Suzuki) influye positivamente el proceso de aprendizaje? Y en caso de que suelas trabajar de esta manera, ¿Sueles ordenar los estudiantes por grupo etario o desarrollo técnico? *

La música es conjunto es fundamental. Los ordeno por desarrollo Tecni

En su concepción, ¿Cuál es la mayor virtud o calidad del Método Suzuki? *

Lo sistematizada que está la enseñanza

Para ti, ¿Qué podría ser agregado o perfeccionado en el Método Suzuki? *

Ampliar repertorio y utilizar repertorio original para Viola, no adaptaciones de violín.

¿Habitualmente haces adaptaciones en la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes *
comentar un poco sobre eso?

Tengo que adaptar porque la enseñanza reglada del conservatorio no permite la metodología Suzuki
pura. Suelo emplear las nuevas tecnologías.

¿Das clase en alguna institución certificada en la metodología Suzuki? *

No

¿Normalmente trabajas las lecciones de los libros de Suzuki de la misma forma en personas *
de edades distintas? En caso procedas de distinta manera ¿Puedes explicar un poco sobre
estas prácticas/diferencias?

No. Con alumnado más mayor muchos pasos son más rápidos.

Una vez que la metodología Suzuki fue desarrollada para ser aplicada principalmente en *
niños, ¿En algún momento estudiaste sobre el proceso de aprendizaje de los niños en
diferentes etapas de desarrollo cognitivo? En caso afirmativo, ¿Puedes comentar si esas
informaciones tienen impacto en la forma de enseñar el instrumento?

No

Cuando enseñas, ¿Crees ser influenciado directamente por alguna literatura en el campo de *
la psicología del aprendizaje? En caso afirmativo, ¿Puedes nombrarla(s) y comentar un poco
sobre ella?

No

Professor “E5”

Utilización del Método Suzuki en distintos grupos etarios y contextos socioculturales

Este formulario está asociado a una tesis de maestría en pedagogía musical en el Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Se pretende recolectar datos sobre como la metodología Suzuki es utilizada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales en la enseñanza del violín y de la viola.

Prácticamente todas las preguntas admiten respuestas abiertas, permitiéndote elegir de que forma elaborarás las respuestas.

Los datos colectados serán objeto de análisis cuantitativo y cualitativo, siendo posteriormente presentados en una conferencia, culminando con la exposición y defensa de la tesis (febrero de 2023).

Los datos son confidenciales y anónimos.

Tu colaboración es fundamental para la elaboración de este trabajo, siendo necesario algunos minutos para rellenar el formulario.

¡Muchas gracias por tu participación!

¿En que instrumento(s) utilizas el Método Suzuki? *

- Violín
- Viola
- Ambos

¿Desde cuándo empleas el Método Suzuki? *

desde el 2000

¿Concluiste algún curso de formación para profesores de la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes indicar cuál (o cuáles) curso(s) has realizado? *

Si, Todos los niveles, hasta el Nivel 5.

¿En que grupo etario sueles utilizar el Método Suzuki? *

2 años y medio en adelante.

¿En qué país enseñas? Si has dado clases en otro país, ¿Puedes comentar sobre las semejanzas y diferencias entre los contextos presenciados? *

España

En lo general, ¿Encuentras diferencia en el comportamiento y/o desarrollo técnico entre alumnos de diferentes condiciones socioeconómicas, culturales y familiares? *
En caso afirmativo, ¿Puedes comentar un poco sobre eso?

No

¿Crees que la música en conjunto (uno de los pilares de la metodología Suzuki) influye positivamente el proceso de aprendizaje? Y en caso de que suelas trabajar de esta manera, ¿Sueles ordenar los estudiantes por grupo etario o desarrollo técnico? *

Si, los divido dependiendo del nivel y del grupo etario.

En su concepción, ¿Cuál es la mayor virtud o calidad del Método Suzuki? *

Los niños desarrollan sus virtudes positivas a través del instrumento.

Para ti, ¿Qué podría ser agregado o perfeccionado en el Método Suzuki? *

Nada

¿Habitualmente haces adaptaciones en la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes *
comentar un poco sobre eso?

No

¿Das clase en alguna institución certificada en la metodología Suzuki? *

No

¿Normalmente trabajas las lecciones de los libros de Suzuki de la misma forma en personas *
de edades distintas? En caso procedas de distinta manera ¿Puedes explicar un poco sobre
estas prácticas/diferencias?

Si

Una vez que la metodología Suzuki fue desarrollada para ser aplicada principalmente en *
niños, ¿En algún momento estudiaste sobre el proceso de aprendizaje de los niños en
diferentes etapas de desarrollo cognitivo? En caso afirmativo, ¿Puedes comentar si esas
informaciones tienen impacto en la forma de enseñar el instrumento?

No

Cuando enseñas, ¿Crees ser influenciado directamente por alguna literatura en el campo de *
la psicología del aprendizaje? En caso afirmativo, ¿Puedes nombrarla(s) y comentar un poco
sobre ella?

No

Professor “E6”

Utilización del Método Suzuki en distintos grupos etarios y contextos socioculturales

Este formulario está asociado a una tesis de maestría en pedagogía musical en el Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Se pretende recolectar datos sobre como la metodología Suzuki es utilizada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales en la enseñanza del violín y de la viola.

Prácticamente todas las preguntas admiten respuestas abiertas, permitiéndote elegir de que forma elaborarás las respuestas.

Los datos colectados serán objeto de análisis cuantitativo y cualitativo, siendo posteriormente presentados en una conferencia, culminando con la exposición y defensa de la tesis (febrero de 2023).

Los datos son confidenciales y anónimos.

Tu colaboración es fundamental para la elaboración de este trabajo, siendo necesario algunos minutos para rellenar el formulario.

¡Muchas gracias por tu participación!

¿En que instrumento(s) utilizas el Método Suzuki? *

- Violín
- Viola
- Ambos

¿Desde cuándo empleas el Método Suzuki? *

Hace 10 años

¿Concluiste algún curso de formación para profesores de la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes indicar cuál (o cuáles) curso(s) has realizado? *

Nivel 5

¿En que grupo etario sueles utilizar el Método Suzuki? *

Entre 3 y 14 años

¿En qué país enseñas? Si has dado clases en otro país, ¿Puedes comentar sobre las semejanzas y diferencias entre los contextos presenciados? *

España

En lo general, ¿Encuentras diferencia en el comportamiento y/o desarrollo técnico entre alumnos de diferentes condiciones socioeconómicas, culturales y familiares? *
En caso afirmativo, ¿Puedes comentar un poco sobre eso?

no

¿Crees que la música en conjunto (uno de los pilares de la metodología Suzuki) influye positivamente el proceso de aprendizaje? Y en caso de que sueles trabajar de esta manera, ¿Sueles ordenar los estudiantes por grupo etario o desarrollo técnico? *

Sí, los agrupo por niveles y no por edades

En su concepción, ¿Cuál es la mayor virtud o calidad del Método Suzuki? *

La educación del oído y más atención a la calidad del sonido y afinación

Para ti, ¿Qué podría ser agregado o perfeccionado en el Método Suzuki? *

La lectura de partituras y estudios

¿Habitualmente haces adaptaciones en la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes *
comentar un poco sobre eso?

Me adapto a la madurez y evolución del niño/a

¿Das clase en alguna institución certificada en la metodología Suzuki? *

No

¿Normalmente trabajas las lecciones de los libros de Suzuki de la misma forma en personas *
de edades distintas? En caso procedas de distinta manera ¿Puedes explicar un poco sobre
estas prácticas/diferencias?

Sí, independientemente de la edad

Una vez que la metodología Suzuki fue desarrollada para ser aplicada principalmente en *
niños, ¿En algún momento estudiaste sobre el proceso de aprendizaje de los niños en
diferentes etapas de desarrollo cognitivo? En caso afirmativo, ¿Puedes comentar si esas
informaciones tienen impacto en la forma de enseñar el instrumento?

Los diferentes desarrollos cognitivos en las diferentes edades del niño

Cuando enseñas, ¿Crees ser influenciado directamente por alguna literatura en el campo de *
la psicología del aprendizaje? En caso afirmativo, ¿Puedes nombrarla(s) y comentar un poco
sobre ella?

No

Professor “E7”

Utilización del Método Suzuki en distintos grupos etarios y contextos socioculturales

Este formulario está asociado a una tesis de maestría en pedagogía musical en el Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Se pretende recolectar datos sobre como la metodología Suzuki es utilizada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales en la enseñanza del violín y de la viola.

Prácticamente todas las preguntas admiten respuestas abiertas, permitiéndote elegir de que forma elaborarás las respuestas.

Los datos colectados serán objeto de análisis cuantitativo y cualitativo, siendo posteriormente presentados en una conferencia, culminando con la exposición y defensa de la tesis (febrero de 2023). Los datos son confidenciales y anónimos.

Tu colaboración es fundamental para la elaboración de este trabajo, siendo necesario algunos minutos para rellenar el formulario.

¡Muchas gracias por tu participación!

¿En que instrumento(s) utilizas el Método Suzuki? *

- Violín
- Viola
- Ambos

¿Desde cuándo empleas el Método Suzuki? *

12 años

¿Concluiste algún curso de formación para profesores de la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes indicar cuál (o cuáles) curso(s) has realizado? *

Sí, 5 niveles de violín y 2 niveles de viola

¿En que grupo etario sueles utilizar el Método Suzuki? *

Desde los 3 años hasta 17 años

¿En qué país enseñas? Si has dado clases en otro país, ¿Puedes comentar sobre las semejanzas y diferencias entre los contextos presenciados? *

España, he dado curso en otros países en cursos de verano. No veo grandes diferencias

En lo general, ¿Encuentras diferencia en el comportamiento y/o desarrollo técnico entre alumnos de diferentes condiciones socioeconómicas, culturales y familiares? *

En caso afirmativo, ¿Puedes comentar un poco sobre eso?

Las condiciones familiares marcan el desarrollo de los hijos en todos los aspectos. Una familia implicada consigue mejores resultados en cualquier campo y el grado de implicación generalmente va unido al nivel cultural de los padres.

¿Crees que la música en conjunto (uno de los pilares de la metodología Suzuki) influye positivamente el proceso de aprendizaje? Y en caso de que suelas trabajar de esta manera, ¿Sueles ordenar los estudiantes por grupo etario o desarrollo técnico? *

La música por supuesto que influye positivamente en el aprendizaje de los alumnos. Sí, ordeno a los alumnos por edad y nivel, teniendo más en cuenta el nivel que la edad.

En su concepción, ¿Cuál es la mayor virtud o calidad del Método Suzuki? *

La implicación de los padres, crear un ambiente musical para los niños basado en el respeto y el refuerzo positivo.

Para ti, ¿Qué podría ser agregado o perfeccionado en el Método Suzuki? *

Es un método absolutamente completo si conoces todo lo que hacía Suzuki. Va mucho más allá de las piezas que aparecen en los libros publicados.

¿Habitualmente haces adaptaciones en la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes * comentar un poco sobre eso?

El método Suzuki es una manera de enseñar que cada profesor adaptamos a nuestra personalidad y nuestro bagaje.

¿Das clase en alguna institución certificada en la metodología Suzuki? *

Sí

¿Normalmente trabajas las lecciones de los libros de Suzuki de la misma forma en personas * de edades distintas? En caso procedas de distinta manera ¿Puedes explicar un poco sobre estas prácticas/diferencias?

El trabajo técnico es el mismo siempre, el acercamiento a los alumnos (vocabulario, recursos...) depende de la edad de los alumnos.

Una vez que la metodología Suzuki fue desarrollada para ser aplicada principalmente en * niños, ¿En algún momento estudiaste sobre el proceso de aprendizaje de los niños en diferentes etapas de desarrollo cognitivo? En caso afirmativo, ¿Puedes comentar si esas informaciones tienen impacto en la forma de enseñar el instrumento?

Sí, lógicamente

Cuando enseñas, ¿Crees ser influenciado directamente por alguna literatura en el campo de la psicología del aprendizaje? En caso afirmativo, ¿Puedes nombrarla(s) y comentar un poco sobre ella? *

Yo he leído sobre psicología del desarrollo para saber características de las diferentes edades y poder adaptar dinámicas de grupo, actividades...

Este formulario busca conocer como la metodología Suzuki es empleada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales. Si existió algun tema que no haya sido indagado hasta el momento y te parece pertinente brindarme más infomracion, puedes utilizar el siguiente espacio para escribir lo que desees. ¡Muchas gracias por el tiempo dedicado a rellenar este formulario!

Creo que en la edad no hay grandes diferencias. El nivel sociocultural si que influye más, creo yo. Normalmente a mayor cultura mayor importancia se le da a la educación y, en concreto, a las artes y de ahí un mejor aprovechamiento

Professor E8

Utilización del Método Suzuki en distintos grupos etarios y contextos socioculturales

Este formulario está asociado a una tesis de maestría en pedagogía musical en el Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Se pretende recolectar datos sobre como la metodología Suzuki es utilizada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales en la enseñanza del violín y de la viola.

Prácticamente todas las preguntas admiten respuestas abiertas, permitiéndote elegir de que forma elaborarás las respuestas.

Los datos colectados serán objeto de análisis cuantitativo y cualitativo, siendo posteriormente presentados en una conferencia, culminando con la exposición y defensa de la tesis (febrero de 2023). Los datos son confidenciales y anónimos.

Tu colaboración es fundamental para la elaboración de este trabajo, siendo necesario algunos minutos para rellenar el formulario.

¡Muchas gracias por tu participación!

¿En que instrumento(s) utilizas el Método Suzuki? *

- Violín
- Viola
- Ambos
-

¿Desde cuándo empleas el Método Suzuki? *

12 años

¿Concluiste algún curso de formación para profesores de la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes indicar cuál (o cuáles) curso(s) has realizado? *

Sí, 5 niveles de violín y 2 niveles de viola

¿En que grupo etario sueles utilizar el Método Suzuki? *

Desde los 3 años hasta 17 años

¿En qué país enseñas? Si has dado clases en otro país, ¿Puedes comentar sobre las semejanzas y diferencias entre los contextos presenciados? *

España, he dado curso en otros países en cursos de verano. No veo grandes diferencias

En lo general, ¿Encuentras diferencia en el comportamiento y/o desarrollo técnico entre alumnos de diferentes condiciones socioeconómicas, culturales y familiares? *

En caso afirmativo, ¿Puedes comentar un poco sobre eso?

Las condiciones familiares marcan el desarrollo de los hijos en todos los aspectos. Una familia implicada consigue mejores resultados en cualquier campo y el grado de implicación generalmente va unido al nivel cultural de los padres.

¿Crees que la música en conjunto (uno de los pilares de la metodología Suzuki) influye positivamente el proceso de aprendizaje? Y en caso de que suelas trabajar de esta manera, ¿Sueles ordenar los estudiantes por grupo etario o desarrollo técnico? *

La música por supuesto que influye positivamente en el aprendizaje de los alumnos. Sí, ordeno a los alumnos por edad y nivel, teniendo más en cuenta el nivel que la edad.

En su concepción, ¿Cuál es la mayor virtud o calidad del Método Suzuki? *

La implicación de los padres, crear un ambiente musical para los niños basado en el respeto y el refuerzo positivo.

Para ti, ¿Qué podría ser agregado o perfeccionado en el Método Suzuki? *

Es un método absolutamente completo si conoces todo lo que hacía Suzuki. Va mucho más allá de las piezas que aparecen en los libros publicados.

¿Habitualmente haces adaptaciones en la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes * comentar un poco sobre eso?

El método Suzuki es una manera de enseñar que cada profesor adaptamos a nuestra personalidad y nuestro bagaje.

¿Das clase en alguna institución certificada en la metodología Suzuki? *

Sí

¿Normalmente trabajas las lecciones de los libros de Suzuki de la misma forma en personas * de edades distintas? En caso procedas de distinta manera ¿Puedes explicar un poco sobre estas prácticas/diferencias?

El trabajo técnico es el mismo siempre, el acercamiento a los alumnos (vocabulario, recursos...) depende de la edad de los alumnos.

Una vez que la metodología Suzuki fue desarrollada para ser aplicada principalmente en * niños, ¿En algún momento estudiaste sobre el proceso de aprendizaje de los niños en diferentes etapas de desarrollo cognitivo? En caso afirmativo, ¿Puedes comentar si esas informaciones tienen impacto en la forma de enseñar el instrumento?

Sí, lógicamente

Cuando enseñas, ¿Crees ser influenciado directamente por alguna literatura en el campo de la psicología del aprendizaje? En caso afirmativo, ¿Puedes nombrarla(s) y comentar un poco sobre ella? *

Yo he leído sobre psicología del desarrollo para saber características de las diferentes edades y poder adaptar dinámicas de grupo, actividades...

Este formulario busca conocer como la metodología Suzuki es empleada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales. Si existió algun tema que no haya sido indagado hasta el momento y te parece pertinente brindarme más infomracion, puedes utilizar el siguiente espacio para escribir lo que deseese. ¡Muchas gracias por el tiempo dedicado a rellenar este formulario!

Creo que en la edad no hay grandes diferencias. El nivel sociocultural si que influye más, creo yo. Normalmente a mayor cultura mayor importancia se le da a la educación y, en concreto, a las artes y de ahí un mejor aprovechamiento

Professor E9

Utilización del Método Suzuki en distintos grupos etarios y contextos socioculturales

Este formulario está asociado a una tesis de maestría en pedagogía musical en el Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Se pretende recolectar datos sobre como la metodología Suzuki es utilizada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales en la enseñanza del violín y de la viola.

Prácticamente todas las preguntas admiten respuestas abiertas, permitiéndote elegir de que forma elaborarás las respuestas.

Los datos colectados serán objeto de análisis cuantitativo y cualitativo, siendo posteriormente presentados en una conferencia, culminando con la exposición y defensa de la tesis (febrero de 2023).

Los datos son confidenciales y anónimos.

Tu colaboración es fundamental para la elaboración de este trabajo, siendo necesario algunos minutos para rellenar el formulario.

¡Muchas gracias por tu participación!

¿En que instrumento(s) utilizas el Método Suzuki? *

- Violín
- Viola
- Ambos

¿Desde cuándo empleas el Método Suzuki? *

2019

¿Concluiste algún curso de formación para profesores de la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes indicar cuál (o cuáles) curso(s) has realizado? *

Sí. En posesión del nivel 2 y formación acabada de nivel 3 pero pendiente de examinarme.

¿En que grupo etario sueles utilizar el Método Suzuki? *

8-16

¿En qué país enseñas? Si has dado clases en otro país, ¿Puedes comentar sobre las semejanzas y diferencias entre los contextos presenciados? *

España

En lo general, ¿Encuentras diferencia en el comportamiento y/o desarrollo técnico entre alumnos de diferentes condiciones socioeconómicas, culturales y familiares? *

En caso afirmativo, ¿Puedes comentar un poco sobre eso?

Sí. Más que en cuanto a diferentes condiciones socioeconómicas, encuentro diferencias en relación a diferencias culturales y familiares. Por ejemplo, en los casos de familias que dan más importancia al bagaje cultural de sus hijos y que están más implicados en su educación, o en el caso de familias que hayan tenido algún estudio musical, el desarrollo del alumno es mayor en un principio.

¿Crees que la música en conjunto (uno de los pilares de la metodología Suzuki) influye positivamente el proceso de aprendizaje? Y en caso de que sueles trabajar de esta manera, ¿Sueles ordenar los estudiantes por grupo etario o desarrollo técnico? *

Sí, creo que es muy importante trabajar la música en conjunto (la clase colectiva). Depende del año y del momento, puedo hacer grupo más o menos heterogéneos tanto a nivel técnico como por edades. Ambas opciones pueden funcionar bien: al mezclar diferentes edades los de más edad pueden adoptar un papel más responsable con respecto a los de menos edad; el mezclar por desarrollo técnico, los de menos desarrollo técnico pueden aprender o ver lo que van a tocar y cómo, y los que tienen mayor desarrollo técnico pueden atender y ayudar a los de menos desarrollo.

En su concepción, ¿Cuál es la mayor virtud o calidad del Método Suzuki? *

Entender que todo el mundo puede desarrollar una habilidad determinada si se desarrolla en el medio adecuado.

Para ti, ¿Qué podría ser agregado o perfeccionado en el Método Suzuki? *

El método Suzuki ya bebe de diferentes fuentes y no es igual que hace décadas. Se ha enriquecido por ejemplo de la metodología Paul Rolland y la formación Suzuki deja un camino abierto a las innovaciones individuales de cada uno. Sí que creo que el repertorio está en general muy inclinado hacia el barroco y podría incluir más repertorio romántico e incluso contemporáneo.

¿Habitualmente haces adaptaciones en la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes * comentar un poco sobre eso?

En algún momento puedo hacer alguna adaptación en cuanto a las digitaciones o a los arcos propuestos, pero siempre en aspectos que no sean importantes, es decir, sin desvirtuar los puntos de trabajo de cada pieza.

¿Das clase en alguna institución certificada en la metodología Suzuki? *

No

¿Normalmente trabajas las lecciones de los libros de Suzuki de la misma forma en personas * de edades distintas? En caso procedas de distinta manera ¿Puedes explicar un poco sobre estas prácticas/diferencias?

No. Dependiendo de la edad/madurez del alumno puedo abordar diferentes aspectos como son la musicalidad, la ornamentación... Por otro lado, al alumnado con más madurez o edad suelo darle más autonomía a la hora de preparar un pieza.

Una vez que la metodología Suzuki fue desarrollada para ser aplicada principalmente en niños, ¿En algún momento estudiaste sobre el proceso de aprendizaje de los niños en diferentes etapas de desarrollo cognitivo? En caso afirmativo, ¿Puedes comentar si esas informaciones tienen impacto en la forma de enseñar el instrumento? *

Sí he indagado algo sobre el desarrollo cognitivo, y sobre todo psicomotriz del niño a sus diferentes edades, pero considero que no lo suficiente.

Cuando enseñas, ¿Crees ser influenciado directamente por alguna literatura en el campo de la psicología del aprendizaje? En caso afirmativo, ¿Puedes nombrarla(s) y comentar un poco sobre ella? *

Un libro muy importante para la enseñanza del violín, aunque no esté relacionado directamente con la psicología del aprendizaje, es "El violín interior" de Dominique Hoppenot.

Este formulario busca conocer como la metodología Suzuki es empleada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales. Si existió algun tema que no haya sido indagado hasta el momento y te parece pertinente brindarme más infomracion, puedes utilizar el siguiente espacio para escribir lo que deseese. ¡Muchas gracias por el tiempo dedicado a rellenar este formulario!

E10

Utilización del Método Suzuki en distintos grupos etarios y contextos socioculturales

Este formulario está asociado a una tesis de maestría en pedagogía musical en el Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Se pretende recolectar datos sobre como la metodología Suzuki es utilizada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales en la enseñanza del violín y de la viola.

Prácticamente todas las preguntas admiten respuestas abiertas, permitiéndote elegir de que forma elaborarás las respuestas.

Los datos colectados serán objeto de análisis cuantitativo y cualitativo, siendo posteriormente presentados en una conferencia, culminando con la exposición y defensa de la tesis (febrero de 2023). Los datos son confidenciales y anónimos.

Tu colaboración es fundamental para la elaboración de este trabajo, siendo necesario algunos minutos para rellenar el formulario.

¡Muchas gracias por tu participación!

¿En que instrumento(s) utilizas el Método Suzuki? *

- Violín
- Viola
- Ambos

¿Desde cuándo empleas el Método Suzuki? *

Desde el 2002

¿Concluiste algún curso de formación para profesores de la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes indicar cuál (o cuáles) curso(s) has realizado? *

Tengo hasta el nivel 4 y pronto me presento al 5

¿En que grupo etario sueles utilizar el Método Suzuki? *

En niños desde 3 años hasta 18

¿En qué país enseñas? Si has dado clases en otro país, ¿Puedes comentar sobre las semejanzas y diferencias entre los contextos presenciados? *

España

En lo general, ¿Encuentras diferencia en el comportamiento y/o desarrollo técnico entre alumnos de diferentes condiciones socioeconómicas, culturales y familiares? *
En caso afirmativo, ¿Puedes comentar un poco sobre eso?

No las encuentro en mi caso. Pero probablemente existan.

¿Crees que la música en conjunto (uno de los pilares de la metodología Suzuki) influye positivamente el proceso de aprendizaje? Y en caso de que sueles trabajar de esta manera, ¿Sueles ordenar los estudiantes por grupo etario o desarrollo técnico? *

Los suelo agrupar, primero por edad.
Pero también los agrupo por nivel tecnico según el desarrollo de cada niño.

En su concepción, ¿Cuál es la mayor virtud o calidad del Método Suzuki? *

La oportunidad que da a todas los niños para poder aprender música.

Para ti, ¿Qué podría ser agregado o perfeccionado en el Método Suzuki? *

Para mi, es muy completo.

¿Habitualmente haces adaptaciones en la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes *
comentar un poco sobre eso?

No, intento plasmar al máximo lo aprendido.

¿Das clase en alguna institución certificada en la metodología Suzuki? *

Doy metodo Suzuki en el Conservatorio.

¿Normalmente trabajas las lecciones de los libros de Suzuki de la misma forma en personas *
de edades distintas? En caso procedas de distinta manera ¿Puedes explicar un poco sobre
estas prácticas/diferencias?

No sigo el mismo patron.

Una vez que la metodología Suzuki fue desarrollada para ser aplicada principalmente en *
niños, ¿En algún momento estudiaste sobre el proceso de aprendizaje de los niños en
diferentes etapas de desarrollo cognitivo? En caso afirmativo, ¿Puedes comentar si esas
informaciones tienen impacto en la forma de enseñar el instrumento?

Si estudie el proceso de aprendizaje. Claramente tienen impacto y es importante entender la etapa
evolutiva del niño.
El entorno familiar.

Cuando enseñas, ¿Crees ser influenciado directamente por alguna literatura en el campo de *
la psicología del aprendizaje? En caso afirmativo, ¿Puedes nombrarla(s) y comentar un poco
sobre ella?

Me interesa mucho la Neurociencia y la pedagogía Sistemica.
Creo que se están haciendo estudios muy interesantes.

E11

Utilización del Método Suzuki en distintos grupos etarios y contextos socioculturales

Este formulario está asociado a una tesis de maestría en pedagogía musical en el Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Se pretende recolectar datos sobre como la metodología Suzuki es utilizada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales en la enseñanza del violín y de la viola.

Prácticamente todas las preguntas admiten respuestas abiertas, permitiéndote elegir de que forma elaborarás las respuestas.

Los datos colectados serán objeto de análisis cuantitativo y cualitativo, siendo posteriormente presentados en una conferencia, culminando con la exposición y defensa de la tesis (febrero de 2023). Los datos son confidenciales y anónimos.

Tu colaboración es fundamental para la elaboración de este trabajo, siendo necesario algunos minutos para rellenar el formulario.

¡Muchas gracias por tu participación!

¿En que instrumento(s) utilizas el Método Suzuki? *

- Violín
- Viola
- Ambos

¿Desde cuándo empleas el Método Suzuki? *

10 años

¿Concluiste algún curso de formación para profesores de la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes indicar cuál (o cuáles) curso(s) has realizado? *

nivel 5

¿En que grupo etario sueles utilizar el Método Suzuki? *

4 a 10 años

¿En qué país enseñas? Si has dado clases en otro país, ¿Puedes comentar sobre las semejanzas y diferencias entre los contextos presenciados? *

España e Inglaterra. Similar todo.

En lo general, ¿Encuentras diferencia en el comportamiento y/o desarrollo técnico entre alumnos de diferentes condiciones socioeconómicas, culturales y familiares? *

En caso afirmativo, ¿Puedes comentar un poco sobre eso?

Si. En las capas sociales más bajas los padres trabajan mucho y no tienen tiempo para practicar con sus hijos, lo cual se refleja en el progreso de los alumnos.

¿Crees que la música en conjunto (uno de los pilares de la metodología Suzuki) influye positivamente el proceso de aprendizaje? Y en caso de que suelas trabajar de esta manera, ¿Sueles ordenar los estudiantes por grupo etario o desarrollo técnico? *

Si, definitivamente son alumnos con más memoria y concentración.

Ambos dependiendo del centro de trabajo.

En su concepción, ¿Cuál es la mayor virtud o calidad del Método Suzuki? *

La presentación de los objetivos a cubrir de manera progresiva, lo cual da confianza y sensación de logro al alumnado.

Para ti, ¿Qué podría ser agregado o perfeccionado en el Método Suzuki? *

Nada

¿Habitualmente haces adaptaciones en la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes *
comentar un poco sobre eso?

En cursos avanzados utilizo más libros de refuerzo de técnica.

¿Das clase en alguna institución certificada en la metodología Suzuki? *

Si

¿Normalmente trabajas las lecciones de los libros de Suzuki de la misma forma en personas *
de edades distintas? En caso procedas de distinta manera ¿Puedes explicar un poco sobre
estas prácticas/diferencias?

Las adecuo a su edad, con lenguaje, juegos, dinámicas,etc.

Una vez que la metodología Suzuki fue desarrollada para ser aplicada principalmente en *
niños, ¿En algún momento estudiaste sobre el proceso de aprendizaje de los niños en
diferentes etapas de desarrollo cognitivo? En caso afirmativo, ¿Puedes comentar si esas
informaciones tienen impacto en la forma de enseñar el instrumento?

Si, en la formación como profesor Suzuki recibí algunas nociones sobre ello, creo que es muy necesario.

Cuando enseñas, ¿Crees ser influenciado directamente por alguna literatura en el campo de *
la psicología del aprendizaje? En caso afirmativo, ¿Puedes nombrarla(s) y comentar un poco
sobre ella?

No se me ocurre ahora mismo

E12

Utilización del Método Suzuki en distintos grupos etarios y contextos socioculturales

Este formulario está asociado a una tesis de maestría en pedagogía musical en el Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Se pretende recolectar datos sobre como la metodología Suzuki es utilizada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales en la enseñanza del violín y de la viola.

Prácticamente todas las preguntas admiten respuestas abiertas, permitiéndote elegir de que forma elaborarás las respuestas.

Los datos colectados serán objeto de análisis cuantitativo y cualitativo, siendo posteriormente presentados en una conferencia, culminando con la exposición y defensa de la tesis (febrero de 2023).

Los datos son confidenciales y anónimos.

Tu colaboración es fundamental para la elaboración de este trabajo, siendo necesario algunos minutos para rellenar el formulario.

¡Muchas gracias por tu participación!

¿En que instrumento(s) utilizas el Método Suzuki? *

- Violín
- Viola
- Ambos

¿Desde cuándo empleas el Método Suzuki? *

2016

¿Concluiste algún curso de formación para profesores de la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes indicar cuál (o cuáles) curso(s) has realizado? *

Nivel 5 Formación Oficial

¿En que grupo etario sueles utilizar el Método Suzuki? *

Desde los 4 y sin limite de edad

¿En qué país enseñas? Si has dado clases en otro país, ¿Puedes comentar sobre las semejanzas y diferencias entre los contextos presenciados? *

España, también he impartido clases en Alemania, la diferencia mas notable para mi fue que en la mayoría de escuelas de Alemania obligan a los padres a tocar ellos antes el violín incluso a terminar Twinkle para poder comenzar con los hijos.

En lo general, ¿Encuentras diferencia en el comportamiento y/o desarrollo técnico entre alumnos de diferentes condiciones socioeconómicas, culturales y familiares? *
En caso afirmativo, ¿Puedes comentar un poco sobre eso?

Si que existen esas diferencias, pero sobretodo la diferencia viene dada por la motivación por la que están en las clases a partir de una cierta edad. Suelen empezar "obligados" una vez esa etapa termina la condición por la que continuan es la que marca el comportamiento. La economía es un punto difícil de tratar hay gente con dinero muy humilde y gente que es horrenda y eso se transfiere al comportamiento y actitud del alumno.

¿Crees que la música en conjunto (uno de los pilares de la metodología Suzuki) influye positivamente el proceso de aprendizaje? Y en caso de que suelas trabajar de esta manera, ¿Sueles ordenar los estudiantes por grupo etario o desarrollo técnico? *

Mis alumnos no están divididos en las clases de conjunto, suelo trabajar piezas donde todos los alumnos tengan papeles a su nivel. Cuando trabajamos repertorio Suzuki en estas clases los alumnos de menos nivel aprenden a escuchar un ratito de piezas de los alumnos mayores.

En su concepción, ¿Cuál es la mayor virtud o calidad del Método Suzuki? *

La implicación del "Tutor Musical" es lo que hace que todo funcione desde casa.

Para ti, ¿Qué podría ser agregado o perfeccionado en el Método Suzuki? *

Siempre pensé que unos libros con una técnica mas clara solucionarían muchos problemas y Kertin Wartberg publico unos que son geniales.

¿Habitualmente haces adaptaciones en la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes * comentar un poco sobre eso?

Utilizo mucho material complementario, ademas de incluir a los violines las piezas del libro 1 y 3 de viola que son diferentes. Bohemian Song, French Song y el Minueto de Mozart.

¿Das clase en alguna institución certificada en la metodología Suzuki? *

Si.

¿Normalmente trabajas las lecciones de los libros de Suzuki de la misma forma en personas * de edades distintas? En caso procedas de distinta manera ¿Puedes explicar un poco sobre estas prácticas/diferencias?

Sigo siempre el mismo patrón de enseñanza, si encuentro dificultades diferentes entonces intento trabajar con materiales complementario o escalas diferentes. Por ejemplo en Lightly Row a los mas pequeños les cuesta mucho aprender la escala de La M utilizando negras y primero la aprendemos con ritmos (Machu Pichu de MagicCarpet). En los adultos suelo utilizar la escala con negras desde el principio.

Una vez que la metodología Suzuki fue desarrollada para ser aplicada principalmente en niños, ¿En algún momento estudiaste sobre el proceso de aprendizaje de los niños en diferentes etapas de desarrollo cognitivo? En caso afirmativo, ¿Puedes comentar si esas informaciones tienen impacto en la forma de enseñar el instrumento? *

Si, uno de los trabajos obligatorios en Nivel 4 y 5 es investigar sobre el desarrollo cognitivo y físico de los niños dividido por etapas. Es bastante interesante porque comprender sobre todo porque hay tantos problemas motrices a cierta edad o porque de repente todo se les olvida.

Cuando enseñas, ¿Crees ser influenciado directamente por alguna literatura en el campo de la psicología del aprendizaje? En caso afirmativo, ¿Puedes nombrarla(s) y comentar un poco sobre ella? *

No creo estar influenciado por ninguna en concreto.

Este formulario busca conocer como la metodología Suzuki es empleada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales. Si existió algún tema que no haya sido indagado hasta el momento y te parece pertinente brindarme más información, puedes utilizar el siguiente espacio para escribir lo que desees. ¡Muchas gracias por el tiempo dedicado a rellenar este formulario!

Exponer que los alumnos adultos o los padres de alumnos, el desarrollo es mucho más lento, la psicomotricidad es mucho más ruda y les cuesta mucho colocar las diferentes posturas. Los niños son esponjas y muy elásticos, no les resulta difícil colocarse en posturas no muy normales, en cuanto al aprendizaje de las piezas surgen los mismos problemas en adultos como en niños la falta de estudio y de continuidad en el hacer que todo sea mucho más lento, de una clase a otra se pierden y olvidan muchas cosas si no se practica diariamente.

E13

Utilización del Método Suzuki en distintos grupos etarios y contextos socioculturales

Este formulario está asociado a una tesis de maestría en pedagogía musical en el Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Se pretende recolectar datos sobre como la metodología Suzuki es utilizada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales en la enseñanza del violín y de la viola.

Prácticamente todas las preguntas admiten respuestas abiertas, permitiéndote elegir de que forma elaborarás las respuestas.

Los datos colectados serán objeto de análisis cuantitativo y cualitativo, siendo posteriormente presentados en una conferencia, culminando con la exposición y defensa de la tesis (febrero de 2023). Los datos son confidenciales y anónimos.

Tu colaboración es fundamental para la elaboración de este trabajo, siendo necesario algunos minutos para rellenar el formulario.

¡Muchas gracias por tu participación!

¿En que instrumento(s) utilizas el Método Suzuki? *

- Violín
- Viola
- Ambos

¿Desde cuándo empleas el Método Suzuki? *

2017

¿Concluiste algún curso de formación para profesores de la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes indicar cuál (o cuáles) curso(s) has realizado? *

Sí, Filosofía y libro 1 por la SAA, luego niveles 1, 2 y 3 por la Federación Española del Método Suzuki

¿En que grupo etario sueles utilizar el Método Suzuki? *

Niños y adultos

¿En qué país enseñas? Si has dado clases en otro país, ¿Puedes comentar sobre las semejanzas y diferencias entre los contextos presenciados? *

España, online (Singapur, Hong Kong, Estados Unidos). Antes enseñaba en Brasil en una escuela y dos proyectos sociales. Hay muchos proyectos sociales de éxito en Brasil, por eso hay más oportunidades para profesores y muchos alumnos dedicados. El trabajo Suzuki también tiene otro sentido ahí, creo que más profundo.

En lo general, ¿Encuentras diferencia en el comportamiento y/o desarrollo técnico entre alumnos de diferentes condiciones socioeconómicas, culturales y familiares? *

En caso afirmativo, ¿Puedes comentar un poco sobre eso?

En relación al comportamiento, los años de proyectos sociales suelen ser más disciplinados y dispuestos a aprender.

¿Crees que la música en conjunto (uno de los pilares de la metodología Suzuki) influye positivamente el proceso de aprendizaje? Y en caso de que suelas trabajar de esta manera, ¿Sueles ordenar los estudiantes por grupo etario o desarrollo técnico? *

Sí, por desarrollo técnico, a no ser que alguien esté incómodo

En su concepción, ¿Cuál es la mayor virtud o calidad del Método Suzuki? *

Es saber que todos somos capaces de aprender

Para ti, ¿Qué podría ser agregado o perfeccionado en el Método Suzuki? *

El repertorio complementario

¿Habitualmente haces adaptaciones en la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes *
comentar un poco sobre eso?

Sí, tengo alumnos que están preparando exámenes de ABRSM y intento, dentro de lo posible, aplicar la
filosofía y técnicas de enseñanza con ellos

¿Das clase en alguna institución certificada en la metodología Suzuki? *

No

¿Normalmente trabajas las lecciones de los libros de Suzuki de la misma forma en personas *
de edades distintas? En caso procedas de distinta manera ¿Puedes explicar un poco sobre
estas prácticas/diferencias?

No. Algunos ejercicios son los mismos, pero el lenguaje es adaptado a a la edad

Una vez que la metodología Suzuki fue desarrollada para ser aplicada principalmente en *
niños, ¿En algún momento estudiaste sobre el proceso de aprendizaje de los niños en
diferentes etapas de desarrollo cognitivo? En caso afirmativo, ¿Puedes comentar si esas
informaciones tienen impacto en la forma de enseñar el instrumento?

Sí, tienen impacto. Las etapas del desarrollo cognitivo se corresponden con el hecho de enseñar
primero a tocar y luego a leer

Cuando enseñas, ¿Crees ser influenciado directamente por alguna literatura en el campo de la psicología del aprendizaje? En caso afirmativo, ¿Puedes nombrarla(s) y comentar un poco sobre ella? *

No

Este formulario busca conocer como la metodología Suzuki es empleada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales. Si existió algun tema que no haya sido indagado hasta el momento y te parece pertinente brindarme más infomracion, puedes utilizar el siguiente espacio para escribir lo que desees. ¡Muchas gracias por el tiempo dedicado a rellenar este formulario!

E15

Utilización del Método Suzuki en distintos grupos etarios y contextos socioculturales

Este formulario está asociado a una tesis de maestría en pedagogía musical en el Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Se pretende recolectar datos sobre como la metodología Suzuki es utilizada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales en la enseñanza del violín y de la viola.

Prácticamente todas las preguntas admiten respuestas abiertas, permitiéndote elegir de que forma elaborarás las respuestas.

Los datos colectados serán objeto de análisis cuantitativo y cualitativo, siendo posteriormente presentados en una conferencia, culminando con la exposición y defensa de la tesis (febrero de 2023).

Los datos son confidenciales y anónimos.

Tu colaboración es fundamental para la elaboración de este trabajo, siendo necesario algunos minutos para rellenar el formulario.

¡Muchas gracias por tu participación!

¿En que instrumento(s) utilizas el Método Suzuki? *

- Violín
- Viola
- Ambos

¿Desde cuándo empleas el Método Suzuki? *

Desde 1992, 30 años

¿Concluiste algún curso de formación para profesores de la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes indicar cuál (o cuáles) curso(s) has realizado? *

Todos, soy Teacher trainer por la ESA

¿En que grupo etario sueles utilizar el Método Suzuki? *

En todas las edades, el Método es una filosofía de la educación, no un conjunto de piezas. No obstante desde las 3 a los 16 es lo más utilizado.

¿En qué país enseñas? Si has dado clases en otro país, ¿Puedes comentar sobre las semejanzas y diferencias entre los contextos presenciados? *

Enseño en España. Inglaterra, Francia, las mayores diferencias están: en los pequeños de 3 a 6 creo que los padres que disponen de mas tiempo para dedicarles; a partir de los 11, 12 años el sistema de conservatorios en España hace que muchos abandonen el Método cosa que no pasa en el resto de Europa normalmente hasta el superior.

En lo general, ¿Encuentras diferencia en el comportamiento y/o desarrollo técnico entre alumnos de diferentes condiciones socioeconómicas, culturales y familiares? *
En caso afirmativo, ¿Puedes comentar un poco sobre eso?

Básicamente no. El comportamiento de los niños en la edad temprana depende del entorno que crean sus padres en casa con lo cual si son padres implicados en la educación y que dedican tiempo a sus hijos no suele haber diferencia. Las clases más pudientes a veces es mas complicado que entiendan la implicacion diaria que se les pide. Pero en general hay de todo y no se diferencia especialmente por el nivel sociocultural, quizás cuando son más mayores ser empieza a abrir una brecha, lógicamente las influencias externas, no sólo de la familia van creciendo con la edad.

¿Crees que la música en conjunto (uno de los pilares de la metodología Suzuki) influye positivamente el proceso de aprendizaje? Y en caso de que suelas trabajar de esta manera, ¿Sueles ordenar los estudiantes por grupo etario o desarrollo técnico? *

Por supuesto, la música ayuda muy positivamente no sólo al proceso de aprendizaje sino al desarrollo del niño si se hace de la forma adecuada y el Método Suzuki lo es. La ordenación de los estudiantes en clases de grupo siempre son por edad y nivel, aunque habitualmente se junta a niños de diferentes edades, niveles e incluso instrumento para tocar juntos ya que unos influyen positivamente en los otros, como es el caso de los conciertos de grupo.

En su concepción, ¿Cuál es la mayor virtud o calidad del Método Suzuki? *

Su Filosofía sin duda enfocada año desarrollo integral de la persona. Trabajar con las familias para crear un entorno donde el niño puede desarrollarse, adquirir confianza y amor a la música, y sobre todo que TODOS son válidos, todos pueden.

Partir de lo sensible a lo intelectual tal y como aprendemos a hablar, respetando su ritmo, el refuerzo positivo haciendo creer al niño que con esfuerzo poco a poco lo puede conseguir.

Para ti, ¿Qué podría ser agregado o perfeccionado en el Método Suzuki? *

Creo que año a año las Asociaciones Nacionales e Internacionales, a través de los comites de instrumentos, han ido realizando aportaciones tecnicas necesitas a los diferentes instrumentos. Pero la base del Método no necesita ninguna mejora, lo complicado es poder involucrar a las familias en la complicada sociedad actual.

¿Habitualmente haces adaptaciones en la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes * comentar un poco sobre eso?

No en la escuela Suzuki.

En el Conservatorio no en el grado elemental, pero es más complicado al pasar a grado profesional. Hoy que incluir además obras y estudios de otro repertorio que se les pide para exámenes y pruebas.

¿Das clase en alguna institución certificada en la metodología Suzuki? *

Si. 

¿Normalmente trabajas las lecciones de los libros de Suzuki de la misma forma en personas * de edades distintas? En caso procedas de distinta manera ¿Puedes explicar un poco sobre estas prácticas/diferencias?

Lógicamente uno siempre debe adaptarse a la edad del educando. La base es la misma, la forma de transmitir es diferente. Los adultos o chicos mayores necesitan entender intelectualmente.

Una vez que la metodología Suzuki fue desarrollada para ser aplicada principalmente en niños, ¿En algún momento estudiaste sobre el proceso de aprendizaje de los niños en diferentes etapas de desarrollo cognitivo? En caso afirmativo, ¿Puedes comentar si esas informaciones tienen impacto en la forma de enseñar el instrumento? *

Si. Una de las bendiciones del Metodo es la capacidad de adaptación a todos los niños de cualquiera edad. A cada etapa de desarrollo hay que darle lo que necesita y esto influye directamente en las formas de transmitir la enseñanza del instrumento.

Partir de la imitación exclusiva en las primeras edades a progresivamente ir adentrándonos en una enseñanza combinada entre lo intelectual y lo sensible, así como poner al alumno en situación de experimentar y buscar por si mismo. Buscamos finalmente su autonomía personal y su crecimiento como persona.

Cuando enseñas, ¿Crees ser influenciado directamente por alguna literatura en el campo de la psicología del aprendizaje? En caso afirmativo, ¿Puedes nombrarla(s) y comentar un poco sobre ella? *

No. Cuando enseño busco despertar el amor por lo que hace en cada alumno y aunque miramos a largo plazo siempre pienso en el aquí y el ahora. Cada uno tiene una capacidad diferente, interés y motivaciones distintas. Hay que personalizar y buscar en cada uno el camino que necesita, con lo cual no hay un solo camino si una sola filosofía, el respeto y la educación completa, no sólo enseñar a tocar un instrumento sino mucho más.

Este formulario busca conocer como la metodología Suzuki es empleada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales. Si existió algún tema que no haya sido indagado hasta el momento y te parece pertinente brindarme más información, puedes utilizar el siguiente espacio para escribir lo que desees. ¡Muchas gracias por el tiempo dedicado a rellenar este formulario!

La Metodología Suzuki es valida para todos las áreas y grupos etarios independientemente del contexto sociocultural, el hecho de ser una Filosofía de la Educación como tal con unos objetivos muchos más amplios que enseñar una simple materia permite llegar a todo y a todos siempre y cuando el profesor y la familia estén implicados en ello.

E16

Utilización del Método Suzuki en distintos grupos etarios y contextos socioculturales

Este formulario está asociado a una tesis de maestría en pedagogía musical en el Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Se pretende recolectar datos sobre como la metodología Suzuki es utilizada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales en la enseñanza del violín y de la viola.

Prácticamente todas las preguntas admiten respuestas abiertas, permitiéndote elegir de que forma elaborarás las respuestas.

Los datos colectados serán objeto de análisis cuantitativo y cualitativo, siendo posteriormente presentados en una conferencia, culminando con la exposición y defensa de la tesis (febrero de 2023).

Los datos son confidenciales y anónimos.

Tu colaboración es fundamental para la elaboración de este trabajo, siendo necesario algunos minutos para rellenar el formulario.

¡Muchas gracias por tu participación!

¿En que instrumento(s) utilizas el Método Suzuki? *

- Violín
- Viola
- Ambos

¿Desde cuándo empleas el Método Suzuki? *

2009

¿Concluiste algún curso de formación para profesores de la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes indicar cuál (o cuáles) curso(s) has realizado? *

Los 5 niveles

¿En que grupo etario sueles utilizar el Método Suzuki? *

Lo utilizo en todas las edades, aunque complementando el repertorio propio con técnica, estudios y más repertorio

¿En qué país enseñas? Si has dado clases en otro país, ¿Puedes comentar sobre las semejanzas y diferencias entre los contextos presenciados? *

España. El sistema educativo en otros países es diferente. España ofrece un sistema público pero que empieza desde los 7/8 años. Aun así el Método Suzuki se puede implementar perfectamente. En otros países, hay menos apoyo público, y eso permite que haya más flexibilidad en la organización de las clases

En lo general, ¿Encuentras diferencia en el comportamiento y/o desarrollo técnico entre alumnos de diferentes condiciones socioeconómicas, culturales y familiares? *
En caso afirmativo, ¿Puedes comentar un poco sobre eso?

Tal vez al principio. Después, no encuentro diferencias significativas en cuanto al desarrollo e implicación de forma generalizada

¿Crees que la música en conjunto (uno de los pilares de la metodología Suzuki) influye positivamente el proceso de aprendizaje? Y en caso de que suelas trabajar de esta manera, ¿Sueles ordenar los estudiantes por grupo etario o desarrollo técnico? *

Sin lugar a dudas influye positivamente. Dentro de las limitaciones del sistema público en el que enseño, prefiero agrupar por nivel que por edad

En su concepción, ¿Cuál es la mayor virtud o calidad del Método Suzuki? *

Desarrollo técnico y musical organizado y progresivo. Desarrollo auditivo. Filosofía que promueve el amor a la música y el compromiso y cultura de esfuerzo. Y la idea de que todo el mundo nace con talento

Para ti, ¿Qué podría ser agregado o perfeccionado en el Método Suzuki? *

Al método en sí nada. En las distintas formaciones en las que se imparte sí creo que se puede formar a los participantes en saber trasladar los conceptos del Método Suzuki a otro tipo de repertorio, tanto técnico como musical

¿Habitualmente haces adaptaciones en la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes comentar un poco sobre eso? *

Utilizo los principios de preparar los teaching points de una pieza extra con antelación para eliminar la sensación de dificultad a la hora de aprender una pieza. También les apporto grabaciones de las piezas extra con antelación para desarrollar un criterio de buen sonido, afinación y fraseo. El repertorio técnico está organizado y presentado con los mismos principios que en el Método Suzuki

¿Das clase en alguna institución certificada en la metodología Suzuki? *

No

¿Normalmente trabajas las lecciones de los libros de Suzuki de la misma forma en personas de edades distintas? En caso procedas de distinta manera ¿Puedes explicar un poco sobre estas prácticas/diferencias? *

No, siempre adapto las clases a las necesidades de cada alumno. EL rol del padre puede ser diferente en cada edad y familia

Una vez que la metodología Suzuki fue desarrollada para ser aplicada principalmente en niños, ¿En algún momento estudiaste sobre el proceso de aprendizaje de los niños en diferentes etapas de desarrollo cognitivo? En caso afirmativo, ¿Puedes comentar si esas informaciones tienen impacto en la forma de enseñar el instrumento? *

Sí, dentro de la formación hay estudio sobre el desarrollo evolutivo y cognitivo del niño. Tienen impacto porque te dan una perspectiva más amplia y herramientas para adaptarte a cada una de las etapas

Cuando enseñas, ¿Crees ser influenciado directamente por alguna literatura en el campo de la psicología del aprendizaje? En caso afirmativo, ¿Puedes nombrarla(s) y comentar un poco sobre ella? *

Conductismo

Este formulario busca conocer como la metodología Suzuki es empleada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales. Si existió algun tema que no haya sido indagado hasta el momento y te parece pertinente brindarme más informacion, puedes utilizar el siguiente espacio para escribir lo que desees. ¡Muchas gracias por el tiempo dedicado a rellenar este formulario!

E17

Utilización del Método Suzuki en distintos grupos etarios y contextos socioculturales

Este formulario está asociado a una tesis de maestría en pedagogía musical en el Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Se pretende recolectar datos sobre como la metodología Suzuki es utilizada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales en la enseñanza del violín y de la viola.

Prácticamente todas las preguntas admiten respuestas abiertas, permitiéndote elegir de que forma elaborarás las respuestas.

Los datos colectados serán objeto de análisis cuantitativo y cualitativo, siendo posteriormente presentados en una conferencia, culminando con la exposición y defensa de la tesis (febrero de 2023). Los datos son confidenciales y anónimos.

Tu colaboración es fundamental para la elaboración de este trabajo, siendo necesario algunos minutos para rellenar el formulario.

¡Muchas gracias por tu participación!

¿En que instrumento(s) utilizas el Método Suzuki? *

- Violín
- Viola
- Ambos

¿Desde cuándo empleas el Método Suzuki? *

Hace mas de 8 años

¿Concluiste algún curso de formación para profesores de la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes indicar cuál (o cuáles) curso(s) has realizado? *

Toda la formación Suzuki en Holanda y Belgica

¿En que grupo etario sueles utilizar el Método Suzuki? *

3-17

¿En qué país enseñas? Si has dado clases en otro país, ¿Puedes comentar sobre las semejanzas y diferencias entre los contextos presenciados? *

Ahora n España y trabajé en Holanda

En lo general, ¿Encuentras diferencia en el comportamiento y/o desarrollo técnico entre alumnos de diferentes condiciones socioeconómicas, culturales y familiares? *
En caso afirmativo, ¿Puedes comentar un poco sobre eso?

Si

¿Crees que la música en conjunto (uno de los pilares de la metodología Suzuki) influye positivamente el proceso de aprendizaje? Y en caso de que suelas trabajar de esta manera, ¿Sueles ordenar los estudiantes por grupo etario o desarrollo técnico? *

Si, los junto por Desarrollo tecnico

En su concepción, ¿Cuál es la mayor virtud o calidad del Método Suzuki? *

Aprender de oido,tocar en grupo y metodología positiva

Para ti, ¿Qué podría ser agregado o perfeccionado en el Método Suzuki? *

Mas repertorio romántico

¿Habitualmente haces adaptaciones en la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes *
comentar un poco sobre eso?

Añado alguna pieza fuera de repertorio

¿Das clase en alguna institución certificada en la metodología Suzuki? *

En una academia privada

¿Normalmente trabajas las lecciones de los libros de Suzuki de la misma forma en personas *
de edades distintas? En caso procedas de distinta manera ¿Puedes explicar un poco sobre
estas prácticas/diferencias?

Si, pero adapto a la edad la forma de enseñar

Una vez que la metodología Suzuki fue desarrollada para ser aplicada principalmente en *
niños, ¿En algún momento estudiaste sobre el proceso de aprendizaje de los niños en
diferentes etapas de desarrollo cognitivo? En caso afirmativo, ¿Puedes comentar si esas
informaciones tienen impacto en la forma de enseñar el instrumento?

Si y sigo informándome sobre el desarrollo cognitivo de los niños.

Cuando enseñas, ¿Crees ser influenciado directamente por alguna literatura en el campo de *
la psicología del aprendizaje? En caso afirmativo, ¿Puedes nombrarla(s) y comentar un poco
sobre ella?

Me veo influenciada por toda la literatura que leo al respecto

E18

Utilización del Método Suzuki en distintos grupos etarios y contextos socioculturales

Este formulario está asociado a una tesis de maestría en pedagogía musical en el Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Se pretende recolectar datos sobre como la metodología Suzuki es utilizada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales en la enseñanza del violín y de la viola.

Prácticamente todas las preguntas admiten respuestas abiertas, permitiéndote elegir de que forma elaborarás las respuestas.

Los datos colectados serán objeto de análisis cuantitativo y cualitativo, siendo posteriormente presentados en una conferencia, culminando con la exposición y defensa de la tesis (febrero de 2023). Los datos son confidenciales y anónimos.

Tu colaboración es fundamental para la elaboración de este trabajo, siendo necesario algunos minutos para rellenar el formulario.

¡Muchas gracias por tu participación!

¿En que instrumento(s) utilizas el Método Suzuki? *

- Violín
- Viola
- Ambos

¿Desde cuándo empleas el Método Suzuki? *

2013

¿Concluiste algún curso de formación para profesores de la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes indicar cuál (o cuáles) curso(s) has realizado? *

Si, Teacher training hasta nivel 5 organizados por la ESA y la Federación Española del Método Suzuki

¿En que grupo etario sueles utilizar el Método Suzuki? *

Desde 3 años hasta adultos

¿En qué país enseñas? Si has dado clases en otro país, ¿Puedes comentar sobre las semejanzas y diferencias entre los contextos presenciados? *

España

En lo general, ¿Encuentras diferencia en el comportamiento y/o desarrollo técnico entre alumnos de diferentes condiciones socioeconómicas, culturales y familiares? *

En caso afirmativo, ¿Puedes comentar un poco sobre eso?

-

¿Crees que la música en conjunto (uno de los pilares de la metodología Suzuki) influye positivamente el proceso de aprendizaje? Y en caso de que sueles trabajar de esta manera, ¿Sueles ordenar los estudiantes por grupo etario o desarrollo técnico? *

Es fundamental y se nota mucho en la preparación del repertorio, en la concentración, el aprovechamiento estudio en casa y en la motivación. Los grupo los ordeno segun las necesidades del repertorio, edades y desarrollo técnico.

En su concepción, ¿Cuál es la mayor virtud o calidad del Método Suzuki? *

El tipo de relación que se crea con las familia y la atención al desarrollo completo del alumno (no solo la parte musical)

Para ti, ¿Qué podría ser agregado o perfeccionado en el Método Suzuki? *

En el método de viola la referencia del CD es demasiado antigua y no se ha actualizado nunca (a diferencia de la del violín)

¿Habitualmente haces adaptaciones en la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes * comentar un poco sobre eso?

Si es necesario adaptar algo por una necesidad del alumno si, però normalmente intento utilizar repertorio distinto para reforzar lo que sea necesario y luego lo reconecto con la pieza Suzuki. En cuanto a segundas voces u otras versiones de la piezas, según los conciertos henos hecho algunas adaptación de las piezas arreglando el estilo de la pieza y el acompañamiento.

¿Das clase en alguna institución certificada en la metodología Suzuki? *

Si, En 

¿Normalmente trabajas las lecciones de los libros de Suzuki de la misma forma en personas * de edades distintas? En caso procedas de distinta manera ¿Puedes explicar un poco sobre estas prácticas/diferencias?

Cada alumno es un mundo así que según las necesidad me enfrento a las clases de una forma distinta: cambio enfoque pedagógico, utilizo herramientas diferentes, cambio velocidad de aprendizaje, utilizo un método más/menos lúdico, transmito más/menos información técnica....

Una vez que la metodología Suzuki fue desarrollada para ser aplicada principalmente en * niños, ¿En algún momento estudiaste sobre el proceso de aprendizaje de los niños en diferentes etapas de desarrollo cognitivo? En caso afirmativo, ¿Puedes comentar si esas informaciones tienen impacto en la forma de enseñar el instrumento?

Si, claramente.

Cuando enseñas, ¿Crees ser influenciado directamente por alguna literatura en el campo de la psicología del aprendizaje? En caso afirmativo, ¿Puedes nombrarla(s) y comentar un poco sobre ella? *

-

Este formulario busca conocer como la metodología Suzuki es empleada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales. Si existió algún tema que no haya sido indagado hasta el momento y te parece pertinente brindarme más información, puedes utilizar el siguiente espacio para escribir lo que desees. ¡Muchas gracias por el tiempo dedicado a rellenar este formulario!

E19

Utilización del Método Suzuki en distintos grupos etarios y contextos socioculturales

Este formulario está asociado a una tesis de maestría en pedagogía musical en el Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Se pretende recolectar datos sobre como la metodología Suzuki es utilizada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales en la enseñanza del violín y de la viola.

Prácticamente todas las preguntas admiten respuestas abiertas, permitiéndote elegir de que forma elaborarás las respuestas.

Los datos colectados serán objeto de análisis cuantitativo y cualitativo, siendo posteriormente presentados en una conferencia, culminando con la exposición y defensa de la tesis (febrero de 2023).

Los datos son confidenciales y anónimos.

Tu colaboración es fundamental para la elaboración de este trabajo, siendo necesario algunos minutos para rellenar el formulario.

¡Muchas gracias por tu participación!

¿En que instrumento(s) utilizas el Método Suzuki? *

- Violín
- Viola
- Ambos

¿Desde cuándo empleas el Método Suzuki? *

10 años

¿Concluiste algún curso de formación para profesores de la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes indicar cuál (o cuáles) curso(s) has realizado? *

Sí, nivel 5

¿En que grupo etario sueles utilizar el Método Suzuki? *

De 3 a 14 años

¿En qué país enseñas? Si has dado clases en otro país, ¿Puedes comentar sobre las semejanzas y diferencias entre los contextos presenciados? *

España

En lo general, ¿Encuentras diferencia en el comportamiento y/o desarrollo técnico entre alumnos de diferentes condiciones socioeconómicas, culturales y familiares? *
En caso afirmativo, ¿Puedes comentar un poco sobre eso?

Mis alumnos provienen de familias con un nivel educativo medio-alto y con gran sensibilidad y respeto hacia la importancia de la música en la formación integral del ser humano. Todas las familias son diferentes (nacionalidad, ideología, comportamiento) Pero todas tiene en común esto. Por lo que no hay diferencias entre ellos.

¿Crees que la música en conjunto (uno de los pilares de la metodología Suzuki) influye positivamente el proceso de aprendizaje? Y en caso de que suelas trabajar de esta manera, ¿Sueles ordenar los estudiantes por grupo etario o desarrollo técnico? *

Si, influye de modo muy positivo en el desarrollo de capacidades, habilidades y valores. Los alumnos son ordenados por nivel, no por edad.

En su concepción, ¿Cuál es la mayor virtud o calidad del Método Suzuki? *

El desarrollo de la memoria y la educación en familia. El papel de los padres.

Para ti, ¿Qué podría ser agregado o perfeccionado en el Método Suzuki? *


Desarrollo técnico más temprano como cambios de posición o el tratamiento de las cuerdas graves del violín.

Musicalmente , combino con otras músicas, ritmos y compases que enriquezcan los recursos del método.

¿Habitualmente haces adaptaciones en la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes * comentar un poco sobre eso?

Si, para adultos (clases individuales y de grupo de violín para los padres) y también para niños con TDH (síndrome autista) También he hecho adaptaciones de la clase de grupo de violín suzuki en el conservatorio de mi ciudad. Hice un máster de investigación musical en el que el tema del trabajo de final de máster fue la adaptacion del método suzuki a centros públicos (conservatorios)

¿Das clase en alguna institución certificada en la metodología Suzuki? *

Escuela de violín 

¿Normalmente trabajas las lecciones de los libros de Suzuki de la misma forma en personas * de edades distintas? En caso procedas de distinta manera ¿Puedes explicar un poco sobre estas prácticas/diferencias?

No. La metodología es adaptada a la edad, necesidades y circunstancias de cada alumno

Una vez que la metodología Suzuki fue desarrollada para ser aplicada principalmente en niños, ¿En algún momento estudiaste sobre el proceso de aprendizaje de los niños en diferentes etapas de desarrollo cognitivo? En caso afirmativo, ¿Puedes comentar si esas informaciones tienen impacto en la forma de enseñar el instrumento? *

Si, considero muy importante saber cómo funciona el cerebro de cada alumno en distintas etapas evolutivas. De este modo, busco las estrategias adecuadas para ser una profesora efectiva en cada caso

Cuando enseñas, ¿Crees ser influenciado directamente por alguna literatura en el campo de la psicología del aprendizaje? En caso afirmativo, ¿Puedes nombrarla(s) y comentar un poco sobre ella? *

Psicología evolutiva y neuroeducacion

Este formulario busca conocer como la metodología Suzuki es empleada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales. Si existió algun tema que no haya sido indagado hasta el momento y te parece pertinente brindarme más infomracion, puedes utilizar el siguiente espacio para escribir lo que deseas. ¡Muchas gracias por el tiempo dedicado a rellenar este formulario!

AC1

Utilización del Método Suzuki en distintos grupos etarios y contextos socioculturales

Este formulario está asociado a una tesis de maestría en pedagogía musical en el Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Se pretende recolectar datos sobre como la metodología Suzuki es utilizada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales en la enseñanza del violín y de la viola.

Prácticamente todas las preguntas admiten respuestas abiertas, permitiéndote elegir de que forma elaborarás las respuestas.

Los datos colectados serán objeto de análisis cuantitativo y cualitativo, siendo posteriormente presentados en una conferencia, culminando con la exposición y defensa de la tesis (febrero de 2023). Los datos son confidenciales y anónimos.

Tu colaboración es fundamental para la elaboración de este trabajo, siendo necesario algunos minutos para rellenar el formulario.

¡Muchas gracias por tu participación!

¿En que instrumento(s) utilizas el Método Suzuki? *

- Violín
- Viola
- Ambos

¿Desde cuándo empleas el Método Suzuki? *

Desde los 4 años tocando y hace 30 enseñando

¿Concluiste algún curso de formación para profesores de la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes indicar cuál (o cuáles) curso(s) has realizado? *

Si les los libros 1 al 10

¿En que grupo etario sueles utilizar el Método Suzuki? *

De los 4 a los 18 años niños de clase media y alta pero también he trabajado con niños de escasos recursos

¿En qué país enseñas? Si has dado clases en otro país, ¿Puedes comentar sobre las semejanzas y diferencias entre los contextos presenciados? *

Todo centro america

En lo general, ¿Encuentras diferencia en el comportamiento y/o desarrollo técnico entre alumnos de diferentes condiciones socioeconómicas, culturales y familiares? *

En caso afirmativo, ¿Puedes comentar un poco sobre eso?

Solo quizá en cuanto a los recursos, libros violines de calidad pero en cuanto a la enseñanza es igual

¿Crees que la música en conjunto (uno de los pilares de la metodología Suzuki) influye positivamente el proceso de aprendizaje? Y en caso de que suelas trabajar de esta manera, ¿Sueles ordenar los estudiantes por grupo etario o desarrollo técnico? *

Si trabajo en clases grupales y les ayuda en muchas cosas como introducirlos a la orquesta u ser dirigidos unos niños aprenden de otro etc

En su concepción, ¿Cuál es la mayor virtud o calidad del Método Suzuki? *

Trabajar los detalles técnicos y de ejecución pasó a paso y que no hay que inventar nada todo está bien estructurado, claro si te has capacitado para usar la herramienta

Para ti, ¿Qué podría ser agregado o perfeccionado en el Método Suzuki? *

Trabajo de orquesta, pero como el objetivo ya está hecho por el maestro creador del método no se puede agregar cosas sino se pierde la esencia

¿Habitualmente haces adaptaciones en la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes * comentar un poco sobre eso?

Si utilizo ciertas cosas de otra metodología al final soy profesor de violín usando la herramienta del método y se pueden usar otras no es la única, incluso Suzuki lo hacía

¿Das clase en alguna institución certificada en la metodología Suzuki? *

Si mi escuela y maestros son certificados

¿Normalmente trabajas las lecciones de los libros de Suzuki de la misma forma en personas * de edades distintas? En caso procedas de distinta manera ¿Puedes explicar un poco sobre estas prácticas/diferencias?

Los objetivos técnicos son los mismos pero la parte pedagógica depende de la edad y de la situación de cada alumno

Una vez que la metodología Suzuki fue desarrollada para ser aplicada principalmente en * niños, ¿En algún momento estudiaste sobre el proceso de aprendizaje de los niños en diferentes etapas de desarrollo cognitivo? En caso afirmativo, ¿Puedes comentar si esas informaciones tienen impacto en la forma de enseñar el instrumento?

Si de hecho la metodología es buena para aplicarla en adultos aunque no se cumple la filosofía "comenzar a temprana edad " pero es efectiva la enseñanza

Cuando enseñas, ¿Crees ser influenciado directamente por alguna literatura en el campo de la psicología del aprendizaje? En caso afirmativo, ¿Puedes nombrarla(s) y comentar un poco sobre ella? *

Principalmente por la filosofía Suzuki pero luego aplico otras como Willems Kodaly pero más para el desarrollo auditivo y rítmico

Este formulario busca conocer como la metodología Suzuki es empleada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales. Si existió algún tema que no haya sido indagado hasta el momento y te parece pertinente brindarme más información, puedes utilizar el siguiente espacio para escribir lo que desees. ¡Muchas gracias por el tiempo dedicado a rellenar este formulario!

D1

Application of the Suzuki Method in different age groups and sociocultural contexts

This form is part of the dissertation research for the Masters in Music Teaching at the Polytechnic Institute of Castelo Branco (Portugal).

This form intends to collect data on how the Suzuki methodology is applied in different age groups, and in different sociocultural contexts in the teaching of violin and viola.

Virtually all questions allow for open-ended responses, allowing the responder to decide how the responses will be crafted.

The data collected will be subject to quantitative and qualitative analysis, and will be subsequently presented at a conference, culminating in the presentation of the written work (February 2023).

The data collected is confidential and anonymous.

Your collaboration is essential for the preparation of this work, requiring a few minutes to fill out the form.

Thank you very much for participating!

On which instrument(s) do you apply the Suzuki Method? *

Violin

Viola

Both

How long have you been using the Suzuki Method? *

2004

Have you taken any training or courses for teachers on the Suzuki methodology? If so, can you indicate which course(s) you have already completed? *

Level 5 all 10 books, but exam book 5

In what age group do you usually use the Suzuki Method? *

age 3-10 but up to 17

In which country do you teach? If you have taught the Suzuki Method in another country, can you comment a little about the similarities and differences between the contexts experienced? *

in Denmark and Sweden. In Denmark. In Musicschools and privat. Not so big differens. Biggest differens between private and kommun school. In kommun schools its very short lessons. 20 min. In Privat I can have 2 hours and children wait and listen, play a little and have another turn. Have a break and possibility to talk to parents. Play for each other in the end of lesson

Do you identify behavioral and/or technical development patterns in students according to their socioeconomic, cultural or family conditions? If so, can you comment further on the reasons why you believe this is the case? *

In engagement of parents and then effecting the child. If it is a lonely parent its more difficult for the parent to have time for each child, and often then they do not practice and more often stops playing

Do you believe that group classes (one of the pillars of the Suzuki methodology) positively influence the learning process? And if you work this way, do you usually assemble students according to age group or technical development? *

I mostly tech in group because the social impact of having friends that play is very important. I mix ages because the small children learn from listening on the older. The older go away practice alone for a while after having instructions on what to practice. The older is "helping teachers" when I teach a beginner a more advanced student can play along as I correct f ex bowing or fingers in the beginner. Then the beginner have an imagination of playing more advanced. But every stage need time for them selves but I do that in short lessons, about 10 min 2 times in the long lesson. F ex: 6 children from age 5 to 13. start together with holding the bow exercise, and violin. The oldest student start with their lesson about 10 min. The younger listen. Then the older go practice for them selves in another room. Then the middle students have their 10 min lesson. The smallest listen or go away a bit playing or drawing. Or I mix the smallest or middle group, giving 1-2 min for every child while the other listen. Then the older come back and are "helping teachers". Then a break and if not to tired they have short lessons again. And play for each other in the end

In your opinion, what is the greatest virtue or quality of the Suzuki Method? *

I think it all go together; The technical skills incorporated; Teaching Points. Playing concerts or for each other. The triangel, parent- child -teacher

In your understanding, what could be added or improved in the Suzuki Method? *

Older students need supplemented technique and scales etc

Do you usually make adaptations based on the Suzuki methodology? If so, can you comment * a little bit about that?

Making technic exercise out of difficult places in the peaces

Do you teach at any institution certified in the Suzuki methodology? *

Right now Private

Do you usually work the lessons in Suzuki's books in the same way with people of different * ages? If there is a difference, can you discuss these practices?

The same way but explain why to an older student, the teaching points

Since the Suzuki methodology was intended to be applied primarily to children, did you ever * study the learning process of children at different cognitive stages? If so, can you comment on whether this information has an impact on how to teach the instrument?

A little, but every child is anyway different. One is mature and can read and would undertand symbols at 4 and another at 8 years.

When you teach, do you believe you are directly influenced by any literature in the field of psychology of learning? If so, can you quote it and comment a little bit about your experience? *

More of experience. The positive feedback, reinforce the positiv is good for any learning process

This form aims to learn how the Suzuki methodology is applied in different age groups and in different sociocultural contexts. If there is any topic that has not been asked and is relevant to you, please use the field below to write what you want. Thank you for taking the time to complete this form!

N1

Application of the Suzuki Method in different age groups and sociocultural contexts

This form is part of the dissertation research for the Masters in Music Teaching at the Polytechnic Institute of Castelo Branco (Portugal).

This form intends to collect data on how the Suzuki methodology is applied in different age groups, and in different sociocultural contexts in the teaching of violin and viola.

Virtually all questions allow for open-ended responses, allowing the responder to decide how the responses will be crafted.

The data collected will be subject to quantitative and qualitative analysis, and will be subsequently presented at a conference, culminating in the presentation of the written work (February 2023).

The data collected is confidential and anonymous.

Your collaboration is essential for the preparation of this work, requiring a few minutes to fill out the form.

Thank you very much for participating!

On which instrument(s) do you apply the Suzuki Method? *

Violin

Viola

Both

How long have you been using the Suzuki Method? *

10 yrs

Have you taken any training or courses for teachers on the Suzuki methodology? If so, can you indicate which course(s) you have already completed? *

Yes, I have done the training up to the end of book 2 and have passed the Suzuki teacher accreditation level 1 (books 1 and 2).

In what age group do you usually use the Suzuki Method? *

age 4-13yrs

In which country do you teach? If you have taught the Suzuki Method in another country, can you comment a little about the similarities and differences between the contexts experienced? *

New Zealand, but I now teach by webcam so my students are all over the world

Do you identify behavioral and/or technical development patterns in students according to their socioeconomic, cultural or family conditions? If so, can you comment further on the reasons why you believe this is the case? *

I see less low socioeconomic students because they can't always afford music lessons, but the ones I do see, I think the parents are busier and have less time to spend sitting in the lesson and taking notes for their child. Asian parents tend to be very diligent. I have a lot of homeschooled students and generally I find that their parents are more willing to be involved in the lessons, perhaps because they are used to being involved in their child's learning.

Do you believe that group classes (one of the pillars of the Suzuki methodology) positively influence the learning process? And if you work this way, do you usually assemble students according to age group or technical development? *

I love my students to attend group classes but at the moment I don't run them because I am teaching entirely by webcam and there hasn't been enough interest in the online group classes when I have run them. I think that in-person lessons are better, especially for group classes, but most of my students don't have access to in-person groups. When I have run group classes for them I think the group classes have been very beneficial but the students didn't keep attending. They are keen on individual lessons but they don't see the value of group classes. When I ran groups I ran them based on ability, so they had mixed ages (but only children aged 4-13yrs. If I had older students than 13yrs I think I would have run a separate group for them.

In your opinion, what is the greatest virtue or quality of the Suzuki Method? *

Learning by ear, focusing on one thing at a time.

In your understanding, what could be added or improved in the Suzuki Method? *

I add music reading and other genres like fiddling

Do you usually make adaptations based on the Suzuki methodology? If so, can you comment * a little bit about that?

Not really, I try to stay fairly true to the method. I think I have to be a bit flexible with parents not always attending lessons, because I teach online and don't always have a lot of time to talk with the parents about Suzuki philosophy. Also with students with learning difficulties adaptations sometimes need to be made. E.g. I have a student who claims she can't memorise her working pieces (these are online lessons so it is a bit harder to work out whether this is really true or not). I have her play her review pieces (a couple of books back) from memory and she accepts this.

Do you teach at any institution certified in the Suzuki methodology? *

No

Do you usually work the lessons in Suzuki's books in the same way with people of different * ages? If there is a difference, can you discuss these practices?

Yes, I am more flexible with adults, and they usually look at the written music right from the beginning. I usually insist that children memorise every piece as they learn it and I don't insist this with adults. I always have children play with the mp3s and I don't insist on this with adults either. Adults usually find violin posture more difficult than children so I often focus on this less with adults.

Since the Suzuki methodology was intended to be applied primarily to children, did you ever * study the learning process of children at different cognitive stages? If so, can you comment on whether this information has an impact on how to teach the instrument?

I don't remember this being specifically covered, except to be sensitive to when the child is ready to start learning to read music.

When you teach, do you believe you are directly influenced by any literature in the field of psychology of learning? If so, can you quote it and comment a little bit about your experience? *

I love reading books about learning and I usually manage to find some aspect of them that is relevant to Suzuki teaching. I remember reading a book about habits by Duhigg, and the book "Outliers" and a book about nature vs nurture, and a book called "Mindful learning".

This form aims to learn how the Suzuki methodology is applied in different age groups and in different sociocultural contexts. If there is any topic that has not been asked and is relevant to you, please use the field below to write what you want. Thank you for taking the time to complete this form!

R1

Application of the Suzuki Method in different age groups and sociocultural contexts

This form is part of the dissertation research for the Masters in Music Teaching at the Polytechnic Institute of Castelo Branco (Portugal).

This form intends to collect data on how the Suzuki methodology is applied in different age groups, and in different sociocultural contexts in the teaching of violin and viola.

Virtually all questions allow for open-ended responses, allowing the responder to decide how the responses will be crafted.

The data collected will be subject to quantitative and qualitative analysis, and will be subsequently presented at a conference, culminating in the presentation of the written work (February 2023).

The data collected is confidential and anonymous.

Your collaboration is essential for the preparation of this work, requiring a few minutes to fill out the form.

Thank you very much for participating!

On which instrument(s) do you apply the Suzuki Method? *

Violin

Viola

Both

How long have you been using the Suzuki Method? *

17 years

Have you taken any training or courses for teachers on the Suzuki methodology? If so, can you indicate which course(s) you have already completed? *

yes. Violin level 5, viola level 5 (European Suzuki Association)

In what age group do you usually use the Suzuki Method? *

3-18

In which country do you teach? If you have taught the Suzuki Method in another country, can you comment a little about the similarities and differences between the contexts experienced? *

UK. I often teach at workshops in other European countries and I notice small differences in the way violin technique is introduced from country to country (e.g. amount of bow used for different pieces, some countries make changes to interpretation of particular pieces, etc.). The philosophy and general approach is well match however, so it is possible for children from different countries to meet and play together in spite of small differences.

Do you identify behavioral and/or technical development patterns in students according to their socioeconomic, cultural or family conditions? If so, can you comment further on the reasons why you believe this is the case? *

Progress is faster in better-off urban communities. I see three reasons for this 1. more financial investment (longer lessons, attendance at workshops, better quality instruments), 2. better educated families more easily understand and implement the Suzuki philosophy, 3. better connections with musical elites (professional musicians, famous professors...) mean expectations and therefore results are higher.

Do you believe that group classes (one of the pillars of the Suzuki methodology) positively influence the learning process? And if you work this way, do you usually assemble students according to age group or technical development? *

Yes - definitely. They make a crucial difference to the confidence and the quality of tone. Normally group according to ability.

In your opinion, what is the greatest virtue or quality of the Suzuki Method? *

That it works!

In your understanding, what could be added or improved in the Suzuki Method? *

Suzuki method does not effectively address broader musical skills often best introduced through singing activity. It also does not address music theory or literacy. Most teachers find their own ways to plug these gaps in the method.

Do you usually make adaptations based on the Suzuki methodology? If so, can you comment * a little bit about that?

I'm not sure I understand the question

Do you teach at any institution certified in the Suzuki methodology? *

I teach [REDACTED] I don't know if that counts!

Do you usually work the lessons in Suzuki's books in the same way with people of different * ages? If there is a difference, can you discuss these practices?

Essentially in the same way. However, for older starters we introduce reading earlier, and my explanations and demonstrations are age-appropriate.

Since the Suzuki methodology was intended to be applied primarily to children, did you ever * study the learning process of children at different cognitive stages? If so, can you comment on whether this information has an impact on how to teach the instrument?

Research into the cognitive development of children is a part of my Suzuki training, and as a teacher I continue to learn about this through reading and discussion with other educators. Everything I learn feeds into the way I teach children of all ages

When you teach, do you believe you are directly influenced by any literature in the field of psychology of learning? If so, can you quote it and comment a little bit about your experience? *

Apologies I don't have time now to look up specific examples, but I have read many of the recent popular books on the subject, and when I have time I like to look up the original research articles that have helped us to increase our knowledge in the last 20 years or so. During the lock-down I developed a particular interest in neurology, although as I have no medical background my understanding is still at a basic level!

This form aims to learn how the Suzuki methodology is applied in different age groups and in different sociocultural contexts. If there is any topic that has not been asked and is relevant to you, please use the field below to write what you want. Thank you for taking the time to complete this form!

The role of the parent is a crucial factor when discussing Suzuki Method as it applies at different ages. To some extent, teaching children of different ages and backgrounds is simply a matter of responding appropriately to each child as they enter your studio. Guiding parents appropriately as their children grow up is a much more challenging topic!

S1

Application of the Suzuki Method in different age groups and sociocultural contexts

This form is part of the dissertation research for the Masters in Music Teaching at the Polytechnic Institute of Castelo Branco (Portugal).

This form intends to collect data on how the Suzuki methodology is applied in different age groups, and in different sociocultural contexts in the teaching of violin and viola.

Virtually all questions allow for open-ended responses, allowing the responder to decide how the responses will be crafted.

The data collected will be subject to quantitative and qualitative analysis, and will be subsequently presented at a conference, culminating in the presentation of the written work (February 2023).

The data collected is confidential and anonymous.

Your collaboration is essential for the preparation of this work, requiring a few minutes to fill out the form.

Thank you very much for participating!

On which instrument(s) do you apply the Suzuki Method? *

Violin

Viola

Both

How long have you been using the Suzuki Method? *

Since 1975

Have you taken any training or courses for teachers on the Suzuki methodology? If so, can you indicate which course(s) you have already completed? *

European Suzuki Teacher; Level A

American Suzuki Teacher; all levels

Studies with Dr. Suzuki in Matsumoto, Japan

In what age group do you usually use the Suzuki Method? *

3-15

In which country do you teach? If you have taught the Suzuki Method in another country, can you comment a little about the similarities and differences between the contexts experienced? *

Sweden. I also taught in the US and have been teaching at workshops in European countries. The similarities are more than the differences.

Do you identify behavioral and/or technical development patterns in students according to their socioeconomic, cultural or family conditions? If so, can you comment further on the reasons why you believe this is the case? *

Yes, children with parental support learn easier and continue to play for longer time.

Do you believe that group classes (one of the pillars of the Suzuki methodology) positively influence the learning process? And if you work this way, do you usually assemble students according to age group or technical development? *

YES! No, I have all my students in one large group from 3-18 years old and from beginners to Lalo. When deciding it is according to technical development.

In your opinion, what is the greatest virtue or quality of the Suzuki Method? *

Where love is deep much can be accomplished and Everybody can - Talent is not inherited

In your understanding, what could be added or improved in the Suzuki Method? *

Free access to recordings and music on the internet.

Do you usually make adaptations based on the Suzuki methodology? If so, can you comment *
a little bit about that?

Yes, I write music on the Suzuki principles and use the method in everything I teach or do as a role
model.

Do you teach at any institution certified in the Suzuki methodology? *

No

Do you usually work the lessons in Suzuki's books in the same way with people of different *
ages? If there is a difference, can you discuss these practices?

Yes, but with smaller children there are more steps.

Since the Suzuki methodology was intended to be applied primarily to children, did you ever *
study the learning process of children at different cognitive stages? If so, can you comment
on whether this information has an impact on how to teach the instrument?

Yes, I try to teach each child in a way that seems to be the most successful way for his or her
development.

When you teach, do you believe you are directly influenced by any literature in the field of *
psychology of learning? If so, can you quote it and comment a little bit about your
experience?

Yes. I use all ideas that I find valuable.

S2

Application of the Suzuki Method in different age groups and sociocultural contexts

This form is part of the dissertation research for the Masters in Music Teaching at the Polytechnic Institute of Castelo Branco (Portugal).

This form intends to collect data on how the Suzuki methodology is applied in different age groups, and in different sociocultural contexts in the teaching of violin and viola.

Virtually all questions allow for open-ended responses, allowing the responder to decide how the responses will be crafted.

The data collected will be subject to quantitative and qualitative analysis, and will be subsequently presented at a conference, culminating in the presentation of the written work (February 2023).

The data collected is confidential and anonymous.

Your collaboration is essential for the preparation of this work, requiring a few minutes to fill out the form.

Thank you very much for participating!

On which instrument(s) do you apply the Suzuki Method? *

Violin

Viola

Both

How long have you been using the Suzuki Method? *

Since 2017

Have you taken any training or courses for teachers on the Suzuki methodology? If so, can you indicate which course(s) you have already completed? *

Level 1 and 2

In what age group do you usually use the Suzuki Method? *

from age 4- to 13

In which country do you teach? If you have taught the Suzuki Method in another country, can you comment a little about the similarities and differences between the contexts experienced? *

Sweden

Do you identify behavioral and/or technical development patterns in students according to their socioeconomic, cultural or family conditions? If so, can you comment further on the reasons why you believe this is the case? *

It is very individuell ,The family background has a important point.

Do you believe that group classes (one of the pillars of the Suzuki methodology) positively influence the learning process? And if you work this way, do you usually assemble students according to age group or technical development? *

Definitliy

In your opinion, what is the greatest virtue or quality of the Suzuki Method? *

Parents commitment

In your understanding, what could be added or improved in the Suzuki Method? *

More lessons time

Do you usually make adaptations based on the Suzuki methodology? If so, can you comment *
a little bit about that?

Lesseon times and lessons plan for each child is very unique

Do you teach at any institution certified in the Suzuki methodology? *

Yes

Do you usually work the lessons in Suzuki's books in the same way with people of different *
ages? If there is a difference, can you discuss these practices?

My first step always is Suszki´s book if the student need more help(technically or other obstacle)I
choose literature outside Suzuki´s methodic

Since the Suzuki methodology was intended to be applied primarily to children, did you ever *
study the learning process of children at different cognitive stages? If so, can you comment
on whether this information has an impact on how to teach the instrument?

The traditionell Methodik (Dofline, Crikboom, Jöneteg violin school)

When you teach, do you believe you are directly influenced by any literature in the field of *
psychology of learning? If so, can you quote it and comment a little bit about your
experience?

It´s depend many facts. For many of students teacher get result directly but sometimes result creates
after months later.

This form aims to learn how the Suzuki methodology is applied in different age groups and in
different sociocultural contexts. If there is any topic that has not been asked and is relevant to
you, please use the field below to write what you want. Thank you for taking the time to
complete this form!

I always believe make BALANCE in the life is first step for humans (child) development .

S3

Application of the Suzuki Method in different age groups and sociocultural contexts

This form is part of the dissertation research for the Masters in Music Teaching at the Polytechnic Institute of Castelo Branco (Portugal).

This form intends to collect data on how the Suzuki methodology is applied in different age groups, and in different sociocultural contexts in the teaching of violin and viola.

Virtually all questions allow for open-ended responses, allowing the responder to decide how the responses will be crafted.

The data collected will be subject to quantitative and qualitative analysis, and will be subsequently presented at a conference, culminating in the presentation of the written work (February 2023).

The data collected is confidential and anonymous.

Your collaboration is essential for the preparation of this work, requiring a few minutes to fill out the form.

Thank you very much for participating!

On which instrument(s) do you apply the Suzuki Method? *

- Violin
- Viola
- Both
-
-

How long have you been using the Suzuki Method? *

5 yrs

Have you taken any training or courses for teachers on the Suzuki methodology? If so, can you indicate which course(s) you have already completed? *

Suzuki teacher's training level 1 at the Suzuki Institute in Copenhagen (DK)

In what age group do you usually use the Suzuki Method? *

age 4-13

In which country do you teach? If you have taught the Suzuki Method in another country, can you comment a little about the similarities and differences between the contexts experienced? *

Sweden

Do you identify behavioral and/or technical development patterns in students according to their socioeconomic, cultural or family conditions? If so, can you comment further on the reasons why you believe this is the case? *

I think the questions of this survey are quite leading.

Do you believe that group classes (one of the pillars of the Suzuki methodology) positively influence the learning process? And if you work this way, do you usually assemble students according to age group or technical development? *

We normally assemble them according to technical development, but make adjustments according to age group when needed.

In your opinion, what is the greatest virtue or quality of the Suzuki Method? *

The fact that there is a well developed teaching tradition for starting with very young students.

In your understanding, what could be added or improved in the Suzuki Method? *

Everything and nothing. I don't think that any teaching tradition can be complete. I suppose the most important part for me as a teacher is to find a balance between relying on the Suzuki tradition to get strength, but without feeling constrained. So it's more about my own relationship with the tradition, rather than the tradition itself.

Do you usually make adaptations based on the Suzuki methodology? If so, can you comment *
a little bit about that?

Fuzzy question, don't understand

Do you teach at any institution certified in the Suzuki methodology? *

No

Do you usually work the lessons in Suzuki's books in the same way with people of different *
ages? If there is a difference, can you discuss these practices?

There are always differences, depending on age, personality, relationship...

Since the Suzuki methodology was intended to be applied primarily to children, did you ever *
study the learning process of children at different cognitive stages? If so, can you comment
on whether this information has an impact on how to teach the instrument?

I did get some teaching on children's cognitive development while at the music academy, but I would say
I've learned more about it, and the pedagogical consequences of it, since I started teaching properly
myself.

When you teach, do you believe you are directly influenced by any literature in the field of *
psychology of learning? If so, can you quote it and comment a little bit about your
experience?

-

S4

Application of the Suzuki Method in different age groups and sociocultural contexts

This form is part of the dissertation research for the Masters in Music Teaching at the Polytechnic Institute of Castelo Branco (Portugal).

This form intends to collect data on how the Suzuki methodology is applied in different age groups, and in different sociocultural contexts in the teaching of violin and viola.

Virtually all questions allow for open-ended responses, allowing the responder to decide how the responses will be crafted.

The data collected will be subject to quantitative and qualitative analysis, and will be subsequently presented at a conference, culminating in the presentation of the written work (February 2023).

The data collected is confidential and anonymous.

Your collaboration is essential for the preparation of this work, requiring a few minutes to fill out the form.

Thank you very much for participating!

On which instrument(s) do you apply the Suzuki Method? *

Violin

Viola

Both

How long have you been using the Suzuki Method? *

35 years

Have you taken any training or courses for teachers on the Suzuki methodology? If so, can you indicate which course(s) you have already completed? *

4 levels

In what age group do you usually use the Suzuki Method? *

4-18 years

In which country do you teach? If you have taught the Suzuki Method in another country, can you comment a little about the similarities and differences between the contexts experienced? *

Sweden. I have only observed teaching: GB, USA, Belgium, Spain, Denmark. It's no differences!

Do you identify behavioral and/or technical development patterns in students according to their socioeconomic, cultural or family conditions? If so, can you comment further on the reasons why you believe this is the case? *

General I believe It's about parents education.

Do you believe that group classes (one of the pillars of the Suzuki methodology) positively influence the learning process? And if you work this way, do you usually assemble students according to age group or technical development? *

Yes I do!

In your opinion, what is the greatest virtue or quality of the Suzuki Method? *

The parents participation.

In your understanding, what could be added or improved in the Suzuki Method? *

More different musical style.

Do you usually make adaptations based on the Suzuki methodology? If so, can you comment *
a little bit about that?

Yes.

Do you teach at any institution certified in the Suzuki methodology? *

Yes!

Do you usually work the lessons in Suzuki's books in the same way with people of different *
ages? If there is a difference, can you discuss these practices?

If the students are older you can explain more details.

Since the Suzuki methodology was intended to be applied primarily to children, did you ever *
study the learning process of children at different cognitive stages? If so, can you comment
on whether this information has an impact on how to teach the instrument?

I go deeper in details with older students.

When you teach, do you believe you are directly influenced by any literature in the field of *
psychology of learning? If so, can you quote it and comment a little bit about your
experience?

Yes!

This form aims to learn how the Suzuki methodology is applied in different age groups and in
different sociocultural contexts. If there is any topic that has not been asked and is relevant to
you, please use the field below to write what you want. Thank you for taking the time to
complete this form!

No!

US1

Application of the Suzuki Method in different age groups and sociocultural contexts

This form is part of the dissertation research for the Masters in Music Teaching at the Polytechnic Institute of Castelo Branco (Portugal).

This form intends to collect data on how the Suzuki methodology is applied in different age groups, and in different sociocultural contexts in the teaching of violin and viola.

Virtually all questions allow for open-ended responses, allowing the responder to decide how the responses will be crafted.

The data collected will be subject to quantitative and qualitative analysis, and will be subsequently presented at a conference, culminating in the presentation of the written work (February 2023).

The data collected is confidential and anonymous.

Your collaboration is essential for the preparation of this work, requiring a few minutes to fill out the form.

Thank you very much for participating!

On which instrument(s) do you apply the Suzuki Method? *

Violin

Viola

Both

How long have you been using the Suzuki Method? *

30 yrs

Have you taken any training or courses for teachers on the Suzuki methodology? If so, can you indicate which course(s) you have already completed? *

Yes introduction and Bks1-3

In what age group do you usually use the Suzuki Method? *

Age3-7 beginner

In which country do you teach? If you have taught the Suzuki Method in another country, can you comment a little about the similarities and differences between the contexts experienced? *

USA

Do you identify behavioral and/or technical development patterns in students according to their socioeconomic, cultural or family conditions? If so, can you comment further on the reasons why you believe this is the case? *

No

Do you believe that group classes (one of the pillars of the Suzuki methodology) positively influence the learning process? And if you work this way, do you usually assemble students according to age group or technical development? *

Yes absolutely We use both.

In your opinion, what is the greatest virtue or quality of the Suzuki Method? *

Developing ear training and study skills at a young age.

In your understanding, what could be added or improved in the Suzuki Method? *

Note reading should be added before finishing Book 1

Do you usually make adaptations based on the Suzuki methodology? If so, can you comment * a little bit about that?

Yes if I'm teaching an adult or older student you must make certain adaptations.

Do you teach at any institution certified in the Suzuki methodology? *

Yes

Do you usually work the lessons in Suzuki's books in the same way with people of different * ages? If there is a difference, can you discuss these practices?

Yes we may move a bit faster with older students but not enough to compromise the need for repetition.

Since the Suzuki methodology was intended to be applied primarily to children, did you ever * study the learning process of children at different cognitive stages? If so, can you comment on whether this information has an impact on how to teach the instrument?

I learned on the job as they say ! The method works for every age with some adjustments.

When you teach, do you believe you are directly influenced by any literature in the field of * psychology of learning? If so, can you quote it and comment a little bit about your experience?

Yes I was fortunate to minor in psychology so I studied childhood development and related courses. However as a parent I attended classes at my children's Montessori school that explored various methods of parenting etc. I share those methods with the parents in my school as they navigate each stage of their child's development.

This form aims to learn how the Suzuki methodology is applied in different age groups and in different sociocultural contexts. If there is any topic that has not been asked and is relevant to you, please use the field below to write what you want. Thank you for taking the time to complete this form!

You did not ask about parental involvement. That can be affected by various sociology cultural differences for sure.

US2

Application of the Suzuki Method in different age groups and sociocultural contexts

This form is part of the dissertation research for the Masters in Music Teaching at the Polytechnic Institute of Castelo Branco (Portugal).

This form intends to collect data on how the Suzuki methodology is applied in different age groups, and in different sociocultural contexts in the teaching of violin and viola.

Virtually all questions allow for open-ended responses, allowing the responder to decide how the responses will be crafted.

The data collected will be subject to quantitative and qualitative analysis, and will be subsequently presented at a conference, culminating in the presentation of the written work (February 2023).

The data collected is confidential and anonymous.

Your collaboration is essential for the preparation of this work, requiring a few minutes to fill out the form.

Thank you very much for participating!

On which instrument(s) do you apply the Suzuki Method? *

Violin

Viola

Both

How long have you been using the Suzuki Method? *

25 years

Have you taken any training or courses for teachers on the Suzuki methodology? If so, can you indicate which course(s) you have already completed? *

Yes. Every Child Can, Books 1 - 3

In what age group do you usually use the Suzuki Method? *

grade school and junior high

In which country do you teach? If you have taught the Suzuki Method in another country, can you comment a little about the similarities and differences between the contexts experienced? *

United States

Do you identify behavioral and/or technical development patterns in students according to their socioeconomic, cultural or family conditions? If so, can you comment further on the reasons why you believe this is the case? *

Family conditions yes, socioeconomic conditions, no. Family conditions being if they are organized, disciplined, etc. to practice, it makes a big difference.

Do you believe that group classes (one of the pillars of the Suzuki methodology) positively influence the learning process? And if you work this way, do you usually assemble students according to age group or technical development? *

Absolutely. We generally group kids according to ability, and sometimes according to age. We also try to do whole group activities, too.

In your opinion, what is the greatest virtue or quality of the Suzuki Method? *

Helping children to learn at their own pace, to have a group environment to "make music with others" and to develop their character while studying an instrument.

In your understanding, what could be added or improved in the Suzuki Method? *

There is a new method called Kaleidoscopes (see DiscoverViolin.org) that includes lots of folks songs and solfege, so kids have more than just Twinkle when they are starting out. It is a fabulous "pre-Twinkle" approach - I now start all of my students with Kaleidoscopes, and then add it Suzuki as they are more developed.

Do you usually make adaptations based on the Suzuki methodology? If so, can you comment * a little bit about that?

I will add in other pieces. For example, the Kaleidoscope method above. Also add in duets, hymns, other interesting pieces depending on the child and family.

Do you teach at any institution certified in the Suzuki methodology? *

Suzuki [REDACTED]

Do you usually work the lessons in Suzuki's books in the same way with people of different * ages? If there is a difference, can you discuss these practices?

Yes, I usually approach the beginning books the same, regardless of age, but just go faster. Also include other interesting/fun pieces.

Since the Suzuki methodology was intended to be applied primarily to children, did you ever * study the learning process of children at different cognitive stages? If so, can you comment on whether this information has an impact on how to teach the instrument?

I've done some studying on children with dyslexia. I haven't formally studied it beyond what I've tried to learn with my own children, and students.

When you teach, do you believe you are directly influenced by any literature in the field of psychology of learning? If so, can you quote it and comment a little bit about your experience? *

Only a little bit directly. Informal studying rather than formal schooling in the psychology of learning.

This form aims to learn how the Suzuki methodology is applied in different age groups and in different sociocultural contexts. If there is any topic that has not been asked and is relevant to you, please use the field below to write what you want. Thank you for taking the time to complete this form!

I think I try to add more mature music as the students get older.

US3

Application of the Suzuki Method in different age groups and sociocultural contexts

This form is part of the dissertation research for the Masters in Music Teaching at the Polytechnic Institute of Castelo Branco (Portugal).

This form intends to collect data on how the Suzuki methodology is applied in different age groups, and in different sociocultural contexts in the teaching of violin and viola.

Virtually all questions allow for open-ended responses, allowing the responder to decide how the responses will be crafted.

The data collected will be subject to quantitative and qualitative analysis, and will be subsequently presented at a conference, culminating in the presentation of the written work (February 2023).

The data collected is confidential and anonymous.

Your collaboration is essential for the preparation of this work, requiring a few minutes to fill out the form.

Thank you very much for participating!

On which instrument(s) do you apply the Suzuki Method? *

Violin

Viola

Both

How long have you been using the Suzuki Method? *

50 years

Have you taken any training or courses for teachers on the Suzuki methodology? If so, can you indicate which course(s) you have already completed? *

I have completed all levels of training and supplemental courses offered by the Suzuki Association of the Americas.

In what age group do you usually use the Suzuki Method? *

Age 3 - 17

In which country do you teach? If you have taught the Suzuki Method in another country, can you comment a little about the similarities and differences between the contexts experienced? *

US

Do you identify behavioral and/or technical development patterns in students according to their socioeconomic, cultural or family conditions? If so, can you comment further on the reasons why you believe this is the case? *

I do not identify behavioral or technical development patterns based on socioeconomic, cultural or family conditions.

Do you believe that group classes (one of the pillars of the Suzuki methodology) positively influence the learning process? And if you work this way, do you usually assemble students according to age group or technical development? *

I do believe that group classes positively influence learning. We hold group classes for every level and meet once each week. We assemble students by technical development, not by age.

In your opinion, what is the greatest virtue or quality of the Suzuki Method? *

Teaching with love. Cooperation rather than competition. Teaching the whole child to develop into a sensitive human being.

In your understanding, what could be added or improved in the Suzuki Method? *

Repertoire from different musical periods and styles.

Do you usually make adaptations based on the Suzuki methodology? If so, can you comment *
a little bit about that?

I supplement the repertoire beginning in Book 4

Do you teach at any institution certified in the Suzuki methodology? *

There are no certified Suzuki institutions in the US. The SAA does not use the term certified.

Do you usually work the lessons in Suzuki's books in the same way with people of different *
ages? If there is a difference, can you discuss these practices?

For older beginners (age 9 - 10) I begin reading sooner.

Since the Suzuki methodology was intended to be applied primarily to children, did you ever *
study the learning process of children at different cognitive stages? If so, can you comment
on whether this information has an impact on how to teach the instrument?

Not formal study, only through observation of students through the years.

When you teach, do you believe you are directly influenced by any literature in the field of *
psychology of learning? If so, can you quote it and comment a little bit about your
experience?

No

This form aims to learn how the Suzuki methodology is applied in different age groups and in
different sociocultural contexts. If there is any topic that has not been asked and is relevant to
you, please use the field below to write what you want. Thank you for taking the time to
complete this form!

V1

Utilización del Método Suzuki en distintos grupos etarios y contextos socioculturales

Este formulario está asociado a una tesis de maestría en pedagogía musical en el Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal).

Se pretende recolectar datos sobre como la metodología Suzuki es utilizada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales en la enseñanza del violín y de la viola.

Prácticamente todas las preguntas admiten respuestas abiertas, permitiéndote elegir de que forma elaborarás las respuestas.

Los datos colectados serán objeto de análisis cuantitativo y cualitativo, siendo posteriormente presentados en una conferencia, culminando con la exposición y defensa de la tesis (febrero de 2023). Los datos son confidenciales y anónimos.

Tu colaboración es fundamental para la elaboración de este trabajo, siendo necesario algunos minutos para rellenar el formulario.

¡Muchas gracias por tu participación!

¿En que instrumento(s) utilizas el Método Suzuki? *

- Violín
- Viola
- Ambos

¿Desde cuándo empleas el Método Suzuki? *

19 años aproximadamente

¿Concluiste algún curso de formación para profesores de la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes indicar cuál (o cuáles) curso(s) has realizado? *

No

¿En que grupo etario sueles utilizar el Método Suzuki? *

Iniciar con la enseñanza del instrumento y dar los primeros pasos de trabajo en grupo

¿En qué país enseñas? Si has dado clases en otro país, ¿Puedes comentar sobre las semejanzas y diferencias entre los contextos presenciados? *

Venezuela y USA, la diferencia principal radica en la rigurosidad académica, siendo Venezuela un poco más exigente en los niveles iniciales, luego, USA pasa a ser más exigente que Venezuela en los niveles intermedios y superiores

En lo general, ¿Encuentras diferencia en el comportamiento y/o desarrollo técnico entre alumnos de diferentes condiciones socioeconómicas, culturales y familiares? *
En caso afirmativo, ¿Puedes comentar un poco sobre eso?

En mi experiencia, al inicio, las condiciones culturales y familiares son lo más importante, luego de que se forma un ideal, es cuando el factor socioeconómico pasa a ser un factor súper decisivo para consolidar la formación y desarrollo.

¿Crees que la música en conjunto (uno de los pilares de la metodología Suzuki) influye positivamente el proceso de aprendizaje? Y en caso de que sueles trabajar de esta manera, ¿Sueles ordenar los estudiantes por grupo etario o desarrollo técnico? *

Si, creo firmemente que trabajar en conjunto es un pilar fundamental en el desarrollo y proceso de aprendizaje. Suelo ordenar a los estudiantes por desarrollo técnico

En su concepción, ¿Cuál es la mayor virtud o calidad del Método Suzuki? *

La metodología para dar inicio al trabajo individual y grupal y poder llevar a los estudiantes desde cero hasta un nivel medio

Para ti, ¿Qué podría ser agregado o perfeccionado en el Método Suzuki? *

Trabajo progresivo de escalas y arpegios en función del nivel de cada libro

¿Habitualmente haces adaptaciones en la metodología Suzuki? En caso afirmativo, ¿Puedes *
comentar un poco sobre eso?

No

¿Das clase en alguna institución certificada en la metodología Suzuki? *

No

¿Normalmente trabajas las lecciones de los libros de Suzuki de la misma forma en personas *
de edades distintas? En caso procedas de distinta manera ¿Puedes explicar un poco sobre
estas prácticas/diferencias?

Si

Una vez que la metodología Suzuki fue desarrollada para ser aplicada principalmente en *
niños, ¿En algún momento estudiaste sobre el proceso de aprendizaje de los niños en
diferentes etapas de desarrollo cognitivo? En caso afirmativo, ¿Puedes comentar si esas
informaciones tienen impacto en la forma de enseñar el instrumento?

Si estudié pero no veo la necesidad de un cambio relevante en la metodología.

Cuando enseñas, ¿Crees ser influenciado directamente por alguna literatura en el campo de la psicología del aprendizaje? En caso afirmativo, ¿Puedes nombrarla(s) y comentar un poco sobre ella? *

No

Este formulario busca conocer como la metodología Suzuki es empleada en distintos grupos etarios y en diferentes contextos socioculturales. Si existió algun tema que no haya sido indagado hasta el momento y te parece pertinente brindarme más infomracion, puedes utilizar el siguiente espacio para escribir lo que deseese. ¡Muchas gracias por el tiempo dedicado a rellenar este formulario!

Actualmente, deberían incluir actividades como dibujos, juego de palabras, ejercicios rítmicos cortos con los pies, entre otras cosas que permitan abordar el desarrollo técnico del instrumento en niños de manera diferente para tratar los casos más complejos y los más pequeños de edad.
